

REM

Programa de Intervenção Cultural em Prol da Inclusão Social
Casa do Povo de São Martinho

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Sandra Olgaia Rodrigues Gomes
MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL


UNIVERSIDADE da MADEIRA
A Nossa Universidade
www.uma.pt

setembro | 2019

Programa de Intervenção Cultural em Prol da Inclusão Social
Casa do Povo de São Martinho
RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Sandra Olgaia Rodrigues Gomes
MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL

ORIENTAÇÃO
Maria Teresa Duarte de Jesus Gonçalves do Nascimento



Faculdade de Artes e Humanidades

Mestrado em Gestão Cultural

2017/2018

**PROGRAMA DE INTERVENÇÃO CULTURAL
EM PROL DA INCLUSÃO SOCIAL:
CASA DO POVO DE SÃO MARTINHO.**

-Relatório de Estágio de Mestrado-

Sandra Olgaria Rodrigues Gomes

nº 2119512

Orientadora

Maria Teresa Duarte de Jesus Gonçalves do Nascimento

Funchal, Setembro de 2019

AGRADECIMENTOS

A Deus, o melhor sócio que podemos ter.

Aos meus pais e irmão pelo apoio, sempre.

À Professora Teresa Nascimento, minha orientadora académica, por acompanhar-me com os seus conhecimentos, no percurso deste Mestrado, e no desenvolvimento deste trabalho.

Ao Professor Agostinho Patrício, meu orientador na instituição de acolhimento, por incentivar e apoiar a realização deste trabalho na Casa do Povo de São Martinho. Muito obrigado a todos, em especial à Dra. Alcinda Pereira e Sra. Adelaide Gonçalves, que fazem parte de tão dinâmica e reconhecida instituição, por me fazerem “sentir em casa”.

A todos os entrevistados, colaboradores e envolvidos neste projeto que reuniu tantos profissionais de diversas áreas. Muito obrigado pela vossa tempo e disponibilidade.

Ao Dr. Gabriel Leça e ao Dr. João Costa e Silva, por me incentivarem a realizar este Mestrado, apoiando cada passo dado.

A todos os Professores que acompanharam este trajeto. À Professora Rita Gomes do Vale, por me ajudar com a língua portuguesa.

Em memória do Professor Alberto Vieira (+), que amparou cada iniciativa desenvolvida ao longo do Mestrado.

A todos os que me acompanham e me impulsionam dia a dia a construir um mundo melhor,

Para vocês,

RESUMO

Nasceram como representantes profissionais e como defensores dos interesses dos trabalhadores e pequenos proprietários agrícolas, mas hoje as Casas do Povo veem-se fortalecidas pelo seu dinamismo, como instrumentos de criação de alternativas socioculturais. Dotadas de personalidade jurídica, servem para a implementação de estratégias de captação, dinamização e fidelização dos utentes, identificados com este recinto, criando relações de proximidade entre envolvidos no território de atuação.

Escolhida a Casa do Povo de São Martinho, como local reconhecido e de referência pelo caráter impulsionador e abrangente que oferece, observámos a carência de políticas comunicacionais, que contribuíssem para o seu desenvolvimento, mostrando o contexto institucional, fomentando a aposta em iniciativas a grande escala, com envolvimento não só na freguesia, como no Funchal, e na Região.

Seguindo uma metodologia qualitativa etnográfica, a partir da observação participante, da avaliação documental (sustentada por suportes escritos, digitais e audiovisuais), de entrevistas não-estruturadas e de inquérito por questionário, categorizámos a informação, mediante a “Teoria Fundamentada”. As estratégias utilizadas passam pela renovação da imagem visual da CPSM; a confirmação e estabelecimento de novas parcerias; a dinamização dos grupos da CPSM; a gravação e lançamento de álbum discográfico; a planificação e execução dos eventos “Canções de ontem, hoje e sempre”, “Mostra Regional do Bordado Madeira”, “Natal no Bairro” e “Tardes de Cinema”; a criação do produto audiovisual e impresso “A Voz de São Martinho”; dando como resultado que as Casas do Povo são “locais de cultivo” próprios para a envolvimento de gestores culturais que respondam a deficiências comunicacionais, procurem novas estratégias de manutenção e captação de apoios privados e governamentais, perante as poucas ajudas existentes, e aprofundem os projetos (atuais e futuros) fomentando alianças, com vista à resolução das problemáticas que afetem a população local, permitindo a sua reinserção e inclusão social, e a valorização do património artístico cultural madeirense.

Palavras-Chave: Madeira; Programa; Inclusão; Cultura; Sociedade; Casa do Povo; São Martinho.

ABSTRACT

They were born as professional representatives and as defenders of the interests of workers and small farm owners, but today it seems that the houses of the town are strengthened by their dynamism, as an instrument for creating socio-cultural alternatives, endowed with legal personality, they serve as a framework for implementation of strategies of catchment, dynamization and loyalty of the members, which are identified with this enclosure, creating close relationships between those involved in the territory where they operate.

The house of the people of Sao Martinho has been chosen, as a recognized place of reference for the boosting and dynamic nature they offer, highlighting the lack of communication policies that contribute to the development of the institution, showing the institutional context, encouraging the commitment to the realization of large-scale initiatives, where not only the parish is involved, but the whole city of Funchal and the entire region.

Following a qualitative ethnographic methodology, based on participant observation, a documentary evaluation (made up of written support, digital and audiovisual media), unstructured interviews and a questionnaire survey, we categorize the information, using the "grounded theory". The strategies used include the renewal of the visual image of the CPSM; the confirmation and establishment of new partnerships; the dynamization of the groups of the CPSM; the recording and release of the album; the planning and execution of the events "Songs from yesterday, today and always", "Regional Embroidery Shows Madeira", "Christmas in Neighborhood" and "Cinema afternoons"; the creation of audiovisual and printed product "The Voice of Sao Martinho"; giving as a result that the houses of the town are "cultivation sites" of their own for the inclusion of cultural administrators, who respond to communicational deficiencies, seek new strategies for maintaining and attracting private and government support, given the few existing help, and deepen the projects together with the creation of alliances, with a view to the resolution of the problems that affect the local population, allowing the reintegration and social inclusion, the valuation of Madeirense cultural artistic heritage.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	V
ABSTRACT	VI
ÍNDICE GERAL	VII
ÍNDICE DE FIGURAS	IX
ÍNDICE DE QUADROS	X
ÍNDICE DE GRÁFICOS	X
ÍNDICE DE ANEXOS	XI
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I - As Casas do Povo como promotoras de reinserção social.....	4
1.1 As Casas do Povo e a comunidade.	8
1.2 Programas de intervenção cultural nas Casas do Povo em Portugal.	10
1.3 A importância de programas de intervenção cultural na inclusão social dos utentes.	12
CAPÍTULO II - A instituição de acolhimento: Casa do Povo de São Martinho.....	16
2.1 História e enquadramento geográfico da CPSM.....	16
2.2 Características funcionais da CPSM.....	18
2.3 Descrição da população residente na freguesia de São Martinho e dos utentes que fazem parte da CPSM.....	22
CAPÍTULO III - Enquadramento metodológico.	27
3.1. Metodologia qualitativa: Definição e Tipos	27
3.2. Amostra e instrumentos utilizados.....	29
3.3. Procedimentos.....	31
3.4 Análise e apresentação dos resultados	33
CAPÍTULO IV - O Estágio na Casa do Povo de São Martinho.	49
4.1. Objetivos gerais e específicos.....	49
4.2. Iniciativas desenvolvidas	50
4.2.1 Atividades Culturais/ Educativas/ Comunicacionais.	50
4.2.1.1 Estratégia Comunicacional.....	54

4.2.1.2 Revisão de parcerias existentes e estabelecimento de novas “relações” institucionais.....	56
4.2.1.3 Intercâmbio com outras instituições.....	57
4.2.1.4 Dinamização dos Grupos da Instituição: Casa do Povo de São Martinho	58
4.2.1.5 Gravação e Lançamento do Álbum “São Martinho, terra de encanto”; do Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da Casa do Povo de São Martinho e Grupo de Tocares e Cantares Tradicionais “Verde Limão”.....	66
4.2.1.6 Espetáculo “Canções de ontem, hoje e sempre”.....	71
4.2.1.7 “Mostra Regional do Bordado Madeira”.....	76
4.2.1.8 “Natal no Bairro”.....	87
4.2.1.9 “A Voz de São Martinho”: publicação impressa e audiovisuais.....	89
4.2.1.10 Tardes de cinema.....	121
CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	126
WEBGRAFIA	129
FONTES ORAIS	133
ANEXOS	136

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Organismos corporativos em Portugal por distritos (ano 1974).....	6
Figura 2 - Pirâmide de Maslow (explicativa).....	24
Figura 3 - Cartaz do evento	59
Figura 4 - Apresentação dos “Altars de São João”.....	61
Figura 5 - Evento “Revolta da Madeira” - Grupo Coral/Instrumental da CPSM.....	62
Figura 6 - Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da CPSM	63
Figura 7 - Grupo de Tocaes e Cantares Tradicionais “Verde Limão” da CPSM.....	64
Figura 8 - Grupo de Teatro da CPSM	65
Figura 9 - Capa do CD	67
Figura 10 - Catálogo (pág. 2 e 3).....	67
Figura 11 - Catálogo (pág. 4 e 5).....	68
Figura 12 - Catálogo (pág. 6 e 7).....	68
Figura 13 - Catálogo (pág. 8)	69
Figura 14 - Contracapa do CD	69
Figura 15 - Desenhos dos 2 CD's	70
Figura 16 - Modelo do Bilhete	71
Figura 17 - Vista geral antes do evento “Canções de ontem, hoje e sempre”.....	72
Figura 18 - Cartaz do evento	73
Figura 19 - Cartaz do evento “Mostra Regional do Bordado Madeira”.....	77
Figura 20 - Vista geral antes do Desfile de Moda "Homenagem ao Bordado Madeira"	82
Figura 21 - Vista geral durante evento I Mostra Regional do Bordado Madeira.....	85
Figura 22 - Cartaz do evento “Natal no Bairro”.....	87
Figura 23 – “A Voz de São Martinho”: Dr. Gonçalo Monteiro	95
Figura 24 – “A Voz de São Martinho”: Estilista Hugo Santos	96
Figura 25 - “A Voz de São Martinho”: Estilista Rita Pessanha	97
Figura 26 - “A Voz de São Martinho”: Estilista Ana Varela	98
Figura 27 - “A Voz de São Martinho”: Estilista Dina Trindade	99
Figura 28 - “A Voz de São Martinho”: Criativa Marisa Santos.....	100
Figura 29 - “A Voz de São Martinho”: João Sousa, Casa de Bordados Patricio&Gouveia ..	101

Figura 30 - “A Voz de São Martinho”: Ilídio Gonçalves, GES Bordados	102
Figura 31 - “A Voz de São Martinho”: Dr. João Vacas, Bortal Bordados	103
Figura 32 - “A Voz de São Martinho”: Gilda Rodrigues, Agente de Bordados	103
Figura 33 - “A Voz de São Martinho”: Ana Paula Rodrigues, do Sindicato de Bordados	104
Figura 34 - “A Voz de São Martinho”: Guida Vieira, Sindicato / Bordadeira.....	105
Figura 35 - “A Voz de São Martinho”: Conceição Pereira, Sindicato / Bordadeira	107
Figura 36 - “A Voz de São Martinho”: Celina Abreu, Agente / Bordadeira.....	108
Figura 37 - “A Voz de São Martinho”: Maria Rosário Ponte, Bordadeira.....	109
Figura 38 - “A Voz de São Martinho”: Conceição Mendonça, Bordadeira	109
Figura 39 - “A Voz de São Martinho”: Maria Sá, Bordadeira	110
Figura 40 - “A Voz de São Martinho”: Artista plástica Luz Henriques.....	111
Figura 41 - “A Voz de São Martinho”: Eng. Paula Jardim, IVBAM.....	112
Figura 42 - “A Voz de São Martinho”: Dra. Vânia Jesus, IHM.....	113
Figura 43 - “A Voz de São Martinho”: Dra. Rita Andrade, SRIAS.....	114
Figura 44 - “A Voz de São Martinho”: Dr. Henrique Castro, ADRAMA	115
Figura 45 - “A Voz de São Martinho”: Dra. Sónia Pereira, ACAPORAMA	116
Figura 46 - “A Voz de São Martinho”: Dr. Rui Caetano, Escola “João Gonçalves Zarco”...	117
Figura 47 - “A Voz de São Martinho”: Padre António Simões, Capelão Guarnição Militar da Madeira.....	119
Figura 48 - Logotipo “A Voz de São Martinho”	120

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Fraquezas da CPSM.....	26
Quadro 2 - Lista de Entrevistados “A Voz de São Martinho”	90

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Análise SWOT	25
Gráfico 2 - Género dos utentes da CPSM.....	35
Gráfico 3 - Faixas etárias dos utentes da CPSM.....	36
Gráfico 4 - Lugar de nascimento dos utentes da CPSM.....	37

Gráfico 5 - Local de residência dos utentes da CPSM	38
Gráfico 6 - Línguas dominantes entre os utentes da CPSM	39
Gráfico 7 - Grau de escolaridade dos utentes da CPSM.....	40
Gráfico 8 - Atividade laboral (presente ou passado) dos utentes da CPSM.....	41
Gráfico 9 - Crença religiosa dos utentes da CPSM	42
Gráfico 10 - Atitudes artísticas dos utentes da CPSM.....	43
Gráfico 11 - Atividades desenvolvidas atualmente pelos utentes na CPSM.....	44
Gráfico 12 - Atividades culturais que gostariam de desenvolver os utentes na CPSM.....	45
Gráfico 13 - Atividades desportivas que gostariam de desenvolver os utentes na CPSM	46
Gráfico 14 - Formação profissional que gostariam de receber os utentes na CPSM	47
Gráfico 15 - Atividades culturais sugeridas pelos utentes na CPSM	48

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Organigrama da Casa do Povo de São Martinho	137
Anexo 2 - Cronograma das atividades da CPSM.....	138
Anexo 3 - Plano Anual de Passeios e Visitas culturais pela ilha	139
Anexo 4 - Fotografia do Grupo de Tocaes e Cantares da CPSM	140
Anexo 5 - Fotografias de Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da CPSM.....	141
Anexo 6 - Fotografia da equipa de Futsal CPSM.....	142
Anexo 7 - Resenha Iniciativa Visita Secretária Regional da Inclusão Social	143
Anexo 8 - Cartaz do evento XV Encontro de Romarias de Natal	144
Anexo 9 - Solicitude de apoio ao IBVAM- Dia do amor e da amizade.....	145
Anexo 10 - Resenha para os meios de comunicação social sobre o evento Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade)	146
Anexo 11 - Resenha do Diário de Notícias da Madeira sobre o evento: Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade)	147
Anexo 12 - Resenha do Jornal da Madeira sobre o evento: Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade).....	148

Anexo 13 - Orçamento aprovado para almoço do evento: Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade).....	149
Anexo 14 - Material gráfico utilizado no evento- Anúncio impresso e formato dos bilhetes: Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade)	150
Anexo 15 - Material gráfico utilizado no evento: Cartaz- Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade).....	151
Anexo 16 - Material gráfico utilizado no evento: Díptico- Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade).....	152
Anexo 17 - Material gráfico utilizado no evento: Díptico- Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade).....	153
Anexo 18 - Programa do evento: Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade).....	154
Anexo 19 - Certificado/ Diploma de reconhecimento do evento: Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade)	155
Anexo 20 - Fotografias do evento Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade).....	156
Anexo 21 - Resenha do evento na Revista “Fiesta”: Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade).....	166
Anexo 22 - Flyer evento: INATEL na rua	171
Anexo 23 - Fotografias do evento 87º Aniversário da Revolta da Madeira.....	172
Anexo 24 - Resenha do evento: 87º Aniversario da Revolta da Madeira	173
Anexo 25 - Modelo de ofício enviado a ACAPORAMA: I Mostra Regional do Bordado Madeira	174
Anexo 26 - Modelo de ofício enviado ao Dr. Miguel Albuquerque, Presidente do Governo Regional da RAM: I Mostra Regional do Bordado Madeira.....	176
Anexo 27 - Modelo de ofício enviado a Câmara Municipal do Funchal: I Mostra Regional do Bordado Madeira	177
Anexo 28 - Resenha para os meios de comunicação social: I Mostra Regional do Bordado Madeira	178

Anexo 29 - Resenha do evento no Diário de Notícias da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira.....	179
Anexo 30 - Resenha do evento no Jornal da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira	180
Anexo 31 - Resenha do evento no Funchal Noticias: I Mostra Regional do Bordado Madeira	181
Anexo 32 - Resenha do evento no Diário de Notícias da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira.....	182
Anexo 33 - Resenha do evento no Jornal da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira.....	183
Anexo 34 - Entrevistas radiais no Grupo Rádios Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira	184
Anexo 35 - Entrevista em TV. Programa “Madeira Viva”: I Mostra Regional do Bordado Madeira.....	185
Anexo 36 - Resenha para os meios de comunicação: I Mostra Regional do Bordado Madeira.....	186
Anexo 37 - Convite para evento: I Mostra Regional do Bordado Madeira	187
Anexo 38 - Cartaz e Programa do evento: I Mostra Regional do Bordado Madeira	190
Anexo 39 - Apoios recebidos- Patrocinadores/ Sponsors: I Mostra Regional do Bordado Madeira.....	193
Anexo 40 - Fotografias do evento: I Mostra Regional do Bordado Madeira.....	194
Anexo 41 - Resenha do evento no Jornal da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira.....	203
Anexo 42 - Resenha do evento no Diário de Notícias da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira.....	204
Anexo 43 - Resenha do evento no Jornal da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira.....	205
Anexo 44 - Fotografias do evento: I Mostra Regional do Bordado Madeira.....	206
Anexo 45 - Certificado/ Diploma de Reconhecimento do evento: I Mostra Regional do Bordado Madeira.....	222

Anexo 46 - Resenha do evento no Jornal da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira.....	223
Anexo 47 - Resenha do evento no Diário de Notícias da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira.....	224
Anexo 48 - Ficha de Inscrição: XXI Desfile/ Concurso de Marchas Populares	225
Anexo 49 - Cartaz evento: “Altares de São João”.....	226
Anexo 50 - Fotografia do evento: Almoço dos Santos Populares.....	227
Anexo 51 - Fotografia do evento: Apresentação dos “Altares de São João”.	228
Anexo 52 - Fotografia na Resenha no Telejornal Madeira: Apresentação dos “Altares de São João”.....	229
Anexo 53 - Resenha no Diário de Notícias da Madeira: Visita Portugal Continental: Receção na Assembleia da República.....	230
Anexo 54 - Resenha do evento Visita a Portugal Continental: Receção na Assembleia da República.....	231
Anexo 55 - Fotografias do evento Sandra&Ricardo - #24 Aniversário	232
Anexo 56 - Resenha no Diário de Notícias da Madeira: 3º Feira de Economia Social e Solidária	233
Anexo 57 - Resenha do evento: Natal no Bairro- 1eira. edição.....	234
Anexo 58 - Resenha no Jornal da Madeira do evento: Natal no Bairro- 1eira. edição	235
Anexo 59 - Cartaz do evento: Natal no Bairro- 1eira. edição	236
Anexo 60 - Spot radial do evento: Natal no Bairro- 1eira. edição	237
Anexo 61 - Orçamento Canal Na Minha Terra.com do evento: Natal no Bairro- 1eira. edição.....	238
Anexo 62 - Pedido de colaboração para evento: Natal no Bairro- 1eira. edição	240
Anexo 63 - Agrupamentos convidados: quantidade de elementos: Natal no Bairro- 1eira. edição.....	242
Anexo 64 - Programa do evento / Repertório do evento: Natal no Bairro- 1eira. edição	243
Anexo 65 - Fotografias do Exposição Artística do evento: Natal no Bairro- 1eira edição.....	244
Anexo 66 - Fotografias do Evento Dancístico-Musical: Natal no Bairro- 1eira. edição	245
Anexo 67 - Diploma de Reconhecimento do evento: Natal no Bairro-1eira edição.....	250

Anexo 68 - Alguns orçamentos solicitados para análise para a publicação do Álbum do Grupo de Folclore da CPSM.....	251
Anexo 69 - Álbum “São Martinho terra de encanto” (2 CD’s).....	252
Anexo 70 - Resenha para os meios de comunicação do evento: Tradições de Natal: ‘ <i>Amanecer Gaitero</i> ’ no Casino da Madeira	256
Anexo 71 - Resenha do evento no Diário de Notícias da Madeira: Tradições de Natal: ‘ <i>Amanecer Gaitero</i> ’ no Casino da Madeira.....	257
Anexo 72 - Resenha do evento no Jornal da Madeira: Tradições de Natal: ‘ <i>Amanecer Gaitero</i> ’ no Casino da Madeira.....	258
Anexo 73 - Pedido de apoio / Alojamento para grupo convidado vindo de Espanha no evento: “ <i>Amanecer Gaitero: Tradições de Natal</i> ”.....	259
Anexo 74 - Fatura Alojamento para grupo convidado vindo de Espanha do evento: “ <i>Amanecer Gaitero: Tradições de Natal</i> ”.....	261
Anexo 75 - Resenha para os meios de comunicação social do evento: I Arraial das Casas do Povo.....	262
Anexo 76 - Resenha para os meios de comunicação social do evento: II Mostra Regional do Bordado Madeira.....	264
Anexo 77 - Autorização Uso Imagem, Voz e Som - Vídeos – Fotografias – Áudios recolhidos.....	265
Anexo 78 - Inquérito aplicado aos utentes da Casa do Povo de São Martinho.....	2656
Anexo 79 - Plano de atividades do Estágio.....	267

LISTA DE ABREVIATURAS E DE SIGLAS

ACAPORAMA	Associação de Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira
ADRAMA	Associação de Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira
CEHA	Centro de Estudos História do Atlântico
CNIS	Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade
CPSM	Casa do Povo de São Martinho
EAS	Espaço do Assistente Social.
FESTIBRAVA	Festival de Folclore da Ribeira Brava
GAL	Grupo de Ação Local
ICEP	Investimento Comércio e Turismo
INATEL	Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores
IPSS's	Instituições Particulares de Solidariedade Social
IVBAM	Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira
ISSM	Instituto de Segurança Social da Madeira
JORAM	Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira
SORG	Sandra Olgaria Rodrigues Gomes
SRIAS	Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats
RAM	Região Autónoma da Madeira
RSI	Rendimento Social de Inserção
TF	Teoria Fundamentada
UMa	Universidade da Madeira
UIPSS	União das Instituições Particulares de Solidariedade Social

INTRODUÇÃO

O presente Relatório descreve as atividades desenvolvidas em estágio na Casa do Povo de São Martinho, entre o mês de setembro de 2017 e junho de 2018, no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural, da Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira (UMa), sob orientação científica da Professora Doutora Maria Teresa Duarte de Jesus Gonçalves do Nascimento e, na instituição de acolhimento, a orientação foi do Dr. Agostinho Patrício.

A Casa do Povo de São Martinho foi a instituição selecionada, por reunir as condições requeridas para realizar este Estágio. É uma instituição de solidariedade social, com uma grande componente cultural, artística e recreativa, com uma equipa de trabalho disciplinada e com objetivos bem definidos, constituída por técnicos, funcionários, voluntários, formadores, associados e com uma representativa quantidade de utentes, que diariamente tomam parte nas diversas iniciativas que acontecem no local, respostas sociais que foram criadas para colmatar as necessidades sentidas pelas famílias residentes na freguesia. Neste contexto, constitui-se assim uma rede de apoio às famílias que desejam manter no seu domicílio os familiares idosos, a que oferecem uma maior e melhor qualidade de vida.

De acordo com a publicação do Instituto Nacional de Estatística (2011), a freguesia de São Martinho conta com 26.482 habitantes (12.335 homens e 14.147 mulheres), 10.014 famílias clássicas, e especificamente 7.767 núcleos familiares, famílias que têm em média quatro (4) pessoas, instaladas em 4.043 edifícios clássicos. São Martinho é, desta forma, uma das freguesias que conta com mais habitantes e número de eleitores na ilha da Madeira, reconhecida também pela sua privilegiada localização geográfica e de fácil acesso à cidade do Funchal.

A escolha da instituição justificou-se, igualmente, pela localização no Bairro da Nazaré, o maior complexo habitacional a nível social da Região, onde residem famílias de origem portuguesa e de outras comunidades estrangeiras, que foram acolhidas nestes espaços. Há quem assim explique a toponímia existente no local: Rua dos Estados Unidos da América, do Brasil, da Venezuela, do Canadá, da África do Sul, países ligados a uma forte emigração de cidadãos madeirenses.

Desta maneira, não só pelas respostas sociais que dão, como pelas atividades culturais, desportivas e formativas que propiciam, as Casas do Povo são um território onde a valorização do indivíduo, através de variadas estratégias, anda de mãos dadas com o empoderamento do

cidadão comum pelo contacto com as artes, os costumes e as tradições, onde a criação cultural e a inovação se juntam em prol da dinamização da comunidade e tudo o que a envolve, onde se transmite às novas gerações a memória coletiva e popular de uma região rica em história, em património e em vivências comuns, lançando desafios para a preservação da identidade do povo, onde o estudo cultural passa a ser o motor para a compreensão e valorização das potencialidades da freguesia e do local onde está inserida. A Cultura é o núcleo onde se unem os esforços, os compromissos e as vontades do bem comum, e permite criar redes, grupos de trabalho que possam interagir com os indivíduos, empresas públicas e privadas e instituições que acompanham estas práticas.

Com esta investigação, a partir do Estágio, conseguimos conhecer o ambiente de envolvência, as necessidades existentes no contexto cultural, para desta maneira, podermos intervir, contando à partida com os conhecimentos adquiridos durante o Mestrado, e com a experiência que já detínhamos, que nos serviram de apoio para a expansão de um trabalho institucional dedicado a afiançar a Cultura como fator marcante da constituição civil e cidadã e como meio eficiente para o progresso económico, social, político, e empresarial, para a evolução dos pensamentos comunitários e para a estabilização da perceção cívica dos cidadãos que residem em São Martinho, com o estabelecimento de um programa de intervenção cultural em prol da inclusão social e do seu desenvolvimento nas áreas antes descritas.

Este Relatório tem como objetivo organizar a informação recolhida, ao longo do tempo estabelecido, os procedimentos e as metodologias aplicadas para desenvolver as atividades planeadas no local de estudo, de acordo com o público alvo e a comunidade onde se encontra.

Desta forma, o Relatório foi concebido e dividido em quatro partes principais. Inicia-o um enquadramento teórico, apoiado por diversos autores e especialistas nesta temática, ligado às especificidades e estratégias utilizadas pelas Casas do Povo como entidades promotoras de reinserção social, num panorama que tem gerado a corrente do associativismo cultural em Portugal, nos últimos anos, no cenário madeirense.

No segundo Capítulo, contextualizaremos a instituição de acolhimento, desde a sua criação até aos acontecimentos mais recentes, com destaque para a requalificação das suas instalações e áreas externas. A localização geográfica, as suas particularidades, potencialidades e debilidades da população de São Martinho e a importância da sua escolha, constituirão,

igualmente, motivo de reflexão.

O terceiro Capítulo vai descrever o enquadramento metodológico utilizado, as estratégias que melhor encaixam, a amostra selecionada, os instrumentos válidos para obter a informação necessária para a investigação, e a análise e primeira apresentação dos resultados.

O quarto Capítulo retrata o momento mais relevante deste estágio. Depois das primeiras conclusões, é aplicado no contexto selecionado o programa de intervenção cultural ideado para esta Casa do Povo, com a finalidade de lhe imprimir um maior envolvimento social. Definiremos os objetivos e as iniciativas que durante um período estabelecido vão ser desenvolvidas, encontrando-se representadas nas áreas comunicacionais, culturais e artísticas.

O relatório aqui patenteado é reflexo do excelente ambiente vivido na instituição selecionada, do convívio entre utentes, colaboradores, dirigentes e autoridades envolvidas, e da aceitação e disponibilidade para concretizar o programa de intervenção cultural sugerido para a Casa do Povo de São Martinho, com a intenção de dar a conhecer as ações praticadas atualmente e apoiar o desenvolvimento de iniciativas a maior escala que possam contribuir com o reconhecimento e enriquecimento sociocultural da comunidade. Com o balanço obtido no Estágio na CPSM, e as respetivas considerações, finalizaremos este percurso prático, que inclui o suporte físico das ações que recriaram a nossa passagem pela conceituada instituição.

CAPÍTULO I - As Casas do Povo como promotoras de reinserção social.

Recentes estudos apontam que os modelos de Segurança Social instalados na I República (1919) foram fortemente influenciados pelos sistemas utilizados na Alemanha e na Inglaterra. Refere Amaro (2008), que na década dos 30, a Itália passa a ser referência no regime de Previdência Social Corporativo e já no último período do ‘Estado Novo’, a França alcança a liderança. Assim, o papel do Estado tem relevância na implementação e desenvolvimento das políticas sociais.

Em Portugal, depois da aprovação da Constituição de 1933, o ‘Estado Novo’ passou a impor um modelo de República unitária, corporativa e unitária. Definia que passava a “ser incumbência do Estado coordenar, impulsionar e dirigir todas as atividades sociais e zelar pela melhoria das condições das classes sociais mais desfavorecidas” (Amaro,2008), convertendo-se o Estado num importante instrumento de controlo e regulação sobre a sociedade, favorecendo assim as instituições instaladas. Tendo como exemplo, nos distritos do Alentejo, cerca de 70% da população ativa, representada pelos donos de grandes propriedades e os assalariados, “as ideologias subversivas tinham demonstrado (...) forte capacidade de mobilização contra a Primeira República (...) uma ameaça para a paz social que o ‘Estado Novo’ ambicionava” (Freire & Ferreira, 2017).

A esta referência, e ao Estatuto do Trabalho Nacional, publicados no mesmo ano, foram promulgados os decretos de criação das Casas do Povo, uns dos primeiros organismos corporativos estabelecidos, especificamente pelo Decreto de Lei Nº 23051, do dia 23 de setembro de 1933.

Integradas nas instituições de Previdência dos organismos corporativos, no início as Casas do Povo não se ocupavam diretamente desta questão. Dotadas de personalidade jurídica, vão intervir em três áreas: previdência, assistência e cooperação social (proteção e auxílio dos seus sócios na velhice, inabilidade, doença e desemprego), apoio aos progressos locais e desenvolvimento económico-social e cultural das comunidades e defesa dos legítimos interesses dos trabalhadores agrícolas (obras de interesse comum) e formação de adultos e crianças. A inscrição era voluntária e destinada, na sua maioria, a trabalhadores agrícolas ou do mar. Só no ano de 1940, quando desapareceram as Caixas, esse carácter social passa a ser assumido pelas Casas do Povo.

Destaca Amaro (2008) que os estudos da época referiam as Casas do Povo como “parte de uma solução de interclassista ideal para um mundo rural”, mas a luta de classes não existia, por isso “não corresponderam as expetativas do legislador”.

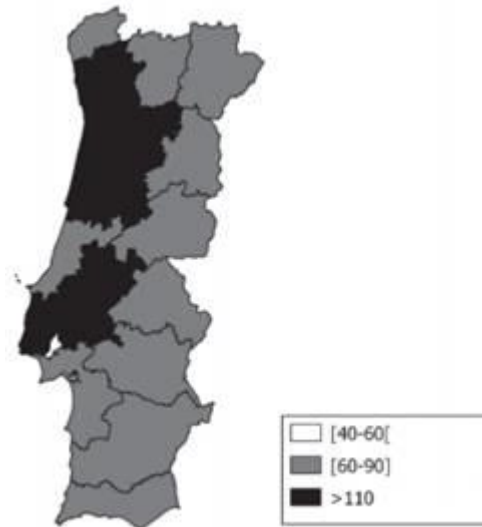
Diversos autores referindo-se ao objetivo de criação das Casas do Povo, mencionam que muitas delas “foram constituídas por ação direta dos interessados ou das autoridades administrativas locais” (Freire & Ferreira, 2017), para organizar os pequenos proprietários de terras e trabalhadores rurais. “A construção da rede de Casas do Povo foi lenta e nunca chegou a ser constituída uma em cada freguesia, como previa a legislação fundadora” (Freire & Ferreira, 2017).

Até, em vários distritos do país, ‘dominados’ pela pequena propriedade e a Igreja Católica, a criação destas entidades tiveram um “ritmo mais lento (...) pode dever-se à falta de empenho das igrejas e elites locais que já poderiam ter em funcionamento atividades semelhantes às que as Casas do Povo se propunham promover” (Freire & Ferreira, 2017).

De acordo com estes autores, no ano de 1974 existiam 1.119 instituições deste tipo, e passam a ser obrigatórias a inscrição e quotização dos pequenos proprietários de terra, enquanto, a partir do ano 1940, a exigência também é para os trabalhadores, mas os benefícios passaram a ser desde a proteção social e negociação laboral até às formações e apoios nas áreas de educação, cultura e desporto.

Assim sendo, desde este momento, as Casas do Povo passam a colaborar noutras tarefas. Começam a recrutar pessoas desempregadas, fazem parte da fiscalização das condições de trabalho e tudo o relacionado com os custos das obras. E assim como refere Alves (1998), asseguravam o “bom uso dos fundos das Casas do Povo em benefício do interesse comum, uma vez que o controlo (...) residia nas mãos dos proprietários rurais e daí exigir a aprovação prévia pelo Subsecretário de Estado” (p.60).

Freire & Ferreira (2017) relatam que, em 1960, estavam instaladas dezoito federações de Casas do Povo no território continental, e na ilha dos Açores, e já no ano de 1974 se verifica que em cada distrito português, se encontravam instalados pelo menos sessenta (60) organismos corporativos, entre eles grémios obrigatórios, sindicatos nacionais, Casas Económicas e as Casas do Povo. Em paralelo, também foram criadas as Casas dos Pescadores porque tinham um papel social predominante.

Figura 1 - Organismos corporativos em Portugal por distritos (ano 1974).

Fonte: Database on Corporative Institutions

Uma das primeiras Casas do Povo criadas em Portugal foi a Casa do Povo fundada na freguesia de Casegas, no Concelho de Covilhã, no distrito de Castelo Branco, no dia 14 de maio de 1934, sendo o “elemento central da organização corporativa do trabalho agrícola”, mas também como uma instituição social, dedicada ao desenvolvimento económico, social e cultural da zona onde se encontra. E até este momento, assim se mantém como um instrumento importante na promoção cultural, desportiva e recreativa local. De acordo com a pesquisa realizada, também nas localidades de Alte (Faro), Livramento (Açores), Monte Real (Leiria), Santo António das Areias (Portalegre), Briteiros (Braga) se instalaram as primeiras Casas do Povo do país.

Outra das mais antigas (criada em abril de 1940), e ainda em funcionamento, é a Casa do Povo instalada na freguesia de Nine, no Concelho de Vila Nova de Famalicão, ao norte do país, que começou por prestar serviços educativos, formativos e de saúde, para as pessoas mais necessitadas. A 11 de janeiro de 1982, segundo a Lei nº 4/82, as Casas do Povo passam a “ter o estatuto jurídico de pessoas coletivas de utilidade pública, de base associativa”, com o objetivo do fortalecimento de atividades sociais e culturais e “a cooperação com o Estado e com as autarquias locais, com vista à resolução de problemas que afetem a população local”.

Atualmente a Casa do Povo de Nine, paralelamente à organização de eventos para a comunidade e apresentação da sua orquestra, conjunto musical, grupo folclórico, equipas desportivas (atletismo), entre outros; oferecem cursos de dança e expressão corporal, guitarra, canto, órgão/teclado, cavaquinho, viola braguesa e bateria, e participam em atividades artístico-culturais pelo território português.

Segundo o artigo 34º deste Decreto, nas Regiões Autónomas (Madeira e Açores) as Casas do Povo irão reger-se por decretos regulamentares regionais. Por conseguinte, no dia 1 de outubro de 1982 é aprovado o Estatuto das Casas do Povo, onde ressalta, por iniciativa própria ou em colaboração com organismos públicos e privados, a promoção de atividades ligadas ao teatro, música, artes visuais, folclore, artesanato, desporto, formações, entre outros; e que contariam com o apoio técnico e financeiro do Governo Regional, para cumprir os seus objetivos.

Nos Estatutos vemos as condições necessárias para a sua constituição, manutenção e funcionamento. Devidamente recenseados e com mais de 18 anos, os sócios já podem conhecer seus direitos e deveres. Falando dos associados, dividem-se em três categorias: os efetivos, os que estão inscritos na associação; os honorários, reconhecidos pela Assembleia Geral; e os beneméritos, agraciados também pela Assembleia, que colaborem com donativos de forma voluntária. Os Órgãos sociais são eleitos por períodos de três anos, são compostos pela Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal e são constituídos, cada um, por três elementos efetivos.

Tendo em consideração a realidade de cada Casa do Povo no que diz respeito ao expediente normal e à realização das atividades e eventos, a maior parte delas vale-se, por um lado, da boa vontade dos próprios elementos dos Órgãos Sociais, sobretudo da Direção, e por outro, da colaboração prestada pelos funcionários da Direção de Serviços de Desenvolvimento Rural. De qualquer modo, são várias as Casas do Povo que têm funcionários próprios ou ao abrigo de diversos Programas.

Através da Resolução do Conselho de Governo nº289/94 (1994), as Casas do Povo são pessoas coletivas de utilidade pública, de base associativa, dotadas de autonomia administrativa e financeira, e “adquirem personalidade jurídica pela publicação no JORAM do Despacho do

Secretário Regional da Agricultura, Florestas e Pescas que aprova os respetivos Estatutos”¹, após requerimento a solicitar para a sua aprovação, requerimento este que “deverá ser subscrito por um mínimo de 50 pessoas em condições de se inscreverem como sócios da Casa do Povo a criar”². Isto permitiu um novo dinamismo, maior dotação orçamental e o reconhecimento público pelas iniciativas prestadas.

1.1 As Casas do Povo e a comunidade.

As Casas do Povo são, sem dúvida, instituições com uma forte expressão ao nível regional, com um papel importante na seleção das opções a tomar no processo de desenvolvimento da comunidade. De facto, as Casas do Povo, não só porque os seus dirigentes conhecem muito bem as pessoas, mas também porque são, regra real, “pessoas de confiança” política e que se movem com muita facilidade no meio, têm uma grande influência na formação da opinião coletiva.

Para Rui Fontes, Ex Secretário Regional da Economia, as Casas do Povo são “núcleos que reputo de fundamental importância na dinamização dos agregados populacionais adjacentes aos mesmos”. Igualmente define a instituição como “um repositório inesgotável de arte, de cultura, de satisfação de necessidades básicas da população”, e deve-se procurar que a partir delas se processe um encadeamento de ações que florescem no seio da família e se derramam em benefícios de toda a espécie, “cumprindo tarefas que satisfazem vocações com desenvolvimento em várias áreas”, declaração registada na altura no *Diário de Notícias da Madeira*.³

O dia 2 de outubro de 1936 ficou assinalado na história da Madeira, com a inauguração da primeira Casa do Povo, deste arquipélago. Uma das freguesias mais populosas, Santo António, foi a que pelo esforço de um grupo de boa vontade, estreou esta instituição na ilha. Passados anos, a Casa do Povo de Santo António foi reclamando um prestígio que a fez conhecida, até além-fronteiras. Entretanto, o evoluir da sociedade portuguesa noutros rumos, o

¹ Decreto Regulamentar Regional n° 20/82/M.

² Idem.

³ No artigo “Casa do Povo da Madeira reuniram-se em Santo António”, publicado no Diário de Notícias da Madeira. (1988, outubro 23).

desinteresse de alguns e a passividade de outros fizeram com que aquele organismo passasse por um período de menor fulgor.

No ano de 1986, Carlos Pereira fez parte, como Presidente, dos elementos que tiveram a seu cargo a missão de levar a Casa do Povo ao lugar de relevo que merecia. Como refere Pereira (2018), “não tenho dúvida que a instituição prestou um relevante apoio às coletividades de Santo António”⁴.

Antes do 25 de abril de 1974, as Casas do Povo tinham funções bem específicas. Depois de 1982, muito mudou e passaram a ter um objetivo, que é o atual, bastante amplo, que serve para várias valências a que queiram submeter-se.

A partir desta data, as Casas do Povo tomaram um cariz educativo. Passaram a ser a primeira instituição não governamental certificada para dar formação profissional. “Começaram a virar-se para a educação e aprendizagem familiar: cursos de culinária, artes florais, economia familiar, desporto de lazer” (Pereira, 2018), situações que uniam os núcleos familiares em um só espaço, ou por um só objetivo.

Neste momento, há quarenta e duas Casas do Povo na ilha da Madeira, e existem associações que representam estas entidades aqui instaladas. A ACAPORAMA, ou Associação de Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira foi fundada a 5 de abril de 1991, é uma entidade sem fins lucrativos e de utilidade pública, que tem com finalidade a representação de todas as Casas do Povo da Região, suas associadas e outras associações. Também organiza, promove e coordena ações desenvolvidas pelas instituições sociais, administra fundos que possam ser atribuídos, com vista à realização dos seus planos de ação que procurem o benefício das populações que abrangem o campo de trabalho da Casa do Povo em questão.

Entretanto, também aparece a ADRAMA, ou Associação para o Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira, que foi constituída a 16 de agosto de 1994, e declarada entidade de utilidade pública pelo Governo Regional da Madeira, a 14 de dezembro de 2001. Representa as Casas do Povo da Calheta, Campanário, Faial, Ilha, Ponta Delgada, Ponta do Sol, Porto Moniz, Ribeira Brava, Santana, São Jorge, São Roque do Faial e São Vicente, e nasce como “reação ao envelhecimento das populações, ao êxodo dos jovens qualificados, ao abandono da

⁴ Entrevista realizada no dia 16 de janeiro de 2018.

agricultura e ao baixo investimento nas zonas rurais” (ADRAMA, 2016). Passa a ser a instituição que, com a aplicação de um instrumento financeiro, como o Programa Comunitário Leader II, “consegue responder às reais necessidades de cada Concelho da sua área de intervenção”, com a gestão dos fundos que lhe sejam atribuídos, a promoção de ações de formação profissional e cultural, criando atividades lúdicas e culturais, que contribuíssem para o desenvolvimento dos associados e das comunidades onde se encontram. (ADRAMA, 2016)

1.2 Programas de intervenção cultural nas Casas do Povo em Portugal.

Num momento em que a comunicação e a cultura têm assumido um papel dominante e influente na sociedade, os programas de intervenção cultural são uma aposta ganha nas instituições onde se desenvolvem, por serem produtos que promovem a partilha de informação, conhecimentos, experiências, hábitos e costumes; e aproximam os envolvidos pelos interesses em comum.

As Casas do Povo nasceram como organizações destinadas a melhorar as condições das classes sociais desfavorecidas. É certo que foram criadas no âmbito do movimento corporativo do trabalho rural, mas com uma forte intenção de acompanhar e apoiar a inclusão social, cultural e recreativa dos intervenientes. Sem distinção de sexo, religião, crenças, classes sociais ou ideologia política, as Casas do Povo não são instrumentos de controle nem de manipulação. Os utentes são livres na hora da sua escolha, têm o poder de decisão no momento de fazer parte das associações e das iniciativas que se levam a cabo na comunidade onde estão inseridas estas instituições.

Ao longo do tempo, têm sido espaços privilegiados para a ampliação de políticas de proximidade com a comunidade em geral, sobretudo se falamos das manifestações socioculturais da população e a promoção, difusão e valorização das tradições etnográficas. Têm sido um meio de consolidação da cultura, promovendo as competências pessoais e de todos os residentes na zona onde está implantada a instituição.

Na atualidade, o nome ‘Casas do Povo’ continua vigente, e sem importar a designação, o que implica é o efetivo funcionamento das instituições, que operam na proximidade das coletividades. Os desígnios destas instituições vão desde o apoio aos idosos e às crianças, ao

incentivo do convívio entre a população, incluindo a ocupação dos tempos livres em atividades desportivas, musicais, lúdicas, entre outros. E na maior parte das instituições, num mundo cada vez mais globalizado, o propósito tem sido preservar e transmitir de geração em geração o seu património cultural, a identidade dos povos.

Como elementos importantes da gestão do património cultural e das artes, na hora de assegurar o legado dos valores artísticos e culturais herdados, as Casas do Povo têm fortemente apostado em dar a conhecer a grande responsabilidade existente para comunicar, restaurar e salvaguardar o património material e imaterial dos locais onde fazem vida, de uma forma articulada com os agentes, autoridades, e organizações (públicas e privadas) da sua comunidade.

Segundo EAS⁵, Portugal conta com cento e cinco (105) Casas do Povo ativas, nos Distritos de Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, e Viseu, que registam uma significativa vitalidade e vão ao encontro das sociedades onde estão instaladas, desde crianças, jovens e adultos com uma variada atividade regular nas vertentes: cultural, desportivo e recreativo. Grupos de Folclore, Grupos musicais, Grupos de musica tradicional, Coros, Bandas, Grupos de teatro, Grupos de dança (variados géneros), equipas desportivas (atletismo, futebol, xadrez, ténis de mesa, ciclismo, andebol, karaté, voleibol, ginástica, natação, entre outros), são algumas das coletividades culturais e artísticas presentes nas Casas do Povo, responsáveis da manutenção de valores, costumes e tradições da região onde está situada.

Na Região Autónoma da Madeira, conforme o consignado no Decreto Regulamentar Regional Nº 20/82/M (1982), anualmente a Secretaria Regional de Agricultura e Pescas, conjuntamente com a Direção Regional de Agricultura, oferecem o apoio financeiro às Casas do Povo, associações ou instituições sem fins lucrativos, para a concretização de variadas iniciativas de difusão e promoção cultural e tradicional ligadas à agricultura, à pesca, ao rural, e aos produtos relacionados. Destacamos a realização da Mostra da Poncha e do Mel da Serra de Água, Festa dos Compadres, Exposição Regional da Anona, Expo Tropical – Mostra de Frutos e Sabores- subtropicais e outros, Feira Regional da Cana-de-açúcar, Rota do Açúcar, Festival da Apanha da Cana-de-açúcar, Festa da Flor, Exposição da Festa da Flor, Exposição

⁵ Espaço do Assistente Social. Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. 4 de dezembro de 2017.

Regional do Limão, Festa da Cebola, Festival da Truta, Rota da Sidra, Feira das Sopas de Campo, Festa da Cereja, Feira Agropecuária, Festa de Santa Isabel- Produtos da Terra, Mostra da Ginja e Doçaria, 24 horas a bailar Festival Regional de Folclore, Mostra Regional de Banana, Festa da Lapa, Festival Agroalimentar, Festa da Alegria, Festival do mar ao prato, Festival de Arte Camachense, Festa do Figo e do Tabaibo, Festa do Vinho, Festa da Uva e do Agricultor, Festa do Pêro, Mostra da Sidra, Festa da Maçã, “Até o lavar dos cestos é vindima”, Feira do Mar e do Pescador, Mostra do Cuscuz, Mostra do Brigalhó, Festa da Castanha, Sons & Sabores da Madeira; atividades presentes no Calendário oficial de Festas e Eventos da RAM, coordenadas pela Secretaria Regional de Agricultura e Pescas , e produzidas pelas quarenta e duas (42) Casas do Povo instaladas na RAM, que representam quase 30% das instituições deste tipo em terras portuguesas, importantes para o dinamismo sociocultural existente nas localidades onde se encontram.

1.3 A importância de programas de intervenção cultural na inclusão social dos utentes.

Nos tempos atuais, e quando nos referimos à inclusão social, os profissionais desta temática apontam dar solução aos problemas que se apresentam, muitas vezes sem considerar que a solução imediata passa por responder às necessidades individuais da população. Desafio que vai de mão dada com a integração e a complementaridade de esforços das diferentes áreas envolvidas.

Os programas de intervenção cultural devem ir orientados a eixos prioritários como a promoção do núcleo familiar e da natalidade, o combate à violência doméstica e a exclusão social, a inserção das pessoas com deficiência, o apoio as famílias carenciadas e aos sem-abrigo, a valorização do idoso e do voluntariado, o fomento da intervenção local e a dinamização da economia local comunitária. Proporcionar um envelhecimento ativo e saudável, o aumento da esperança de vida e natalidade, reforçado nos apoios as crianças e idosos, com ações de intergeracionalidade e com a promoção de estilos de vida adequados, são os objetivos a cumprir.

Os estudos dos grupos sociais constituem um aspeto importante no referido a compreensão da estrutura da sociedade, mas se falamos da ciência da comunicação, o ponto de

destaque dos grupos sociais, pelo seu dinamismo, está nas interações e inter-relações que significam conexões comunicativas e ações recíprocas.

Se nos referimos à identidade local, não podemos esquecer a importância da Cultura como elemento inclusivo e potenciador de diversas dinâmicas sociais, e da sua estreita relação com os enraizamentos, as pertenças e os afetos da terra onde se habita. Desta maneira, a integração social é o resultado do desenvolvimento humano como um todo, sendo a Cultura um instrumento ao serviço da nossa sociedade, herdeira de um conjunto de recursos culturais de natureza material e imaterial, denominados ‘memória coletiva’, destacando a pertença e a identidade comunitária.

Sobre a cultura, é a família a que principalmente gera e transmite valores, tradições, manifestações culturais, através do reconhecido processo de socialização. Atualmente, o câmbio na sociedade tem demandado importantes ajustes e transformações a partir dos processos de modernização e globalização.

Associadas à cultura do povo, ou “cultura popular”, as práticas sociais coletivas identificam o espaço. Não há uma separação entre a cultura rural e a cultura urbana que se complementam. Falamos de comunidades rurais com manifestações culturais tradicionais, inseridas numa sociedade predominantemente urbana, onde se criam relações com redes nacionais e internacionais, adaptadas ao local geográfico, ao contexto social, e à realidade que se vive atualmente. Própria de uma comunidade, de um espaço e de um tempo, a cultura se transmite-se pelas diversas coletividades humanas.

“Um homem sem estudos é um ser incompleto”⁶, frase do herói venezuelano Simón Bolívar, e que aponta e bem, o valor de uma pessoa com formação profissional, que tem um leque de oportunidades à sua frente. Uma maior articulação com a preparação, qualificação, com o incentivo ao empreendedorismo e requalificação dos intervenientes, será uma mais-valia das medidas ativas de emprego, decisiva para a sua rápida integração no mercado de trabalho. Para combater o desemprego é determinante a existência de condições para que a dinamização socioeconómica propicie a criação de novos postos de trabalho, arma decisiva na implementação

⁶ Carta escrita a sua irmã Maria Antónia. 10 julho de 1825.

de políticas de emprego, e que fará possível a inovação e aproximação de novos agentes públicos e privados.

Desta maneira, salvaguardar os principais testemunhos do património da região e valorizar os próprios ativos culturais numa realidade socioeconómica que funciona, mas com diversos mercados e formas de relacionamento, pode estimular a competitividade dos territórios, ressaltar as artes tradicionais, e potenciar dinâmicas de inovação e indústrias criativas, baseadas na criatividade e no talento individual.

as atividades culturais, neste contexto, devem ser vistas não apenas como um meio para a promoção do desenvolvimento, nestas várias dimensões (porque, por exemplo, criam emprego e valor económico, permitem a requalificação de espaços urbanos, a participação e expressão das populações, a integração de segmentos sociais excluídos...), mas igualmente como uma dimensão final dos processos de desenvolvimento (por possibilitarem promover a qualidade de vida e o bem-estar, por permitirem a afirmação de identidades e especificidades territoriais, por preservarem a memória coletiva, por consubstanciarem a expressividade criativa... (Guerra & Quintela, 2007)

Nas cidades dinâmicas e inclusivas, a promoção dos seus artistas e das organizações culturais incrementam o seu potencial criativo, traduzindo-se numa comunidade incentivada e reconhecida pela sociedade.

Indispensável passa a ser o apoio à criação e produção artística e cultural, que conjuntamente com a aposta em modernas, qualificadas e novas indústrias criativas culturais, e ao desenvolvimento das competências dos artistas, ‘cultores’, criadores e agentes culturais, incrementa a sensibilidade dos indivíduos, passando a fazer parte do quotidiano dos cidadãos, contribuindo assim para o seu desenvolvimento sociocultural, educativo e profissional.

A criação e manutenção de acordos de cooperação institucionais e o trabalho em rede são imprescindíveis para desenvolver programas de intervenção cultural que possam

permanecer no tempo. Parcerias com Casas do Povo, IPSS's, associações culturais e desportivas, instituições públicas e privadas, empresas (pequenas, medias e grandes) e os respetivos protocolos e intercâmbios no âmbito intermunicipal, regional, nacional e internacional são importantes na troca de experiências, onde valorizamos as fortalezas e conhecemos as ferramentas que cada um possui, fortalecendo as debilidades, acionando assim em rede para alcançar os objetivos.

CAPÍTULO II - A instituição de acolhimento: Casa do Povo de São Martinho.

Selecionamos a Casa do Povo de São Martinho, espaço localizado na cidade do Funchal, capital da ilha da Madeira; como local de estudo para a aplicação de um programa de intervenção cultural, com o objetivo de cooperar com a inclusão social dos utentes, familiares e comunidade em geral.

Neste capítulo falaremos da criação e estabelecimento da CPSM, os aspetos históricos que acompanham o seu desenvolvimento, como funciona, onde se encontra e quem constitui a equipa de trabalho institucional. Também vamos considerar em que contexto social, económico, político, cultural, desportivo, comercial, recreativo, religioso e associativo, está enquadrado esta organização.

2.1 História e enquadramento geográfico da CPSM.

Com a intenção de promover atividades que fossem ao encontro do desenvolvimento socioeconómico, recreativo, formativo cultural e desportivo da população da freguesia de São Martinho, no dia 28 de setembro de 1995 o Exmo. Sr. Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr. Alberto João Jardim, e vários Secretários Regionais, entidades públicas e privadas, e residentes da freguesia, inauguram oficialmente a Casa do Povo de São Martinho.

De acordo com os estatutos das Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira, era necessário um número mínimo de cinquenta associados para a criação das mesmas. A Dra. Maria Paula Raposo, Dr. João Manuel Fernandes, Professor José Manuel Carvalho Nunes, Sr. José de Freitas Gouveia, D. Anabela Fernandes Velosa, Dra. Terezinha da Silva Santos, e o Dr. Agostinho Encarnação Patrício, atual Presidente da Direção, foram as personalidades que se juntaram com vista a criação de uma Casa do Povo na freguesia de São Martinho. A primeira reunião realizou-se no dia 05 de junho de 1991, no gabinete do Instituto de Habitação da Madeira, por iniciativa do Dr. Patrício. Assim, como refere Gomes (2017) neste dia “foram lançadas as bases para a criação da instituição”.

No dia 15 de junho, agora na Junta de Freguesia de São Martinho na presença do seu Presidente Dr. João José Pimenta de Sousa, realizou-se a segunda reunião oficial. Para este momento, o grupo de cidadãos promotores da instalação da Casa do Povo recebem assim apoio

logístico e a cedência das instalações para ser sede social provisória da Casa do Povo. Nesta Assembleia foi também decidido solicitar às entidades competentes toda a ajuda para a concretização do projeto, contando com a atenção da Direção de Serviços de Extensão Rural.

De acordo com a lei, então em vigor, com as cinquenta assinaturas dos associados, a Comissão Instaladora formaliza o pedido oficial de criação da Casa do Povo na Secretaria Regional. Pedido feito a 04 de julho de 1991.

Localizada na Freguesia de São Martinho, na cidade do Funchal (Região Autónoma da Madeira) desde o ano de 1993, a Casa do Povo de São Martinho situa-se no Bairro Social da Nazaré, na Rua do Brasil N° 41-45, com uma área aproximada de quatrocentos (400) metros quadrados.

É uma Instituição de Utilidade Pública, de base associativa sem fins lucrativos, constituída por tempo indeterminado e com o objetivo de promover o desenvolvimento cultural, recreativo e desportivo das comunidades, segundo a Resolução do Governo da RAM n° 289/94. Tem um emblema, uma bandeira e um selo próprio. De acordo com o artigo 3 do JORAM (1996), o principal objetivo da CPSM é “tornar as populações responsáveis por iniciativas de cooperação solidária no campo da cultura, do desporto e do recreio”, estabelecendo, para isso, a promoção de ações de animação sociocultural por parte da Casa do Povo em questão,

quer por iniciativa própria, quer em colaboração com outras entidades públicas ou privadas, nomeadamente no âmbito do teatro, da criação plástica, do folclore, da música, da fotografia, do cinema, da leitura, do convívio, da ocupação dos tempos livres, do artesanato, da cultura física, das competições desportivas, da formação familiar, da defesa do património e de outros. (JORAM, 1996)

Para fazer parte da instituição social a figura existente é a de ‘sócio’, divididos estes nos efetivos, os honorários e os beneméritos. Sendo os efetivos os “antigos sócios da Casa do Povo que não tenham anulado a sua inscrição”, os honorários os “distinguidos pela Assembleia Geral” pelos serviços prestados, e os beneméritos os merecedores desta distinção pelos donativos

voluntários realizados.

O Suplemento também refere que os associados devem cumprir os Estatutos, assumir os cargos sociais se forem eleitos, comparecer nas reuniões, defender o património e interesses da instituição e ser ativos na sequência dos objetivos que a Casa do Povo queira alcançar, para assim gozar dos direitos de participar nas Assembleias Gerais, “eleger e ser eleito”, avaliar administrativamente o realizado, visitar as instalações, participar nas iniciativas, apresentar novas propostas que contribuam para a melhoria do espaço social, entre outros. Há também destaque para as sanções disciplinares se o sócio não cumpre o estabelecido, com infrações onde pode ser repreendido, suspenso ou excluído da Associação.

Desde o mês de outubro de 2007 que a Casa do Povo tem o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, concedido pelo Instituto de Segurança Social da Madeira. De acordo com os Estatutos da instituição, refletidos no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira II Série - Número 17, do dia 24 de janeiro de 1996, a Direção da Casa do Povo, Assembleia Geral e Conselho Fiscal funcionam por um período de três anos, tomando posse a mais recente a 22 de julho de 2015.

A Assembleia Geral é constituída por um Presidente (Tânia Luísa C. Vieira Goncalves), um 1º Secretário (Iolanda Paula P. Gonçalves Lopes), e um 2º Secretário (Rúben Emanuel Dias França). O Conselho Fiscal conta com um Presidente (Cláudia Patrícia P. Ribeiro Faria), um 1º Vogal (Adelaide Teixeira Patrício Gonçalves) e um 2º Vogal (Ida Maria J. Câmara Vieira). A Direção é composta por um Presidente (Dr. Agostinho da Encarnação Patrício), um Secretário (Dr. Sérgio Valdemar Camacho Castro) e um Tesoureiro (Dra. Rubina José Câmara Vieira França).

2.2 Características funcionais da CPSM.

A Casa do Povo de São Martinho é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que tem por objetivo a promoção da comunidade em diversas vertentes. Falando do contexto institucional, tem como Missão ser um espaço privilegiado de participação, inserção e de combate à solidão, ao insucesso humano e à exclusão, promovendo uma cidadania ativa, onde

os utentes têm ainda muito para realizar e concretizar, prestando serviços sociais de qualidade, promovendo o bem-estar físico, social e psicológico da comunidade e dos associados.

Tem como Visão ser reconhecida como uma Instituição Particular de Solidariedade Social de referência na RAM. Para isto, fomenta atividades que visam a promoção sociocultural e recreativa, a ocupação dos tempos livres e de lazer, a formação e o desporto, salvaguardando sempre os desejos e interesses do público-alvo.

Atualmente em funcionamento, o Centro de Dia e um Centro de Convívio, inaugurados, respetivamente, em 1999 e em 2008, como uma rede de apoio, foram criados para colmatar as necessidades sentidas pelas famílias residentes em São Martinho. Diariamente, quase setenta (70) idosos participam nas instalações da Casa em diversas atividades organizadas para estas respostas sociais e onde se privilegiam valores como o direito- dever, integridade, carácter, honradez, confiança, eficiência, decência, equidade, comunicação, autenticidade, exemplaridade, perseverança, e o respeito pelo espaço e diferença de cada um, entre outros, enfocados sempre no utente. Para tal, conta com uma equipa multidisciplinar com uma diversidade de atividades, cumprindo com as normas de qualidade através de uma rigorosa gestão de recursos. O organigrama da instituição compreende um Departamento de Formação e Cultura e os Serviços Administrativos presididos por Agostinho da Encarnação Patrício e coordenados por Alcinda Pereira. Alguns voluntários, como Adelaide Patrício Goncalves, Ida Maria Camara Vieira e Maria Silvina Freitas, a que se juntam a Técnica Superior, Maria Inês Correia Nunes, além de dois Auxiliares de Serviços Gerais (Teresa Ribeiro e Lourdes Ramos), compõem a equipa. Esta equipa promove reuniões mensais entre os utentes, o Presidente da Direção e a Coordenadora para fazer um balanço dos serviços fornecidos e definir estratégias; realiza reuniões semanais entre o Presidente da Direção e a Coordenadora e agenda reuniões quinzenais entre a Coordenadora e os Auxiliares de Serviços Gerais com vista a analisar as ações subministradas, incentivando a promoção das relações intrafamiliares e inter-geracionais.

A Casa do Povo de São Martinho rege-se pelos Estatutos e pelas disposições legais aplicáveis e pretende desenvolver inúmeras atividades, quer por iniciativa própria, quer em Acordos de Cooperação com a SRIAS - Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais, e com o ISSM – Instituto de Segurança Social da Madeira, quer com outras entidades públicas ou privadas, designadamente no âmbito das Respostas Sociais Centro de Dia e Centro de Convívio

para Idosos, e da Formação em diversas áreas.

O plano de ação da Casa do Povo divide-se em variadas iniciativas desenvolvidas em atividades de formação, ações socioculturais e ações desportivas. Na Formação, destaca-se o Grupo Coral/Instrumental, Grupo de Folclore Cultural e Recreativo, Grupo de Tocares e Cantares Tradicionais “Verde Limão”, Grupo de Marchas Populares e o Grupo Zumba CPSM, e Cursos de Teatro, Costura, Rendas Antigas, Ponto Cruz, Bordado Madeira, Arteterapia, Artes Decorativas, Dança, Inglês, Contabilidade, Gestão Financeira para Famílias, e Ensino Recorrente e Alfabetização. Os grupos culturais são coordenados pela Sra. Adelaide Gonçalves.

No Centro de Convívio e Centro de Dia, realizam-se atividades de ocupação diária, jogos, caminhadas, exercício, leitura e contos, entre outros. Também semanalmente se promovem palestras e conferências com temas diversos, e o Projeto de “Voluntariado de Proximidade” ou Voluntariado em Ação em São Martinho, tendo em vista apoiar idosos que vivem sós.

Entretanto, as ações socioculturais e desportivas contempladas são: Cantar dos Reis, Comemoração do Dia do Amor e da Amizade, Carnaval Solidário, Comemoração do Dia da Freguesia, Dia da Mulher, Dia do Pai, Dia Europeu dos Vizinhos, Dia da Mãe, Jantar dos Santos Populares, Concurso de Decoração de Fontenários, Dia dos Avós, Dia de Nossa Senhora do Monte, Comemoração do Dia da Casa do Povo, Dia do Idoso/ Festa da Vida, Feira “Festa da Natureza”, Comemoração do Dia de ‘Pão por Deus’, Comemoração do Dia de São Martinho, Feira das Vontades/Voluntariado, Convívio de Natal/Missa do Parto, Festa da Noite do Mercado, e Feira das Casas do Povo da RAM.

A Casa do Povo conta ainda com uma equipa de Futsal, fundada em 2017. Constituem-na quinze jovens que já tem representado a instituição em diversos Campeonatos Regionais. Numa perspetiva de formação integral dos atletas que a integram, a Instituição procura apoiá-los de forma que possam inculcar estilos de vida saudáveis, evitando deste modo, comportamentos desviantes. Esta estratégia promove a criação de uma maior proximidade entre o utente/ instituição/ sociedade, de maneira a potenciar atitudes e comportamentos que permitam ativar os cidadãos, estimulando a participação no processo empreendido.

Por outro lado, a Casa do Povo organiza mensalmente várias visitas culturais, dentro e fora da ilha; sendo as mais recentes a Visita aos Presépios (Madeira, Portugal), ao Parlamento Europeu (Bruxelas/Bélgica), Assembleia da República (Lisboa/Portugal), Festa Popular (Torres

Novas/Portugal), Visita Cultural/ Religiosa no Santuário de Fátima (Leiria, Portugal), Visita Cultural (Algarve/Portugal), Visita Cultural a Benidorm (Alicante, Espanha) e à Ilha Dourada (Porto Santo, Portugal).

Falando sobre a função e atividades que se realizam na Casa do Povo, tem espaços facilmente identificáveis pelos utentes e bem distintos. É importante destacar que as instalações não se encontram próximas de zonas industriais poluentes, que pela sua natureza podem pôr em causa a integridade física ou psíquica dos utilizadores. As instalações têm condições de acesso adequadas e de evacuação fácil e rápida.

Alcinda Pereira, Coordenadora das Respostas Sociais do Centro de Dia e Centro de Convívio, estabelece como “objetivo humanizar os espaços físicos com simplicidade, mas acolhedores. Estes são seguros e livres de riscos, sem degraus, objetos soltos, entre outros”.⁷ Estas pequenas, mas importantes atenções evitam que os utentes se possam magoar, prevenindo quedas e fraturas.

A Casa do Povo oferece as seguintes condições físicas: um salão polivalente que é usado diariamente pelos utentes, cozinha com lavandaria, despensa, arrecadações, casas de banho (Homem e Mulher), balneário, Gabinete da Direção, Gabinete da Coordenadora, cafetaria, Sala de estar (Descanso, Leitura, Reflexão), Sala de formação, Sala de espera, e Gabinete de Serviço Administrativo. As instalações estão equipadas com mobiliário necessário às diferentes atividades desenvolvidas. As salas de formação possuem mobília apropriada às sessões, incluindo quadros e projetores. Possui também um espaço exterior amplo, onde os utentes podem sentar-se ao ar livre e conviver em segurança, realizar jogos, fazer atividade desportiva, etc. Igualmente, no perímetro adjacente à Instituição, existe a “Mata da Nazaré”, onde os utentes, acompanhados por alguns funcionários, fazem pequenas caminhadas e atividade física.

Para o funcionamento da instituição, a Casa do Povo conta com o apoio financeiro consignado no protocolo com a Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais, assim como, com o financiamento que consta no Acordo de Cooperação do Instituto de Segurança Social da Madeira.

⁷ Entrevista realizada no dia 20 de janeiro de 2018.

Constantemente, a Direção procura estabelecer parcerias para responder às necessidades dos recursos existentes, iniciativas que se realizam de forma conjunta no âmbito da inovação, da participação e no desenvolvimento de uma imagem positiva, que abrange uma ampla variedade de temas e desafios, considerando como primordial a contínua capacidade de resposta, com serviços adequados ao utente.

Através da permanente participação dos utentes em diferentes contextos, as parcerias estabelecidas entre entidades públicas ou privadas, individuais ou coletivas, são indispensáveis para a promoção da inclusão social. Trabalho em conjunto que pode ser para a realização de intervenções que contribuam para o destaque socioeconómico, o fortalecimento das operações que se realizam, e a estruturação de objetivos estratégicos que permitam uma maior oferta de serviços.

Atualmente, a Casa do Povo de São Martinho tem como Parceiros as seguintes Entidades: Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais -SRIAS, Instituto de Segurança Social da Madeira -ISSM, União das Instituições Particulares de Solidariedade Social -UIPSS como associada, Instituto de Emprego da Madeira, INATEL- Viagens de Turismo Sénior e Revista, também como associada, Centro de Saúde Dr. Rui Adriano Freitas na Nazaré (na formação na área da saúde), Universidade da Madeira -UMa, Associação Presença Feminina, Paróquia da Nazaré e Paróquia da São Martinho, Associação Portuguesa de Deficientes, Investimentos Habitacionais da Madeira -IHM, Casa do Voluntário, Ministério da Justiça- Direção Geral de Reinserção Social (Delegação Madeira), Junta de Freguesia de São Martinho, Delegação Regional da Liga Portuguesa contra o cancro, ACAPORAMA como associada, Câmara Municipal do Funchal, NOS Madeira, Banco Alimentar, Hipermercados Modelo (com o “Banco Alimentar contra a fome”, com a Missão Continente), e Ovos Girão.

2.3 Descrição da população residente na freguesia de São Martinho e dos utentes que fazem parte da CPSM.

Segundo um estudo/diagnóstico realizado pela Coordenação das Respostas Sociais do Centro de Dia e Centro de Convívio, entre os associados e utentes da Casa do Povo “a melhor forma de lidar com os desafios sociais, é através de intervenções integradas na comunidade”,

baseado nesta premissa as atividades planejadas estão de acordo com as necessidades mais imediatas da comunidade local.

A instituição encontra-se inserida numa zona vulnerável, onde se constata a existência de famílias disfuncionais, onde impera a toxicod dependência e o alcoolismo. Desemprego, violência doméstica, desequilíbrios e desigualdades sociais, diferenças étnicas, toxicod dependência, baixo grau de escolaridade, pessoas pouco motivadas e com baixa autoestima foram as necessidades em destaque ao nível da população, refletidas no estudo/diagnóstico.

Desta maneira, a Casa do Povo de São Martinho pretende com cada uma das iniciativas que realiza ao longo do ano, sobretudo no respeitante à Formação e Aprendizagem, oferecer ferramentas à pessoa desempregada e aos beneficiários do RSI, para o desenvolvimento das suas capacidades, por meio de ações de formação familiar com o apoio da Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais -SRIAS e da parceria com outras instituições, designadamente a ACAPORAMA, Casa do Voluntário, UIPSS, Empresas de Formação e outras instituições parceiras. Por exemplo, em parceria com a UIPSS e em colaboração com a CNIS, tem deslocado técnicos do continente para ministrar formação aos técnicos, auxiliares e voluntários, cumprindo a sua missão, “a fim de proporcionar aos técnicos e outros funcionários a atualização de conhecimentos para melhor servirem” (Pereira, 2018).

Se falamos da população idosa, a solidão é uma das batalhas que a Casa do Povo tenta gerir no seu dia-a-dia. Pretende atenuar esta condição presente nas faixas etárias mais avançadas, com as respostas sociais de Centro de Dia e Centro de Convívio para, dessa forma, ir ao encontro das necessidades dos idosos, tentando evitar ou retardar a sua institucionalização, favorecendo a permanência da pessoa idosa no seu meio habitual, e proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida, tendo em vista uma abertura e uma ligação com a comunidade.

Considerando a importância do- “Envelhecimento Ativo/Positivo”, a instituição social pretende desenvolver atividades que vão ao encontro do desenvolvimento psicofísico do idoso. Para isso, na atualidade, uma equipa multidisciplinar da Universidade da Madeira, aplica um projeto que procura incrementar junto dos idosos a Gerontopsicomotricidade. As ações visam dar um contributo para ter idosos mais ativos e para uma “Memória com Vida”. Sendo assim, o empenho é ir numa perspetiva de formação permanente, nomeadamente na ocupação dos tempos

livres, ao nível cultural, formativo, desportivo e de lazer, por forma a aumentar a autoestima, a alegria de viver e proporcionar relações interpessoais harmoniosas.

Igualmente, outro dos problemas existentes entre os idosos que vivem com familiares é se encontrarem em situações difíceis. A maioria deles, desempregados, beneficiários do rendimento social de reinserção e invalidez, pessoas de baixo grau de escolaridade, entre outros.

Considerando a pirâmide de Maslow, como a “teoria psicológica que procura entender as motivações humanas”, ressaltando que as ações são fundamentadas para satisfazer certas necessidades que se encontram hierarquizadas por níveis, e se as mais básicas são satisfeitas se desenvolvem outras necessidades e desejos (De Souza, 2015), é dada especial atenção à continuar suprir as necessidades humanas.

Figura 2 - Pirâmide de Maslow (explicativa).



Fonte: CPSM.

Face à caracterização do meio no qual está envolvida a instituição, o objetivo é evitar sentimentos de frustração, agressividade, nervosismo, desinteresse, passividade, baixa-autoestima, pessimismo, insegurança, entre outros; com as operações desenvolvidas diariamente, contribuindo, desta forma, para proporcionar melhor qualidade de vida aos associados, aos utentes e à comunidade em geral.

Por isso, os propósitos da Casa do Povo vão desde manter a identidade cultural, implementar atividades recreativas e culturais a fim de preservar as tradições locais, envolvendo os nossos Grupos Culturais e Recreativos, com a participação de todas as faixas etárias, fomentar atividades de formação familiar, promover atividades de ocupação de tempos livres para jovens, séniores e famílias, até incrementar a aposta na área desportiva.

De acordo com uma Análise SWOT, aplicada pela Coordenação das Respostas Sociais do Centro de Dia e Centro de Convívio da CPSM (2018), evidencia-se entre as principais fraquezas que a instituição não conta com os suficientes recursos financeiros, humanos e físicos para desenvolver outros projetos e manter os existentes.

Gráfico 1 - Análise SWOT



Fonte: CPSM

Quadro 1 - Fraquezas da CPSM

A NÍVEL DA INSTITUIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficientes Recursos Financeiros, Humanos e Físicos.
A NÍVEL DA POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Desemprego; • Violência doméstica; • Desequilíbrios e desigualdades sociais; • Diferenças Étnicas; • Solidão dos Idosos; • Toxicodependência; • Baixo grau de escolaridade; • Pessoas pouco motivadas e com baixa auto-estima.

Fonte: CPSM

E se falamos da população residente no contexto da CPSM, encontramos um baixo grau de escolaridade, provocando assim uma grande quantidade de pessoas pouco motivadas e de baixa autoestima, solidão dos idosos, com desequilíbrios e desigualdades sociais, diferenças étnicas, violência doméstica, a toxicodependência, gerando altos níveis de desemprego.

CAPÍTULO III - Enquadramento metodológico.

Neste Capítulo pretendemos enquadrar e justificar a nossa investigação. Desta forma, concretizamos os objetivos já mencionados para o estudo, confirmando que a metodologia selecionada é a mais adequada.

Vamos definir a abordagem metodológica que acompanha este processo de investigação, as técnicas e procedimentos adequados para o contexto em que nos situamos, e a análise da realidade presente. Também delimitamos o universo e modo de recolha de dados para o estudo, especificando a amostra, e descrevendo as condições para seu desenvolvimento.

3.1. Metodologia qualitativa: Definição e Tipos

No campo das ciências humanas e sociais, existem duas visões metodológicas: o Positivismo (com base nos métodos quantitativos) e o Interpretacionismo (relacionado com a metodologia quantitativa).

Este estudo é de natureza qualitativa e interpretativa, já que pretende avaliar e analisar a realidade que se vive, as iniciativas e estruturas já criadas e as necessidades existentes para criar assim um programa de intervenção cultural na instituição selecionada. Por isso, não se pretende explicar o que acontece, mas sim compreender a sua atualidade.

Ao contrário da investigação quantitativa, a metodologia qualitativa destaca os hábitos, valores, crenças, atitudes, representações e opiniões, procurando compreender o comportamento de determinado grupo-alvo, valorizando o papel dos sujeitos na construção social da realidade que vivem, havendo uma forte relação entre os elementos da sociedade e os acontecimentos sociais e culturais da zona onde estão inseridos.

É vista como um dos modos de ver, pensar e atuar face à realidade que nos rodeia. Falamos de investigações sobre a vida das pessoas, as experiências vividas, os comportamentos, “assim como o funcionamento organizacional, movimentos sociais, e fenómenos culturais” (Strauss & Corbin, 2002).

A abordagem qualitativa define-se por quatro características principais. Godoy (1995) fala da perspectiva indutiva, do caráter descritivo, da importância no significado que as pessoas dão aos fenómenos e à realidade, e do contexto natural como fonte direta de recolha de dados e

o investigador como instrumento.

De acordo com Lessa (1982), “a vida humana é vista como uma atividade interativa e interpretativa, realizada pelo contacto das pessoas. Os procedimentos metodológicos (...) observação participante, entrevista, história de vida”, são técnicas de tipo etnográficas, que envolvem também consulta bibliográfica de documentos históricos e jornalísticos, vídeos, fotos e registos biográficos. Por isso, “o contato com o campo deve ser direto, tendo uma longa duração para que se possa melhor entender a vida do grupo pesquisado”.

Tendo origem na antropologia, onde foi utilizada para aprender sobre as sociedades humanas desde finais do século XIX, a etnografia define-se como um método aberto e exploratório que implica observar ou simplesmente, ‘passar tempo’ com os participantes no seu contexto natural, no quotidiano para inserir-se na compreensão da cultura (Pérez & Gardey, 2009). Assim podemos ver como as pessoas se desenvolvem no seu meio, o que fazem, o que usam, do que gostam, etc.; detalhando costumes, práticas, e crenças de uma cultura.

Silva (2008), complementa: “na pesquisa qualitativa a produção do conhecimento acontece de forma interativa, intercomunicativa entre investigador e investigado, ocorrendo um processo de conhecimento circular” (p.30).

Assim Alves (2013) destaca que, fora da consciência do sujeito, a realidade não existe. As características das formas de estudo tornam apropriada a metodologia qualitativa para uma abordagem de processos socioculturais, onde a interação social é fator importante e predominante. Nesse sentido, este método procura compreender como os que participam na abordagem de um fenómeno sociocultural atuam e interpretam as suas ações de acordo com o modo como definem a realidade desse fenómeno.

Para Creswell (2010), a investigação qualitativa “emprega diferentes concepções filosóficas, estratégias de investigação, métodos de coleta e análise e interpretação dos dados”. Por exemplo, a pesquisa etnográfica envolve uma descrição detalhada do local ou dos indivíduos, “seguida pela análise dos dados realizada por temas ou problemas” (Creswell, 2010, p. 217). Sobre isto, Brown & Dowling (1998) ressalta o “processo de recolha de informações na base da interação estreita com os sujeitos, o contacto prolongado com o contexto, e a constante articulação entre reflexão e recolha”. E para o autor Grawitz (1993), “é o estudo da cultura” (p. 35), e a função do etnógrafo, “não é tanto estudar a pessoa, e sim aprender das pessoas” (p. 40).

Sendo uma metodologia de pesquisa social, com o investigador como principal elemento de recolha, a investigação qualitativa caracteriza-se pela análise meticulosa, ligada desta maneira, às investigações nas áreas da educação, cultura, comunidades, e sociedade humana. Também é conhecida como “observação participante”, “estudo de campo”, “abordagem de estudo de caso”, “entrevista qualitativa”, “pesquisa naturalista”, entre outras.

Assim, para atingir os objetivos deste estudo, optámos por uma abordagem metodológica qualitativa etnográfica, baseada em entrevistas semiestruturadas, inquéritos por questionário e análise de documentos e de conteúdos, investigando com detalhes determinados produtos culturais e representativos das situações estudadas, significantes para obter uma descrição global do contexto investigado.

3.2. Amostra e instrumentos utilizados

A amostra foi selecionada de forma intencional, representativa da população que faz parte da Casa do Povo de São Martinho. Ao iniciar a investigação identificámos cinquenta (50) utentes da CPSM, de sexo feminino e masculino, de idades entre os 13 e os 85 anos, que fazem parte da instituição, bem seja no Centro de Dia, no Centro de Convívio, sejam os funcionários, colaboradores ou elementos dos agrupamentos culturais e desportivos da Casa do Povo.

No desenvolvimento deste projeto utilizámos os seguintes instrumentos de recolha de dados: a observação participante, o questionário, entrevistas não estruturadas, e a análise de documentos formais e informais. O facto de se utilizarem variados métodos, permite alcançar várias perspetivas sobre a mesma situação, igualmente obter informação de diferente procedência, assim podemos comparar, criando uma ‘triangulação’, que permite verificar a validade interna da forma como os dados foram recolhidos.

Constituindo um veículo para buscar convergências entre os métodos qualitativos e quantitativos, aparece a triangulação das fontes de dados, das abordagens teóricas ou métodos de recolha de dados - para Creswell (2007) são “um método pode ser melhor acomodado dentro de outro método para gerar informações em diferentes níveis ou unidade de análise” (p.32). A diversificação e integração de vários métodos produz uma maior confiança nos resultados. Segundo Denzin (1970) pode-se atingir o melhor de cada um dos métodos, “pois os defeitos de

um método são, muitas vezes, os pontos fortes de outro”, por isso a combinação permite alcançar melhores efeitos.

Como primeiro instrumento de recolha seleccionámos o questionário. Considerado um procedimento clássico nas ciências sociais para a obtenção e registo de dados, nesta oportunidade está a ser usado como instrumento de avaliação dos envolvidos, dos seus processos e programas de formação. Deste modo Garcia (2003) “Pode abarcar aspetos quantitativos e qualitativos (...) mas de uma maneira menos profunda e impessoal, que no ‘face to face’ da entrevista”. Neste inquérito por questionário foram formuladas nove perguntas, quatro delas, chamadas ‘categorizadas’, já que quem responde pode selecionar entre um “leque de opções” (Garcia, 2003). Muitos autores consideram estes questionários como ‘entrevistas não-estruturadas’ (Hernández, Fernández & Baptista, 2000, p.177).

As entrevistas também fizeram parte do método de coleta de informação, que com finalidades exploratórias, permite a captação imediata e direta da informação desejada sobre os mais variados tópicos, uma precisa formulação de conceitos abordados ou para afinar questões. Baseadas em perguntas abertas, numa conversa informal, com a possibilidade de adição de novas questões, o tipo de entrevistas não estruturadas ou “entrevistas etnográficas” são as que melhor se adaptam, com o objetivo de extrair as visões e opiniões dos participantes. Obter mais e melhores pormenores sobre o assunto em questão (Ludke & André, 1986).

Também neste caso, para a recolha de informação, a análise documental foi fundamental: desde documentos oficiais (registos, atas de reunião e discursos), artigos de jornais e revistas, materiais audiovisuais até histórias de vida (documentos pessoais), narrações produzidas pelos utentes, colaboradores, parceiros e envolvidos que descrevem as suas ações, experiências, pontos de vista sobre uma determinada situação, conhecendo a realidade vivida, os aspetos básicos da comunidade e da instituição.

Outra das técnicas utilizadas foi a observação participante. O registo de comportamento, interações ou acontecimentos acontece pela inserção do investigador na comunidade e na organização. Desta maneira, nos aproximamo-nos da ação, e justificamos a nossa envolvência nas atividades desenvolvidas, com a intenção de “olhar tecnicamente” cada situação, ampliando a sensibilidade junto aos envolvidos, e ganhando a confiança e apoio da comunidade estudada. Ludke & André (1986), estabelecem que a observação tem como vantagem o facto de permitir

chegar mais perto da “perspetiva dos sujeitos”, permitindo a verificação direta das ocorrências, ou obter respostas a questionários que não seriam possíveis de obter simplesmente.

3.3. Procedimentos

O espaço de estudo é muito importante, refletindo a situação social que integra as pessoas, as suas interações e os objetos presentes. O investigador acede ao local, de forma fácil ou difícil, dependendo do mesmo. Foi selecionado o cenário de forma intencionada, de acordo com o objetivo da investigação, igualmente o foram as estratégias necessárias para iniciar a investigação, junto a explicação da intenção, objetivos e contributo para o estudo como estratégia coerente e clara para os envolvidos. Neste caso, o orientador responsável, representante da Casa do Povo, é peça fundamental para um ótimo feedback. Também são selecionados os envolvidos na instituição, os que vão ser interrogados, os que possam dar maior e melhor informação (Quantidade Vs. Qualidade).

Uma boa relação com os elementos do grupo investigado é fundamental, uma relação de confiança e afinidade, para assim alcançar descrições e impressões ‘verdadeiras’ sobre a sua própria realidade e a dos outros. O investigador deve possuir conhecimentos, *status* e habilidades comunicativas especiais. Entre as estratégias utilizadas para estreitar laços, estão as que apresentam Taylor e Bodgan (1986), no seu livro Introdução aos métodos qualitativos. Falamos de ajustarem-se as rotinas e maneiras de fazer as coisas dos elementos do grupo, procurar aquilo que se tem em comum, tomar uma postura humilde e demonstrar interesse pela informação que transmitem.

Posteriormente, projetando a aquisição de informações que espelhassem os significados construídos pelos autores acerca dos processos sociais dos quais fazem parte, iniciámos um processo de levantamento de informações no local de estudo, recorrendo aos autores e principais fontes. Desta maneira, nos chegam diversos pontos de vista e tendências que podem concordar ou discordar totalmente.

Através da codificação de dados, conceptualizámos e reduzimos a informação, categorizamos em termos das suas propriedades e dimensões, e relacionámo-los, procedimento que usámos para interpretar e organizar os dados obtidos. Os relatórios escritos e verbais

também fazem parte.

Os autores Glaser e Strauss (1967) assinalam que o objetivo do investigador qualitativo é o desenvolvimento de uma compreensão sistemática do contexto estudado a partir dos termos e palavras dos seus elementos. Foi definida como a ‘Teoria Fundamentada’ (Grounded Theory), é uma maneira de aproximar-se à realidade social de uma forma diferente. Em oposição às aproximações hipotético-dedutivas, Morales (2015) fala da TF como “uma aproximação indutiva na qual a imersão nos dados serve de ponto de partida do desenvolvimento de uma teoria sobre um fenómeno”. Exige considerar a identificação de categorias teóricas usando um método comparativo constante, e a sensibilidade teórica do investigador.

Na hora da interpretação, a aplicação da TF é relevante nos fenómenos sociais. Para Briant (2002), as relações próximas dos envolvidos na investigação passam a ser fundamentais, “as ações humanas estão baseadas nos significados que os atores considerem apropriados; estes significados derivam-se da interação social com os outros; os significados são construídos / modificados pelos atores através de interpretações e experiências sociais” (Morales, 2015).

Também refletimos na “Teoria Fundamentada” de Corbin e Strauss (1990), que relaciona a coleta de dados, a análise e a teoria que surge entre ambos: Investigadores Vs. Informação. Quem investiga não começa um projeto com um preconceito, permite que a teoria seja resultado da informação que vai obtendo, parecendo-se mais a realidade, sem especulações. Desta maneira, gera conhecimentos, aumenta a compreensão da atualidade que encara, e proporciona um guia para determinar a ação a seguir. É evidente a ativa participação de quem investiga, não só na eleição do problema, mas também, na metodologia a seguir.

Utilizando técnicas como a observação participante, as entrevistas e a análise constante das realidades, já que são dinâmicas e mutáveis, seguindo uma investigação qualitativa etnográfica, as suas partes constituem uma totalidade organizada com forte interação, sendo a reação de uma parte a causa e efeito da posição, estrutura e função de cada um dos elementos estudados. É por isso que o investigador vai adquirir conhecimentos o comportamentos do conjunto de indivíduos com quem se relaciona, entra a fazer parte de uma nova realidade, e igualmente o grupo passa a ter algo do analista, modificando ambos, fica nas mãos do investigador evidenciar e justificar os resultados desta transformação, análise que começa imediatamente depois de cada episódio de recolha da informação, o que permite rever os dados

e voltar atrás se é preciso, destacando o seu significado.

A recolha de dados é registada em escritos descritivos, conjuntamente com documentos trazidos pelos envolvidos, gravações em áudio, filmagens de vídeos de captação, fotografias sobre a realidade estudada. Geramos assim, um banco de dados, constituído por escritos, entrevistas, questionários, artigos de jornais e revistas, livros, documentos digitais, que no momento são avaliados, gerando hipóteses sobre determinadas situações, interpretando a realidade, determinantes para as estratégias e a conformação do programa de intervenção cultural adequado as necessidades existentes.

3.4 Análise e apresentação dos resultados

**“A análise é o que traz o significado dos dados a superfície.
É o que identifica as tendências, a história e as ideias chave.
Traslada os dados de alguma coisa que estejas interessado a algo útil e pratico”
(Christine Shimoda, 2019)**

Como produto do processo criativo que desenvolvemos durante a investigação, a metodologia foi adotada, adaptada e construída pelo próprio investigador, com as ferramentas necessárias para recolher, avaliar e interpretar os dados, com a finalidade de criar estratégias próprias para a comunidade estudada. Este processo constitui um dos momentos mais importantes, por isso, embora rigoroso, pode ser personalizado e adequado à situação, dependendo da própria dinâmica da investigação e do investigador.

Como afirma Rodríguez e García (1996), a análise e apresentação dos resultados resulta ser:

um conjunto de manipulações, transformações, operações, reflexões, comprovações que realizamos com a finalidade de extrair significados relevantes com relação a um problema de investigação que se desenvolve geralmente preservando sua natureza textual, pondo em prática tarefas de categorização, sem ir as técnicas estadísticas (pp. 200-201)

Para ter sucesso na tarefa de análise e interpretação dos dados, e criar uma imagem realista e fiel do grupo estudado, é fundamental a descrição permanente das situações, comentários, atitudes, ações e produtos que surgem dos indivíduos envolvidos, já que procuramos perceber como atuam, o que pensam, e como o fazem numa realidade sociocultural concreta, considerando que existem características, modos de vida e pontos de vista diferentes. Isto acontece, quando conseguimos comparar ou relacionar os dados obtidos na recolha de informação. E sem ser um caso inconcebível, os dados qualitativos podem converter-se em dados quantitativos, para avaliar os resultados.

Deste modo, depois da recolha da informação, através do questionário, quantificamo-la, obtendo uma amostra viável para compor e validar o universo estudado, prontos para a aplicação dos métodos qualitativos e a reflexão do contexto associativo e cultural do local trabalhado.

A escolha de cinquenta (50) utentes da Casa do Povo de São Martinho, amostra significativa nesta primeira avaliação, para fazer o inquérito por questionário, foi intencional. Formularam-se nove (9) perguntas, acompanhadas de uma ficha técnica informativa: nome, idade, género, local de nascimento e residência, língua de comunicação, também motivo de avaliação.

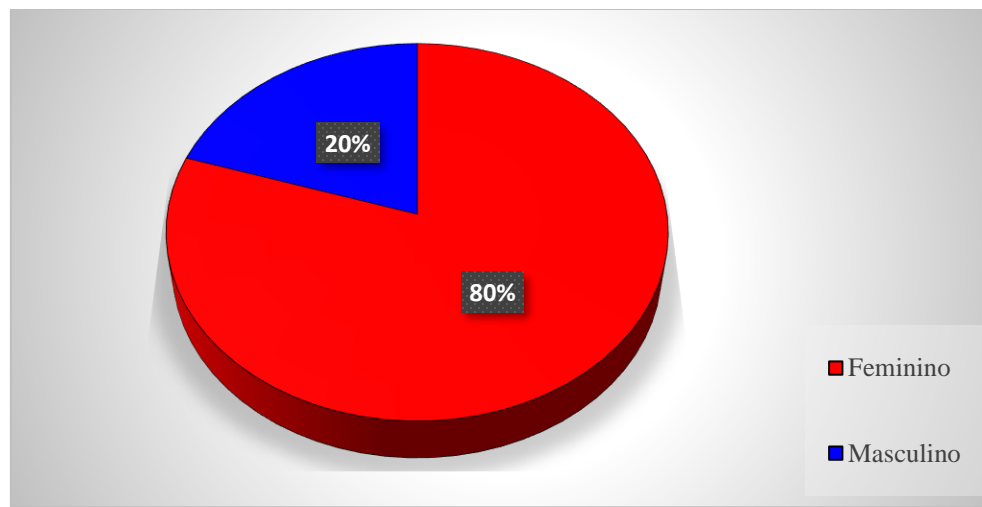
De acordo com as referências bibliográficas consultadas, as perguntas foram de tipo fechado, de variável qualitativa nominal e de múltipla escolha. Abordando este tema, Abel (2017) descreve que “quem responde seleciona uma ou diversas alternativas dentro de um conjunto de alternativas pré-definidas. Isso significa que não precisa escrever nada por extenso”. Entre as variações existentes nas perguntas fechadas encontramos a múltipla escolha, que é um formato versátil, já que permite escolher uma ou mais opções entre uma lista, representando um item ou uma combinação de itens, sem limite de escolhas (Abel, 2017). E dentro das de variável qualitativa nominal, vemos as que expressam qualidades, características ou modalidades, também chamadas atributos ou categorias, e a medição consiste na classificação destes atributos. Falamos de locais de nascimento, cores, género, entre outros.

Avaliados pela temática, e apoiados em gráficos⁸, retratamos os resultados obtidos a partir deste instrumento. Na distribuição de género na CPSM, vemos que 80% dos inquiridos,

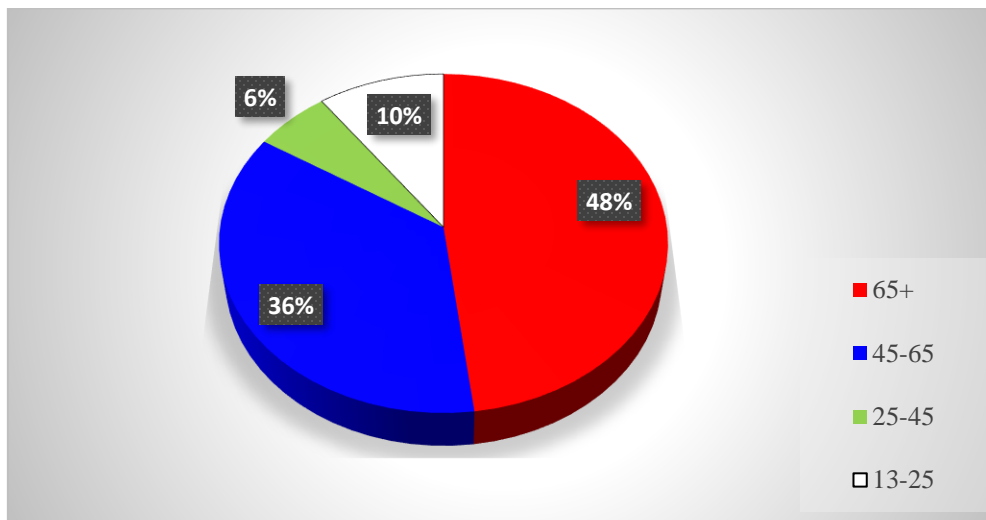
⁸ Diagramas de barras simples e Diagramas de setores circulares.

são de sexo feminino, e 20% de sexo masculino, confirmando que a maior parte dos utentes que fazem parte desta associação são mulheres (ver gráfico 2). Sendo assim a CPSM, um ponto de encontro e partilha entre as representantes do sexo feminino.

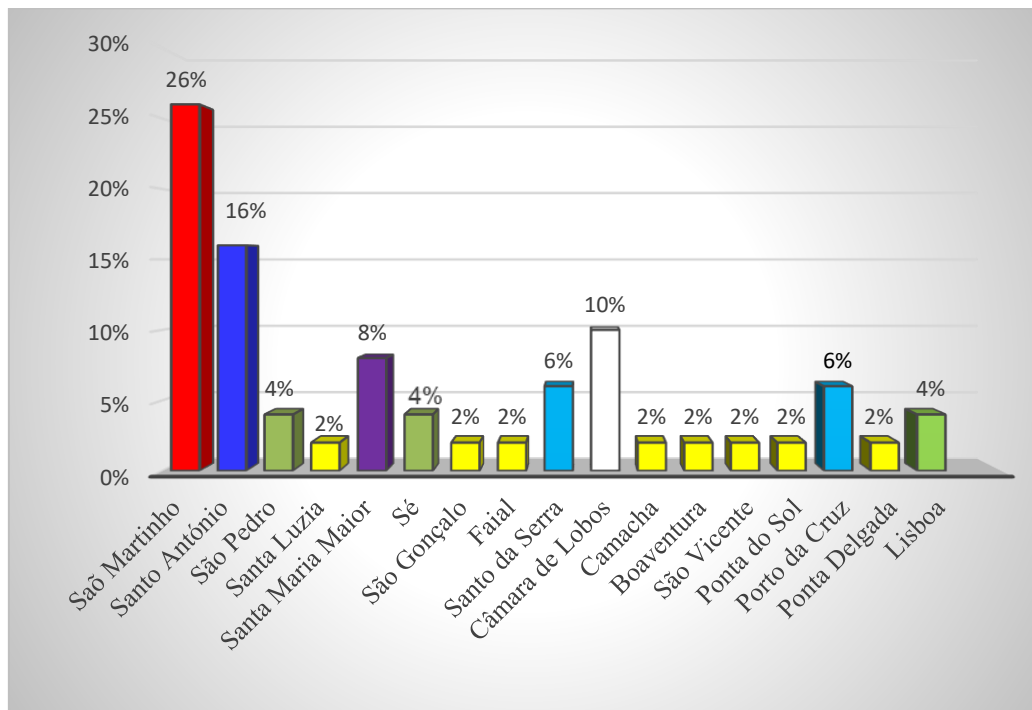
Gráfico 2 - Género dos utentes da CPSM



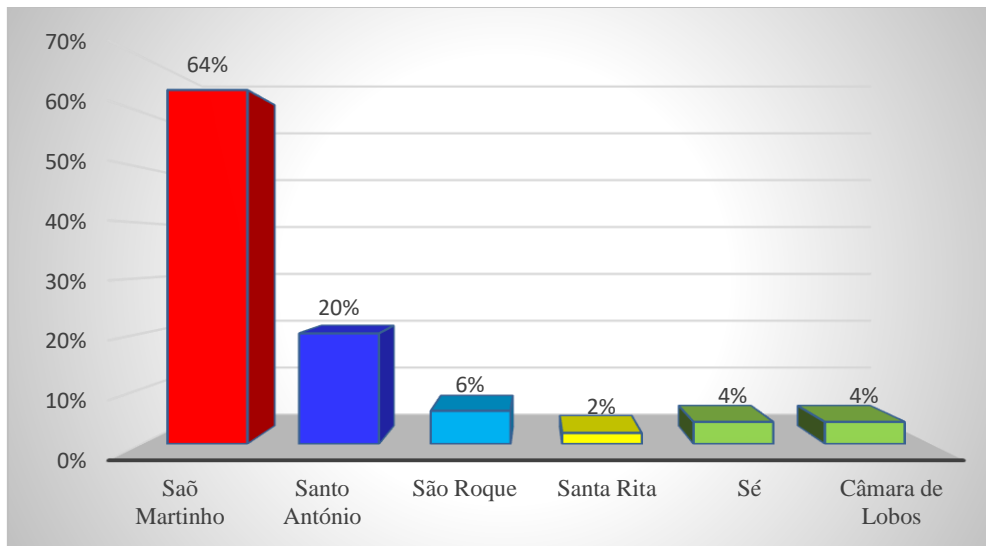
Visualizamos o retrato sociodemográfico dos utentes da CPSM (ver gráfico 3), e verificamos que a faixa etária com idade acima dos sessenta e cinco (65) anos representa 48% da amostra. Seguidamente, as idades compreendidas entre quarenta e cinco (45) e sessenta e cinco (65) anos correspondem a 36% dos questionados; 6% entre vinte e cinco (25) e quarenta e cinco (45) anos, e entre treze (13) e vinte e cinco (25) anos a 10% dos inquiridos. Conclui-se que a maioria dos envolvidos na CPSM ultrapassa os quarenta e cinco (45) anos, relembrando o tipo de atividades desenvolvidas na instituição (Centro de Dia, Centro de Convívio, Grupo Coral/Instrumental, Grupo de Folclore Cultural e Recreativo) destinados, em grande escala, a estas faixas etárias.

Gráfico 3 - Faixas etárias dos utentes da CPSM

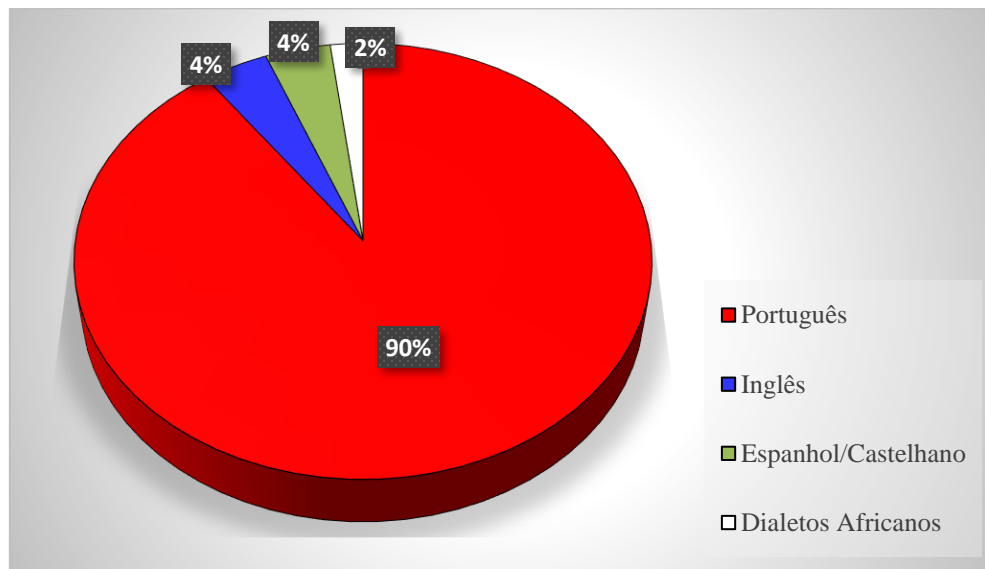
Em relação aos locais de nascimento dos utentes da CPSM, é importante destacar que todos os participantes são de origem portuguesa: 96% da ilha da Madeira, à exceção de dois utentes (4%) nascidos na cidade de Lisboa (ver gráfico 4). Entretanto, no Funchal encontramos utentes originários das freguesias de Santo António, São Pedro, Santa Luzia, Santa Maria Maior, Sé e São Gonçalo; fora do Funchal, temos os Concelhos de Santana (Faial), Machico (Santo da Serra e Porto da Cruz), Santa Cruz (Camacha), Câmara de Lobos, São Vicente (Boaventura, Ponta Delgada), e Ponta do Sol. Constatamos também que 26% da amostra nasceu em São Martinho e continua na freguesia. A pertença quase exclusiva dos utentes à Região Autónoma da Madeira fez-nos intuir que as iniciativas autóctones e que se relacionem com o património cultural da região, ligadas à valorização e preservação dos costumes e tradições madeirenses, serão bem recebidas pelos envolvidos.

Gráfico 4 - Lugar de nascimento dos utentes da CPSM

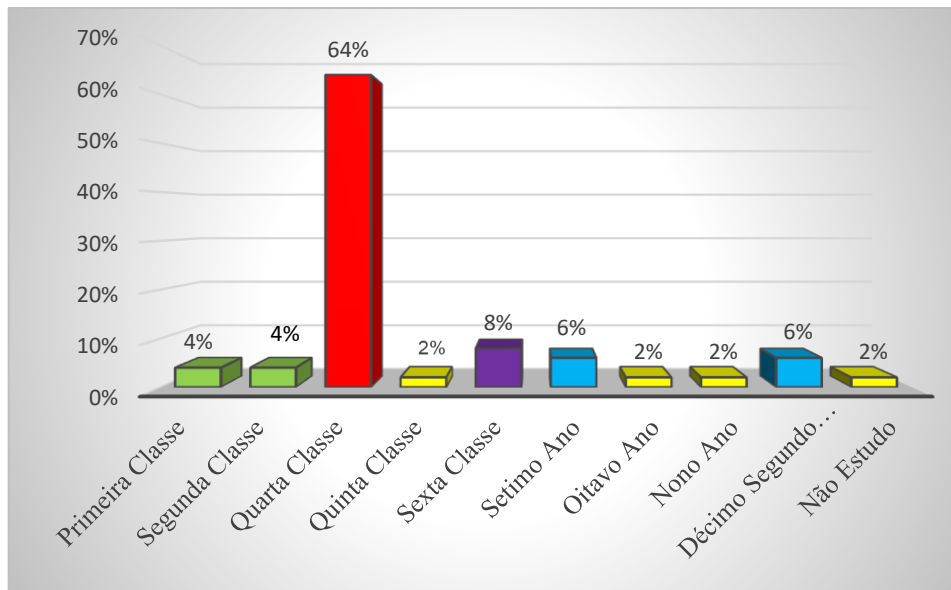
E se falamos dos locais de residência (ver gráfico 5), a maior parte (64%) dos inquiridos moram na freguesia de São Martinho, sendo outros residentes nas freguesias de Santo António, São Roque, Sé e Santa Rita; e um, no Concelho de Câmara de Lobos. Desta forma, podemos evidenciar que a CPSM é considerada uma “segunda casa” para os envolvidos, sendo essa uma vantagem também para as pessoas que frequentam o espaço, por contar com esta instituição na sua área de residência. Também consideramos acessível para as pessoas da terceira idade que assistem aos programas de respostas sociais.

Gráfico 5 - Local de residência dos utentes da CPSM

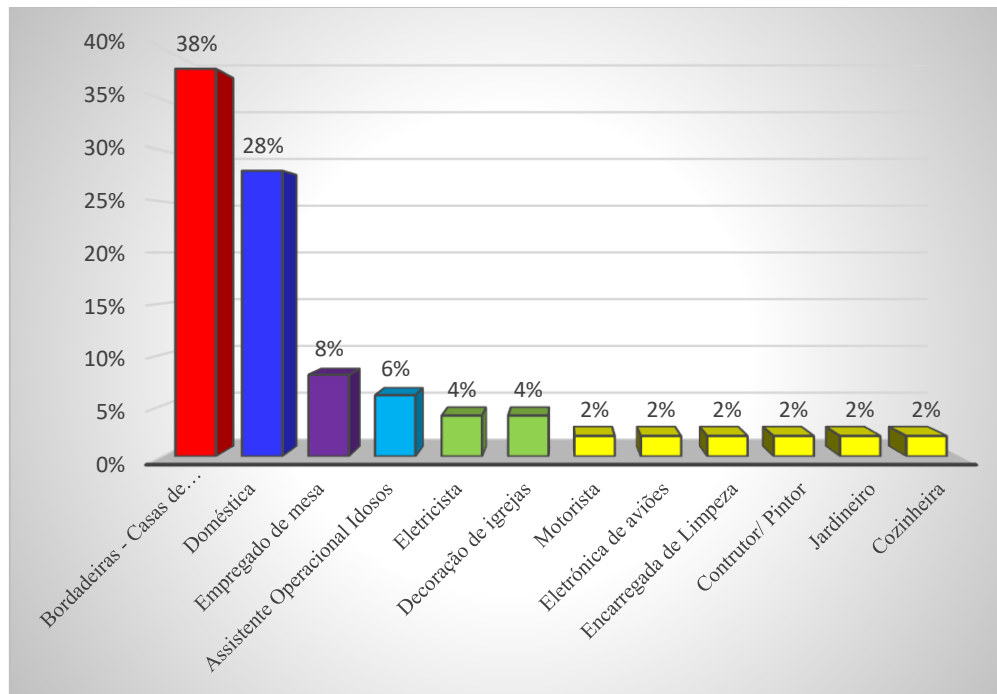
Relativamente ao idioma (ou línguas) que dominam os utentes da CPSM, segundo a amostra, 90% fala/percebe português, e só um (10%) fala/ percebe outros idiomas (destacando-se o inglês, o espanhol/castelhano e alguns dialetos africanos). Este resultado (ver gráfico 6) conclui que o programa de intervenção cultural deve estar focado na língua portuguesa, mas também pode dedicar um espaço para a integração e a valorização das comunidades estrangeiras que atualmente fazem vida na localidade.

Gráfico 6 - Línguas dominantes entre os utentes da CPSM

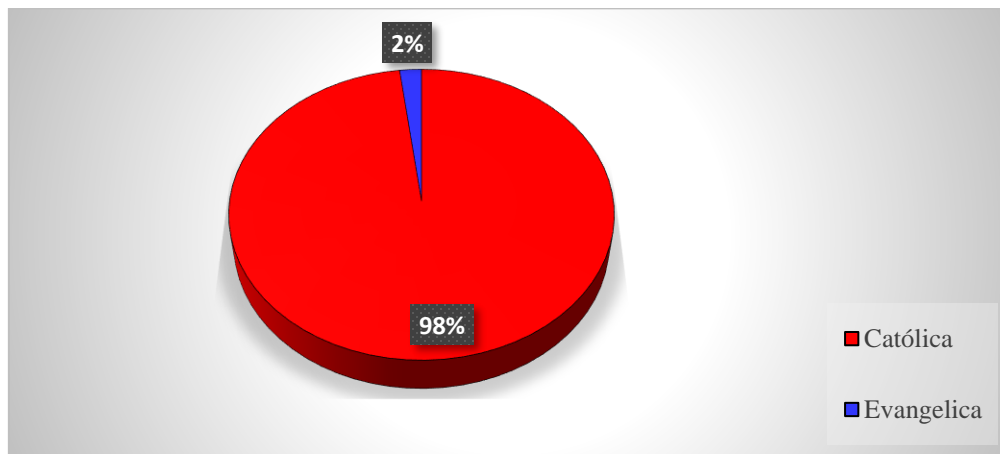
No que se refere ao grau de escolaridade das pessoas inquiridas, verificamos que 64% estudou até à quarta classe, 8% até à sexta classe, e 6% ficou dividido entre os que assistiram às aulas até ao sétimo e décimo segundo ano. Percentagens mais reduzidas ocupam o lugar da primeira, segunda e quinta classe, e o oitavo e nono ano. Entretanto, só 2% não assistiu à escola (ver gráfico 7). Em Portugal, após a II Segunda Guerra Mundial, e início dos conflitos nas colónias africanas, muitas das crianças e jovens, nesta data, não contavam com as mínimas condições socioeconómicas para estudar ou tirar um curso profissional, optando pelo trabalho de casa, no bordado, no campo ou pela saída do seu país de origem (emigração). Essas crianças de ontem são as que hoje, com certa idade, frequentam a CPSM.

Gráfico 7 - Grau de escolaridade dos utentes da CPSM

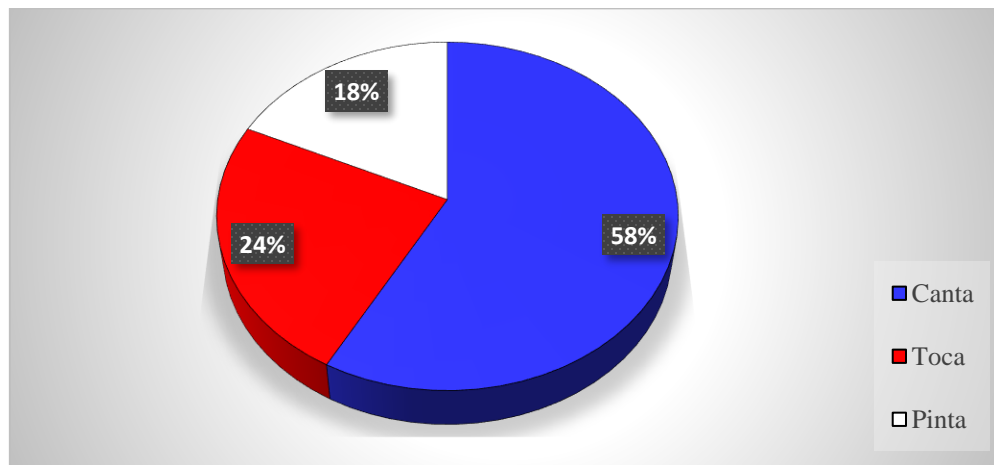
No que se refere aos empregos que tiveram, ou que têm atualmente as pessoas que frequentam a CPSM, a atividade comercial ligada ao bordado Madeira e as Casas de Bordados (como engomadeiras, operárias, entre outros) destaca-se, com 38% (ver gráfico 8), seguido de 28% domésticas, 8% empregados de mesa, 6% como assistentes operacionais para idosos, 4% dividido entre eletricitistas e decoradores de igrejas, e representando um 2% respeitantes a atividades laborais como motoristas, eletrónica de aviões, empregada de limpeza, construtor/pintor, jardineiro e cozinheira. Note-se que há uma diversificação no status laboral dos membros ativos da CPSM, mas também uma forte presença do ‘Bordado Madeira’ no contexto profissional das pessoas que fazem vida na freguesia de São Martinho.

Gráfico 8 - Atividade laboral (presente ou passado) dos utentes da CPSM

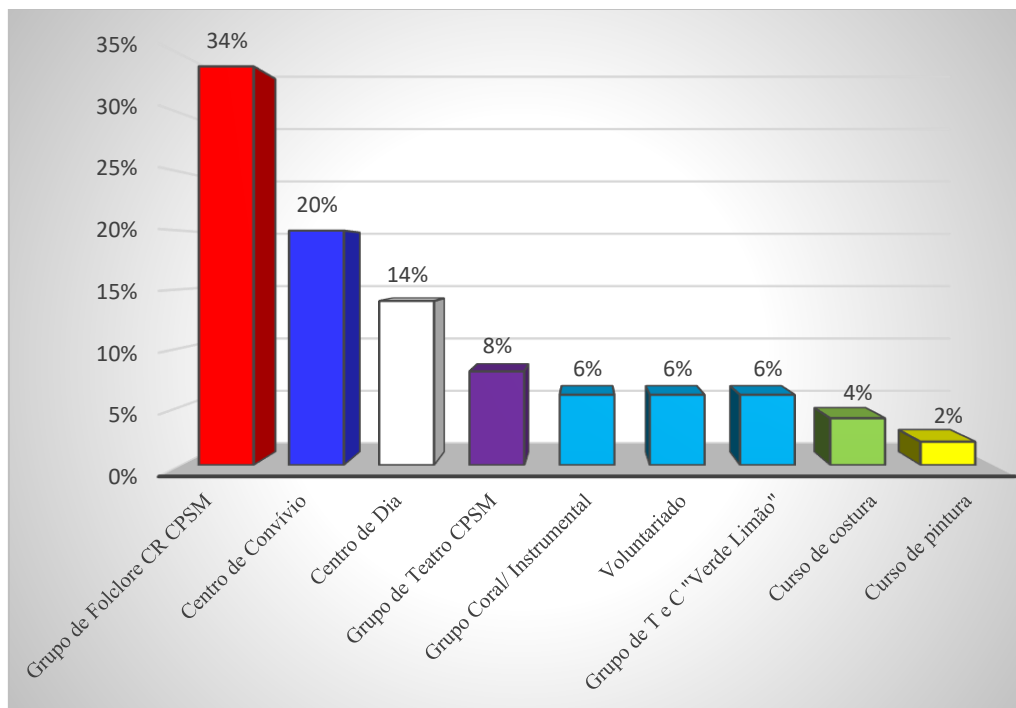
Tal como podemos ver, as crenças religiosas estão bem estabelecidas para a Igreja Católica. 98% dos questionados são crentes/ praticantes da religião católica. Dado significativo a considerar no momento de definir como será o programa de intervenção cultural na CPSM.

Gráfico 9 - Crença religiosa dos utentes da CPSM

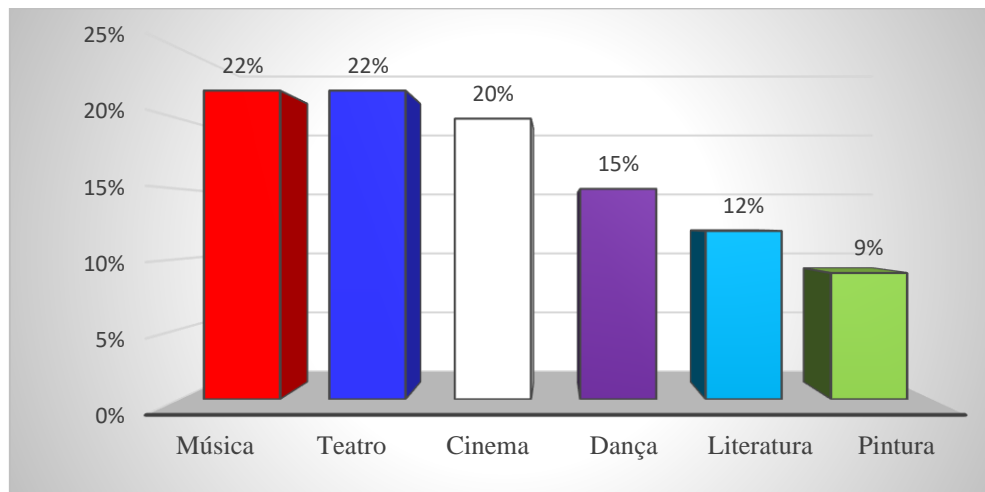
Considerando os dados (ver gráfico 10), verifica-se que a maior parte das pessoas inquiridas (58%) gostam de cantar, ou admiram quem canta, ou gostam de ouvir música; referindo a música pop, tradicional, clássica e internacional, como os géneros com maior percentagem. Em segundo lugar, destaque-se entre os que tem motivação para tocar um instrumento musical, 24% referindo habilidade para interpretar instrumentos musicais como viola, bombo, acordeão, guitarra portuguesa, harmónica e outros de percussão (castanholas, pandeiros, rec-rec), enquanto 18% estão ligadas às artes pictóricas: gostam de pintar e desenhar ou admiram esta arte que está vista como o “gym do cérebro”, já que estimula o hemisfério direito, permite a quem pinta, melhorar a sua capacidade de comunicação e criatividade, entre outras coisas. Estar junto das artes traz inumeráveis benefícios para a saúde e o bem-estar. Ouvir música reduz o stress e alivia sintomas de depressão e doenças emocionais, promove o bom humor, potencializa o desempenho cognitivo das pessoas, melhora a inteligência verbal, facilita os processos de memória e concentração, o que, aliado à execução musical de dado instrumento, contribui para um melhor desempenho das habilidades motoras, incentivando também a criatividade, provocando melhores capacidades físicas e mentais nos utentes. No exercício das artes, consegue-se criar um ambiente mais agradável, onde se estimula a integração das pessoas, com o desempenho das suas habilidades.

Gráfico 10 - Atitudes artísticas dos utentes da CPSM

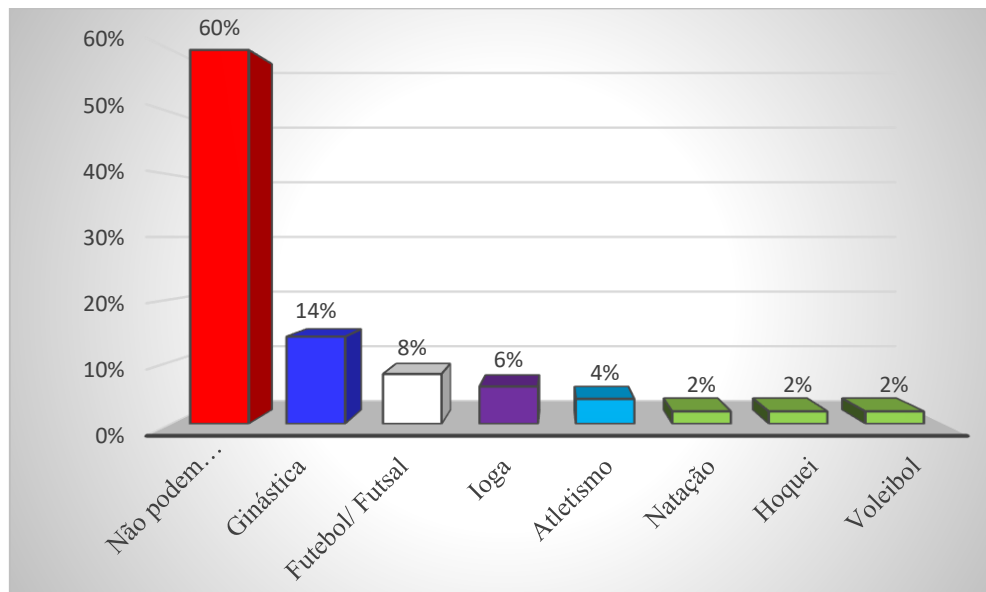
A diversidade dos grupos culturais e cursos de formação que apresenta a CPSM é um indicador positivo para a gestão cultural neste local de estudo. Da amostra recolhida, 34% pertence ao Grupo de Folclore Cultural e Recreativo; 20% fazem parte do Centro de Convívio e 10% do Centro de Dia; 8% integra o Grupo de Teatro; enquanto outros fazem parte do Grupo Coral/Instrumental, do Voluntariado, do Grupo de Tocar e Cantares “Verde Limão”, do curso de costura e do curso de pintura. Existem ofertas para todas as idades, vemos uma associação virada também para as atividades recreativas e de entretenimento, que visam a ocupação dos tempos livres com iniciativas artístico-culturais, ou com um ‘despertar’ para a criação, para a manutenção da cultura, potenciando assim a estimulação das capacidades criativas, o incremento do conhecimento e a capacidade crítica, melhoramento da conceção de valores, a transmissão de sensações, e o controle das emoções, como instrumentos de comunicação e autoexpressão. A formação e preparação profissional são também uma mais-valia, oferecem um apoio na redução do desemprego com a aquisição de novos conhecimentos numa dada área ou ofício. Igualmente estabelece relacionamentos interpessoais equilibrados e saudáveis, de grande benefício para a comunidade onde se encontra a instituição: pessoas mais ativas, mais uteis, integradas na sociedade.

Gráfico 11 - Atividades desenvolvidas atualmente pelos utentes na CPSM

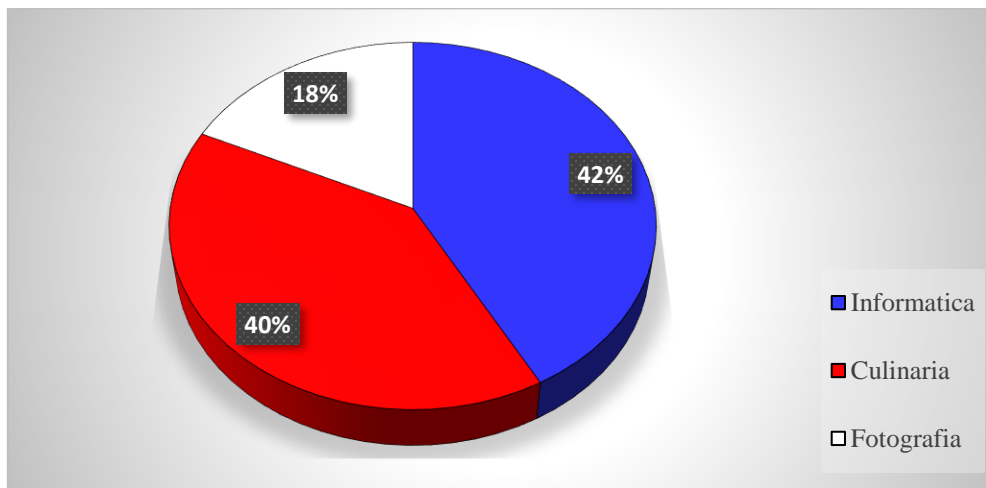
Relativamente às atividades culturais que os utentes gostariam de desenvolver na CPSM (ver gráfico 12), os números mais representativos apontam: 22% para a música e o teatro, 20% para o cinema, 15% para a dança, 12% para a literatura, e 9% para a pintura. Desta forma, analisamos como o interesse pelo desenvolvimento cultural existe, e a vontade de participar em atividades grupais e nos grupos culturais de que dispõe a CPSM. Ressaltamos que a Casa do Povo não investiu no cinema, ou em sessões de exibição de filmes, mas registámos uma grande solicitação por parte dos que frequentam o local, sobretudo filmes antigos, nacionais ou internacionais, e os considerados clássicos nesta arte.

Gráfico 12 - Atividades culturais que gostariam de desenvolver os utentes na CPSM

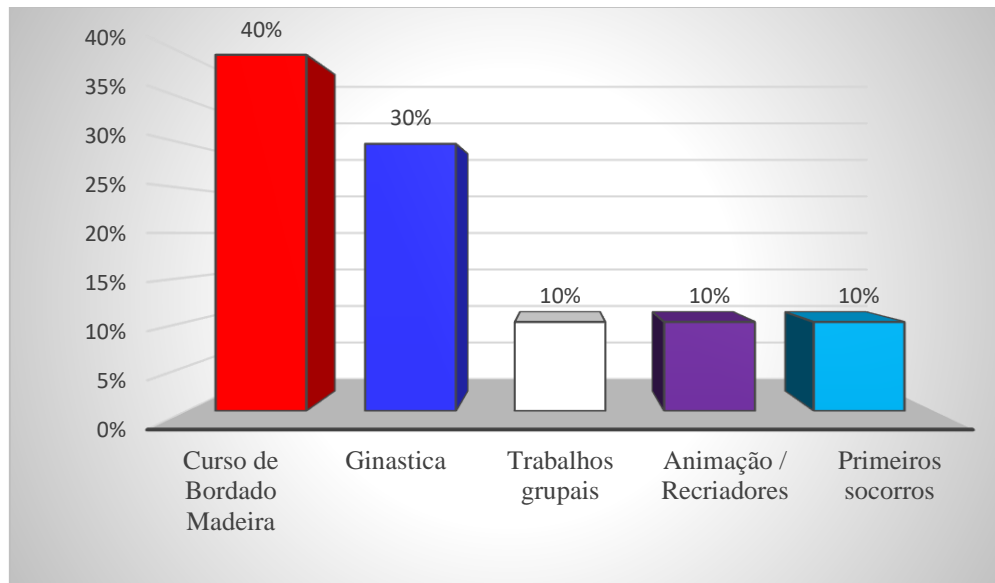
No que diz respeito às atividades desportivas, os utentes apontam não poder desenvolver estas iniciativas. Olhando para as faixas etárias dominantes na instituição, e as limitações físicas que possam ter, igualmente para as infraestruturas e o espaço físico que tem a Casa do Povo, compreendemos que são razões importantes para ter obtido estes resultados. Preferem (como vemos no gráfico 13) dinâmicas desportivas com menor exigência e esforço físico, como a Ginástica (14%) e o Ioga (6%), enquanto o Futebol/Futsal (8%) e Atletismo (4%), são referidos pela população mais jovem.

Gráfico 13 - Atividades desportivas que gostariam de desenvolver os utentes na CPSM

Segundo o gráfico 14, dedicado à formação profissional que gostariam de receber os utentes que frequentam a CPSM, a maioria sublinha o interesse pelas novas tecnologias de informação e comunicação, pela área informática (42%); a segunda opção vai para a arte culinária (40%), conhecer mais sobre a preparação gastronómica e as distintas características de acordo com cada povo, cultura e região. Entretanto, a fotografia obteve 18%. Com isto, conclui-se que há um grande interesse pelas novas ferramentas comunicacionais e tecnológicas, por estar a par da modernidade, sendo um dado influente para determinar a vontade de inclusão social que existe. Igualmente, a culinária, pela distração e bom aproveitamento dos tempos livres que proporciona, oferecendo ensejo para uma melhor preparação na área, suscitou o interesse dos inquiridos.

Gráfico 14 - Formação profissional que gostariam de receber os utentes na CPSM

As escolhas foram direcionadas para o curso sobre o Bordado Madeira (40%), e para as aulas de ginástica (30%). Com a percentagem de 10%, surgem as iniciativas ou trabalhos de grupo, a animação ou presença de recriadores no espaço institucional, e um curso de primeiros socorros. Constituindo uma marca da identidade madeirense, confirmamos a importância do bordado Madeira na convivência insular, como indústria artesanal na cultura e vida social da ilha, e que há interesse pela sua preservação, por aprender a arte e poder desenvolvê-la. Também constatamos a vontade dos utentes de manter-se ativos e úteis para a comunidade onde se encontram.

Gráfico 15 - Atividades culturais sugeridas pelos utentes na CPSM

Com o propósito de obter uma maior descrição do mundo que estamos a estudar, este inquérito por questionário permitiu interpretar muitas das ações observadas e da realidade vivida na instituição e na sociedade onde está envolvida. Deste modo, na qualidade de gestores culturais, dá-nos oportunidade de envolvimento na dinâmica cultural que dominam.

CAPÍTULO IV- O Estágio na Casa do Povo de São Martinho.

4.1. Objetivos gerais e específicos.

Orientado pela Professora Doutora Maria Teresa Duarte de Jesus Gonçalves do Nascimento e pelo Dr. Agostinho Patrício, responsável pela CPSM, o Estágio na Casa do Povo de São Martinho, como parte do Mestrado em Gestão Cultural, decorreu no ano letivo de 2017-2018, com uma duração prevista de 640 horas. De modo voluntário, esta carga foi excedida para perfazer alguns dos objetivos propostos, tendo como objetivo principal ir ao encontro das necessidades específicas dos associados, dos utentes e da comunidade residente onde está inserida a instituição. Procurámos que a Casa do Povo liderasse a escolha de todos os que fazem parte da Freguesia de São Martinho, e não só, constituindo-se como um local de referência na participação cidadã e na inserção.

Aprofundamos a ligação “comunidade- família- utente”, com a implementação de atividades que visassem a ocupação dos tempos livres e de lazer e a promoção e reinserção sociocultural dos intervenientes, em parceria com instituições e empresas de destaque, preparando a comunidade para a aceitação dos utentes, seja do ponto de vista familiar, profissional ou académico, tendo em conta que cada utente é único.

O Programa de Estágio focalizou-se na preparação e formação dos indivíduos do ponto de vista cultural, tendo em vista uma futura aplicação dos conhecimentos adquiridos em benefício da comunidade e dos residentes.

Desta forma, o trabalho de investigação norteou-se pelas seguintes interrogações: ‘como são os nossos utentes?’, ‘como é a ligação comunidade- família- utente?’, ‘que preparação académica/profissional apresentam?’, ‘que atividades oferece a Casa do Povo?’, ‘que parcerias podemos criar com outras instituições e associações?’, ‘de que maneira estas iniciativas são pertinentes no contexto social onde se encontram?’.

Como objetivos específicos destacamos:

- Conhecer o processo vivido pelos utentes e como são conduzidos na atualidade;
- Identificar as estratégias utilizadas nas Casas do Povo para a inclusão social do Indivíduo, e na instituição selecionada;

-Perceber o papel das atividades realizadas, junto do utente, como meio de combate à solidão, à exclusão e ao insucesso humano no utente;

-Determinar as opções socioculturais e recreativas existentes que melhor permitam uma rápida e efetiva reinserção do utente, junto da família, e comunidade onde se encontra;

-Cumprir com as iniciativas programadas no Estágio que ajudaram à divulgação do trabalho desenvolvido atualmente pela Casa do Povo, criando novas oportunidades de expansão, potenciando a integração social.

4.2. Iniciativas desenvolvidas

Depois de um processo de observação participante, avaliação documental, entrevistas não estruturadas e trabalho de campo, que permitiu conhecer as atividades já desenvolvidas, as rotinas da instituição, a planificação e orientação das iniciativas, conseguimos definir os interesses do grupo de utentes e colaboradores.

Para esta avaliação, realizou-se o inquérito por questionário junto dos utentes que fazem parte da Casas do Povo de São Martinho, com perguntas fechadas para conhecer a atualidade existente, e ver de que maneira se focariam, ou poderiam ser (re)encaminhadas as diversas atividades artístico-culturais a desenvolver, tentando assim uma maior participação e cooperação da comunidade inquirida. Contámos com a nossa experiência anterior e os conhecimentos adquiridos no Curso de Mestrado em Gestão Cultural e decidimos criar um Programa de intervenção cultural, através de dez grandes iniciativas, a seguir descritas.

4.2.1 Atividades Culturais/ Educativas/ Comunicacionais.

Na coletividade, o papel do gestor cultural está a ser assumido pelos dirigentes das associações, instituições e agrupamentos. Queixam-se da falta de apoio e de recursos financeiros para executar as atividades. Apela-se à imaginação e criatividade dos responsáveis, para alcançar a auto-sustentabilidade. O Estado não é um produtor cultural, mas sim tem o dever de amparar e incitar a criação, a inovação, a adaptação de propostas à realidade em que se vive. A reflexão que chega por parte de Serrão (2013) é a de uma “postura de intervenção dinâmica” na

implementação de programas culturais em prol da comunidade,

A Gestão Cultural é determinada pelos diferentes territórios em que a ação cultural se leva à prática: um equipamento cultural, um departamento de cultura de um município, uma associação, uma fundação, uma cidade, um território nas suas múltiplas escalas. Tem de estar disponível para escutar e interagir com a diversidade e a evolução dos fenómenos sociais, sejam eles de natureza estritamente cultural, de natureza económica, política, sociológica ou outra (Portugal & Marques, 2007, p. 9)

Em Portugal, as políticas culturais foram pensadas desde o universo da produção e da oferta de bens e serviços culturais, com os apoios financeiros a atividades culturais, e mediante uma ação legislativa reguladora das atividades culturais. E no resto da Europa, tem sido muito parecido. Os principais objetivos são a democratização e descentralização cultural, a falta de infraestruturas (salas de espetáculo, por ex.), a defesa do património e da identidade cultural do país, e o estímulo à criação e produção artística. Mas tem variado consoante aos interesses e as tendências governamentais. No Parlamento Europeu, desde 1985, a cultura é vista por Ferreira, Abreu, Damásio & Correia (2015) como “elemento político ao serviço de uma identidade cultural coletiva”.

Enquanto agentes de produção e promoção cultural, associações como as Casas do Povo são chamadas do “Terceiro Sector”, termo introduzido por J. Delord e J. Gaudin (1979), que identifica assim um

conjunto de instituições diversificadas entre si, cuja atividade de produção e distribuição de bens e prestação de serviços se distanciam dos dois agentes económicos predominantes: do Estado (poderes públicos) e do Mercado (empresas privadas com fins lucrativos) (Ferreira, Abreu, Damásio, & Correia, 2015)

Nas suas diferentes expressões e significados, as instituições consideradas culturais encerram em si um conjunto de manifestações da experiência humana. Como refere Andrade & Franco (2007), estas organizações são “incubadoras de novas ideias (...) ajudam a preservar as tradições e abrem portas a novas experiências intelectuais”, deste modo, são as adequadas para dar a conhecer o que significa o sentimento de coesão social, o companheirismo, a participação cidadã e comunitária.

Nos dias de hoje, podemos considerar que para obter um eficiente desempenho de uma política cultural dinâmica e inclusiva, é indispensável a participação e cooperação entre instituições públicas e privadas, empresas, sindicatos, associações, câmaras de comércio e afins, para a concretização de projetos em comum, já que a cultura deve ser vista como um meio de desenvolvimento, por coligações com outros setores, que permitam um maior dinamismo e medidas sustentáveis para a cultura local. É responsabilidade do gestor cultural, procurar os prós e contras existentes para o progresso e concretização de atividades culturais, educativas e comunicacionais que possam satisfazer as necessidades da comunidade escolhida.

No contexto organizacional, a comunicação é um elemento primordial. De acordo com Caetano e Rasquilha (2013) “a necessidade de marcar uma posição de destaque no mercado faz com que as organizações tenham a necessidade de comunicar com os seus públicos” (p.32). E tanto em organizações privadas como públicas, até as que não têm fins lucrativos, é indispensável uma política de comunicação pensada em diferentes estratégias eficientes na hora de alcançar e divulgar os objetivos conquistados na instituição que necessitam de comunicar para fazer parte de uma organização excelente, organizada e atraente.

Precisa de visibilidade para legitimar as suas ações frente aos novos investidores ou parceiros existentes e afirmar-se perante a sociedade como responsável por uma mudança social e uma agregada credibilidade política para conquistar potenciais doadores, parceiros, voluntários, integrantes dos grupos já instalados na associação. Embora a Região Autónoma da Madeira não conte estruturalmente com uma variedade de meios de comunicação social, dispondo de um único canal de televisão público, três circuitos radiofónicos e outras rádios locais, a meta é criar uma comunicação bem delineada e adequada para a sua realidade. Conforme Correia (2011) é necessário “apelar à emoção das pessoas sem manipulá-las, gerando uma partilha de valores e sentidos que as motivem a agir de forma coesa e contínua”. (p.28)

A união das práticas culturais clássicas, conjuntamente com as novas tecnologias de informação e comunicação, são hoje importantes ferramentas de trabalho, que permitem a expansão e dinamização dos atores sociais e das comunidades onde se encontram. Relatórios, comunicados, entrevistas nos meios de comunicação social e digital foram algumas das estratégias utilizadas neste caso. Adicionalmente, procurámos:

- Renovar a imagem visual da Casa do Povo, atualizando as suas redes sociais, espaços de divulgação da instituição e de contacto com o exterior do recinto.

- Rever as parcerias existentes e estabelecer novas ‘relações’ com Entidades públicas e privadas com vista à continuidade e desenvolvimento dos projetos empreendidos ou à aplicação dos traçados no Estágio.

- Promover o intercâmbio com outras Casas do Povo, Associações e Instituições de solidariedade social com a finalidade de unir esforços em prol do objetivo comum.

- Criar parceiras com as diferentes unidades hoteleiras que fazem parte da Freguesia.

- Dinamizar os Grupos da Instituição: Grupo Coral/Instrumental, Grupo de Tocares e Cantares Tradicionais “Verde Limão”, Grupo de Teatro, Grupo de Marchas Populares, e o Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da Casa do Povo de São Martinho.

- Gravar e lançar o álbum “**São Martinho, terra de encanto**”, com 22 músicas (12 músicas do Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da CPSM e 10 músicas do Grupo de Tocares e Cantares Tradicionais “Verde Limão”), como meio de divulgação para aprofundar a pesquisa sobre a música tradicional, a etnografia e o folclore e autofinanciamento de ambos grupos para a aquisição de indumentária e instrumentos musicais.

- Planificar e Executar o Espetáculo Musical “**Canções de ontem, hoje e sempre**”, em comemoração do Dia de São Valentim (Amor e Amizade) - evento que juntou várias artes, envolvendo os vários grupos culturais da CPSM e agrupamentos e individualidades convidadas, procurando momentos de boa música e convívio intergeracional entre a comunidade local, utentes, associados e visitantes/turistas.

- Criar, Organizar, Produzir e Realizar a “**Mostra Regional do Bordado Madeira**”, iniciativa inédita que busca envolver diferentes agrupamentos, instituições públicas e privadas, empresas e comunidade em geral. Durante vários dias, pretende-se divulgar a história e a cultura da arte madeirense, prestando uma homenagem às bordadeiras, aos agentes, às casas de

bordados, a todos os elementos que fazem parte do processo, a figuras importantes do meio. Expor diversas peças, verdadeiras relíquias produzidas ao longo dos anos por residentes, arte semeada de geração em geração, e que atestam a perfeição, o luxo e o requinte, que foram seus denominadores comuns e que, pelos seus atributos, se tem transformado na #MarcaMadeira, reconhecida internacionalmente.

- Criar, produzir e transmitir Rúbricas/ Vídeos “**A Voz de São Martinho**”, sobre temáticas relacionadas com a Freguesia, que são divulgadas nas redes sociais da instituição. Proximamente na rádio local.

- Criação da publicação “**A Voz de São Martinho**”, meio de comunicação impresso sobre a Freguesia, uma mais-valia para todos os setores que estão envolvidos: social, político, educativo, comercial, artístico, desportivo, entre outros.

- Realizar, conjuntamente com a Associação do Filme, Televisão e Multimédia da Madeira, as “**Tardes de Cinema**” (Seleção de filmes representativos, característicos e motivadores), dirigidos aos utentes do Centro de Dia, Centro de Convívio para Idosos, e Público em geral.

4.2.1.1 Estratégia Comunicacional.

Como parte do Plano de Comunicação utilizado para divulgar as iniciativas sociais, educativas, desportivas, culturais e artísticas que se levam a cabo junto da Casa do Povo de São Martinho, realizou-se uma estratégia comunicacional (comunicados, relatórios, entrevistas nos meios de comunicação social, publicações nas redes sociais, gravação e edição de vídeos institucionais, gravação e edição de *spots* promocionais, material proveniente da CPSM divulgado a partir da criação de um endereço eletrónico (cpsm.media@gmail.com) e do já existente (cpsmartinho@gmail.com), e das redes sociais da instituição), dirigida a jornalistas e personalidades ligadas aos meios de comunicação social da Região: representantes de todos os meios impressos, radiofónicos, televisivos e digitais presentes nas ilhas da Madeira e Porto Santo.

Diário de Noticias da Madeira, Jornal da Madeira, Revista Saber, Revista Fiesta, Tribuna da Madeira, RTP Madeira, Canal NaMinhaTerra.com, as rádios: RDP Madeira, TSF, JM, Posto

Emissor do Funchal, Rádio Festival, Rádio Palmeira, Rádio Clube, Rádio Popular, Radio Calheta, Radio São Vicente, e os meios digitais Acontece Madeira, NaMadeira, são os meios de comunicação que fizeram parte desta estratégia de divulgação. Foram expostas as ações desenvolvidas diariamente na Instituição Social, e conjuntamente, os eventos e atividades organizadas nos próximos meses.

Sendo uma ferramenta essencial à estratégia da comunicação, também atualizámos a rede social Facebook (o utilizador e a página da instituição Casa do Povo de São Martinho), que permite resultados positivos e visíveis na interação com os seus utilizadores.

Começamos com a reorganização da informação já publicada: capas identificadas por ano e evento, seguidamente introduzimos novos conteúdos, próprios e partilhados pelos utentes, e estabelecemos um planeamento de próximas publicações.

Com a intenção de estabelecer uma comunicação mais efetiva entre a instituição e os associados, diretivos, utentes, parceiros, empresas e outras instituições, desenhamos uma estratégia comunicacional, oferecendo a possibilidade de cumprir de forma dinâmica com os objetivos da organização, partilhar a participação das diferentes partes interessadas, mudar a perceção e comportamento do usuário, mostrar o sucesso do trabalho realizado e que o público perceba o que a instituição presenteia. Para o momento, existia pouca divulgação das iniciativas realizadas pela CPSM, grande parte criada pelos assessores comunicacionais das instituições, pelos meios e/ou responsáveis dos mesmos nos eventos onde a organização participou.

Com uma mensagem clara, simples e adequada para captar a atenção e a identificação de quem a recebe, demos a conhecer a missão e visão da Casa do Povo: que é, que oferece, quando e de que maneira se relaciona no contexto ao que pertence. Na atualidade, num mercado diverso e tão competitivo, é importante melhorar todo o processo de comunicação institucional, por isso as organizações modernas não se limitam a divulgação dos seus serviços, senão que procuram ser identificadas pelo público alvo, que cada vez é mais exigente.

No início do ano, foi proposta a realização de uma conferência de imprensa, com os meios de comunicação regionais e nacionais (correspondentes) que fazem vida na ilha, para expor a atualidade da CPSM e as iniciativas planificadas para os próximos meses na instituição, mas não foi aceite pela Direção. Entretanto, a través do envio de publicações, entrevistas, comunicados, relatórios, vídeos e spots, à jornalistas e profissionais dos meios de comunicação

social impressos, radiofónicos, televisivos e digitais, criamos um espaço digital (Mailing List) que contribui com a difusão da mensagem, apoiado também das redes sociais (Facebook), já que, no transcurso do estágio, o website da CPSM encontra-se inativo por problemas técnicos.

Por outra parte, é importante destacar a entrada em vigência da Lei de execução do Regulamento Geral de Proteção de Dados, aprovada a 25 de maio de 2018, instrumento que tem causado um impacto significativo no dia a dia da CPSM, no relacionado com o armazenamento, uso e partilha dos dados pessoais da população, gerando um certo receio, sobretudo no momento de publicar informação, bem seja nas redes sociais ou meios tradicionais. Para isso, optamos por solicitar aos intervenientes uma autorização por escrito de uso de imagem, voz e som, onde os direitos são cedidos a instituição e a estagiária como tal.

4.2.1.2 Revisão de parcerias existentes e estabelecimento de novas “relações” institucionais.

A Casa do Povo de São Martinho contava com os seguintes parceiros: Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais -SRIAS; Instituto de Segurança Social da Madeira -ISSM; União das Instituições Particulares de Solidariedade Social -UIPSS; Instituto de Emprego da Madeira; INATEL- Viagens de Turismo Sénior e Revista; Hotel Panorâmico; Agência de Viagens Good Luck Tours; Centro de Saúde “Dr. Rui Adriano Freitas”; Universidade da Madeira -UMA; Associação Presença Feminina; Paróquia da Nazaré; Paróquia da São Martinho; Associação Portuguesa de Deficientes; Investimentos Habitacionais da Madeira -IHM; Casa do Voluntário; Ministério da Justiça- Direção Geral de Reinserção Social (Delegação Madeira); Junta de Freguesia de São Martinho; Delegação Regional da Liga Portuguesa contra o cancro; Associação das Casas do Povo da RAM -ACAPORAMA; Câmara Municipal do Funchal; NOS Madeira; Banco Alimentar; Hipermercados Modelo; e Ovos Girão.

Além de fortalecidas ao longo deste tempo, iniciámos, adicionalmente, novas relações institucionais, com organismos públicos e privados, que participaram direta ou indiretamente nas iniciativas e atividades programadas pela CPSM: Secretaria Regional da Agricultura e Pescas; Secretaria Regional de Turismo e Cultura; Direção Regional de Cultura; Hotel Quinta da Bela Vista; Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia; Zona Militar da

Madeira; Centro de Estudos História do Atlântico; Design Centre Nini Andrade Silva; Associação de Desenvolvimento Comunitário Garo(u)ta do Calhau; Associação Reinventa; Centro Comunitário de São Martinho; Associação Onda Russa; Associação Cultural Encontros da Eira; Associação Xarabanda; Associação Geringonça; Associação Cultural e Recreativa dos Africanos na Madeira; Grupo de Cordofones da Madeira; Grupo de Folclore e Etnográfico da Boa Nova; Grupo de Folclore Monteverde; Banda Municipal da Ribeira Brava; Coro da Catedral do Funchal; Associação de Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira -ADRAMA; Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira -IVBAM; Casa de Bordados Patricio&Gouveia, Lda.; Casa de Bordados Abreu&Araújo; GES Bordados; Bordal- Bordados da Madeira; BabyHome HandMade; Casa do Turista; Sindicato Livre dos Trabalhadores da Indústria de Bordados, Tapeçarias, Têxteis e Artesanato da Região Autónoma da Madeira; Organização Miss Queen Madeira; Agencia de Modelos Weeey; Cor Make Up; Espaço Zenas; Cabeleireiro Éden Hair & Body Spa; My Klaquete; Fabrica do Ribeiro Seco; Vinhos Barbeito; Associação de Barmen da Madeira; Catering Encumeada; Canal NaMinhaTerra.com; SowPower; *Jornal da Madeira*; *Diário de Noticias da Madeira*; Rádios da Madeira; e com individualidades, profissionais ligados à área artística- cultural (estilistas, designers, criativos, cantores, artistas, dançarinos, apresentadores, jornalistas, entre outros).

Fundamental para as organizações o estabelecimento de parcerias entre empresas privadas e públicas, que possam desenvolver acordos institucionais regionais, nacionais e internacionais. São muitas as instituições que tem entre os seus objetivos um trabalho destinado ao bem-estar, em prol da comunidade onde se encontra, por isso, facilmente se criam parcerias benéficas para os envolvidos na CPSM.

4.2.1.3 Intercâmbio com outras instituições.

Contando com as ações realizadas na Casa do Povo de São Martinho, neste período de tempo, conseguimos criar e manter intercâmbios institucionais com outras Casas do Povo, Associações e Instituições de solidariedade social.

Podemos ressaltar o encontro com a Secretaria Regional de Inclusão e Assuntos sociais; Secretaria Regional de Turismo e Cultura; a UIPSS; Associação de Desenvolvimento

Comunitário Garo(u)ta do Calhau; Associação Reinventa; Centro Comunitário de São Martinho; Centro Comunitário da Quinta Falcão; Associação Casa do Voluntário; Casa do Povo da Ponta Delgada; Casa do Povo da Ribeira Brava; e a participação em atividades da ACAPORAMA- ADRAMA; IHM; Casa do Povo de Santo António; Casa do Povo de Santana; Casa do Povo de São Roque do Faial; Junta de Freguesia de São Pedro; Junta de Freguesia de São Martinho; Núcleo Regional da Madeira- Liga Portuguesa contra o Cancro; entre outras.

4.2.1.4 Dinamização dos Grupos da Instituição: Casa do Povo de São Martinho

Como parte do Estágio, que decorreu entre os meses de setembro de 2017 e junho de 2018, participámos ativamente nos eventos e iniciativas desenvolvidas pela instituição, produzidas e organizadas pela Casa do Povo, ou em parcerias com outras entidades públicas ou privadas. É importante destacar que algumas das atividades programadas foram desenvolvidas nos meses seguintes à data estabelecida no Estágio (até 31 de dezembro de 2018), cumprindo assim com o projetado.

Nesta oportunidade, e entre as ações ligadas à área social e à inclusão dos utentes, decorreu o V Encontro da Pessoa Idosa, denominado “Festa da Vida”, dedicado a todas as pessoas que frequentam as instituições da área da terceira idade estatais, IPSS’s e Misericórdias; com um vasto programa apresentado desde a realização da Eucaristia, um Almoço- Convívio até uma tarde recreativa com folclore, banda musical, fado e teatro.

Outro evento importante dentro da CPSM, que queremos destacar, foi o VII Colóquio Olhares sobre o Envelhecimento, um programa universitário para seniores, em parceria com a Associação Nacional de Gerontologia Social, coordenado pelo Centro de Desenvolvimento Académico da UMa. Desta vez, a Dra. Alcinda Pereira, Coordenadora das Respostas Sociais do Centro de Dia e Centro de Convívio, participou como oradora, com o tema intitulado “Momentos de vida”.

Figura 3 - Cartaz do evento



Fonte: Secretaria Regional de Inclusão e Assuntos Sociais

Na área desportiva, em parceria com a Junta de Freguesia de São Martinho e com a Câmara Municipal do Funchal, decorreu a participação da equipa de FUTSAL CPSM no Campeonato de Futsal das Casas do Povo da Madeira. Com a finalidade de apoiar e desenvolver as melhores condições de todas as atividades desportivas amadoras em toda a região, a ACAPORAMA (2018) com este projeto “tem como foco, a particular atenção às exigências da inclusão social, potenciando os benefícios decorrentes da prática física e desportiva realizada de forma adequada às necessidades de todos e de cada um”.

O Almoço- Convívio de Natal, também foi um “momento alto” para a instituição CPSM já que proporciona aos utentes, familiares, funcionários, associados e dirigentes um espaço de partilha num ambiente familiar, adequado para todos os envolvidos. Com a presença de duzentas e cinquenta pessoas, decorreu no Hotel Panorâmico, no Funchal, e começou com um *cocktail* e um momento de conversa entre os assistentes. Depois foi servido o almoço buffet, seguidamente os assistentes desfrutaram da animação musical do Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da instituição, do Grupo de Tocaes e Cantares Tradicionais “Verde Limão” e da dupla Sandra&Ricardo. Durante este evento, que contou também com a presença de autoridades

oficiais, realizou-se a apresentação oficial do primeiro Álbum “São Martinho Terra de encanto”, produção discográfica que conta com dois CD’s: um do Grupo de Folclore e outro do Grupo de Cantares da CPSM.

Igualmente a instituição participou com os seus cinco grupos culturais no Cantar dos Reis (concebido pela ACAPORAMA), Carnaval Solidário, Dia da Freguesia (organizado pela Junta de Freguesia), Dia da Mulher, Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia dos Avós, Encontro da Pessoa Idosa/ Festa da Vida (ideado pela UIPSS), Dia Europeu dos Vizinhos (desenvolvido pelo Instituto Habitacionais da Madeira- IHM), Marchas Populares, Jantar dos Santos Populares, Concurso de Decoração de Fontenários, Feira “Festa da Natureza”, Comemoração do Dia da Casa do Povo, também o Dia do “Pão por Deus” e Dia de São Martinho (organizado pela Paróquia e Junta de Freguesia), Feira das Vontades (promovida pela Associação Casa do Voluntário), Missas do Parto (diversas localidades), Festa da Noite do Mercado, e Feira de Economia Social e Solidária das Casas do Povo da RAM (realizada pela Secretaria Regional de Inclusão e Assuntos Sociais).

Por exemplo, durante os meses de junho e julho realizaram-se várias iniciativas com o objetivo de divulgar e fortalecer a cultura popular, junto da comunidade local e do público em geral, a tradição das Marchas Populares. É importante destacar que neste mês de junho de 2018, comemorando o centenário do nascimento do artista madeirense Max, o Grupo de Marchas Populares da Casa do Povo de São Martinho -CPSM rendeu homenagem ao reconhecido Maximiano de Sousa, valorizando a sua vida e obra. Escolhemos a popular canção “Os três santos populares”, gravada e musicalizada para esta iniciativa, interpretada por Sandra&Ricardo. Com a nossa coordenação, com uma representativa coreografia, desde o mês de março, decorreram os ensaios.

Os trajes foram desenhados para a ocasião. As mulheres levaram blusa branca com uma saia dourada decorada com tecido tradicional no inferior, uma faixa vermelha na cintura, um xaile preto bordado e um chapéu decorado com flores. Entretanto, os homens usaram calças pretas, camisa branca, uma faixa na cintura com tecido tradicional madeirense e um chapéu preto também decorado com flores. É importante destacar que nesta montagem artística estiveram presentes os característicos “arcos” e os “manjericos de papel”, típicos nesta comemoração.

Mais de quarenta e cinco elementos atuaram nas Marchas Populares em Santo António, na celebração do São João nos Álamos (Funchal) e na localidade de São João da Ribeira (Funchal), no Concelho de Santana, no Monte, nas festividades de São Pedro (Ribeira Brava), nas festas da Rainha Santa Isabel (Ponta Delgada), noutras iniciativas que decorrem na Zona Velha da cidade do Funchal, e no Jantar-Convívio organizado pela Casa do Povo, para cento e quarenta (140) utentes, associados, familiares, e autoridades convidadas, na sede da instituição.

Figura 4 - Apresentação dos “Altars de São João”



Fonte: Câmara Municipal do Funchal

Outro dos grupos culturais da CPSM é o Grupo Coral/Instrumental, composto por 22 elementos. Estabelecido no ano de 2008, foi dirigido pelo Mestre Vítor Costa (já falecido), e atualmente pela Maestrina Vanessa Câmara e o Músico Ricardo Rodrigues. Com um repertório composto por Canções tradicionais madeirenses, quer ao nível profano, quer ao nível religioso, o agrupamento tem proporcionado momentos de bem-estar a toda a comunidade. O Grupo Coral/ Instrumental tem animado festividades litúrgicas, alguns eventos culturais e religiosos promovidos pela Casa do Povo, e em parceria com outras instituições por toda a ilha. Destacamos, a comemoração do “Dia da Revolta da Madeira”, o “Dia Mundial dos Avós”, o “Dia do Idoso”, e a Mostra Regional do Bordado Madeira, entre outros.

Figura 5 - Evento “Revolta da Madeira” - Grupo Coral/Instrumental da CPSM

Fonte: Governo Regional da Região Autónoma da Madeira

Outro dos grupos que fazem parte da CPSM, é o Grupo de Folclore Cultural e Recreativo, composto por quarenta e cinco elementos, com idades compreendidas entre oito e setenta e cinco anos, e dirigidos semanalmente pelo ensaiador Manuel Sena. Fez a sua primeira atuação no ano de 2015, no Festival de Folclore de São Martinho, e surge da necessidade sentida pelos dirigentes e associados, de implementar um Projeto Cultural e Recreativo, indo ao encontro da vontade e expectativas manifestadas pela comunidade local.

Depois da auscultação de várias pessoas idosas da freguesia, que relataram vivências de outrora, do contacto direto com especialistas na área da etnografia e folclore, e após várias pesquisas científicas, nomeadamente no período compreendido entre 1850- 1950, que permitiram consolidar as testemunhas, procederam à realização dos trajos, pensando nos antepassados, para manter o mais fidedignamente possível o desenho do mesmo.

Alcinda Pereira, Coordenadora das Respostas Sociais, relata que a partir da Casa do Povo “tivemos em conta a promoção e ocupação dos tempos livres e de lazer da população. Pretende-se que o Grupo seja um veículo de transmissão da riqueza da etnografia e do folclore madeirense, preservando as tradições e cultura dos nossos antepassados” (2018). Assim, o contributo a nível cultural visa sobretudo na recriação das vivências, usos, costumes e tradições do povo oriundo da ilha da Madeira.

Desta forma, a Casa do Povo já é presença obrigatória em vários eventos culturais e

sociais por toda a ilha, assim como nas Festas da Flor, do Vinho, do Natal e Fim de Ano, Encontros de Folclore: Festival de Folclore de São Martinho, FESTIBRAVA (Festival de Folclore da Ribeira Brava); e este ano, pela primeira vez, atuaram no “35º Festival Regional 24 horas a bailar”, realizado no Concelho de Santana.

Com vista à troca de saberes e proporcionar aos elementos do Grupo uma experiência cultural fora da Ilha, a Casa do Povo tem organizado uma série de intercâmbios com outros agrupamentos. O seu primeiro intercâmbio foi em 2017, com o Rancho Folclórico e Etnográfico de Lapas (Torres Novas), onde participou no XVII Festival de Folclore Nacional em Manique do Intendente (Azambuja), o segundo, no 2018, foi com o Grupo de Folclore de Santa Maria de Moure (Barcelos), e no 2019, o terceiro, com o Rancho de Folclore de Pinheiro Grande (Chamusca, Santarém).

Figura 6 - Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da CPSM



Fonte: Foto Canhas

Outro grupo da CPSM é o Grupo de Tocar e Cantares Tradicionais “Verde Limão”, constituído por dez (10) elementos. O seu repertório passa por Canções tradicionais da região até músicas do continente português. “Verde Limão” apresentou-se pela primeira vez no dia 11 de outubro de 2015, desde esse dia já são várias as iniciativas onde tem participado, ressaltando os convívios organizados pela Casa do Povo (Almoço de Natal, Cantar dos Reis, entre outros),

e eventos como a “Mostra Regional do Bordado Madeira”, “Natal no Bairro”, e “*Amanecer Gaitero*”: Tradições de Natal.

Figura 7 - Grupo de Tocaes e Cantares Tradicionais “Verde Limão” da CPSM



Fonte: Foto Canhas

O Grupo de Teatro da CPSM composto por quinze elementos, durante os anos 2017 e 2018, participou com grande destaque em diferentes eventos pela ilha, com peças como “Maus tratos aos idosos”, “Bordadeiras da Madeira”, “Senhora Rica Vs. Senhora Pobre”, entre outras. Na atualidade, lamentavelmente, por falta de Professor (a), a partir do mês de outubro de 2018, encontra-se inativo.

Figura 8 - Grupo de Teatro da CPSM

Fonte: SORG

Com a promoção e divulgação do que acontece na CPSM, aumenta o interesse de quem recebe a informação em conhecer, integrar ou simplesmente contar com a participação dos grupos culturais que fazem parte da instituição, nas suas iniciativas. Estão ativos o Grupo de Folclore Cultural e Recreativo, o Grupo de Tocar e Cantares Tradicionais “Verde Limão”, o Grupo de Marchas Populares, o Grupo Coral/Instrumental e o Grupo de Teatro da CPSM. Embora de criação recente, o Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da CPSM já participou em diversos eventos de renome, tanto regionais como nacionais, sendo uma mais valia para a instituição, evidenciando o trabalho que desenvolve na inclusão sociocultural. Entretanto o Grupo de Teatro da CPSM requer um professor, ou encarregado do grupo, para a sua continuidade. Deixamos exposto o desejo de continuar na aposta da difusão e promoção dos agrupamentos com a finalidade de serem inseridos na programação cultural de hotéis, restaurantes e salas de festas; a possibilidade de participarem em arraiais e festividades populares, e integrarem as festas do calendário turístico da Região, com destaque, ainda, para Encontros de Folclore, Encontros de Coros, Festivais teatrais, entre outros. Destacamos a importância da pesquisa e investigação para a criação de novos produtos culturais relacionados e de grande valor para a Região.

4.2.1.5 Gravação e Lançamento do Álbum “São Martinho, terra de encanto”; do Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da Casa do Povo de São Martinho e Grupo de Tocaes e Cantares Tradicionais “Verde Limão”.

Com a finalidade de recolher num só formato o trabalho desenvolvido por dois dos agrupamentos culturais da CPSM: o Grupo de Folclore Cultural e Recreativo e o Grupo de Tocaes e Cantares Tradicionais “Verde Limão”, foi gravado e lançado um álbum, intitulado “**São Martinho, terra de encanto**”, com vinte e duas (22) músicas (Doze -12- do Grupo de Folclore e Dez -10- do Grupo de Cantares), e com a coordenação de Agostinho Patrício e Adelaide Gonçalves.

Gravado e misturado pelos senhores Saul Ferreira e Paulo Ferraz, o álbum “**São Martinho, Terra de encanto**”, passa assim a ser um meio de divulgação de ambos os grupos, dando uma maior projeção dos mesmos, tornando-os mais conhecidos não só na Madeira como além-fronteiras, num contributo para o enriquecimento do panorama musical e cultural da Região Autónoma da Madeira.

À parte da difusão, com esta produção procura-se, com a venda dos CD’s obter recursos financeiros que serão canalizados para a aquisição de indumentária e instrumentos musicais e aprofundar a pesquisa sobre a música tradicional, a etnografia e o folclore, importantes na identidade de um povo.

Realizado por Moika- Arte & Design, Lda. e com a fotografia de Foto Canhas, o desenho do álbum foi protagonizado pelos elementos que fazem parte dos agrupamentos referidos. Conta com um catálogo de oito páginas, incluída a capa, e uma contracapa de duas páginas.

Na capa (e primeira página do catálogo), desenhada por Aguarela Max Romer, encontramos a um par infantil, trajado com a típica indumentária madeirense, a mais reconhecida, dos ‘vilões’. Também recriando a fachada de uma casa tradicional, com jardins e cântaros de flores, podemos apreciar símbolos alusivos à preservação do ambiente.

Figura 9- Capa do CD



Fonte: CPSM

Na segunda e terceira página do catálogo, observamos um histórico da freguesia de São Martinho e a resenha do Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da CPSM, com fotografias representativas.

Figura 10 - Catálogo (pág. 2 e 3)



Fonte: CPSM

Na quarta e quinta página, temos uma foto do agrupamento e os nomes dos elementos do Grupo de Folclore.

Figura 11 - Catálogo (pág. 4 e 5)



Fonte: CPSM

Já na sexta e sétima página conseguimos uma resenha e fotografias com os membros do Grupo de Tocar e Cantar Tradicionais “Verde Limão”, e os seus respetivos nomes. Aparece também a Ficha Técnica do álbum.

Figura 12 - Catálogo (pág. 6 e 7)



Fonte: CPSM

E na oitava página, destacam-se quatro fotografias do Grupo de Folclore, e os contactos para espetáculos.

Figura 13 - Catálogo (pág 8.)



Fonte: CPSM

Na contracapa, na página interior, podemos ver cinco fotografias selecionadas dos dois grupos considerados no álbum, e a frase “Aqui estamos para te saudar...”. Enquanto, na página exterior, visualizamos uma fotografia representativa, os nomes das músicas que encontramos nos dois CD’s que fazem parte do projeto musical representativos do folclore e da cultura popular da ilha da Madeira, e os logotipos das instituições públicas e privadas que apoiaram e participaram na realização deste material.

Figura 14 - Contracapa do CD





Fonte: CPSM

Figura 15 - Desenhos dos 2 CD's



Fonte: CPSM

Com a publicação do primeiro álbum do Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da CPSM e do Grupo de Tocaes e Cantares Tradicionais “Verde Limão”, a CPSM ressalta o trabalho realizado pelos agrupamentos e regista neste material o vivenciado desde a sua criação. Com a aprovação da Direção da CPSM, o catálogo foi realizado pela empresa contratada: Estúdio Paulo Ferraz, gerindo a informação oferecida e contratando os profissionais que participaram no mesmo. Excelente produto para dar a conhecer os costumes e tradições da região aos que nos visitam, e a quem deseja conservar valores artístico-culturais madeirenses.

A proposta que deixamos no ar, vai pela realização de atividades culturais onde se possa amostrar o álbum, e iniciativas turísticas procurando a comercialização do produto, que ajude a angariação de receitas para a preparação técnica e logística que merecem, e para a autossustentabilidade dos agrupamentos.

4.2.1.6 Espetáculo “Canções de ontem, hoje e sempre”.

Pensando na comemoração do Dia de São Valentim, Dia dos Namorados, ou Dia do Amor e da Amizade, realizou-se o Espetáculo “Canções de ontem, de hoje e sempre”.

Figura 16 - Modelo do Bilhete



Fonte: CPSM

O convite aos artistas da freguesia de São Martinho, para participar no evento, foi feita através de anúncios impressos em vários locais da zona, também por comunicação verbal. Entretanto o convite aos assistentes e público em geral foi feito pelos meios de comunicação sociais impressos, radiofónicos (foi gravado um spot representativo para a rádio) e digitais (através da publicação em redes sociais). E igualmente, foi aplicada a comunicação verbal.

Num ambiente romântico e intimista, esta iniciativa decorreu no Domingo 18 de fevereiro, a partir das 12h00, no Salão Principal do Centro Cívico de São Martinho, espaço físico que ficou dividido em três partes: 1. Ambiente com treze (13) mesas retangulares onde se organizaram aos cento e cinquenta (150) assistentes ao evento; 2. Área onde foi servido o Almoço- Buffet, coordenado pela equipa de Catering Encumeada; 3. Espaço com a montagem

do palco, junto ao som e luz para a apresentação dos artistas e agrupamentos participantes.

Figura 17 - Vista geral antes do evento “Canções de ontem, hoje e sempre”



Fonte: SORG

Contámos com a presença dos associados, idosos das respostas sociais de Centro de Dia e Centro do Convívio, convidados especiais, autoridades oficiais e público em geral. O público assistente foi organizado em treze (13) mesas retangulares, entre dez e treze pessoas cada uma, ressaltando que a #1 esteve reservada para os dirigentes da Casa do Povo de São Martinho, autoridades e convidados especiais presentes.

Participaram artisticamente individualidades e grupos, convidados especiais, representantes de diversas instituições da Freguesia e membros da Casa do Povo de São Martinho que juntaram várias artes: música, literatura, pintura, dança, teatro; num só palco.

Com a intenção de dar a conhecer e apoiar os talentos locais, este evento foi concebido como uma palestra de interação entre os novos cantores e artistas conceituados. Com músicas ligadas à temática apresentada (Amor e Amizade), de diversos autores e géneros musicais,

ressaltamos um dos géneros escolhidos que foi o Fado, Património imaterial da humanidade, interpretado por artistas amadores da localidade.

Figura 18 - Cartaz do evento “Canções de ontem, hoje e sempre”



Fonte: SORG

Apresentado pelo reconhecido Carlos ‘Nené’ Pereira, o programa artístico- musical do Almoço- Convívio “Dia do amor e da amizade” esteve organizado, em duas partes, da seguinte maneira: Abertura oficial pelo agrupamento infantil “Sweets Dancer” com duas músicas: *Melhor de mim* e *És o meu destino*; Atuação da dupla internacional Sandra&Ricardo, com três músicas: *Amar pelos dois*, *Por ti volaré* e *Júrame*; Atuação da jovem Betânia Pérez, convidada especial do Concelho de Santana, com a canção *Mi mundo gira contigo*; Atuação das jovens Catarina Goncharova e Margarida Silva, convidadas especiais da Escola Básica e Secundária

João Gonçalves Zarco (São Martinho), com as canções *Someone like you* e *Aleluia*; Atuação da jovem Betânia Pérez com a sua irmã Sofia, interpretando *Let it go*; Atuação da jovem Margarida Sabino, convidada especial, com a música *Soulmate*, seguida de um dueto como o Ricardo.

A segunda parte, iniciou-se com a atuação especial do Grupo de Teatro da CPSM, que apresentou uma peça relacionada com o motivo selecionado. Seguidamente, continuámos com a segunda parte da atuação da dupla internacional Sandra&Ricardo com três músicas: *Si tu eres mi hombre*, *Estoy enamorada*, e *Despacito*; e o momento dedicado ao fado esteve protagonizado pelos fadistas amadores, utentes da Casa do Povo de São Martinho: Teresa Moura (*Eterna Amizade* e *Rosa Branca*), Arnaldo Coelho (*Os lugares por onde andamos* e *Historia de un amor*), e Silvina Freitas (*Nem as paredes confesso* e *Lenda da Fonte*). O encerramento do evento, dedicado ao amor e à amizade, esteve a cargo do Grupo de Tocar e Cantar “Verde Limão”, que interpretaram *Roseira enxertada*, *Cielito lindo*, *Minha terra é a Madeira*, e *Bate o Pé*.

Durante o evento, o Dr. João Gouveia, Ex-Chanceler do Consulado de Portugal em Newark (Estados Unidos da América), o Sr. Ponte, utente e colaborador da CPSM, e a Sra. Gilda Sousa, compositora e elemento do Grupo de Teatro da CPSM, fizeram a declamação de um par de poemas dedicados à data especial.

Ao finalizar cada atuação, foi oferecido aos artistas, agrupamentos e convidados especiais, envolvidos na atividade artístico-cultural, uma lembrança simbólica e um diploma de reconhecimento pela sua participação na iniciativa.

A decoração foi inspirada nas cores vermelho, preto, branco e dourado. Nas mesas encontravam-se peças decorativas, feitas com material reciclável, corações de papel, velas, bombons e rebuçados, e um díptico considerado para o evento em questão. Os guardanapos utilizados também foram das cores selecionadas. Três ramos de flores brancas e vermelhas e balões alegóricos enfeitaram o local. Celebrando também as datas carnavalescas, contámos com uma parceria da Associação Geringonça, que cedeu peças relativas ao Carnaval, usadas pela instituição nos Desfiles alegóricos, e que serviram para decorar alguns dos espaços. O palco teve um fundo em plástico azul, acompanhado por uma rede de luzes brancas, e enfeites da mesma cor.

A empresa “Samuel Camacho Luz e Som” apoiou a técnica e instalação de som e luz, contando, ainda, com a colaboração de vários utentes da CPSM. O espaço para o evento e

material para a decoração foram disponibilizados pela Junta de Freguesia de São Martinho.

Na receção, foi oferecido um brinde, com o apoio do Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, Restaurante Multidelicias (de Santo António) e da “Taberna da Poncha da Serra D’ Agua”. E durante a iniciativa, os convivas puderam participar num Almoço-Convívio, serviço disponibilizado pela empresa Catering Encumeada.

Com o Espetáculo “Canções de ontem, hoje e sempre” procurámos assim, proporcionar momentos de boa música, poesia e convívio intergeracional entre a comunidade local: utentes, associados e visitantes/turistas.

Com um formato inédito, onde conseguimos juntar várias faixas etárias, com diversos gostos, interesses e características, o Espetáculo “Canções de ontem, hoje e sempre” representou mais do que um simples almoço: foi um evento artístico-cultural, uma palestra para valorizar a riqueza cultural portuguesa, um olhar para a música, dança, teatro, literatura, entre outros; para a exposição dos novos talentos da freguesia, e do Concelho do Funchal, e para os agrupamentos da Casa do Povo de São Martinho, instituição organizadora.

Foi uma iniciativa pensada para ter continuidade, nesta altura do ano, onde se celebra o Amor e a Amizade, sendo um espaço importante para reunir os afetos. Ressaltamos o apoio e a boa disposição da Junta de Freguesia, e seus dirigentes, para a realização deste evento; e destacamos a importância do trabalho das associações e instituições que fazem vida na freguesia de São Martinho, procurando um ponto de encontro entre as mesmas, fazendo votos no prosseguimento do intercâmbio institucional e uma melhor convivência entre as partes. Salientamos o apoio e profissionalismo das empresas privadas que participaram, dando a conhecer o seu trabalho e os produtos que oferecem.

Logisticamente, tivemos o contacto dos encarregados da entidade PassMúsica, para a cobrança da licença do mesmo nome, obrigação legal prevista no código dos direitos de autor e direitos conexos para a utilização de música gravada, fora do ambiente privado e familiar. Consideramos que, sendo uma iniciativa social que procura a inclusão e o intercâmbio entre instituições e agrupamentos, o valor desta licença devia ser mais flexível, até atendendo ao perfil dos organizadores e ao pouco orçamento que contam para o desenvolvimento cultural e artístico.

4.2.1.7 Mostra Regional do Bordado Madeira.

Idealizado a partir dos resultados obtidos no questionário apresentado aos utentes da CPSM, onde a maior parte dos questionados tem uma relação (direta ou indireta) com o bordado madeirense, nasce o Projeto **Mostra Regional do Bordado Madeira**, desenvolvido na Casa do Povo de São Martinho, com uma parceria do Governo Regional da Região Autónoma da Madeira, que envolve a Secretaria Regional de Agricultura e Pescas, a Secretaria Regional de Turismo e Cultura, e a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais; sendo incluído assim no Calendário Oficial de Festas da RAM.

É uma iniciativa que pretende divulgar a história e cultura do Bordado Madeira, estabelecido como uma importante referência internacional e uma marca conhecida pelo mundo fora. Igualmente pretendemos incrementar a economia local, através da venda de bordados e produtos alusivos. Desta maneira, oferecemos uma homenagem às bordadeiras, às Casas de Bordado, aos seus impulsionadores e a todos os envolvidos, nesta forma de criação artística.

A primeira edição da **Mostra Regional do Bordado Madeira** realizou-se entre os dias 1 e 5 de junho de 2018, nas instalações da Casa do Povo de São Martinho e numa conceituada unidade hoteleira da Freguesia, Hotel Quinta da Bela Vista.

Figura 19 - Cartaz do evento “Mostra Regional do Bordado Madeira”



Fonte: SORG

A Quinta da Bela Vista é uma reconhecida unidade hoteleira da Região Autónoma da Madeira, projeto que nasceu no ano de 1988, transformando uma quinta típica madeirense num Hotel de cinco estrelas. Vencedor do Prémio *Europe's Leading Boutique Hotels da World Travel Awards*, conta com oitenta e nove unidades de alojamento, dois restaurantes, campo de ténis, piscina, espaçosos jardins botânicos, onde se pode apreciar a baía do Funchal e as montanhas da cidade. Para Gonçalo Monteiro, Diretor da Quinta, recria o ambiente romântico de uma casa da ilha da Madeira, prestando assim uma homenagem a uma arte secular, e proporcionando aspetos muito próprios da terra, quer ao nível arquitetónico, como ao das espécies de plantas que encontramos nos jardins⁹ (2018).

⁹ Entrevista realizada no dia 27 de abril de 2018.

Além desta importante parceria, a **Mostra Regional do Bordado Madeira** envolve diferentes instituições públicas e privadas, empresas e comunidade em geral. Conta assim com as parcerias e apoios institucionais da Câmara Municipal do Funchal; Junta de Freguesia de São Martinho; Universidade da Madeira -UMA; Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira – IVBAM; Associação das Casas do Povo da RAM – ACAPORAMA; Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia; Design Centre Nini Andrade Silva; Casa de Bordados Patricio&Gouveia, Lda.; Casa de Bordados Abreu&Araújo; GES Bordados; Bordados da Madeira; BabyHome HandMade; Casa do Turista, Sindicato Livre dos Trabalhadores da Indústria de Bordados, Tapeçarias, Têxteis e Artesanato da Região Autónoma da Madeira, Fabrica do Ribeiro Seco, Vinhos Barbeito, Associação de Barmen da Madeira e Catering Encumeada.

Também com a participação dos estilistas e designers Rita Pessanha; Hugo Santos; Dina Trindade; Karla Vieira; Marisa Santos; Ana Varela; Nini Andrade Silva; a Agência de Modelos Weeey; o Concurso Miss Queen Madeira; Cabeleireiro Eden Hair & Body Spa; My Klaquete; Associação Cultural Encontros da Eira; Grupo de Folclore e Etnográfico da Boa Nova; e a Associação Xarabanda.

Na primeira edição, o programa iniciou-se na sexta-feira, dia 1 de junho de 2018, no Hotel Quinta da Bela Vista, com a receção às entidades oficiais e convidados, com um Madeira de Honra, com o apoio de Vinhos Barbeito, Fábrica do Ribeiro Seco e da Quinta da Bela Vista, acompanhado pela animação musical do Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da Casa do Povo de São Martinho.

Seguidamente, o Dr. Humberto Vasconcelos, Secretário Regional de Agricultura e Pescas, procedeu à abertura oficial da **I Mostra Regional do Bordado Madeira**, à inauguração da Exposição alegórica, na Sala de Conferências e Salão de jogos da Quinta, com a finalidade de homenagear esta arte secular, oferecendo ao olhar do visitante uma seleção de peças, verdadeiras relíquias, que foram produzidas ao longo dos anos, e que atestam o requinte, o luxo e a perfeição que, desde sempre, foram denominadores comuns desta arte que, pelos seus atributos, se transformou numa marca reconhecida internacionalmente. Na entrada da exposição, tivemos a oportunidade de apreciar duas senhoras, trajadas à moda do Séc. XIX e XX., sentadas em cadeiras de vimes (típicas madeirenses), a realizar o seu trabalho como bordadeiras.

A Exposição alegórica estava dividida em seis espaços que recriaram diversos locais: um quarto de casal com uma cama de bebé (1), uma sala de chá (2), uma sala de jantar (3), uma área dedicada à aplicação do Bordado Madeira em outros suportes (4), um espaço acondicionado para a explicação didática do processo (5), e uma área de apresentação de coordenados dos Estilistas, Designers e Casas de Bordados participantes (6). Também apreciamos a projeção de uns vídeos, que foram exclusivamente criados e produzidos antes do evento pela organização. Todos relacionados com a arte secular madeirense e os seus protagonistas.

Nesta oportunidade, contámos com a participação das empresas BabyHome HandMade¹⁰ (roupas de bebés com aplicações em Bordado Madeira), Casa de Bordados Patricio&Gouveia Lda.¹¹ (toalhas para móveis da sala, mesas de chá e de jantar, almofadas com bordados em tela), GES Bordados¹² (toalhas de banho e artigos pessoais), Abreu&Araújo, Lda.¹³ (toalhas bordadas para móveis da sala), Bordal, Bordados da Madeira Lda.¹⁴ (toalhas para moveis da sala e quarto, mesas de chá e de jantar, roupa para cama de casal, vestidos para batizados e primeira comunhão), e dos artistas Celina Coelho (aplicações representativas do Bordado

¹⁰ BabyHome HandMade, é uma empresa familiar criada pelas irmãs Santos: Marisa e Isabel. Uma marca de produtos e serviços para bebés no mercado regional, focados na personalização. O Bordado Madeira, junto a outras aplicações, aparece, como explica Santos (2018) “no enxoval que oferecem (lençóis, babetes, fraldas de algodão, peças de vestuário)” por encomenda, “embora não é o mais procurado”; o Bordado já passou por várias fases, agora como afirmam, “está na moda, e devia ser mais bem explorado pelos nossos estilistas, diversificado e modernizado”. Entrevista realizada no dia 2 de maio de 2018.

¹¹ Fundada no ano de 1925, a Casa de Bordados Patricio&Gouveia Lda. é uma referência comercial na região. João Sousa, neto de um dos seus fundadores e atual Presidente da empresa, tem acompanhado várias fases vividas pelo Bordado Madeira nos últimos anos. “Se comparamos com antigamente, nos anos 50-60 quando contávamos com trinta mil (30.000) bordadeiras, atualmente há um certo desinteresse pelo bordado” (2018), está em decadência na exportação e venda local. Na atualidade, tem-se simplificado mais os desenhos para que fiquem mais baratos na hora da aquisição. Entrevista realizada no dia 26 de março de 2018.

¹² GES Bordados, empresa familiar liderada por Ilídio Gonçalves, tem os seus próprios desenhos e criações e apresenta uma linha diferente do Bordado Madeira. “Trabalhamos com perto de quatrocentas (400) bordadeiras” que, num ano, entregam os seus bordados, dedicando-se a “um artigo regional, feito a mão” (Gonçalves, 2018). Destacam que no mercado falta mais publicidade e a expansão do produto, mais além das fronteiras. Entrevista realizada no dia 16 de maio de 2018.

¹³ Abreu&Araújo Lda., dedicada a fabricação e exportação dos famosos Bordados Madeira, foi fundada em 1978. Conta Abreu (2018) que para 1994, passa a contar com mais de noventa anos de história, pela fusão com a empresa Lino&Araújo, Lda. Oferecendo peças de vestuário, mesa, bebé, banho e cama: lenços, blusas, camisas de noite, toalhas, panos bordados, acessórios para a mesa, e diversos artigos para cada ocasião. Entrevista realizada no dia 2 de maio de 2018.

¹⁴ E fundada em 1962, Vacas (2018) relata que a Bordal, Bordados da Madeira Lda., inicialmente foi uma empresa meramente exportadora, é hoje em dia também se desenvolve no mercado regional, com as suas duas lojas, e no mercado nacional e internacional, com loja on-line¹⁴. Emprega vinte e sete (27) pessoas, e indiretamente há mais de quatrocentas (400) bordadeiras que trazem mensalmente os seus trabalhos. Entrevista realizada no dia 21 de março de 2018.

Madeira em estanho, e cabaças talhadas com a técnica da pirografia, arte muito antiga usada para desenhar ou “escrever com fogo”), Luz Henriques (aplicações de Bordado Madeira em painéis em cerâmica chacoçada e vidrada, intitulada “Cerâmica bordada”; e uma seleção de amostras, utilizadas antigamente pelas Casas de Bordados, e que fazem parte do seu espólio), Luz Quintal (Bolos, *cupcakes* e bolachas enfeitadas, com motivos #BordadoMadeira).

Também destacamos a presença do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Bordados, Tapeçarias, Têxteis e Artesanatos da RAM, que cedeu a utilização de uma toalha bordada em linha azul, usando diferentes pontos e temáticas, realizada há mais de trinta e cinco anos, e apresentada numa moldura de madeira. Da família Gomes, mostrámos também, numa outra moldura, uma toalha bordada no ano de 2000 a linha azul, destacando os pontos *garanito*, *richelieu* e *corda*.

Igualmente propriedade do Sindicato apresentámos um vestido bordado, resultado de uma ação-piloto de formação, concebido por dezasseis bordadeiras, que num pano tiveram a oportunidade de criar diversos desenhos e estampar no tecido as suas ideias. Esta iniciativa foi desenvolvida no ano de 2004 e apoiada pela União Europeia, a Universidade Católica do Porto e pela Comissão para a igualdade e para os direitos das mulheres.

O Instituto Do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira -IVBAM ofereceu para a exposição o material relacionado com o relatório do processo do bordado, desde o desenho, o picote, estampagem e o bordado já finalizado. Exibimos também uma mesa de picote e uma mesa de desenho, para dar a conhecer estes equipamentos essenciais na criação desta reconhecida arte.

A Secretaria de Agricultura e Pescas participou com os arranjos de flores presentes na Exposição e na área onde decorreu o Desfile de Modas.

A Família Abreu, reconhecida como agentes de bordados no Campanário, apoiou também a Exposição alegórica com diversas peças para diferentes espaços da casa, interior e exterior, destacando-se entre elas, uma cortina com mais de oitenta anos.

Entretanto, na área de apresentação dos coordenados dos estilistas, os manequins vestiram criações dos estilistas, designers e criativos: Hugo Santos, Rita Pessanha, Ana Varela, Nini Andrade da Silva, e Dina Trindade, para diversas ocasiões, onde o Bordado madeirense está presente.

Para Hugo Santos (2018), o Bordado está na sua história familiar. O seu bisavô foi dono de duas fábricas no Funchal, e o seu pai e tios, trabalharam e aprenderam tudo o relacionado com a produção desta arte. E só depois, nos anos 90, com o surgimento duma nova dinâmica no Instituto do Bordado (atual IVBAM), com formações e cursos de desenho¹⁵, e com o interesse de inovar no campo da moda, instalou o seu Atelier dedicando-se a trabalhar com o Bordado Madeira. e apresentá-lo em Feiras, Exposições e Desfiles. Atualmente, preocupado pela criação do “produto”, destaca a internacionalização. Será que há bordado? Aposta “que a base tem que reunir-se e apresentar um novo produto, sólido e atualizado, levar assim uma volta, desde o início” (Santos, 2018).

A também estilista madeirense Rita Pessanha que, desde criança com o seu espírito de curiosidade adorava ver reconhecidas lojas de moda e viajar para conhecer novas culturas¹⁶, apresenta as suas criações exóticas, “com toques sempre diferentes”, e onde inclui o reconhecido Bordado Madeira (Pessanha, 2018).

Desde o Concelho da Ponta do Sol, veio a *designer* e estilista Ana Varela, quem trabalha com o Bordado desde o ano de 2001, afirmando que não sabe bordar, mas “desde nova, gosta da arte madeirense”¹⁷. Desenha, estampa e aplica nas suas criações. O primeiro trabalho que deu a conhecer na sua carreira foi um vestido de noiva. Já lá vão centenas de produções, entre vestidos para batizado, primeira comunhão, casamento e para qualquer celebração. Varela ressalta que o bordado deveria ser mais valorizado e desenvolvido, buscando-se apoios para as novas gerações desenvolvê-lo. Sobre a procura na atualidade, “baixou um bocado o interesse, há uma ideia errada de que o bordado é muito caro, há rendas com pedrarias mais caras que o nosso bordado” (Varela, 2018).

E outra *designer* de moda, nascida no Concelho de Santana, presente na Mostra Regional foi Dina Trindade, que criou a sua marca há um ano (2017), mas começou a trabalhar com o Bordado há quatro, quando estava a estagiar no IVBAM, onde conheceu as Casas de Bordados e realizou vários trabalhos em parcerias, principalmente com a GES Bordados. Atualmente, aposta num mercado jovem que ama peças únicas, e interessa-se por arte e por produtos ligados

¹⁵ Entrevista realizada no dia 26 de março de 2018.

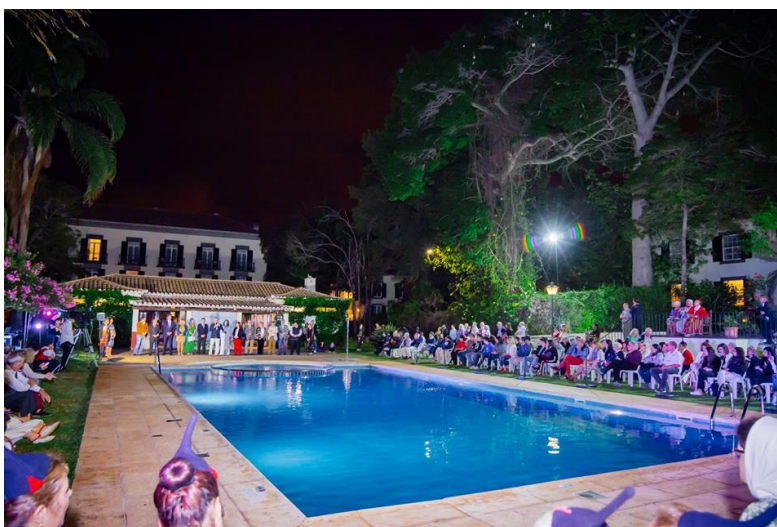
¹⁶ Entrevista realizada no dia 2 de maio de 2018.

¹⁷ Entrevista realizada no dia 3 de maio de 2018.

às origens de um povo com história, fazendo criações com fusões entre estamparia e bordado. Destaca que se veem, com mais frequência, desfiles de moda, onde usam peças com Bordado Madeira, mas considera que a oferta tem estado “um pouco estagnada”, esperando que ganhe novo impulso, que haja “uma maior aposta no mercado”, e que se criem mais iniciativas relacionadas, desde a conceção das peças até à apresentação das mesmas, criando linhas e redes de internacionalização¹⁸ (Trindade, 2018).

Depois da inauguração da Exposição alegórica, as autoridades, convidados e público assistente deslocaram-se até a área da piscina exterior, um espaço adequado para a realização do Desfile de Moda “Homenagem ao Bordado Madeira”, com reconhecidos estilistas de projeção nacional e internacional.

Figura 20 - Vista geral antes do Desfile de Moda "Homenagem ao Bordado Madeira"



Fonte: DR

Apresentado por Carlos “Nené” Pereira e Elizabeth Correia, e musicado pelo Grupo de Cordofones da Madeira, coordenado pelo professor Roberto Moniz, o evento em homenagem ao Bordado Madeira foi transmitido em direto pelo Canal NaMinhaTerra.com, meio de comunicação digital dedicado aos eventos que acontecem na Região, e às comunidades madeirenses espalhadas pelo mundo.

¹⁸ Entrevista realizada no dia 11 de maio de 2018.

Entretanto, o Desfile de Moda contou com a participação de trinta e cinco modelos, entre manequins profissionais e as participantes do Concurso Miss Queen Madeira 2018, mais seis crianças, com criações de reconhecidos estilistas e *designers*: Rita Pessanha, Hugo Santos, Ana Varela, Dina Trindade, Nini Andrade Silva e as Casa de Bordados Patricio&Gouveia, Lda. e Abreu&Araújo. O desfile iniciou-se com uma dança interpretada pelos elementos da Agência Weeey, e encerrou com todas as modelos em palco e com as estilistas Rita Pessanha, Dina Trindade e Ana Varela, que acompanharam aos seus coordenados.

Nos dias seguintes, prosseguiu a **I Mostra Regional do Bordado Madeira**, que recebeu a visita de utentes dos Centros do dia e convívio, alunos das escolas, institutos e universidades da Região, representantes de instituições públicas e privadas, turistas e público em geral. É de ressaltar que, que pelo grande valor comercial que tem cada uma das peças e o material que envolveu a Exposição, foi contratado um segurança para vigiar o local.

A Exposição esteve aberta dos dias 2 a 5 de junho, contando no seu encerramento com a presença do Presidente do Governo Regional da Região Autónoma da Madeira, Dr. Miguel Albuquerque.

No dia 5, as iniciativas decorreram, maioritariamente, nos espaços da Casa do Povo de São Martinho, local que dividimos funcionalmente em três partes: 1. Área exterior (requalificada), onde foram colocados uns estrados que funcionaram como palco, o sistema de som e luz, mais de duzentas e cinquenta (250) cadeiras, e contou com a presença de uma barraca da Associação de Barmen da Madeira; 2. Salões interiores que receberam a Exposição de Bordado Madeira, com peças dos utentes; e 3. Sala principal da CPSM onde foram servidas as refeições aos artistas e agrupamentos participantes.

Cabe ressaltar que a decoração do palco foi simples. Decidimos colocar só uma ‘gigantografia’ do cartaz do evento, na área central onde se encontram os estrados.

E neste local, o programa da **I Mostra Regional do Bordado Madeira** continuou na terça-feira 5, com a abertura da Exposição de Bordado Madeira, na sede da CPSM, com peças alusivas, emprestadas pelos utentes e colaboradores da instituição, onde também destacamos a recriação de uma senhora bordadeira e a apresentação de um Mural Literário realizado pela artista plástica madeirense Fátima Spínola, com o apoio da Câmara Municipal do Funchal, onde desenhou uma figura bordada (flor) e juntou a frase “O bordado é o título de honra do

madeirense, que passa de geração em geração, revitalizado de vida e, cada vez mais atraente e mais apetecido para quem o adquira para regalo dos olhos e contemplação da alma” de Calvet Magalhães, extrato do texto ‘Bordados e rendas de Portugal’, publicado no ano de 1963.

Já com um caráter mais popular, nas instalações da CPSM, área exterior que foi requalificada e inaugurada nesta tarde, decorreu o Evento artístico- musical, que iniciou com um performance relacionado com as bordadeiras do Grupo “Recantos” da Casa do Povo da Ponta Delgada, convidados para esta iniciativa.

Seguidamente, recebemos a vista da Sra. Secretária Regional da Inclusão e Assuntos Sociais, Dra. Rita Andrade, e outras entidades oficiais que se fizeram presentes, visitando em primeiro lugar, a exposição localizada na sede da CPSM.

Enquanto, com uma peça alusiva ao Bordado Madeira, apresentou-se o Grupo de Teatro da CPSM, e realizou-se o Debate “Passado, Presente e Futuro do Bordado Madeira”, moderado pelo jornalista Miguel Silva (do ‘Jornal da Madeira’) e protagonizado pelo Dr. Alberto Vieira, (Historiador, escritor do Livro “Bordado Madeira” e representante do Centro de Estudos Historia do Atlântico – CEHA), Dra. Ana Teresa Klut (Investigadora, escritora do Livro “Casa de Bordados” e representante da Direção Regional da Cultura), Dra. Rita Andrade (Secretaria Regional de Inclusão e Assuntos Sociais), Dra. Dina Trindade (Estilista e *designer* madeirense), Dr. Paulo Bairos (Representante do Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira-IVBAM), e pela Sra. Conceição Mendonça (Bordadeira). Também participaram na palestra, a Sra. Ana Paula Rodrigues (representante do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria dos Bordados, Tapeçarias, Têxteis e Artesanato da RAM), a Dra. Luz Henriques (artista plástica), a Sra. Celina Coelho (artista), e a Sra. Rita Pessanha (estilista e *designer*), que marcou um precedente na atualidade relacionada com o bordado na Madeira.

A seguir, o Sr. Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr. Miguel Albuquerque, entidades oficiais e convidados, foram recebidos com o Hino da Região, interpretado pelo Grupo Coral/ Instrumental da CPSM, procedendo a sua visita oficial a **I Mostra Regional do Bordado Madeira**, e a inauguração da requalificação do espaço exterior da CPSM, com os respetivos discursos oficiais. Neste momento, foi servido um Madeira de Honra, desenvolvido pela Associação de Barmen da Madeira e os serviços de Catering “Encumeada”.

Figura 21 - Vista geral durante evento I Mostra Regional do Bordado Madeira

Fonte: SORG

Após este convívio, o Dr. Miguel Albuquerque, Presidente do Governo Regional, dirigiu-se até o Hotel Quinta da Bela Vista, para visitar a Exposição Alegórica ao Bordado Madeira, destacando a participação de novos artesãos e a riqueza cultural e artística existente.

Entretanto, na sede da CPSM, apresentou-se o Grupo de Concertinas da Casa do Povo da Ribeira Brava, o Grupo de Tocar e Cantares “Alegria de Viver”, também do Concelho da Ribeira Brava, e a atuação da dupla internacional Sandra&Ricardo. Para finalizar a **I Mostra Regional do Bordado Madeira**, tivemos em palco ao Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da CPSM, evento que foi transmitido em direto pelo Canal NaMinhaTerra.com e pelas redes sociais da Casa do Povo, destacando-se o *feedback* existente entre o público assistente e a “presença virtual” de milhares de pessoas que conseguiram acompanhar, através do canal e das redes sociais, com mensagens alusivas ao evento e a importância de manter e valorizar iniciativas como estas.

Como resultado desta I Mostra, e reafirmando as parcerias existentes, desde o mês de outubro de 2018, a Casa do Povo conta com o Curso de Bordado Madeira, formação oferecida pela Professora Maria Teixeira, iniciativa apoiada pela Secretaria de Inclusão e Assuntos Sociais; pensando na capacitação das novas gerações na arte do Bordado.

Desta maneira, criou-se um evento de grande destaque no contexto artístico-cultural da Região, uma oportunidade de resgatar um meio de produção importante regional, desde o século XIX, que está a ser esquecido e desvalorizado, com poucas opções de sobrevivência. Por isso, a Mostra Regional do Bordado Madeira é um palco para a exposição do que aconteceu, do que está a acontecer e das propostas atuais que podem ter continuidade no futuro.

Salientamos a boa recepção do projeto por parte da Secretaria Regional de Agricultura e Pescas e da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, integrando-o no calendário oficial de Festas e Eventos da Região, com orçamento próprio. Destacamos, igualmente o apoio e os patrocínios de outras instituições públicas e empresas privadas, designadamente, o da Quinta da Bela Vista, reconhecida unidade hoteleira que abriu as suas portas a esta iniciativa, e ofereceu todo o apoio para o desenvolvimento e concretização deste evento.

O balanço de participação por parte das Casas de Bordados, Sindicato, Estilistas, Designers, Criativos, Artistas, Investigadores e Profissionais relacionados com o Bordado Madeira foi excelente. Todos os convidados assistiram ao programado, e demonstraram agradecimento por ser considerados para esta iniciativa que marca o panorama cultural regional. Também nós teremos de agradecer a todas as individualidades, empresas e instituições que confiaram no nosso trabalho, e facilitaram peças da sua propriedade e de grande qualidade, para acompanhar este evento. Sem dúvida, uma ação de grande responsabilidade para quem produz e organiza.

Contámos com uma considerável divulgação da Mostra Regional do Bordado Madeira nos meios de comunicação social regionais: imprensa, rádio e televisão. Igualmente com a transmissão em vivo pelo Canal NaMinhaTerra.com, de grande importância para os residentes e entre as comunidades madeirenses espalhadas pelo mundo fora. Ainda assim, lamentamos que o evento não tenha merecido, em termos televisivos, mais do que uma peça no Telejornal Madeira.

O nosso empenho traduz-se agora na continuidade da Mostra Regional do Bordado Madeira, com a intenção com que foi criada: um espaço público de reconhecimento do que foi, do que é e poderá ser a arte madeirense nos próximos tempos. Fica nas mãos dos responsáveis do setor aproveitar o momento, e desenvolver ano a ano, o trabalho da melhor forma, para

termos material inovador, chamativo, ressaltante e ligado à tradição, nos dias em que decorra este evento que atrai crianças, jovens e adultos.

4.2.1.8 “Natal no Bairro”.

Pela primeira vez, e com a finalidade de juntar diversas associações, instituições, agrupamentos e individualidades que fazem vida no Bairro da Nazaré, onde se encontram as instalações da Casa do Povo de São Martinho, organizámos na sexta-feira 14 de dezembro a iniciativa “Natal no Bairro”, projeto dividido em duas atividades: uma exposição artística e um evento musical.

Figura 22 - Cartaz do Evento “Natal no Bairro”



Fonte: SORG

Considerando a proximidade ao Natal, a Exposição artística foi dedicada aos presépios e decorações natalícias de diversas comunidades estrangeiras residentes na ilha, montagem que foi feita por algumas das associações e artistas convidados para este evento: Associação de Desenvolvimento Comunitário Garo(u)ta do Calhau, Centro Comunitário “Quinta Falcão”,

Associação Onda Russa, Associação Presença Feminina, utentes da CPSM e Roberto Moniz, paciente renal, que trouxe trabalhos feitos a mão e com materiais recicláveis. Vimos presépios e peças decorativas russas, africanas, latino-americanas e portuguesas.

Por outra parte, o evento musical contou com a presença de representantes da Associação Cultural e Recreativa dos Africanos na Madeira, Associação de Desenvolvimento Comunitário Garo(u)ta do Calhau, Associação Onda Russa, Associação Presença Feminina, Associação Reinventa, Centro Comunitário de São Martinho (com a participação do jovem cantor Francisco Catanho), Coro da Catedral do Funchal, Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da Casa do Povo de São Martinho, Grupo de Folclore Monteverde, Grupo de Tocar e Cantares “Verde Limão”, e com a atuação da dupla internacional Sandra&Ricardo e dos seus músicos, e a Banda Municipal da Ribeira Brava, dirigida pelo Maestro Maurício Andrade.

O som e a luz do evento foram serviços prestado pela empresa Som Power. O Canal NaMinhaTerra.com, transmitiu em tempo real para todo o mundo, “evidenciando, revitalizando e difundindo a identidade cultural das regiões e das suas gentes” (NaMinhaTerra, 2018).

Com o apoio e colaboração da Câmara Municipal do Funchal, da Junta de Freguesia de São Martinho, da ACAPORAMA, da Zona Militar da Madeira, e das instituições participantes, no fim da atuação de cada artista e agrupamento convidado, foi oferecido um Diploma de reconhecimento e uma prenda característica das festas natalícias. E ao terminar o evento, houve um Jantar- Convívio com os intervenientes e colaboradores.

Alcançámos o objetivo proposto, neste evento inédito: a união e partilha entre os vizinhos, funcionários e técnicos relacionados com as instituições que pertencem ao Bairro, associações, agrupamentos e artistas da Freguesia, numa data representativa como a época natalícia, onde o espírito de solidariedade e amizade está presente. Foi um momento de convivência, para conhecer os vizinhos e semear o gosto por saber mais sobre as culturas estrangeiras presentes atualmente no Bairro da Nazaré, por vezes desconhecidas.

Também avaliámos a quantidade de Associações e Instituições de Solidariedade Social que existem no Bairro, o trabalho que desenvolvem, e a possibilidade de intercâmbio institucional com a Casa do Povo de São Martinho, para próximos e futuros projetos. Ressaltamos o apoio e primeiro contacto oficial da Zona Militar da Madeira, instituição de

grande importância na Região e que está estabelecida na Freguesia de São Martinho, como a CPSM, entidade organizadora.

4.2.1.9 “A Voz de São Martinho”: publicação impressa e audiovisuais.

Ressaltando as necessidades informativas que apresenta a comunidade, surge a ideia de realizar um meio comunitário, como uma ação comunicativa exercida pelos indivíduos que moram na Freguesia de São Martinho, vivem neste espaço e permanentemente estão presentes na zona.

Assim aparece “A Voz de São Martinho”, publicação que procura ser representativa da zona, com emissões na rádio local e vídeos no site e redes sociais da Casa do Povo de São Martinho, instituição responsável pela sua publicação.

Considerado uma forma de educação não-formal, é uma ferramenta de renovação da imagem da comunidade e da cidadania, dando a possibilidade de “dar voz”, reportar, e informar o que muitas vezes não é considerado na imprensa regional existente ou noutros meios locais. Instituições, escolas, hotéis, empresas, centros comerciais, cidadãos comuns, vão ter “voz” neste espaço.

A equipa de trabalho é composta por repórteres e colaboradores voluntários das diferentes instituições, associações, entidades públicas e privadas, e empresas que se encontram na Freguesia.

A seleção dos entrevistados tem a ver com a temática desenvolvida ao longo deste estudo. Diria Fortín (1999) “pessoas que estejam imersas na cultura estudada e que dominem perfeitamente a sua linguagem: são estas pessoas, mais do que o investigador, que são consideradas como peritos conhecedores da cultura.” (p. 154)

O produto audiovisual está a ser publicado nas redes sociais da Casa do Povo de São Martinho, com a finalidade de passar também ao site oficial da instituição que está “em processo de restauração” na atualidade.

No seguinte quadro 4.1, podemos ver as pessoas escolhidas, profissionais em diversas áreas que já foram entrevistados, e a temática que desenvolvem no material audiovisual.

Quadro 2 - Lista de Entrevistados “A Voz de São Martinho”

A Voz de São Martinho		
Vídeos	Entrevistado	Temática
#1	Dr. Gonçalo Monteiro, Diretor do Hotel ***** Quinta da Bela Vista.	Quinta madeirense de grande destaque histórico e turístico na Região. Espaço que acolheu a I edição da Mostra Regional do Bordado Madeira.
#2	Dr. Hugo Santos, Estilista e <i>Designer</i> madeirense. #Funchal	História de Vida. Importância e atualidade do Bordado Madeira. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#3	Eng. Paula Duarte, Presidente do Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira.	História do Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato. Função como entidade reguladora do IVBAM. Mercados onde se encontra o Bordado Madeira. Atualidade do bordado e das bordadeiras. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#4	Dra. Marisa Santos, criativa e representante da empresa <i>BabyHome HandMade</i> . #Funchal	História da <i>BabyHome HandMade</i> . Criação personalizada em Bordado Madeira. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#5	Rita Pessanha, Estilista e <i>Designer</i> madeirense. #Funchal	História de Vida. Importância e atualidade do Bordado Madeira. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#6	Dr. João Sousa, Sócio da Casa de Bordados Patricio&Gouveia Lda. #Funchal	História da centenária Casa de Bordados Patricio&Gouveia, Lda. Mercados importantes. Atualidade do Bordado Madeira: exportação e venda. Processo do bordado. #MostraRegionalDoBordadoMadeira

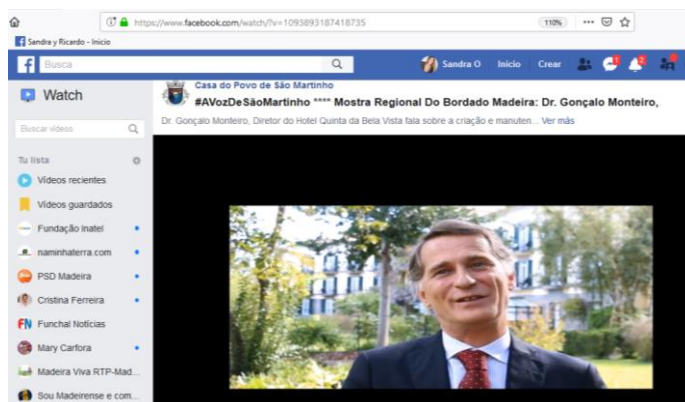
#7	Ana Paula Rodrigues, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Bordados, Tapeçarias, Têxteis e Artesanatos da RAM. #Funchal	Criação da instituição. Desenvolvimento e atualidade do Sindicato. Casos Bordadeiras. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#8	Guida Vieira, Bordadeira- Tapeçaria. Sindicalista e representante do setor das bordadeiras. #Funchal	História de vida. Criação do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Bordados, Tapeçarias, Têxteis e Artesanatos da RAM. Desenvolvimento e atualidade do Sindicato. Publicação do Livro Memórias de uma Missão Cumprida (2010). #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#9	Conceição Pereira, Bordadeira- Tapeçaria. Sindicalista e representante do setor das bordadeiras. #Funchal	História de vida. Participação no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Bordados, Tapeçarias, Têxteis e Artesanatos da RAM. Passado, Presente e Futuro do Bordado Madeira. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#10	Gilda Rodrigues, Bordadeira e Agente. #Campanário	História de vida. Atualidade e Futuro do Bordado Madeira. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#11	Celina Abreu, Bordadeira e Agente. #Campanário	História de vida. Passado, Atualidade e Futuro do Bordado Madeira. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#12	Maria Ganança, Bordadeira, Sindicalista e representante do setor das bordadeiras. #PontaDoSol	História de vida. Passado, Presente e Futuro do Bordado Madeira. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#13	Dra. Dina Trindade, Estilista e <i>Designer</i> madeirense. #SãoJorge	História de vida. Criação da marca. Importância e atualidade do Bordado

		Madeira. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#14	Karla Vieira, Estilista e <i>Designer</i> madeirense. #Machico	História de vida. Criação da marca. Importância e atualidade do Bordado Madeira. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#15	Maria do Rosário Pontes, Bordadeira. #Funchal	História de vida. Atualidade e Futuro do Bordado Madeira. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#16	Conceição Mendonça, Bordadeira. #Funchal	História de vida. Atualidade e Futuro do Bordado Madeira. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#17	Maria Sá, Bordadeira- Tapeçaria. #Funchal	História de vida. Atualidade e Futuro do Bordado Madeira. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#18	Ana Varela, Estilista e <i>Designer</i> madeirense. #PontaDoSol	História de vida. Importância e atualidade do Bordado Madeira. Futuro da arte madeirense. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#19	Dra. Luz Henriques, Artista plástica. #Funchal	História de vida. Aplicação do Bordado Madeira no seu trabalho artístico. Importância do Bordado Madeira. Futuro da arte madeirense. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#20	Ilídio Gonçalves, Sócio da GES Bordados. #Funchal	História de vida. Criação da Empresa GES Bordados. Atualidade do Bordado Madeira e das bordadeiras. #MostraRegionalDoBordadoMadeira

#21	Dr. João Vacas, Sócio da Casa de Bordados Bordal Lda. #Funchal	História de vida. Criação da Empresa Bordal. Passado, Presente e Futuro do Bordado Madeira. Processo criativo. Atualidade da Empresa. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#22	Dr. João Abreu, Sócio da Casa de Bordados Abreu&Araújo, Lda. #Funchal	História de vida. Criação da Empresa Bordal. Passado, Presente e Futuro do Bordado Madeira. Atualidade da Empresa. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#23	Dra. Ana Teresa Klut, Autora do Livro “Casa de Bordados”	História de vida. Publicação do livro “Casas de Bordado”. Passado, Presente e Futuro do Bordado Madeira. #MostraRegionalDoBordadoMadeira
#24	Padre António Simões, Coronel Capelão da Guarnição Militar da Madeira. #Funchal	História de vida. Serviço Pastoral em Batalhões, em Angola. Criação e manutenção da Liga dos Combatentes. Edição de livros, textos e publicações relacionados. Monumento a São Martinho.
#25	Dr. Rui Caetano, Diretor da Escola Básica e Secundária “Gonçalves Zarco”. #Funchal	Atualidade da Escola Básica e Secundária “Gonçalves Zarco”. Desenvolvimento de projetos. História da instituição.
#26	Dra. Sónia Pereira, Presidente da Associação das Casas do Povo da Madeira – ACAPORAMA (2018)	Criação da instituição. Desenvolvimento e atualidade. Projetos comunitários, desportivos, culturais, entre outros.
#27	Dr. Henrique Castro, Presidente da Associação de Desenvolvimento Regional da Madeira – ADRAMA	Criação da instituição. Desenvolvimento e atualidade. Projetos comunitários. Áreas de apoio.

	(2018)	
#28	Dra. Rita Andrade, Secretária Regional de Inclusão e Assuntos Sociais.	O Bairro da Nazaré: um dos maiores do país. As Casas do Povo: funções e importância.
#29	Dra. Vânia Jesus, Presidente do Investimentos Habitacionais da Madeira- IHM.	Criação, desenvolvimento e atualidade dos Investimentos Habitacionais da Madeira. O Bairro da Nazaré: história e participação do IHM.
#30	Carlos Pereira, Presidente do Clube Sport Marítimo.	História do Estádio dos Barreiros, localizado em São Martinho. Utilização e requalificação do Estádio pelo Clube Sport Marítimo.
#31	Doutor Alberto Vieira, Presidente do Centro Estudos de História do Atlântico -CEHA.	História do Bordado Madeira. História do Bairro da Nazaré, História de São Martinho, Religião, Património, Turismo, Economia, entre outros.
#32	Arq. Ricardo Silva, Presidente de Associação de Desenvolvimento Comunitário Garo(u)ta do Calhau.	Criação e objetivos da Associação. Desenvolvimento da instituição na comunidade. Parcerias criadas.
#33	Dra. Teresa Brazão, Diretora Regional de Cultura.	História do Bordado Madeira. Importância de São Martinho.
....e mais.		

Fonte: SORG

Figura 23 - "A Voz de São Martinho": Dr. Gonçalo Monteiro

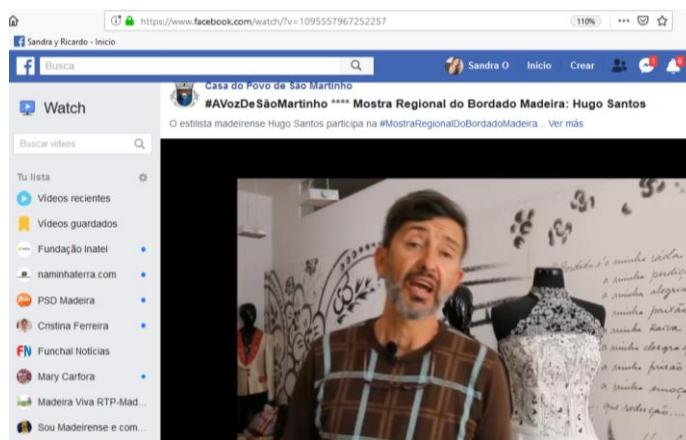
Fonte: SORG

Sobre a Quinta da Bela Vista, localizada na freguesia de São Martinho, o seu Diretor, Dr. Gonçalo Monteiro, afirma que

este é um projeto que nasceu em 1988, e a noção nessa altura, era que existia uma propriedade que era de família, e começamos a pensar num projeto neste espaço que é uma quinta tradicional madeirense, ser transformada numa unidade hoteleira (...) o produto ‘Quintas’ é muito interessante, tem aspetos de diferenciação do que são as unidades hoteleiras tradicionais e proporcionam, a passagem a quem nos visitam, aspetos próprios da nossa terra, não só em termos de arquitetura, como também aos espaços verdes que estão envolvidos nestas unidades hoteleiras... (Monteiro, 2018)

De acordo com a sua localização geográfica, espaços físicos e disponibilidade, este local acolheu a I Mostra Regional do Bordado Madeira.

Destinamos grande parte da nossa investigação ao Bordado Madeira: ao seu passado, presente e futuro, a conhecer a fundo o que acontece, e de que maneira, se pode contribuir para o desenvolvimento deste produto reconhecido internacionalmente.

Figura 24 - "A Voz de São Martinho": Estilista Hugo Santos

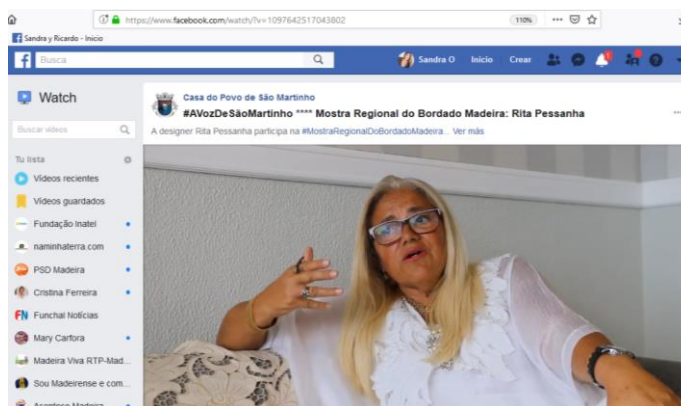
Fonte: SORG

Para isso, falámos com vários estilistas, criativos e designers. Destacamos a presença de Hugo Santos, estilista e designer madeirense, com uma forte herança familiar no tema. “Sentir que o bordado tinha capacidades para uma certa evolução, uma certa modificação, e se atualizar mais” (Santos, 2018). O seu bisavó, avo, tios, pai e mãe estiveram sempre ligados ao bordado. “Sempre foi um produto ‘crise’, nos momentos das crises afetava a produção, quebras muito grandes, o meu pai retirou-se, mas voltou nos anos 70, com a minha mãe, com uma indústria ‘caseira’, iniciando-me na área no ano de 1982” (Santos, 2018). Esta tradição captou a atenção do madeirense, que aproveitou o surgimento de uma nova dinâmica por parte do Instituto do Bordado, atualmente IVBAM, com formações e cursos de desenho na área. “O interesse por inovar ao encontro da moda (...) acabei por fazer um estágio na Itália, e conhecer o Merletto, um bordado típico italiano que também estavam a tentar adaptar na moda” (Santos, 2018). Depois, através do ICEP, houve um esforço para realizar um Curso de Moda na Madeira, “nesse seguimento estava já a trabalhar, e a propor ideias para a montagem do meu Atelier” Assim iniciou Hugo Santos a sua carreira: “havia um concurso no Funchal, chamado FestiModa, por ser o primeiro nunca se esquece (...) ganhei o concurso. Depois outros (...) Funchal Fashion Week, em 2005, tivemos Feiras em Lisboa, a FIL Moda, tivemos Feiras de Artesanato interessantes, um grupo de exposições em Paris...” (Santos, 2018). Dessa forma, Hugo Santos bem próximo do bordado, conseguiu ver momentos altos, e outros não tanto, da arte madeirense. Muito se tem falado de internacionalizar o produto, mas

será que há produto? Toda a base devia reunir-se e nascer um produto solido. Tem havido muitas hipóteses de internacionalizações, até houve muito dinheiro para marketing, para feiras, publicidade, mas levou-nos a nós todos, com pouco, quase sem produto. Acredito que este produto tem que levar uma volta do princípio. Será que temos produto renovado, com bordadeiras, produto atualizado, que se apresente, que tenha qualidade, sustentabilidade para poder seguir, é uma indústria muito pequena (Santos, 2018)

Esta é uma reflexão que destaca a importância de haver uma mudança na estratégia atual que está a ser utilizada quando se fala de Bordado Madeira, mas também, e fundamentalmente, que haja iniciativas e eventos que abordem o que foi, o que está a acontecer e o que poderá ser na indústria madeirense, se não se unem esforços.

Figura 25 - “A Voz de São Martinho”: Estilista Rita Pessanha



Fonte: SORG

Outra estilista madeirense entrevistada para saber mais sobre o Bordado foi Rita Pessanha, que referiu que a sua grande influência veio dos tempos de infância. “Os meus avós viviam na Avenida de Roma, que era a ‘Avenida da Moda’. Todos os anos ia lá e comecei a gostar de coisas diferentes. Nunca me esqueço da ‘Loja da Maçã’. Acabei por tirar o Curso de

Estilismo, no Porto”. Desse modo, o mundo da moda abriu-se para Pessanha, começando a ter muitas encomendas: vestidos de noiva, de noite, para festas, até abrir o seu Atelier, na rua da Conceição. “Tive grandes projetos em instituições públicas e privadas, inclusive durante um ano desenhei para três grupos para o Cortejo Alegórico do Carnaval. Foi uma experiência muito boa” (Pessanha, 2018). Turquia, Brasil, Estados Unidos, são alguns dos países que têm apreciado o trabalho da artista, que tem levado o Bordado Madeira, as tradições e a cultura da região, e os seus desenhos exóticos pelo mundo fora. Os seus vestidos de noiva originais e vestidos de linho da terra com adereços em Bordado Madeira, são presença obrigatória na Mostra Regional do Bordado Madeira.

Figura 26 - “A Voz de São Martinho”: Estilista Ana Varela



Fonte: SORG

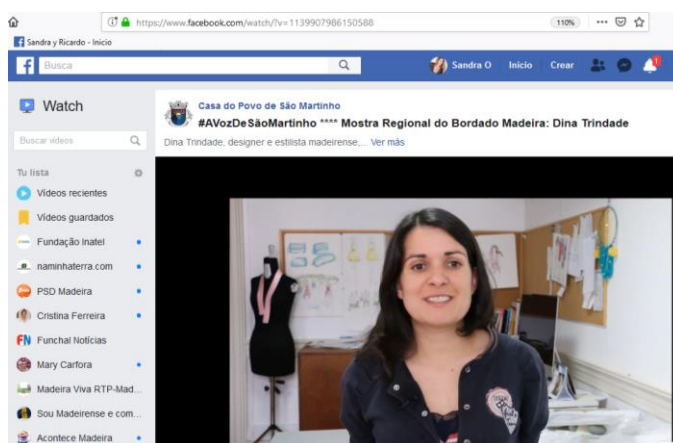
Nascida no Concelho da Ponta do Sol, na freguesia dos Canhas, contámos com a estilista Ana Varela, reconhecida pelo seu ‘Atelier de Noivas’. “Trabalho no Bordado Madeira desde o ano de 2001, comecei num vestido de noiva. Sempre gostei, mas não sei bordar. Desenho, estampo e envio às bordadeiras para elas fazerem a faina manual. Depois faço a inclusão nas peças criadas” (Varela, 2018).

A partir daí, foram festas, batizados, primeiras comunhões, diversos momentos marcantes onde esteve presente com os seus produtos. Destaca que com a crise baixou um pouco a produção, porque há uma ideia errada de considerar caro o Bordado Madeira “Muitas vezes há rendas com pedrarias, de maior custo” (Varela, 2018).

Sobre o que se prevê para a indústria do Bordado Madeira, aponta ser um “futuro negro”,

pela extinção da mão de obra, falta de pessoal que faça o trabalho (bordadeiras), “com muita pena, pode chegar uma altura que não tenhamos mão de obra. Há cursos nas Casas do Povo, mas acabam por fazer coisas para si, e não herdar a profissão de bordadeira, como havia antigamente” (Varela, 2018). Com a finalidade de mostrar novas coisas que se podem fazer na moda com o Bordado Madeira, e com a intenção de promover o interesse das novas gerações, Ana Varela participou na Mostra Regional do Bordado Madeira.

Figura 27 - “A Voz de São Martinho”: Estilista Dina Trindade



Fonte: SORG

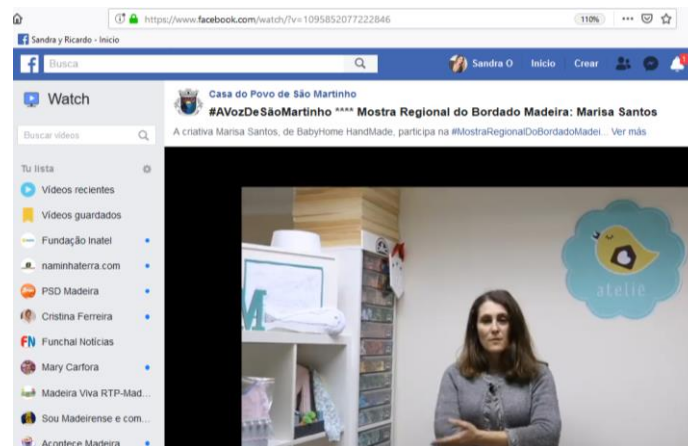
Natural de São Jorge, contámos com Dina Trindade. Formada em design de moda, no ano de 2017 cria a sua própria marca, que aposta num mercado jovem, destinada a um público-alvo do sexo masculino e feminino, que ama peças únicas. Também se interessa pela arte e por produtos ligados às origens de um povo com história. Depois de iniciar um estágio no IVBAM e uma parceria com a GES Bordados, começou a trabalhar com o Bordado Madeira. Atualmente, nesta arte, o seu mercado de trabalho está ligado às festas: batizados, primeira comunhão, e peças específicas.

Há mais Desfiles de Modas onde aparece o Bordado Madeira, e assim dever ser, impulsionar mais iniciativas, exposições, desde o início da conceção das peças, até a apresentação das mesmas, a sua comercialização, criação de redes e a

internacionalização do produto. (Trindade, 2018)

Desta forma, evidenciamos que o futuro da arte madeirense depende dos consumidores e da aposta do setor. Dina Trindade foi outra das estilistas que assistiram à Mostra Regional.

Figura 28 - “A Voz de São Martinho”: Criativa Marisa Santos



Fonte: SORG

Uma marca importante, quando falamos de bebés, é a *BabyHome HandMade*, com produtos e serviços relacionados com os mais pequenos da família. Criada por duas irmãs, Marisa e Isabel; surgiu quando ambas ficaram grávidas, e sentiram a necessidade de fazer um projeto que fosse diferenciador dentro do mercado regional. “Temos quatro linhas direcionadas para a criação de um enxoval personalizado, até os dois anos de idade, onde incluímos o Bordado Madeira, que está na moda” (Santos, 2018). Assim, aponta que devia ser mais bem explorado, diversificado e modernizado. “Ser uma aposta constante, efetiva e assistente por parte das entidades que tutelam essa área do Governo Regional” (Santos, 2018). Ressalta que o setor privado também devia insistir na sua revitalização, e na tradição regional. Pensando nos mais pequenos, a *BabyHome HandMade* participou na Mostra Regional.

Figura 29 - “A Voz de São Martinho”: João Sousa, Casa de Bordados Patricio&Gouveia

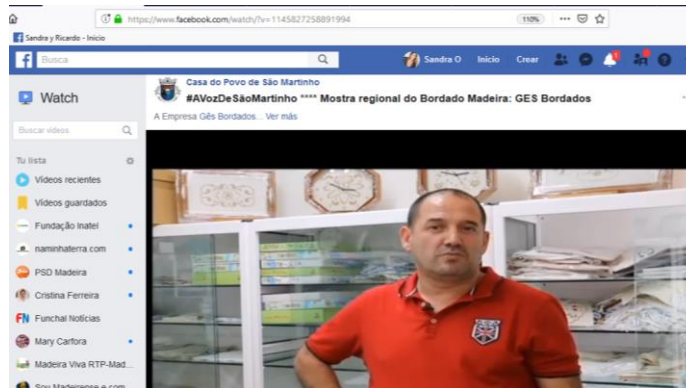


Fonte: SORG

O Bordado Madeira faz parte da história da ilha, e a Casa de Bordados Patricio&Gouveia tem mais de noventa anos a acompanhar o percurso deste importante meio de produção. João Sousa, neto do fundador da empresa, pronuncia-se sobre como era antes e como é agora o setor.

Comparado com os anos 50, 60 e 70, quando andávamos por volta das trinta mil (30.000) bordadeiras, atualmente estão ativas pro volta de mil quinhentas (1.500) profissionais na área. O Bordado Madeira tem decaído, tanto na exportação como na venda local. Há um certo desinteresse na procura do bordado, tanto a nível turístico como internacional.

Possuidores de mais de sessenta mil desenhos desde a fundação da empresa, alguns considerados muito ‘carregados’ ou antiquados, atualmente Patricio&Gouveia Lda. criou uma linha simplificada, mais simples e moderna, para toda ocasião, e a Mostra Regional serviu de espaço para dar a conhecer os produtos.

Figura 30 - “A Voz de São Martinho”: Ilídio Gonçalves, GES Bordados

Fonte: SORG

Começou a trabalhar numa Casa de Bordados, no ano de 1985. Foi o seu primeiro emprego e a partir daí ganhou o gosto e a vontade para criar a sua própria empresa. “Não tinha nenhuma ligação familiar ao Bordado Madeira, mas comecei a apreciá-lo aos 14 anos, e na atualidade temos mais de quatrocentas (400) bordadeiras a trabalhar connosco”, destacou Ilídio Gonçalves, sócio diretor da GES Bordados, empresa familiar que conta com os seus próprios desenhos, e esteve presente na Mostra Regional.

Falando sobre o futuro do Bordado, manifesta a falta de apoio e valorização do produto regional, sobretudo mais além das fronteiras. “O turista não sabe o que é o Bordado Madeira, não conhece o seu valor real, o que significa desenvolvê-lo. Eles veem um produto chinês e pensam que é o nosso” (Gonçalves, 2018). Gonçalves tem esperança nas gerações mais jovens, que ganhem o gosto por este artigo regional feito à mão.

Figura 31 - “A Voz de São Martinho”: Dr. João Vacas, Bortal Bordados

Fonte: SORG

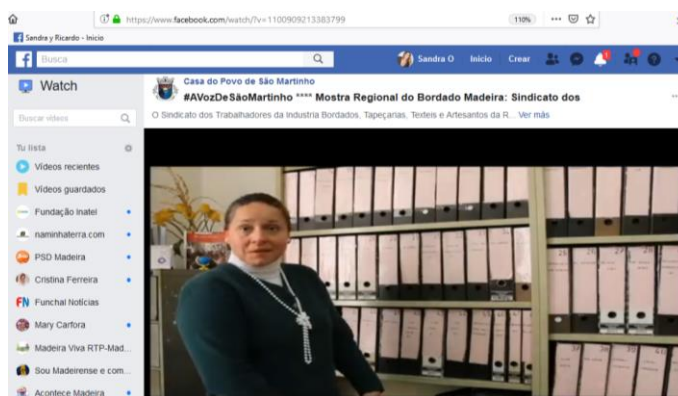
A Bortal é outra das empresas madeirenses reconhecidas dedicadas ao Bordado Madeira, que emprega mais de vinte e cinco (25) pessoas e recebe quatrocentas (400) bordadeiras que desempenham o trabalho feito em casa. “Tivemos já várias interpretações do nosso negócio. Inicialmente éramos uma empresa de exportação, atendemos o desenvolvimento do mercado regional, contando com duas lojas, e uma loja on-line, com uma interação constante entre compradores e clientes”, destacou o Sr. João Vacas, Sócio- Diretor da Bortal, empresa fundada no ano de 1962, e que participou na Exposição alegórica sobre o Bordado, iniciativa da Mostra Regional.

Figura 32 - “A Voz de São Martinho”: Gilda Rodrigues, Agente de Bordados

Fonte: SORG

Fora do Funchal, o Concelho da Ribeira Brava é um dos espaços mais ativos quando falamos de Bordado. Como parte do seu dia a dia, milhares de mulheres, ao longo dos anos, têm desempenhado o seu labor como bordadeiras. “O Campanário ainda tem muitas bordadeiras, embora o bordado está muito fraquinho. Não justifica agora, já que leva muito tempo para fazê-lo em condições. Jovens não há, elas não têm ‘pachorra’¹⁹ para aprender o processo, a mais jovem deve estar por cima dos quarenta anos”, ressalta Gilda Rodrigues, agente de bordado e bordadeira, que começou a bordar (bordado Madeira, ponto cruz, e tapeçaria) aos dez (10) anos, e depois, instalou com a sua família, uma empresa dedicada a esta área.

Figura 33 - “A Voz de São Martinho”: Ana Paula Rodrigues, do Sindicato de Bordados



Fonte: SORG

Representando a indústria dos Bordados, Tapeçarias, Têxteis, e Artesanato da Região Autónoma da Madeira, o Sindicato tem tentado dinamizar este setor, destaca Ana Paula Rodrigues, Presidente do Sindicato, que trabalha também numa reconhecida Casa de Bordados,

Estamos para ajudar. Sempre quisemos fazer um contrato coletivo, mas não conseguimos. O único relevante foi a reforma aos 60 anos e regalias oferecidas, mas algumas já não são para as bordadeiras mais novas. É lamentável. Devem criar-se mais

¹⁹ Regionalismo Madeirense que significa paciência.

regalias para as bordadeiras, o bordado é sempre mal pago. Para termos continuidade deve haver um melhor pagamento. (2018)

Câmara de Lobos, Machico, Caniçal e Ribeira Brava são os Concelhos com maior presença de bordadeiras, embora já sejam menos as Casas de Bordados que existem.

Figura 34 – “A Voz de São Martinho”: Guida Vieira, Sindicato / Bordadeira



Fonte: SORG

Como uma referência no setor do bordado, também entrevistámos a Dra. Guida Vieira, sindicalista, bordadeira reformada dedicada à tapeçaria e a escritora do livro “Memórias de uma missão cumprida” (2010), quem nos falou sobre importantes acontecimentos vividos pela indústria no passado e nos últimos tempos.

Antes não era considerada uma atividade profissional, uma espécie de ocupação dos tempos livres. Mas antigamente, todas as mulheres bordavam. Faziam o trabalho em casa, cuidavam os filhos, e bordavam. Foi isso o que sempre vi entre a minha mãe e tias, e assim aprendemos. Desde miúda tenho problemas visuais, por isso dediquei-me à tapeçaria, sendo um trabalho mais artístico. Naquela altura, não havia eletricidade, bordávamos a luz do candeeiro de óleo, com muitas dificuldades e muitas horas.

Sempre vi que era trabalhar muito para ganhar pouco. Quando surge o 25 de abril de 1974, ‘abriu uma porta’ que nos deu liberdade de contestar aquilo que estava mal, aqueles sentimentos de exploração, de não ter direitos que vivi com as minhas companheiras e familiares nessa situação, levaram-me a apoiar a luta. O meu pai era também sindicalista, com o seu apoio, formámos uma comissão de jovens, para conquistar o nosso Sindicato. (Vieira, 2018)²⁰

Assim no dia 1 de outubro de 1974, tomaram conta do destino do Sindicato, numa Assembleia Geral, onde participaram mais de mil mulheres, que solicitavam um bom contrato coletivo de trabalho, porque o existente não abrangia as bordadeiras de casa. E em maio de 1975, conseguiram ter o salário mínimo, subsídios de férias e de natal, e os direitos equiparados aos restantes trabalhadores.

Em 1976, os Estatutos foram alterados, provocando uma grande polémica, e o início de uma grande luta, acompanhada por reuniões informativas em todos os cantos da ilha. Até que a 14 de fevereiro de 1980, publica-se a primeira regulamentação das atividades das bordadeiras, começando assim a ganhar mais direitos: maternidade, natalidade, baixa por doença, e ter um subsídio de desemprego social. Entretanto, passados quase dez anos (1999), conseguiram obter a pensão social,

O ambiente era difícil. Não era hábito as mulheres irem às reuniões, os maridos falavam que eram atitudes ‘comunistas’, mas depois foram acompanhando os sinais de luta. Não era fácil deslocarmo-nos, os caminhos não tinham condições e tivemos muitos obstáculos, até nos esperavam homens armados, para nos fazer mal, e parar este movimento de bordadeiras. Quando eu saí do Sindicato, foi quando entrou em

²⁰ Entrevista realizada no dia 2 de abril de 2018.

vigência a Lei da Reforma das bordadeiras, depois disso já sabia que ia ser o maior dos benefícios. (Vieira, 2018)

Mas a partir dos anos 90, o bordado começa a decair. Várias empresas fecham, sobretudo as de capital estrangeiro (americanos, ingleses ou/e italianos), e muitas bordadeiras ficaram sem trabalho. “Para que este setor tenha futuro, tem que haver uma maior aposta, sobretudo valorizar as jovens, pagando melhor e mantendo os seus direitos”, concluiu Guida Vieira, que assistiu à Mostra Regional.

Figura 35 – “A Voz de São Martinho”: Conceição Pereira, Sindicato / Bordadeira



Fonte: SORG

Outra das convidadas a participar neste projeto foi Conceição Pereira, bordadeira (tapeçaria) e sindicalista, que contou as suas vivências na indústria do Bordado Madeira, entre elas os destinos aonde iam parar as criações da empresa para qual trabalhava. “A luta foi grande. Tivemos muitos travões na luta sindical para melhorar as condições dos trabalhadores em geral, porque sempre foram setores muito mal remunerados, mas tivemos muitas conquistas ao longo dos anos. Ninguém quer bordar” ²¹ (Pereira, 2018). Considera que o setor mudou apresentando reformas, inatividade e desinteresse. “A nível mundial a Madeira mostra um produto mal remunerado. Quanto gostaria que se salvaguardasse o Bordado Madeira, a riqueza do trabalho

²¹ Entrevista realizada no dia 10 de abril de 2018.

da mãe, da avó, o que ainda se encontra” (Pereira, 2018). Para Pereira, o futuro do Bordado passa pelo incentivo, que haja o produto e que não se deixe morrer esta beleza que deu grande fama a Região.

Figura 36 - “A Voz de São Martinho”: Celina Abreu, Agente / Bordadeira



Fonte: SORG

Também do Campanário, no Concelho da Ribeira Brava, a agente de bordados e bordadeira Celina Abreu nos acompanhou na Mostra Regional do Bordado Madeira, e contou a sua história. “Não sei viver sem ver bordados na mesa, na janela, nos móveis. A minha avó e a minha tia ‘davam bordados’ (agente de bordado), afinal também segui o legado. Agora a idade não me deixa. Ninguém quer bordar, e a juventude não sabe nem pregar uma marca”²² (Abreu, 2018)

²² Entrevista realizada no dia 20 de abril de 2018.

Figura 37 – “A Voz de São Martinho”: Maria Rosário Ponte, Bordadeira

Fonte: SORG

Na freguesia de São Martinho, são muitas as mulheres que se têm dedicado, e se dedicam, ao Bordado Madeira. Maria Rosário Ponte é uma delas, e foi uma das criadoras do Bordado Madeira na Mostra Regional. “Desde criança, vendo a minha mãe bordar, comecei a fazer pontinhos. Já grande, bordei para a Casa Inglesa. E para mim, é uma fonte de vida, sem ela não sou ninguém”²³, ressalta Maria Rosário, que aponta que a arte madeirense devia ser mais valorizada, apostando na formação, para que não se perca a tradição.

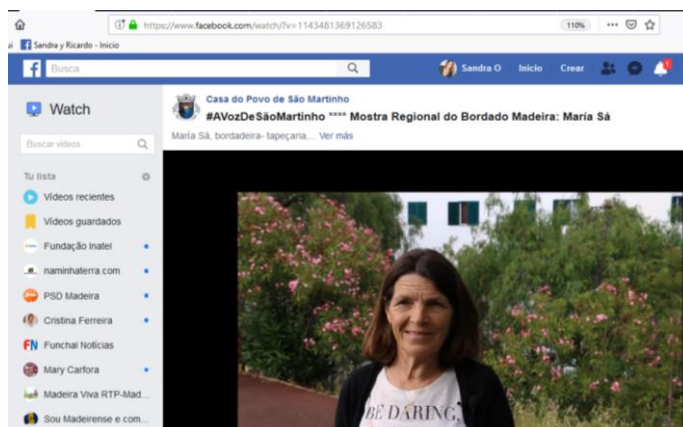
Figura 38 – “A Voz de São Martinho”: Conceição Mendonça, Bordadeira

Fonte: SORG

²³ Entrevista realizada no dia 16 de maio de 2018.

Conceição Mendonça, nascida no Porto da Cruz, mas residente em São Martinho, indica que o futuro do Bordado Madeira não é atraente, porque muitas das Casas de Bordado estão a fechar. “Já trabalhei para Casas de Bordado, mas agora faço para mim e para os meus filhos. Há pouca gente a bordar, no campo via-se mais, mas no Funchal quase ninguém. Eu adoro”²⁴, finaliza Mendonça, que participou na Mostra Regional recriando o papel de bordadeira.

Figura 39 - “A Voz de São Martinho”: Maria Sá, Bordadeira



Fonte: SORG

E dedicada à tapeçaria, Maria Sá é outras das senhoras, residentes em São Martinho, que assistiu à Mostra Regional. “Já as pessoas não se dedicam tanto a fazer Bordado Madeira. Comecei aos 11 anos, olhando para as minhas tias quando bordavam, senti a curiosidade por aprender. Hoje está a perder-se, mas é uma arte que tem muito valor”²⁵ (Sá, 2018).

²⁴ Entrevista realizada no dia 16 de maio de 2018.

²⁵ Entrevista realizada no dia 16 de maio de 2018.

Figura 40 – “A Voz de São Martinho”: Artista plástica Luz Henriques



Fonte: SORG

Falando de arte, convidámos a artista plástica Luz Henriques, para participar na Exposição Alegórica, com cinco peças, da sua coleção intitulada ‘Fénix’, ligadas à temática dos desenhos do Bordado Madeira. As áreas de domínio artístico da artista são a pintura sobre azulejo, a cerâmica artística contemporânea, e a pintura acrílica sobre tela, e desta vez usou o suporte da cerâmica. “Na Madeira muitas pessoas estão a fazer coisas muito interessantes. Os interesses são outros, a morosidade que leva a trabalhar peças em bordado, torna o objeto quase de luxo. Funciona de forma diferente. A necessidade é mudar de hábitos de comercialização, destina-se a outro público, a outros clientes” ²⁶ (Henriques, 2018).

Afirma que o gosto pelo bordado vem de criança, sempre viu algum familiar a bordar, o que foi, muitas vezes, motivo de inspiração para o seu trabalho artístico, enaltecendo as grandes artistas que bordam e os desenhadores que muitos anos passaram incógnitos, mas que hoje merecem a consideração de todos.

Como parte do seu espólio, a artista também cedeu umas amostras antigas utilizadas pelas Casas de Bordado, que têm servido como elemento importante para conhecer o processo histórico vivido pela arte madeirense, ao longo dos tempos.

²⁶ Entrevista realizada no dia 20 de maio de 2018.

Figura 41 - “A Voz de São Martinho”: Eng. Paula Jardim, IVBAM

Fonte: SORG

Presidente do Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira -IVBAM, a Eng. Paula Jardim, fala da junção do Instituto do Vinho e do Instituto do Bordado, incluindo o artesanato, acontecida no ano de 2006. “Passa a ser uma entidade reguladora destes três setores, acreditando e qualificando os produtos. Há uma prévia avaliação e depois é atribuído um selo de certificação e qualificação, verificando o genuíno da peça avaliada”²⁷ (Jardim, 2018)

Estados Unidos, Itália, Reino Unido e França, são os mercados de maior importância para a exportação do Bordado Madeira. Atualmente estão registadas três mil (3.000) bordadeiras, embora só mil e quinhentas (1.500) mantenham a atividade. “Há muita gente nova que não se sente atraída para esta atividade, pela remuneração, falta de trabalho, falta de experiência. Só com muito treino é que se tem o bordado de extrema qualidade” (Jardim, 2018). Também apontou os benefícios sociais, contrários a outras atividades, que permitem requerer a reforma aos sessenta (60) anos, se regularizada a situação de descontos e relacionados. (Jardim, 2018)

²⁷ Entrevista realizada no dia 2 de abril de 2018.

Figura 42 - “A Voz de São Martinho”: Dra. Vânia Jesus, IHM

Fonte: SORG

Noutra ordem de ideias, fomos conhecer o papel dos Investimentos Habitacionais da Madeira -IHM, e a importância do mesmo na freguesia de São Martinho, sendo a entidade que tem a responsabilidade de implementar as políticas do Governo Regional no apoio às famílias carenciadas no domínio da habitação, tem como missão promover a melhoria contínua das condições habitacionais das famílias, na RAM, não só na entrega de casa, como também num trabalho de integração e intervenção social da melhoria de qualidade de vida destas famílias.

Considerado o maior conjunto habitacional a nível social da Região Autónoma, e o segundo maior a nível nacional, o Bairro da Nazaré foi construído no Funchal, no início dos anos 80, pela necessidade de uma intervenção pública relativamente ao problema da habitação, obra concluída no ano de 1983.

O processo de criação do Bairro da Nazaré iniciou-se em 1971, através de um Plano da Habitação, o qual foi aprovado pela Secretaria de Estado das Obras Públicas, materializado pelo Fundo de Fomento da Habitação, e projetado pelo Arquiteto José Rafael Botelho.

Nasceu com um forte impacto social e relevância em prol do desenvolvimento da freguesia, com mais de setecentos e cinquenta (750) famílias, ou mais de seis mil (6.000) pessoas, mas também, mais de cem (100) empresas e instituições públicas e de solidariedade social, que têm sede e intervenção no Bairro da Nazaré.

“O nosso propósito será sempre na aposta de política de proximidade junto das famílias da região, continuar com os nossos programas de apoios públicos que procuram condições de habitabilidade”²⁸, enfatiza Vânia Jesus, Presidente do IHM.

O Bairro da Nazaré é um conjunto habitacional reconhecido por vários especialistas como excelente exemplo de urbanismo, ao nível de espaços habitacionais, equipamentos, áreas de distribuição e lazer, zonas verdes e zonas de circulação. Atualmente conta com cerca de mil quatrocentos quarenta (1.440) habitações, cerca de 51% estão já alienados a proprietários privados e o restante é da gestão do IHM. Hoje, o Bairro localiza-se numa das zonas de excelentes condições para receber a expansão urbana da cidade do Funchal, junto a modernas unidades industriais.

Figura 43 - “A Voz de São Martinho”: Dra. Rita Andrade, SRIAS



Fonte: SORG

A Dra. Rita Andrade, Secretária Regional de Inclusão e Assuntos Sociais, também nos fala sobre a freguesia de São Martinho, e o Bairro da Nazaré, considerado um dos maiores bairros sociais do país, de grande centralidade, inserido num contexto de serviços muito interessantes para a população, a nível da saúde, da rede de transportes, do comércio, diversificadas associações, entre outros. “Em termos socioeconómicos, temos um misto de famílias a residir neste bairro também enriquece muito com cada uma das vivências. Há uma

²⁸ Entrevista realizada no dia 21 de abril de 2018.

classe média baixa, mas também um representativo número na classe média alta”²⁹ (Andrade, 2018)

Ressalta de igual forma, a importância estratégica fundamental da promoção da identidade cultural, que têm as quarenta e duas (42) Casas do Povo, localizadas nos onze (11) Concelhos. “Cada uma, em cada freguesia, dentro das suas especificidades culturais, da tradição, das artes e dos costumes, são estas instituições que mantêm vivas estas mesmas tradições, por isso são elementais na manutenção e na continuidade, sobre tudo junto aos mais novos destas atividades” (Andrade, 2018).

Fundada há mais de vinte e três (23) anos, destaca-se o papel da Casa do Povo de São Martinho, como dinâmica e preocupada em fazer mais e melhor. Salienta a Secretária Regional, que é um espaço agregador das pessoas que vivem na freguesia e as que nela se integram, provenientes de outros locais, até pela sua localização estratégica, que “tem todas as valências sociais, grupos culturais ativos, e nestas áreas e onde mais se distingue, em manter ativa e saudável a toda a população, com pessoas motivadas e estimuladas, com atitude perante a vida” (Andrade, 2018).

Outro dos temas abordados foi o caso das bordadeiras de casa, em termos de proteção social, que podem solicitar a reforma aos sessenta (60) anos, numa idade diferente dos restantes trabalhadores, e no referido aos descontos, há uma bonificação, a bordadeira desconta 2% e a entidade empregadora 10%, pela relevância que representa o setor na RAM (Andrade, 2018).

Figura 44 - “A Voz de São Martinho”: Dr. Henrique Castro, ADRAMA



Fonte: SORG

²⁹ Entrevista realizada no dia 4 de abril de 2018.

A Associação de Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira -ADRAMA foi constituída no ano de 1994, com a intenção de aproveitar e gerir a iniciativa comunitária Leader da União Europeia, que chegou a Portugal em 1991, para evitar a desertificação rural. A sede situa-se no Concelho de São Vicente, local escolhido pela aproximação dos seis Concelhos envolvidos: Santana, São Vicente, Porto Moniz, Ribeira Brava, e Ponta do Sol. Sendo uma instituição relacionada com as Casas do Povo, tivemos a oportunidade de entrevistar o seu Presidente, Henrique Castro. “Sabendo que Portugal é um país envelhecido, sendo as zonas rurais as mais distantes e onde se acentuam a população idosa, tentamos fixar essas pessoas, criar condições, igualmente para a juventude que nesses meios não têm oportunidades de emprego, criando estruturas para poder fixá-los”³⁰ (Castro, 2018).

Figura 45 - “A Voz de São Martinho”: Dra. Sónia Pereira, ACAPORAMA



Fonte: SORG

Fundada nos anos de 1990, a Associação das Casas do Povo da Madeira - ACAPORAMA nasce para agregar a todas estas instituições e desenvolver atividades culturais, desportivas, sociais, educativas, entre outras. Sónia Pereira, Presidente no período de 2016-2018, destaca que cada iniciativa vai ao encontro das necessidades e expetativas dos associados, e

³⁰ Entrevista realizada no dia 7 de abril de 2018.

numa segunda vertente com a gestão dos projetos comunitários no âmbito do PRODERAM, ou denominado Grupo de Ação Local -GAL, da ACAPORAMA, um programa de intervenção por parte dos Concelhos de Machico, Santa Cruz, Porto Santo, e Câmara de Lobos. No mais recente aviso foram aprovados 23 projetos, todos eles com a criação de postos de trabalho, uma mais valia para o desenvolvimento local das freguesias no qual estão inseridas ³¹ (Pereira, 2018)

Na área desportiva, realiza-se o Campeonato de Futsal das Casas do Povo, aí se incluem atletas não só das instituições, como também da equipa de Futsal do Estabelecimento Prisional do Funchal. Entretanto, no âmbito cultural, a aposta faz-se na dinamização de vários projetos, por exemplo “Sabores e Tradições”, projeto que se pretende iniciar para que cada local apresente os seus produtos tradicionais e gastronomia. (Pereira, 2018).

No que respeita à formação, apoiados pela Direção Regional de Certificação Profissional, a ACAPORAMA presta aos seus associados, em situação de desemprego, as opções para integrar o mundo do trabalho, a nível das línguas estrangeiras, da contabilidade, da saúde, e do turismo, respostas formativas que tenham relação com os interesses e necessidades dos associados. (Pereira, 2018)

Figura 46 - “A Voz de São Martinho”: Dr. Rui Caetano, Escola “João Gonçalves Zarco”



Fonte: SORG

³¹ Entrevista realizada no dia 7 de abril de 2018.

E na área educativa, a freguesia de São Martinho conta com a Escola Básica e Secundaria “João Gonçalves Zarco”, criada há vinte e oito (28) anos, um espaço representativo para a comunidade,

Somos uma escola muito grande. Temos alunos desde os nove (9) aos dezanove (19) anos. Chegam-nos alunos que precisam de respostas diferenciadas e variadas, e é a grande dinâmica que nós temos, através dos nossos projetos, do ensino regular e complementar. Um dos projetos, intitula-se Zarco, que é o ensino a partir da cooperatividade, procuramos que os alunos encontrem nestas formas diferentes de dar o ensino regular, o gosto pela continuidade educativa.³² (Caetano, 2018)

Destaca também o enfoque fundamental dado aos projetos culturais, na língua portuguesa, na área da informática, entre outros; porque a “formação deve ser global, bastante geral para que possam optar por um melhor futuro na sua vida pessoal e profissional”. (Caetano, 2018)

Ademais ressalta que a sociedade mudou radicalmente e atualmente as ofertas são muitas, esta era tecnológica e das redes sociais veio trazer um mundo de alternativas para os alunos, mas se no seio familiar não há responsabilidade e esse cuidado de insistência de acompanhamento, é evidente que os alunos perdem essa ligação ao estudo, que precisa de sacrifício, dedicação e atenções próprias. (Caetano, 2018)

Sobre as dificuldades tidas na Escola, Caetano (2018) aponta que precisam de ter mais proximidade com os alunos, mas tem fortes impedimentos no ponto de vista de equipamentos tecnológicos e vigilância: uma grande lacuna no pessoal não- docente,

³² Entrevista realizada no dia 16 de março de 2018.

Com mais material informático, ajudaria aos professores no momento das aulas. Igualmente, contamos com um grande espaço físico na Escola, é muito bom, mas não temos pessoal não-docente de forma operacional, que garanta uma melhor qualidade na segurança dos alunos e a vigilância que precisam ter. (Caetano, 2018)

Figura 47 - “A Voz de São Martinho”: Padre António Simões, Capelão Guarnição Militar da Madeira



Fonte: SORG

Na temática ligada à religião tivemos a oportunidade de contar com o Padre António Simões, Capelão da Guarnição Militar da Madeira, que nasceu no Estreito de Câmara de Lobos, foi ordenado sacerdote em 1964, e para o ano de 1967, fez parte do primeiro Curso de Capelães, sendo destacado para Angola e Moçambique. “Estive a acompanhar pastoralmente a todos os militares do meu Batalhão. Eles não tinham muita prática religiosa, eram do Alentejo, e para captar o seu amor pela Fé, fazia parte também nos combates, misturava-me com eles, camuflado e armado”.³³ (Simões, 2018)

Depois destas experiências, o Padre Simões fez um historial de todos os madeirenses que estiveram na Guerra de Ultramar, desde 1961 até 1974, e segundo a história, havia mais de trinta mil madeirenses, dos quais morreram duzentos e cinquenta (250) em combate. Escreveu um livro, intitulado “O Capelão Militar”.

³³ Entrevista realizada no dia 8 de julho de 2018.

Por outra parte, em homenagem à Freguesia, faz parte da instauração de um Monumento em honra a São Martinho. “Como exemplo de solidariedade e gratidão, por tudo o alcançado na ilha da Madeira, ao longo de seiscentos anos, será construída uma estátua com a ajuda de todos”. (Simões, 2018)

Desta forma, as peças audiovisuais intituladas “A Voz de São Martinho” foram recebidas com grande aceitação, entre os envolvidos e o público recetor do trabalho, com mensagens de gratidão, reconhecimento e valorização do material exposto no audiovisual. Contudo, a intenção é continuar a dar a conhecer o material humano que se destaca na Freguesia de São Martinho, e o trabalho que desenvolve em prol da sua comunidade, região e país.

Entretanto, a edição impressa, intitula-se: “A Voz de São Martinho”. Conta com um logótipo a preto e branco e na escala de cinzentos. As letras são acompanhadas por uma silhueta, que identifica o “povo”, a comunidade que passa a ter um novo meio de comunicação.

Figura 48 - Logotipo “A Voz de São Martinho”



Fonte: SORG

Inicia-se com uma periodicidade semestral, que se irá reduzindo a trimestral ou mensal, de acordo com o orçamento de que disponha a instituição, ou se obtenha entre os parceiros, para desenvolver o produto comunicacional, ou também do fluxo de notícias e informações recebidas.

A primeira edição ficou estabelecida para ser apresentada no último semestre do ano 2019. Nesta edição destacaremos o 440º Aniversário da Freguesia de São Martinho; a importância do Bordado e o Vinho na freguesia; o reconhecido Estádio dos Barreiros no mundo do futebol; a instalação e a atualidade do maior Bairro do Funchal: Nazaré; o valor que têm para

a população diferentes instituições sociais assentes na comunidade; a influência da Escola Gonçalves Zarco na Freguesia; Personagens que têm marcado e marcam a vida da comunidade; a importância da preservação do meio ambiente, entre outros temas que estão a ser tratados.

Com a intenção de ser autossustentável, através de parcerias públicas e privadas, por comerciantes locais e individualidades que desejem cooperar na iniciativa comunicacional, “A Voz de São Martinho” terá um valor simbólico (0,50 euros).

Surge como uma mais-valia para todos os setores envolvidos na Freguesia, ressaltando o social, económico, político, educativo, artístico, desportivo, entre outros, assim todos ficarão a conhecer melhor aquilo que se faz na localidade e o valor humano que existe.

A publicação impressa de “A Voz de São Martinho”, e a sua continuidade, vai depender do orçamento da CPSM. Poderá ser apoiada por parceiros públicos e privados, dependendo da credibilidade que se ganhe. Quanto mais se conhecer a instituição e o que nela se desenvolve, mais fundamentos haverá para acompanhar iniciativas como estas.

4.2.1.10 Tardes de cinema.

Depois da aplicação do inquérito/ diagnóstico que nos permitiu avaliar, a partir de uma amostra representativa, da população residente na Freguesia de São Martinho, os seus gostos e passatempos, estabelecemos a realização de um evento intitulado “Tardes de Cinema”.

Foi contactada a Associação do Filme, Televisão e Multimédia da Madeira, para organizar a realização de “Tardes de Cinema” para os utentes do Centro de Dia, Centro de Convívio para Idosos, e Público em geral. Este evento vai decorrer semanalmente nas instalações da Casa do Povo de São Martinho, com a exibição de uma seleção de filmes (Clássicos e novas produções cinematográficas, internacionais, nacionais e regionais) representativos, característicos e motivadores para o público-alvo constituído por homens e mulheres entre 30 e 90 anos de idade.

Este projeto tem como principais objetivos promover o combate ao isolamento e aumentar a interação social, contribuindo para a promoção de estilos de vida saudáveis.

Até este momento continua em discussão a aplicação deste projeto, pelas questões de orçamentos e planeamento, direitos de autor, contactos com distribuidoras e produtoras, e da

criação de parcerias com outras instituições para a formalização e concretização do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já foi referido, este relatório é o resultado de uma avaliação prévia do espaço considerado. Depois do estabelecimento de uma estratégia comunicacional, da revisão de parcerias existentes e da criação de novas relações institucionais, do intercâmbio com outras já existentes, da dinamização dos grupos da instituição, considerando a gravação e lançamento do álbum “São Martinho, terra de encanto”, a publicação e produção de “A Voz de São Martinho”, a produção e execução dos Projetos “Canções de ontem, hoje e sempre”, “Mostra Regional do Bordado Madeira”, “Natal no Bairro” e “Tardes de Cinema”, concluímos gratos pela experiência vivida, por todos os fatores positivos que trazem consigo estes projetos: a aplicação dos conhecimentos obtidos na aula, as experiências profissionais registadas, e a interação com a realidade, para constatar a atualidade exposta pela instituição e o futuro que podemos alcançar com estratégias adequadas a cada local e a cada contexto físico, social, económico, político e cultural.

Acreditamos que, de acordo com o conceito ideado de funcionamento, as suas características e os elementos que acompanham o seu quotidiano, as Casas do Povo são instituições apropriadas para a presença de gestores culturais responsáveis por ajustar ao seu meio envolvente todos os procedimentos resultantes da avaliação da sua comunidade, onde utentes, funcionários, técnicos, parceiros, instituições públicas e privadas, associações, empresários e comerciantes, e a comunidade em geral, se sintam incluídos, inseridos e motivados a fazer o que mais gostam. São órgãos próximos da população e representativos da localidade onde se encontram, com um papel determinante para os utentes que vai além do desenvolvido pelas Juntas de Freguesias, instituições de poder local, com quem podem estabelecer parcerias, como neste caso particular da freguesia de São Martinho.

Ver a Casa do Povo como uma “segunda casa”, e uma oportunidade para crescer no seu futuro profissional e laboral, ou como um local promotor de lazer e aproveitamento dos seus tempos livres, de forma saudável, foram objetivos que pudemos ajudar a concretizar.

Como participante nos processos criativos e de inovação que a instituição empreendeu, verificámos serem necessários profissionais capacitados que promovam a Casa do Povo e os seus projetos, a que muitas vezes não podem dar continuidade, pela carência de meios, tanto

formativos como técnicos. A isto se junta a falta de verbas, de apoios financeiros, que impossibilitam um maior impacto nas propostas desenvolvidas ou a desenvolver.

Disto é exemplo, a Mostra Regional do Bordado Madeira, que nasceu com a intenção de valorizar e divulgar a arte madeirense, um meio de produção importante, desde o início do século XIX. Sendo um evento que contou com a participação de diversos representantes do setor: bordadeiras, Casas de Bordado, estilistas, designers, criativos, dirigentes sindicais, artistas plásticos, e amantes desta arte que está a ser incluída em diversas áreas, como a moda e as artes plásticas e pictóricas, e apesar da sua inclusão no Calendário de Festas e Eventos da Região Autónoma da Madeira, a dotação financeira, por parte da Secretaria de Agricultura e Pescas, não é suficiente para cobrir as expectativas traçadas, considerando a relevância que tem entre as gerações madeirenses, e a capacidade de expansão que deveria ter, espalhando-se por toda a ilha. Referindo o interesse para a região e para o país, considerámos também o estabelecimento de uma parceria com a Universidade da Madeira, na criação de um Curso Técnico apoiado pela instituição universitária, relacionado com o Bordado Madeira e a sua aplicação sobre diversos suportes, incitando o seu ressurgimento comercial e desenvolvimento económico.

Com um maior orçamento, seria possível criar mais meios de comunicação institucionais que ajudassem a valorizar ainda mais a Casa do Povo junto da Comunidade, dando um espaço importante para a participação, o debate, e para propostas de soluções para as problemáticas que vive a freguesia. Assim, poderá a Casa do Povo ser um exemplo do que é trabalhar em equipa, promovendo um plano de desenvolvimento urbano, onde não só esteja presente a reabilitação de espaços físicos, mas também a formação cidadã, para criar bons vizinhos, bons cidadãos e pessoas comprometidas com a localidade onde residem.

Assim vamos adquirindo e exigindo mais progresso, sobretudo das novas gerações que, com uma boa comunicação, difusão e atratividade nas ofertas, podem ver-se envolvidas nas atividades socioculturais que todo o ano empreende a Casa do Povo: Grupos de dança, de animação, de formação, equipas desportivas, entre outras.

Em conclusão, as Casas do Povo são “locais de cultivo” próprios para a envolvimento de gestores culturais, que respondam às deficiências comunicacionais, procurem novas estratégias de manutenção e captação de apoios privados e governamentais, perante as poucas ajudas existentes, e aprofundem os projetos, criando alianças, com vista à resolução das problemáticas

que afetam a população local, permitindo a sua reinserção e inclusão social, e a valorização do património artístico cultural madeirense.

Fontes Legislativas e Judiciais:

Decreto-Lei nº 328/92. (1992, Novembro 11). Base de Dados Jurídica. *Diário da República*, 1º Serie. Recuperado de

http://bdjur.almedina.net/item.php?field=item_id&value=1541980

Decreto Regulamentar Regional nº 20/ 82/ M. (1982, Outubro 01). *Estatuto das Casas do Povo*. 1º Serie. Nº 228. Governo Regional Região Autónoma da Madeira.

Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira. nº 17. (1996, Janeiro 24). *Suplemento*. 2º Serie. Recuperado de <http://joram.madeira.gov.pt/joram/>

Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira. nº 36. (1986, Outubro 9). *Suplemento*. 1º Serie Nº36. Secretaria Regional da Economia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Livros:

Balestrini, M. (1987). *Procedimientos técnicos de la investigación documental*. Caracas: Editorial Panapo.

Creswell, J. (2007). *Projeto de pesquisa: Método qualitativo, quantitativo e misto*. (2nd ed.). São Paulo: Artmed Editora. (pp. 184-201).

Creswell, J. (2010). *Projeto de pesquisa: Método qualitativo, quantitativo e misto*. (3rd ed.). São Paulo: Artmed Editora. (pp. 206-237).

Da Silva, A. (2008). *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: Orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses*. (2nd ed.). São Paulo: Atlas.

Grawitz, M. (1993). *Méthodes des sciences sociales*. Paris: Éditions Dalloz,

Klut, T. (2017). *Casa de Bordados*. Funchal: ACD Print.

Ludke, M. & André, M. (1986). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU. (pp. 11-44)

Hernández, R., Fernández, C. & Baptista, M. (2010). *Metodología de la investigación*. (5th ed.). México: McGraw Hill.

Rodríguez, G. & García, E. (1996). *Metodología de la investigación cualitativa*. Málaga: Alji-be.

Strauss, A. & Corbin, J. (2002). *Bases de la investigación cualitativa. Técnicas y procedimientos para desarrollar la teoría fundamentada*. Antioquia: Editorial Universidad de Antioquia.

Taylor, S. & Bogdan, R. (1984). *Introducción a los métodos cualitativos de investigación*. Barcelona: Ediciones Paidós.

Vieira, A. (2010). *A Freguesia de São Martinho*. Funchal: Grafimadeira S.A.

Vieira, G. (2010). *Memórias de uma missão cumprida*. Lisboa: A Triunfadora – Artes Gráficas, Lda.

Revistas:

Godoy, A. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. Em *Revista de Administração de Empresas*, 35, 57-63

Patriarca, F. (1991). A institucionalização corporativa- das associações de classe aos sindicatos nacionais (1933). Em *Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa*. 26 (110). 23-58.

Jornais:

Diário de Notícias da Madeira. (1988, outubro 23). “Casa do Povo da Madeira reuniram-se em Santo António”.

Dissertações:

Dos Santos, A. (2014). *A construção de um lugar de memória*. (Dissertação de 2º Ciclo, Porto, Universidade do Porto/ Faculdade de Letras). Recuperado de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/77501/2/33584.pdf>

Ferreira, S. (2000). *O papel das organizações do terceiro sector na reforma das políticas*

públicas de proteção social. (Dissertação de Mestrado, Coimbra: Universidade de Coimbra).

Recuperado de <https://core.ac.uk/download/pdf/19130565.pdf>

Fernandes, I. (2002). *A diversidade da condição humana: deficiências/diferenças na perspetiva das relações sociais*. (Tese de Doutoramento, Rio Grande do Sul, Pontifícia Universidade Católica). Recuperado de

http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/uploads/1208874526Tese_de_Doutorado_2003_I_dilia_Fernandes.pdf

Serrão, L. (2013). *Caminhos e Perspetivas do Associativismo Cultural na Madeira*.

(Dissertação de Mestrado, Funchal, Universidade da Madeira). Recuperado de

<https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/1067/1/MestradoL%c3%a9niaSerr%c3%a3o.pdf>

Vieira, R. (2009). *Envelhecimento da população portuguesa: Algumas decorrências económicas*. (Dissertação de Mestrado, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa).

Recuperado de <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/1728/1/TESE%20-%20RUI%20SOUSA%202002-2010.pdf>

WEBGRAFIA:

Abel, C. (2017, Novembro 16). Quais são os principais tipos de perguntas usados em questionários. *MindMiners Blog*. Recuperado de <https://mindminers.com/blog/tipos-de-perguntas-usados-em-questionarios/>

Amaro, A. (2008). *O modelo de previdência social do 'Estado Novo' (1933-1962)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10316.2/32194>

Associação para o Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira. ADRAMA (2016). *Apresentação*. Recuperado de <http://adrama.pt/apresentacao/>

Associação das Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira. ACAPORAMA (2015).

Campeonato de Futsal das Casas do Povo. Recuperado de https://www.facebook.com/pg/campeonatoregionaldefutsaldascasasdopovodaram/about/?ref=page_internal

Banco Bilbao Vizcaya Argentaria. (2017). *História da Segurança Social*. Recuperado de <https://www.aminhapensao.pt/pt/blog/historia-da-seguranca-social-parte-i.html>

Bolívar, S. (10 de Julho de 1825). [Carta para Maria Antónia Bolívar]. Arquivo do Libertador (vol. 168, folio 218-219), Cuzco, Perú. Recuperado de <http://www.archivodellibertador.gob.ve/escritos/buscador/spip.php?article38>

Canal Na Minha Terra TV. (2018). *Missão, Valores e Ficha técnica da Empresa*. Recuperado de <https://www.naminhaterra.com/missao.php>

União das Freguesias de Casegas e Ourondo (2019). *Casa do Povo de Casegas*. Recuperado de <https://uf-casegasourondo.pt/casa-do-povo-de-casegas>

Casa do Povo de Nine (2019). *História*. Recuperado de <https://www.casapovonine.pt/historia>

De Souza, T. (2015, Novembro 20). A Pirâmide de Maslow: A hierarquia das necessidades humanas. *Psiconline*. Recuperado de <http://www.psiconline.com/2015/11/piramide-de-maslow-hierarquia-das-necessidades-humanas.html>

Espaço do Assistente Social. (2018). *Listagem completa de Casas do Povo em Portugal*. Recuperado de <https://www.eas.pt/listagem-completa-de-casas-do-povo-em-portugal/>

Ferreira, C., Correia, A., Abreu, P., Damásio, S. & Correia, M. (2015). *A rede cultural 5 sentidos*. Coimbra: CES. Recuperado de <https://www.teatromunicipaldoporto.pt/ficheiros/EstudosobreRede5Sentidos.pdf>

Freire, D. & Ferreira, N. (2017). *A construção do sistema corporativo em Portugal (1933-1974)*. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042019000100256&lng=pt&nrm=iso

García, T. (2003). *El Cuestionario como instrumento de investigación/ evaluación*. Recuperado de http://www.univsantana.com/sociologia/El_Cuestionario.pdf

Gomes, S. (2017, Janeiro). *Casas do Povo*. Aprender Madeira. Recuperado de <http://aprendermadeira.net/casas-do-povo/>

Guerra, P. & Quintela, P. (2007, Junho). *A cultura como alavanca de inclusão e de participação social: Uma nova geração de políticas públicas de proximidade*. Documento apresentado na First International Conference of Young Urban Researchers. Recuperado de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/53670/2/75021.pdf>

Lessa, C. (1982). Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: Tipos, técnicas e características. *Travessias*, 4. Recuperado de <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>

Morales, D. (2015). La teoría fundamentada, metodología cualitativa de investigación científica. *Pensamiento y Gestión*, 39. Recuperado de <http://www.scielo.org.co/pdf/pege/n39/n39a01.pdf>

Pereira, J. (2014, Julho 03). Mensário das Casas do Povo. *Ephemeria*. Recuperado de <https://ephemerajpp.com/2014/07/03/mensario-das-casas-do-povo>

Pérez, J. & Gardey, A. (2009). *Definición de etnografía*. Recuperado de <https://definicion.de/etnografia/>

Secretaria Regional de Inclusão e Assuntos Sociais. (2015, Maio 20). Discurso da Dra. Rubina

Leal. Em *Programa de Governo ALRAM*, Funchal. Recuperado de <http://www.alam.pt/images/stories/XI-LEGISLATURA/I-LEGISLATIVA/fotos-noticias/plenarios/Fotos-Programa-governo20-5-2015/Inclus%C3%A3o%20e%20Assuntos%20Sociais%20-%20Programa%20de%20Governo%20ALRAM%2020-05-2015.pdf>

Silva, B. (Coord.) & Aguilar, J. (2013). *Manual del modelo de documentacion de la Asociacion de Psicología Americana (APA)*. (6th ed.). Puebla: Centro de Lengua y Pensamiento Critico UPAEP. Recuperado de <http://online.upaep.mx/LPC/online/apa/APAimp.pdf>

Pereirinha, J. & Carolo, D. (2006, Novembro). *Construção do Estado-Providência em Portugal No período do Estado-Novo (1935-1974)*. Recuperado de <https://core.ac.uk/download/pdf/7032269.pdf>

Pires, R. (2017, Setembro 14). Governo Regional celebra contratos-programa com 41 Casas do Povo da Madeira. *Jornal Económico*, Recuperado de <http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/governo-regional-celebra-contratos-programa-como-41-casas-do-povo-da-madeira-209018>

Secretario Regional da Economia, Turismo e Cultura e Direção Regional de Cultura. (2017, Junho 22). Casas do Povo da RAM. Em *Madeira Cultura*, Funchal. Recuperado de <http://cultura.madeira-edu.pt/entidades/AgentesCulturais/CasasdoPovodaRAM/tabid/414/ctl/Read/mid/2407/Day/636336864000000000/language/pt-PT/Default.aspx>

FONTES ORAIS

Abreu, C. (Entrevistado). (2018, Abril 20). *Bordadeira e Agente de Bordados*. [Áudio entrevista]

Abreu, J. (Entrevistado). (2018, Maio 02). *Sócio- Presidente Casa de Bordados “Abreu&Araújo Lda.”*. [Áudio entrevista]

Andrade, R. (Entrevistado). (2018, Abril 04). *Secretaria Regional de Inclusão e Assuntos Sociais*. [Áudio entrevista]

Caetano, R. (Entrevistado). (2018, Março 16). *Diretor da Escola Básica e Secundária “Gonçalves Zarco”*. [Áudio entrevista]

Castro, H. (Entrevistado). (2018, Abril 07). *Presidente da Associação de Desenvolvimento Regional da Madeira – ADRAMA (2018)*. [Áudio entrevista]

Ganança, M. (Entrevistado). (2018, Março 23). *Bordadeira, Sindicalista e representante do setor das bordadeiras*. [Áudio entrevista]

Gonçalves, I. (Entrevistado). (2018, Maio 16). *Sócio- Presidente da empresa GES Bordados*. [Áudio entrevista]

Henriques, L. (Entrevistado). (2018, Maio 20). *Artista Plástica*. [Áudio entrevista]

Jardim, P. (Entrevistado). (2018, Maio 4). *Presidente do Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira -IVBAM*. [Áudio entrevista]

Jesus, V. (Entrevistado). (2018, Abril 21). *Presidente do Investimentos Habitacionais da Madeira- IHM*. [Áudio entrevista]

Klut, A. (Entrevistado). (2018, Abril 10). *Escritora e Investigadora*. [Áudio entrevista]

Mendonça, C. (Entrevistado). (2018, Maio 16). *Bordadeira*. [Áudio entrevista]

Monteiro, G. (Entrevistado). (2018, Abril 27). *Diretor do Hotel Quinta da Bela Vista*. [Áudio entrevista]

Pereira, A. (Entrevistado). (2018, Janeiro 20). *Coordenadora do Departamento de Formação e Cultura, Serviços Administrativos e Centro de Dia e Centro de Convívio da Casa do Povo de São Martinho*. [Áudio entrevista]

Pereira, C. (Entrevistado). (2018, Janeiro 16). *Agente Cultural*. [Áudio entrevista]

Pereira, C. (Entrevistado). (2018, Abril 05). *Bordadeira- Tapeçaria. Sindicalista e representante do setor das bordadeiras*. [Áudio entrevista]

Pereira, C. (Entrevistado). (2018, Abril 10). *Presidente do Clube Sport Marítimo*. [Áudio entrevista]

Pereira, S. (Entrevistado). (2018, Abril 07). *Presidente da Associação das Casas do Povo da Madeira – ACAPORAMA (2018)* [Áudio entrevista]

Pessanha, R. (Entrevistado). (2018, Maio 02). *Designer de Moda e Estilista*. [Áudio entrevista]

Pontes, M. (Entrevistado). (2018, Maio 16). *Bordadeira*. [Áudio entrevista]

Rodrigues, Ana P. (Entrevistado). (2018, Abril 11). *Presidente Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Bordados, Tapeçarias, Têxteis e Artesanatos da RAM*. [Áudio entrevista]


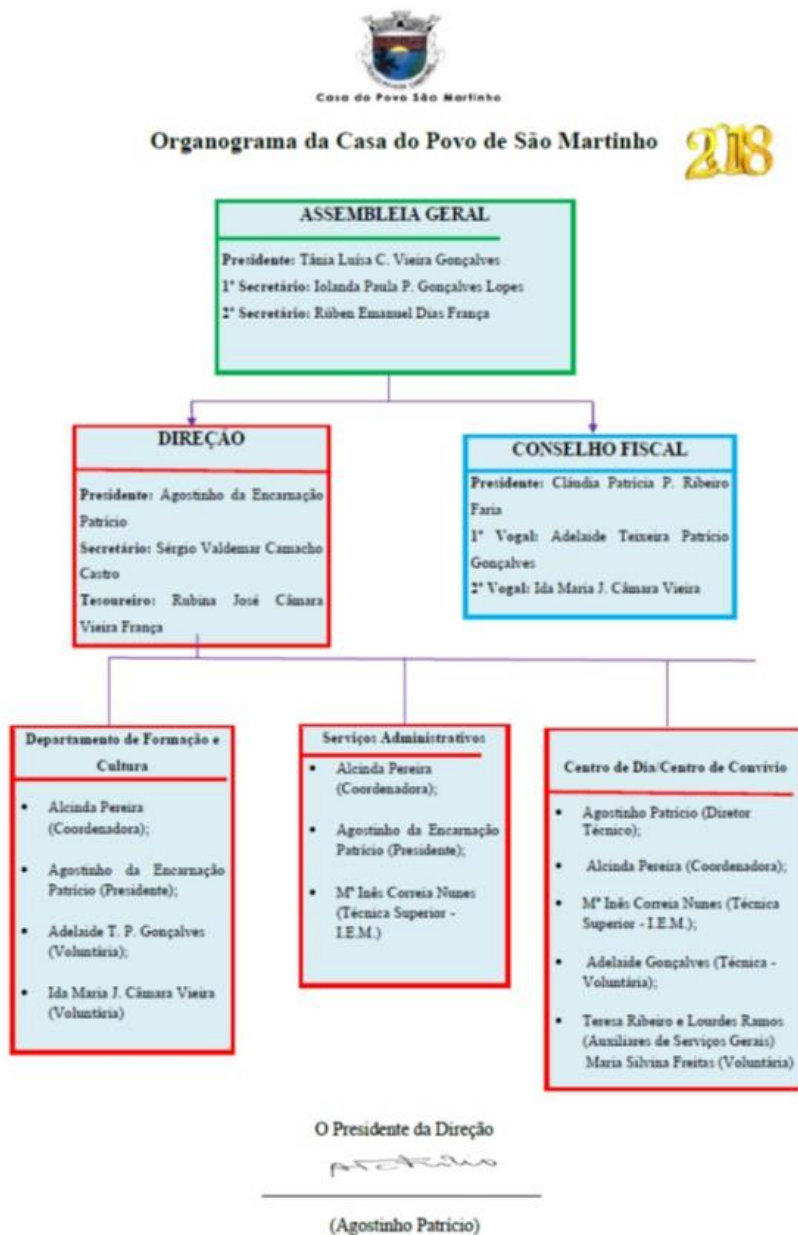
Rodrigues, G. (Entrevistado). (2018, Abril 20). *Bordadeira e Agente de Bordados*. [Áudio entrevista]

- Sá, M. (Entrevistado). (2018, Maio 16). *Bordadeira*. [Áudio entrevista]
- Santos, H. (Entrevistado). (2018, Março 26). *Designer de Moda e Estilista*. [Áudio entrevista]
- Santos, M. (Entrevistado). (2018, Maio 02). *Criativa e Estilista*. [Áudio entrevista]
- Silva, Ricardo. (Entrevistado). (2018, Novembro 02). *Presidente da Associação de Desenvolvimento Comunitário Garo(u)ta do Calhau*. [Áudio entrevista]
- Simões, A. (Entrevistado). (2018, Julho 08). *Capelão da Guarnição Militar da Madeira*. [Áudio entrevista]
- Sousa, J. (Entrevistado). (2018, Março 26). *Sócio- Presidente Casa de Bordados “Patricio&Gouveia Lda.”*. [Áudio entrevista]
- Trindade, D. (Entrevistado). (2018, Maio 11). *Estilista e Designer de Moda*. [Áudio entrevista]
- Vacas, J. (Entrevistado). (2018, Março 21). *Sócio- Presidente Casa de Bordados “Bordal-Bordados Madeira”*. [Áudio entrevista]
- Varela, A. (Entrevistado). (2018, Maio 03). *Estilista e Designer de Moda*. [Áudio entrevista]
- Vieira, A. (Entrevistado). (2018, Março 15). *Investigador. Escritor. Presidente do Centro Estudos de História do Atlântico -CEHA*. [Áudio entrevista]
- Vieira, G. (Entrevistado). (2018, Abril 02). *Escritora, Bordadeira- Tapeçaria, Sindicalista e representante do setor das bordadeiras*. [Áudio entrevista]

ANEXOS

Anexo 1. Organograma da Casa do Povo de São Martinho

Organograma da Casa do Povo de São Martinho
 Data: 2018
 Assembleia Geral, Direção, Conselho Fiscal

Anexo 2. Cronograma das atividades da CPSM

Cronograma de atividades da CPSM
 Data: 2018
 Formação, Grupos Culturais, Eventos e Iniciativas



CASA DO POVO DE SÃO MARTINHO

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES										Ano: 2018	
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Costura A.	Costura A.	Costura A.	Costura A.								
Arterterapia	Arterterapia	Arterterapia			Rendas Ant.	Rendas Ant.	Rendas Ant.				
								Bordado M.	Bordado M.	Bordado M.	
C. Reis	Espectáculo Carnaval	Dia da Freg.	Ponto Cruz	Ponto Cruz	Ponto Cruz						
		Dia Mulher									
		Dia Pai									
		Páscoa									
				Dia Mãe							
				Dia Vizinhos							
				Mostra Bor.	Santos pop.						
					Marchas						
					Dec. Font.						
						Dia Avós					
							N/3ª Monte				
								Dia C. Povo			
									Dia Idoso	Festa da Vida	
										Pão por Deus	
										F.S. Martinho	
										F. Vantades	Conv. Natal
											Noite Natal
G. Cantares	G. Cantares	G. Cantares	G. Cantares	G. Cantares	G. Cantares	G. Cantares	G. Cantares	G. Cantares	G. Cantares	G. Cantares	G. Cantares
G. Folclore	G. Folclore	G. Folclore	G. Folclore	G. Folclore	G. Folclore	G. Folclore	G. Folclore	G. Folclore	G. Folclore	G. Folclore	G. Folclore
G. Teatro	G. Teatro	G. Teatro	G. Teatro	G. Teatro	G. Teatro	G. Teatro	G. Teatro	G. Teatro	G. Teatro	G. Teatro	G. Teatro
E.Futsal	E.Futsal	E.Futsal	E.Futsal	E.Futsal				E.Futsal	E.Futsal	E.Futsal	E.Futsal
Voluntariado	Voluntariado	Voluntariado	Voluntariado	Voluntariado	Voluntariado	Voluntariado	Voluntariado	Voluntariado	Voluntariado	Voluntariado	Voluntariado
									Ensino Rec.	Ensino Rec.	Ensino Rec.

O Presidente da Direção

Anexo 3. Plano Anual de Passeios e Visitas culturais pela ilha

Plano Anual de Passeios e Visitas culturais pela ilha
 Data: 2018
 Centro de Dia e Centro de Convívio.



CASA DO POVO DE SÃO MARTINHO

CENTRO DE CONVÍVIO E CENTRO DE DIA

2018

PLANO ANUAL PASSEIOS E VISITAS CULTURAIS PELA ILHA

MÊS	ITINERÁRIO
• JANEIRO	• Funchal/ Machico/ Porto da Cruz/ Faial (Almoço "Casa de Chá do Faial") / Santana/ Santo da Serra / Camacha/ Funchal.
• FEVEREIRO	• Funchal/ Ribeira Brava/ Ponta do Sol/ Calheta (Intercâmbio com a Santa Casa da Misericórdia e Visita ao Engenho) / Funchal.
• MARÇO	• Funchal/ Ribeira Brava/ Paul da Serra/ / Porto Moniz (Almoço) / Seixal/ São Vicente/ Ribeira Brava/ Funchal.
• ABRIL	• Funchal/ Santo da Serra/ Portela/ Machico/ Caniçal (Visita à ao Museu da Baleia) / Funchal.
• MAIO	• Funchal/ Monte (Visita aos Jardins Tropicais "Monte Palace" (Fundação Berardo) / Curral das Freiras/ Pico dos Barcelos/Funchal.
• JUNHO	• Funchal/ Santana (Pico das Pedras - Atividades Lúdicas) /Machico/ Garajau (Cristo Rei) / Funchal
• JULHO	• Funchal/ Câmara de Lobos/ Ribeira Brava (Visita ao Museu Etnográfico) / Madalena do Mar/ Funchal.
• AGOSTO	• Funchal/ Santana (Visita ao Parque Temático) / Funchal.
• SETEMBRO	• Funchal/ Cabo Girão/ Quinta Grande/ Campanário/ Ribeira Brava/ Câmara de Lobos (Visita ao Centro Cívico) / Funchal.
• OUTUBRO	• Funchal/ Calheta (Visita à "Casa das Mudanças")/ Funchal.
• NOVEMBRO	• Funchal/ Ponta do Pargo (Visita ao Farol) / Prazeres (Visita à Quinta Pedagógica) / Funchal.
• DEZEMBRO	• Funchal/ Monte/ Terreiro da Luta/ Poiso/ Restaurante Casa Velha/ Santo da Serra (Visita ao Centro Hípico) / Camacha/ Funchal.

A Coordenadora

Anexo 4. Fotografia do Grupo de Tocaes e Cantares da CPSM

Fotografias de Grupo de Tocaes e Cantares da CPSM
Data: 2017- 2018



Anexo 5. Fotografias de Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da CPSM

Fotografias de Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da CPSM
Data: Outubro 2018



Anexo 6. Fotografia da equipa de Futsal CPSM

Fotografias da equipa de Futsal CPSM
Data: 8 Janeiro 2018



Anexo 7. Resenha Iniciativa Visita Secretária Regional da Inclusão Social

Resenha Iniciativa
 Visita Secretária Regional de Inclusão Social
 Data: 8 Janeiro 2018
 Jornal: Diário de Notícias da Madeira



[MULTIMÉDIA](#) [OPINIÃO](#) [LIVROS](#) [LIVROS DE](#)

dnoticiasopt

[ADICIONAR](#) [NOTÍCIAS](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#)

[MADERA](#) [PAÍS](#) [MUNDO](#) [DESPORTO](#) [5 SENTIDOS](#) [CASOS DO DIA](#) [BOA VIDA](#)

Casa do Povo de São Martinho será alvo de obras

MADERA / 08 JAN 2018 - 11:49:25

[Twitter](#) [Facebook](#) [LinkedIn](#)

[a+ a-](#) [Email](#) [Print](#)

Tópicos
08/01/2018

A secretária regional da Inclusão e Assuntos Sociais, Rita Andrade, visitou a Casa do Povo de São Martinho e anunciou que a infra-estrutura será alvo de obras, de forma a ampliar e coibir o espaço. Uma promessa de Miguel Albuquerque, presidente do Governo Regional, que a governante garante que vai mesmo avançar em breve.

"A ampliação e a cobertura estão prometidas e ao longo do ano vão acontecer muitas coisas novas e boas", disse.

Refiz-se que estas obras serão efectuadas para que a Casa do Povo de São Martinho, que tem como valências o Centro de Convívio e Centro de Dia, possa levar a cabo as suas actividades e eventos culturais ao ar livre. São eles:

- Grupo de Coral / Instrumental;
- Grupo de Folclore, Cultural e Recreativo da Casa do Povo de São Martinho;
- Grupo de Cordas e Cantares - "Verde Limão";
- Artes Decorativas;
- Curso de Teatro - Aperfeiçoamento;
- Voluntariado em Ação em São Martinho (Voluntariado de Proximidade);
- Cantar dos Reis;
- Comemoração do Dia de São Valentim;
- Carnaval;
- Comemoração do Dia da Freguesia;
- Dia da Mulher - Dia do Pai - Dia da Mãe - Dia dos Avós;
- Comemoração da Páscoa;
- Dia Europeu dos Vizinhos;
- Jantar dos Santos Populares e Marchas dos Santos Populares;
- Concurso de Decoração de Fontanários;
- Dia de Nossa Senhora do Monte;
- Comemoração do Dia da Casa do Povo (Setembro);
- Dia do Idoso / Festa da Vida;
- Feira "Festa da Natureza / Madeira";
- Comemoração do Dia de "Pão por Deus";
- Comemoração do Dia de São Martinho;
- Feira das Vontades / Voluntariado;
- Coelhinho de Natal / Missa do Parto;
- Festa da Noite do Mercado;
- Feira das Casas do Povo da RAM.

Tendo isto em conta, importa, no entanto, referir que este ano irá haver um reforço nas visitas para as casas do povo da Região.

Susana Prada visita obras de recuperação da Zona de Lazer do Cabeço das Voltas
Maderita Actualizado há 1 hora

Heróis e apogeuários encenram dia quente na Madeira esta terça-feira
Maderita Actualizado há 5 horas

Aperto no IRII sem resultados no final
Maderita Actualizado há 8 horas

PS Europeu debate importância das políticas de coesão europeias na Madeira
Maderita Actualizado a 26/09/2018 21:07

Pedro Calado garante que o turismo "vai continuar a crescer"
Maderita Actualizado a 26/09/2018 20:00

SESARMI promove curso de primeiros socorros
Maderita Actualizado a 26/09/2018 19:40

Saiba o que consta da agenda desta terça-feira
Maderita Actualizado a 26/09/2018 19:00

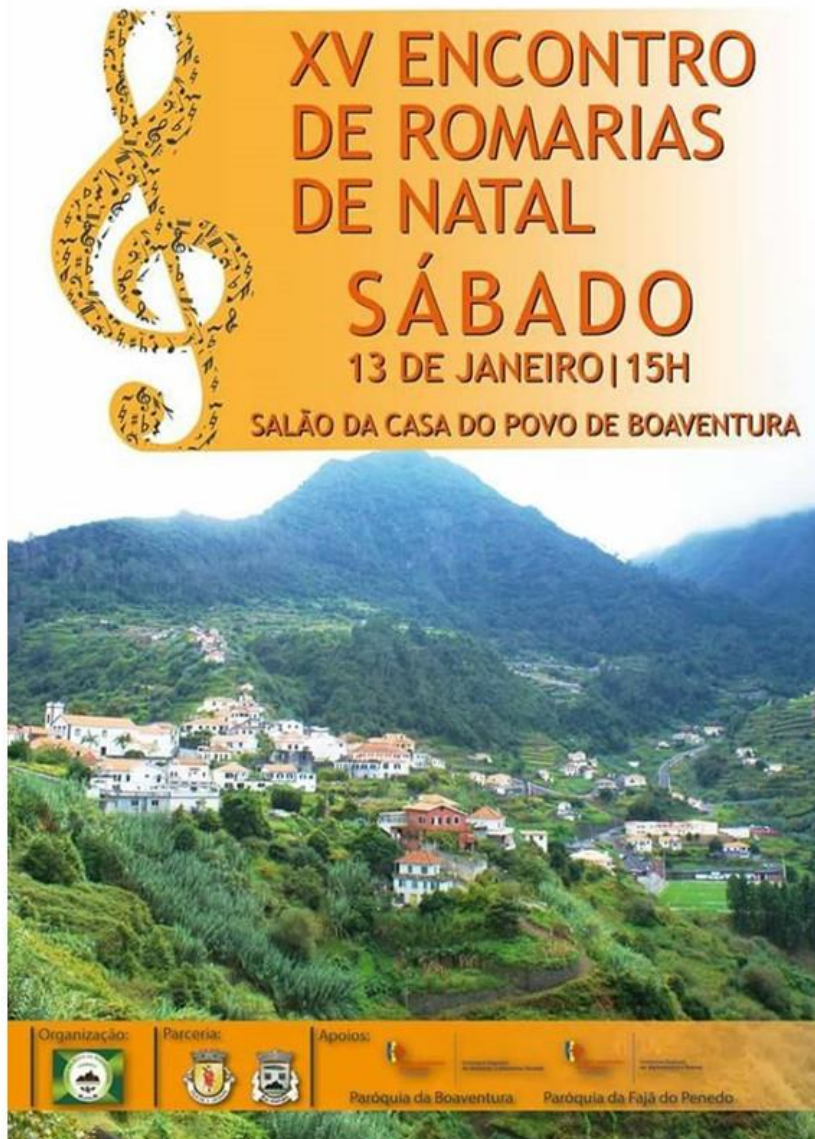
Madeirenses associam-se a manifestações em defesa da Amazônia
Maderita Actualizado a 26/09/2018 17:43

A importância da limpeza de pele após o Verão
Maderita Actualizado há 4 horas

Greve da SIE é "extenuante e inanevável"

Anexo 8. Cartaz do evento XV Encontro de Romarias de Natal

Cartaz Evento
XV Encontro de Romarias de Natal
Convite: Casa do Povo de Boaventura
Data: 13 Janeiro 2018
Representante CPSM: Grupo Verde Limão



Anexo 9. Solicitud de apoio ao IBVAM- Dia do amor e da amizade

Solicitud de apoio ao IBVAM
 Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
 Data: 18 Fevereiro 2019
 Madeira de Honra



Casa do Povo São Martinho

Exma. Sr.ª Presidente do
 Instituto do Vinho, do Bordado e
 do Artesanato da Madeira
 Eng.ª Paula Jardim

A Casa do Povo de São Martinho, com sede à Rua do Brasil, n.º 41-45, 9000 - 134, Funchal, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social e desenvolve atividades de ocupação, formação, desportivas e culturais, destinadas a todas as faixas etárias, residentes em São Martinho.

Inserido no Plano de Atividades para o ano 2018, iremos no dia 18 de fevereiro (domingo) realizar um evento alusivo às comemorações da semana de São Valentim / Dia do Amor e da Amizade, intitulado "*Canções de ontem, hoje e sempre*". Teremos um almoço-convívio com os idosos das Respostas Sociais de Centro de Dia e Centro de Convívio, associados e público em geral. Contamos ter aproximadamente 150 pessoas.

Neste evento, pretendemos encontrar e divulgar novos talentos na área do canto, com temas de "ontem, hoje e sempre". A coordenação da tarde musical estará a cargo dos artistas Sandra & Ricardo.

Assim, vimos por este meio solicitar a V.ª Ex.ª a possibilidade de nos poder oferecer vinho Madeira, a ser servido nesta efeméride.

Apresentamos a V.ª Ex.ª os nossos melhores cumprimentos, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

O Presidente da Direção

(Agostinho Patrício)



Anexo 10. Resenha para os meios de comunicação social sobre o evento Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade)

Resenha para os meios de comunicação social sobre o evento
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 18 Fevereiro 2019
Enviada por e-mail e publicada nas redes sociais.



SÃO MARTINHO CELEBRA O AMOR E A AMIZADE

NI.- Para comemorar o mês do amor e da amizade, no próximo domingo 18, a partir das 13h, realiza-se o evento "Canções de ontem, hoje e sempre", convívio cultural que contará com a participação de vários artistas da Região.

O Grupo de Teatro da Casa do Povo de São Martinho, Sweetdancers, representantes da Galeria ArtCaravel, e artistas como Betania Pérez, Catarina Goncharova e Margarida Silva, são alguns dos representantes culturais que estarão nesta atividade, que contará também com a participação especial do dueto Sandra&Ricardo.

O Salão principal do Centro Cívico de São Martinho será o palco para este encontro que procura juntar a música com a poesia, à dança, o teatro e outras artes, prevendo assim uma tarde com muitas surpresas. Iguualmente decorrerá um almoço buffet, com aperitivos e sobremesas, para oitenta pessoas.

Para os interessados, as reservas podem ser feitas na sede da Casa do Povo de São Martinho ou através do telefone 925 234 252.

<https://www.facebook.com/events/180666689368604>

Anexo 11. Resenha do Diário de Notícias da Madeira sobre o evento: Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade)

Resenha sobre o evento
 Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
 Data: 12 Fevereiro 2019
 Publicada no Diário de Notícias da Madeira



MULTIMÉDIA OPINIÃO LETOR LIVEBLOG

dnoticiaspt

MADEIRA PAÍS MUNDO DESPORTO 5 SENTIDOS CASOS DO DIA BOA VIDA

São Martinho celebra o amor e a amizade

SÃO MARTINHO / 12 FEV 2018 / 08:49 H.

The graphic features the title 'CANÇÕES DE ONTEM, HOJE E SEMPRE' in bold red letters. Below the title are several musical notes in black and gold, some with red hearts. The word 'MÚSICA' is partially visible at the bottom left.

Para comemorar o mês do amor e da amizade, a Casa do Povo de São Martinho, no Funchal, realiza o evento 'Canções de ontem, hoje e sempre', convívio cultural que contará com a participação de vários artistas da Região, domingo 18 de Fevereiro, a partir das 13 horas.

O Grupo de Teatro da Casa do Povo de São Martinho, 'Sweetdancers', representantes da Galeria ArtCaravel, e artistas como Lilia Silva, Filipe Sousa e António Plácido, são alguns dos reconhecidos representantes culturais que estarão nesta actividade, e que contará também com a actuação especial do dueto internacional Sandra&Ricardo.

O Salão principal do Centro Cívico de São Martinho será o palco para este encontro que procura juntar a música com a poesia, à dança, o teatro e outras artes, prevendo assim uma tarde com muitas surpresas. Haverá ainda um almoço buffet com aperitivos e sobremesas.

As reservas podem ser feitas na sede da Casa do Povo de São Martinho ou através dos telefones 925 234 252 ou 291-773 383.

Anexo 12. Resenha do Jornal da Madeira sobre o evento: Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade)

Resenha sobre o evento
 Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
 Data: 12 Fevereiro 2019
 Publicada no Jornal da Madeira



REGIÃO



SÃO MARTINHO CELEBRA O AMOR E A AMIZADE

Artigo | 12/02/2018 09:33

VOTAR

Obrigado pelo seu voto.

Para comemorar o mês do amor e da amizade, no próximo domingo 18, a partir das 13h, realiza-se o evento "Canções de ontem, hoje e sempre", convívio cultural que contará com a participação de vários artistas da Região.

O Grupo de Teatro da Casa do Povo de São Martinho, Sweetdancers, representantes da Galeria ArtCaravel, e artistas como Lília Silva, Filipe Sousa e António Plácido, são alguns dos reconhecidos representantes culturais que estarão nesta atividade, que contará também com a atuação especial do dueto internacional Sandra&Ricardo.

O Salão principal do Centro Cívico de São Martinho será o palco para este encontro que procura juntar a música com a poesia, à dança, o teatro e outras artes, prevendo assim uma tarde com muitas surpresas. Igualmente decorrerá um almoço buffet, com aperitivos e sobremesas (para 80 pessoas).

As reservas podem ser feitas na sede da Casa do Povo de São Martinho ou através dos telefones 925 234 252 ou 291-773 383.

Anexo 13. Orçamento aprovado para almoço do evento: Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade)

Orçamento Aprovado para almoço do Evento
 Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
 Data: 18 Fevereiro 2019
 Enviada por e-mail



Convívio

Ao Cuidado: Srª Sandra
 Data: 18-02-2018~
 Nº de Pax: ±150
 Hora: Almoço
 Local: Centro Cívico de São Martinho
 Preço por pessoa: 8,50€ Adulto

Figueira e Pestana e Rodrigues, Lda.

Sítio dos Feteirais - Serra de Água
 9350-000 Ribeira Brava - Madeira
 Contr. 511 038 437

+351 291951282 +351 291951281
 +351 962971577
 catering@hoteliencumeada.com

968043004
 olgaria6@yahoo.com

Crianças 4 aos 11 anos: 6,00€

Aperitivos:

- Pastéis de bacalhau
- Rissóis de carne
- Rissóis de camarão

Bebidas:

- Águas minerais
- Refrigerantes
- Cerveja
- Vinho tinto e branco

Frios:

- Salada de alface
- Salada de tomate
- Salada de cenoura
- Salada de pepino

Quentes:

- Filete de espada
- Frango assado

Acompanhamentos:

- Batata cozida
- Arroz
- Pão e manteiga

Sobremesa:

- Salada de fruta

Almoços 12:00 às 17:00 / Jantares 19:00 às 24:00

Anexo 14. Material gráfico utilizado no evento- Anúncio impresso e formato dos bilhetes: Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade)

Material gráfico utilizado no Evento: Anúncio impresso e formato dos Bilhetes.
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 18 Fevereiro 2019
Impressos. Digitais.




Casa do Povo São Martinho

Gosta de Cantar?
Toca algum instrumento?
Faça assim parte do



**Espetáculo
Canções de ontem, de hoje e sempre**

Inscreva-se já!

Para mais informação
pergunte AQUI
ou ligue ao 968043004.

 CASA DO POVO DE SÃO MARTINHO

**CANÇÕES DE ONTEM,
HOJE E SEMPRE**

ALMOÇO CONVÍVIO – DIA DO AMOR E DA AMIZADE

CENTRO CÍVICO DE SÃO MARTINHO
13H00

DOMINGO 18 DE FEVEREIRO



12 ABRAÇOS

NOME: _____

Anexo 15. Material gráfico utilizado no evento: Cartaz- Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade)

Material gráfico utilizado no Evento: Cartaz
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 18 Fevereiro 2019
Impressos. Digitais.



Secretaria Regional
de Agricultura e Pescas
Secretaria Regional
da Inclusão e Assuntos Sociais

IVBAM
INSTITUTO DO VINO DO BOMBAZO
E DO AROMATIZADO DA MADEIRA



UNIVERSIDADE DA MADEIRA

TABERNA / PONCHA
"A Poesia de São Martinho"



Anexo 16. Material gráfico utilizado no evento: Díptico- Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade)

Material gráfico utilizado no Evento: Díptico
 Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
 Data: 18 Fevereiro 2019
 Impressos. Digitais.



Participantes

Adelaide Patricio

Arnaldo Coelho

Betania Da Silva

Catarina Goncharova

Filipe Sousa

Gilda Sousa

Grupo de Teatro da CPSM

Grupo "Verde Limão"

João Gouveia

Lourdes Moniz

Margarida Sabino

Margarida Silva

Sandra&Ricardo

Silvina Freitas

Sweets Dancer

Teresa Moura

Apresentação: Carlos Pereira



Agradecimentos

Junta de Freguesia de São Martinho

Cantores e Músicos convidados

Poetas convidados

Samuel Camacho Luz e Som

Sweets Dancer

Grupo de Teatro da CPSM

Grupo "Verde Limão"

ArtCaravel

Criamar

Canal Na Minha Terra

Geringonça



Secretaria Municipal
de Educação e Desporto Escolar

Anexo 17. Material gráfico utilizado no evento: Díptico- Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade)

Material gráfico utilizado no Evento: Díptico.
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 18 Fevereiro 2019
Impressos. Digitais.



LENDA DE SÃO VALENTIM

As comemorações de 14 de Fevereiro como dia dos namorados, têm várias explicações- umas de tradição cristã, outras de tradição romana, pagã. A Igreja Católica reconhece três santos com o nome Valentim, mas o santo dos namorados pensa-se ter vivido no século III, em Roma, tendo morrido como mártir no ano 270. Em 496, o Papa Gelásio reservou o dia 14 de Fevereiro ao culto de S. Valentim.

Valentim era um sacerdote cristão contemporâneo do imperador Cláudio II. Este queria constituir um exército romano grande e forte. Não conseguindo levar muitos romanos a alistarem-se, acreditou que tal sucedia porque os homens não se dispunham a abandonar as suas mulheres e famílias para partirem para a guerra. E a solução que encontrou... foi proibir os casamentos dos jovens! Valentim ter-se-á revoltado contra a ordem do imperador e, ajudado por S. Mário, terá casado muitos casais em segredo. Quando foi descoberto, foi preso, torturado e decapitado a 14 de Fevereiro.

Quando a tradição pagã, diz-se que na Roma Antiga, celebrava-se a 15 de Fevereiro (que, no calendário romano, coincide aproximadamente com o início da Primavera) um festival, os *Lupercalia*. Na véspera desse dia, eram colocados em recipientes pedaços de papel com o nome, e essa rapaniga seria a sua "namorada" durante o festival (ou, eventualmente, durante o ano que se seguia).



TRADIÇÕES MUNDIAIS.

Com o decorrer do tempo, o dia 14 de Fevereiro ficou marcado como a data de troca de mensagens amorosas entre namorados, sobretudo em Inglaterra e na França- e mais tarde, nos Estados Unidos. Neste último país, onde a tradição está mais institucionalizada, os cartões de São Valentim já eram comercializados no início do século XIX.

Atualmente, o dia de São Valentim é comemorado em muitos países do mundo como pretexto para os casais de namorados trocarem presentes. Diversas e diferentes são as formas e usos de celebrar este dia no mundo: Na Itália é habitual reunirem-se à volta de um banquete e celebrar o amor e a amizade.

Na Inglaterra, as crianças recebem doces dos pais e é tradição beijar seis pessoas antes da meia-noite, para obter felicidade na vida amorosa.

Na Dinamarca, os presentes mais famosos são as flores pensadas, designadas por flocos de neve.

E em Portugal? Chocolates, flores, cartões, peluches... Seja qual for a escolha... de certeza que vai ser bem recebida... o importante é demonstrar o quanto queremos a alguém... festejar o dia, o que sentimos e acima de tudo fazer com que esse alguém se sinta muito especial...

"Para ti... não é preciso verte ou ter-te, basta fechar os olhos, pensar em ti, para recordar que existes... e que és mesmo tu".

Contudo, os afetos/ amizade deve ser exercida diariamente nos nossos relacionamentos, a fim de contribuímos para a felicidade daqueles a quem temos o privilégio de conviver na nossa existência terrena.

FELIZ DIA!!!



Anexo 18. Programa do evento: Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade)

Programa do Evento
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 18 Fevereiro 2019
Participação dos agrupamentos e artistas convidados



CASA DO POVO DE SÃO MARTINHO


ALMOÇO CONVÍVIO “DIA DO AMOR E DA AMIZADE”

PROGRAMA

1. SWEETS DANCER- MELHOR DE MIM
2. SWEETS DANCER- ES O MEU DESTINO
3. SANDRA&RICARDO- AMAR PELOS DOIS
4. SANDRA&RICARDO- POR TI VOLARE
5. RICARDO- JÚRAME
6. BETANIA- MI MUNDO GIRA CONTIGO
7. CATARINA GONCHAROVA- SOMEONE LIKE YOU
8. MARGARIDA SILVA- ALELUIA
9. CATARINA E MARGARIDA-
10. BETANIA E SOFIA- LET IT GO
11. MARGARIDA SABINO- SOULMATE
12. MARGARIDA E RICARDO
13. SANDRA - SI TU ERES MI HOMBRE
14. SANDRA&RICARDO- ESTOY ENAMORADA
15. SANDRA&RICARDO- DESPACITO
16. TERESA MOURA- ETERNA AMIZADE
17. ARNALDO- OS LUGARES POR ONDE ANDAMOS
18. SILVINA FREITAS- NEM AS PAREDES CONFESSO
19. ARNALDO COELHO- HISTÓRIA DE UN AMOR
20. SILVINA FREITAS- LENDA DA FONTE
21. TERESA MOURA- ROSA BRANCA
22. VERDE LIMAO- ROSEIRA ENXERTADA
23. VERDE LIMAO- CIELITO LINDO
24. VERDE LIMAO- MINHA TERRA É A MADEIRA
25. VERDE LIMAO- BATE O PÉ

Anexo 19. Certificado/ Diploma de reconhecimento do evento: Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade)

Certificado/ Diploma de Reconhecimento do Evento
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 18 Fevereiro 2019
Para agrupamentos e artistas participantes



CERTIFICADO



Comemoração do Dia do Amor e da Amizade

Certifica-se que _____
participou na Comemoração do Dia do Amor e da Amizade,
“Canções de ontem, hoje e sempre”, evento cultural alusivo
ao dia de São Valentim, promovido pela Casa do Povo de
São Martinho.

Funchal, 18 de fevereiro de 2018

O Presidente da Direção

(Agostinho Patrício)



Anexo 20. Fotografias do evento “Canções de ontem, hoje e sempre” (Dia do Amor e da Amizade)

Fotografias do Evento
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 18 Fevereiro 2019



Fotografias do Evento
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 18 Fevereiro 2019



Fotografias do Evento
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 18 Fevereiro 2019



Fotografias do Evento
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 18 Fevereiro 2019



Fotografias do Evento
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 18 Fevereiro 2019



Fotografias do Evento
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 18 Fevereiro 2019



Fotografias do Evento
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 18 Fevereiro 2019



Fotografias do Evento
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 18 Fevereiro 2019



Fotografias do Evento
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 18 Fevereiro 2019



Fotografias do Evento
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 18 Fevereiro 2019



Anexo 21. Resenha do evento na Revista “Fiesta”: Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do amor e da amizade)

Resenha do Evento na Revista Fiesta
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 15 Março 2019



Resenha do Evento
 Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
 Data: 15 Março 2019
 Revista Fiesta. Editora O Liberal



Convívio cultural decorreu no Centro Cívico de São Martinho

'Canções de ontem, hoje e sempre'

Foi de festa rija que se celebrou o mês do amor e da amizade no salão principal do Centro Cívico de São Martinho. A comemoração juntou novos e menos jovens no evento "Canções de ontem, hoje e sempre" e em que participaram artistas diversos, exemplos do Grupo de Teatro da Casa do Povo de São Martinho, o grupo de dança Sweetdancers, representantes da Galeria ArtCaravel e artistas

como Lília Silva, Filipe Sousa e António Plácido. Destaque ainda para a atuação do dueto internacional Sandra&Ricardo. Com isto, pretendeu-se juntar a música com a poesia, à dança, o teatro e outras artes numa tarde de festa com muitas surpresas. O almoço buffet, com aperitivos e sobremesas (para 80 pessoas) foi um momento alto desta festa que foi organizada pela Casa do Povo de São Martinho. ♦♦



♦♦ Fotos gentilmente cedidas por Casa do Povo de São Martinho.



Resenha do Evento
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 15 Março 2019
Revista Fiesta. Editora O Liberal



Resenha do Evento
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 15 Março 2019
Revista Fiesta. Editora O Liberal



'canções de ontem, hoje e sempre'




Resenha do Evento
Canções de ontem, hoje e sempre (Dia do Amor e da Amizade)
Data: 15 Março 2019
Revista Fiesta. Editora O Liberal



Anexo 22. Flyer evento: INATEL na rua

Flyer Evento
 INATEL na rua
 Convite: Inatel
 Data: 19-21 Abril 2018
 Representante CPSM: Grupo de Folclore Casa do Povo de São Martinho




INATEL **FUNCHAL**

POPULAR
 INATEL NA RUA
FUNCHAL

19 A 21 ABRIL

MÚSICA
TEATRO
ETNOGRAFIA
DANÇA
CINEMA
 ESPETÁCULOS DE RUA

MOSTRA DE CULTURA POPULAR

ENTRADA LIVRE

ABRIL - Viana do Castelo | Funchal | Viseu MAIO - Leiria
 JUNHO - Bragança | Faro JULHO - Lisboa | Braga

PROGRAMA

19 DE ABRIL | QUINTA FEIRA
 19H30 | RUA DA QUEIMADA DE BAIXO E LARGO DO CHAFARIZ
 ANIMAÇÃO DE RUA
 Balonismo e Mimos - Associação Tal
 20H30 | INATEL FUNCHAL
 "ABAIXO A LIVRALHADA"
 Grupo de Teatro Bolo de Caco
 21H30 | LARGO DO CHAFARIZ
 TRIBUTO A MAX - FADO COM AMORIM

20 DE ABRIL | SEXTA FEIRA
 16H00 | PLACA CENTRAL - LARGO DO CHAFARIZ
 ANIMAÇÃO DE RUA
 Associação Tal
 e Banda Filarmónica Artistas Funchalenses
 17H30 | LARGO DO CHAFARIZ
 CONCERTO - ORQUESTRA DO PONTEADO

21 DE ABRIL | SÁBADO
 15H00 | LARGO DO CHAFARIZ
 TEATRO DE FANTOCHES
 "Deixa-te de fantochadas! O mundo é nosso!"
 "Quando for grande quero ser..."
 Grupo Aquarela Teatro de Fantoques
 ANIMAÇÃO DE RUA
 Bolas de Sabão - Associação Tal
 20H30 | RUA DA QUEIMADA DE BAIXO - LARGO DO CHAFARIZ
 GRUPO DE FOLCLORE CASA DO POVO DE S. MARTINHO
 21H30 | LARGO DO CHAFARIZ
 CONCERTO - XARABANDA

INFORMAÇÕES:
 Tel. 291 003 700 | 210 027 150 | cultura@inatel.pt | inatel.pt

Partners Institucionais

Anexo 23. Fotografias do evento: 87º Aniversário da Revolta da Madeira



Anexo 24. Resenha do evento: 87 Aniversario da Revolta da Madeira

Resenha do Evento
 87º Aniversário da Revolta da Madeira
 Data: 5 Abril 2018
 Jornal da Madeira



8 | REGIÃO | QUI 5 ABR 2018 JM

Presidente do Governo Regional diz que os tempos são outros, mas que há lutas sempre atuais

87 anos de luta contínua

No 87.º aniversário da Revolta da Madeira, Miguel Albuquerque lembrou que a luta para que os madeirenses sejam tratados como cidadãos de primeira é contínua.

REVOLTA DA MADEIRA
David Spranger
 david.spranger@jdm.madeira.pt

Decorreu ontem a habitual cerimónia anual de deposição de flores junto ao Monumento da Revolta da Madeira, na honra do Largo Conde Charles de Lambert, no término da Estrada 4 de Abril, em homenagem a esse já longínquo dia do ano de 1931.

Na passagem do 87.º aniversário, Miguel Albuquerque relewa que "é preciso lembrar que a primeira revolta contra a ditadura nacional foi aqui na Madeira", referindo que "eu tenho a honra do meu avô materno ter participado, ter sido um dos elementos muito ativos nesta revolta". O presidente do Governo Regional diz ter sido uma "revolta contra a injustiça, contra a desigualdade e contra um Estado que discriminava e tratava de uma forma absolutamente inadmissível o povo da Madeira".

"É evidente que os contextos mudaram, mas nós temos que manter uma luta persistente junto das novas gerações, no sentido de os cidadãos madeirenses e porto-santenses serem tratados como cidadãos de primeira. Plenamente integrados num Estado que tem uma dimensão arquipelágica", conforme prosseguiu.

O presidente do Governo Regional sabe que é muito aquilo que uma madeirense aos restantes portugueses, mas não deixa de denunciar as discriminações que, considera, provêm de Lisboa. "Temas, prova-

Combate à ditadura nacional durou 1 mês

A cerimónia de deposição de flores foi presidida pelo presidente da Assembleia Legislativa da Madeira, tendo decorrido em três atos, sendo que para além de Tranquada Gomes e Miguel Albuquerque, também Paulo Caffó, presidente da Câmara Municipal do Funchal, também depositou um ramo de flores junto ao monumento. A guarda de honra esteve a cargo do Corpo de Bombeiros Sapadores do Funchal e Corpo de Bombeiros Voluntários. O entoar do Hino da Região esteve a cargo do Coro da Casa do Povo de São Martinho, orientados pela 'batuta' do maestro Vítor Costa, o seu autor.

A cerimónia evoca a Revolta da Madeira, que na prática revelou-se como um levantamento militar contra o governo da ditadura nacional (1926-1933), iniciando-se na Madeira na madrugada de 4 de abril de 1931. A 8 de abril, o levantamento alastrou a algumas ilhas dos Açores e a 27 de abril, alastrou também à Guiné Portuguesa. Existiram também tentativas de levantamento militar em Moçambique e na ilha de São Tomé, que falharam logo no início. Os levantamentos militares, planeados para o continente, nunca ocorreram. Os militares revoltosos nos Açores, sem apoio popular, renderam-se logo sem luta, entre 17 e 20 de abril de 1931. Já na Madeira, onde os revoltosos conseguiram apoio popular, aproveitando-se do descontentamento gerado pela política económica restritiva do governo para marcar os efeitos da crise internacional de 1929, o levantamento só foi neutralizado a 2 de maio, com a chegada de uma expedição militar que enfrentou as forças revoltosas durante sete dias de combate. JM



Miguel Albuquerque e Rita Andrade posaram com o coro da Casa do Povo de São Martinho e Vítor Costa.

velmente, hoje o Estado português como o mais centralista da Europa", conforme exaltou, a que acrescentou situações que dizem respeito diretamente aos madeirenses. "este Governo não resolve as questões essenciais da autonomia regional e que dizem respeito às obrigações do Estado: dívidas que não são pagas, cobranças ilegais de impostos que pertencem à Madeira, subsídio de mobilidade e o problema da mobilidade dos cidadãos residentes nas ilhas...". Mas, se preferes escolher apenas um desses temas penalizadores, parecem não existir dúvidas de que "não deverá haver coisa mais absurda do que o Estado estar a arrecadar, a ganhar dinheiro à custa dos madeirenses que estão a pagar os juros de um empréstimo muito

mais alto do que o Estado paga ao exterior".

Assim sendo, assegura que "é evidente que a nossa luta vai continuar. Porque temos um sistema arcaico, um sistema macrocefalo, um sistema onde a nossa luta continua a ser uma luta por princípios elementares, de justiça, igualdade, tratamento entre cidadãos, equidade e distribuição equitativa dos recursos nacionais".

"Eu não tenho aquela ideia de que a história se repete. Mas a história ensina-nos alguns pressupostos que são importantes quando perspectivamos o futuro de um país. E o que aconteceu no passado e acontece hoje, é que há um limite a partir do qual as pessoas não toleram a injustiça e a desigualdade. Isto é recorrente na história", acrescenta. JM

Miguel Albuquerque diz que Lisboa aplica "o princípio da lei do funil: largo para uns, apertado para outros".



Tranquada Gomes presidiu à cerimónia.



Paulo Caffó também depositou ramo de flores

Anexo 25. Modelo de ofício enviado a ACAPORAMA: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Modelo de Ofício enviado a ACAPORAMA
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: Maio 2018
Enviado por e-mail e impresso.



Casa do Povo São Martinho

Exma. Sr.ª Presidente da
ACAPORAMA
Rua do Brasil nº 15 porta:110
9000-134 Funchal

N.º Ref.: 609/18 - CPSM-AP/IN 17/052018

Assunto: Pedido de Aparelhagem de Som - Mostra Regional do Bordado Madeira

A Direção da Casa do Povo de São Martinho, IPSS, Instituição Particular de Solidariedade Social com sede à Rua do Brasil, nº41-45, 9000-134, Funchal, vem por este meio expor e solicitar a V.ª Ex.ª o seguinte:

Esta Casa do Povo irá realizar, nos *dias 1 e 2 de junho do presente ano, uma Mostra Regional do Bordado Madeira.*

Este projeto conta com o apoio da Secretária Regional da Agricultura e Pescas através do IVBAM - Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira e da ACAPORAMA.

Temos também como parceiro o Hotel Quinta Bela Vista, local onde se vai realizar a exposição e passagem de modelos.

Contamos também com a colaboração da aluna da UMa, Sandra Rodriguez, através de um estágio curricular nesta Instituição, uma vez que está a concluir o Mestrado em Gestão Cultural nesta Universidade.

Com esta “Mostra” pretende-se enaltecer o trabalho da Bordadeira Madeirense e o seu impacto na Economia Local.

Casa do Povo de São Martinho - Rua do Brasil, Bairro da Nazaré 41-45
9000-134 Funchal NIF: 511 079 125 Telef/Fax: 291 773383
Telemóvel do Presidente da Direção: 96 248 8552
E-mail: cpsaomartinho@gmail.com

Em virtude de estarmos a comemorar os 600 anos da descoberta da Madeira e Porto Santo, queremos também nos associar a esta grande efeméride, dado que consta da história da Madeira, que esta atividade foi iniciada desde muito cedo pelos fidalgos com a necessidade de decoração do lar e vestuário. A partir de 1850 desenvolve-se então a indústria de bordados com um cariz mais comercial.

O Bordado Madeira, faz parte da cultura e das tradições madeirenses.

Neste Projeto, gostaríamos de envolver a (população local e todos os que visitam a Madeira neste período), entidades públicas e privadas ligadas ao sector do Bordado Madeira, através de uma palestra, exposições e com bordadeiras a executar trabalho ao vivo.

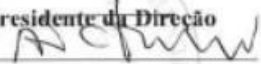
Na Inauguração deste evento, teremos a honra da presença de Senhor Presidente do Governo Regional da RAM, Dr. Miguel Albuquerque, entre outras Entidades Públicas e privadas.

Assim, solicitamos a V.ª Ex.ª a possibilidade de apoio material ao nível do som nos dias 1 e 2 de junho (dia 1 a partir das 17h30 e dia 2 a partir das 14h00).

Contudo precisamos da disponibilidade deste material, se possível uma semana antes de forma a fazermos os testes de som necessários para concretizar o projeto com sucesso.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Direção


(Agostinho Patrício)

Anexo 26. Modelo de ofício enviado ao Dr. Miguel Albuquerque, Presidente do Governo Regional da RAM: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Modelo de Ofício enviado ao Dr. Miguel Albuquerque,
Presidente do Governo Regional da RAM
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: Maio 2018
Enviado por e-mail e impresso.



Exmo. Senhor Presidente do
Governo Regional da Madeira
Dr. Miguel Albuquerque

N/R 616- CPSM-AP/AP 24/05/18

ASSUNTO: Convite – I Mostra Regional do Bordado Madeira

A Direção da Casa do Povo de São Martinho, **tem a honra de convidar Vossa Excelência a presidir à Inauguração da Requalificação do Espaço Exterior da Casa do Povo, Visita e Encerramento da I Mostra Regional do Bordado Madeira, que se realizará no dia 05 de junho pelas 18h00, na sede da Instituição e no Hotel Quinta da Bela Vista.**

Em anexo enviamos o Programa do evento.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Direção

Anexo 27. Modelo de ofício enviado a Câmara Municipal do Funchal: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Modelo de Ofício enviado a Câmara Municipal do Funchal
Solicitude da artista plástica Fátima Spinola
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: Maio 2018
Enviado por e-mail e impresso.



MUNICÍPIO DO FUNCHAL
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E CULTURA
DIVISÃO DE CULTURA E TURISMO

MUNICÍPIO DO FUNCHAL



SAIDA
5201800007877
DATA REG.
2018-05-24

Exmo. Sr. Dr. Agostinho Patrício
Presidente da Direção
Casa do Povo de São Martinho
Rua do Brasil, Bairro da Nazaré, nº41 – 45,
9000-134 FUNCHAL

Assunto: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Vimos por este meio informar V. Excia, e em resposta ao vosso requerimento nº 610/18 datado de 22 de maio do corrente ano, que foi autorizado a colaboração da nossa estagiária, artista plástica, Dra. Fátima Spinola, na I Mostra Regional do Bordado Madeira, a fim de pintar um mural, na sala de exposições da sede da Casa do Povo, antes da data do evento.

Sem outro assunto, com os melhores cumprimentos,

Funchal, 24 de maio de 2018

A Chefe de Divisão de Cultura e Turismo

CMF/DEC
DIVISÃO DE CULTURA
E TURISMO

Sandra Assunção de Nóbrega

Anexo 28. Resenha para os meios de comunicação: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Resenha para os meios de comunicação
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 18 Maio 2018
Enviada por e-mail e publicada nas redes sociais.



SÃO MARTINHO **RECEBE A I MOSTRA REGIONAL DO BORDADO MADEIRA**

Entre os dias 1 e 5 de Junho, a Casa do Povo de São Martinho acolhe a **I Mostra Regional do Bordado Madeira**, evento que procura valorizar a arte madeirense, para enaltecer cada um dos elementos que fazem parte do processo e o impacto que tem tido no mercado nacional e internacional ao longo do tempo.

Em virtude de comemorar os 600 anos da Descoberta da Madeira e Porto Santo, e sendo uma atividade característica da sociedade, da cultura e tradições madeirenses, o programa da **I Mostra Regional do Bordado Madeira** estará marcado por uma Exposição, Desfile de Modas, Execuções ao vivo, Debate e Convívio junto aos envolvidos, iniciativas que vão decorrer no Hotel Quinta da Bela Vista e nas instalações da Casa do Povo, na Nazaré.

O Projeto conta também como parceiros com a Secretaria Regional da Agricultura e Pesca, através do Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira- IVBAM, a Secretaria de Inclusão Social, a Junta de Freguesia, a Universidade da Madeira, a Acaporama, as Casas de Bordado, e outras instituições, públicas e privadas, e individualidades ligadas ao sector do Bordado Madeira.

Para mais informação e marcar entrevistas, contacte a produção do Evento "I Mostra Regional do Bordado": 968043004 / 925234252

Anexo 29. Resenha do evento no Diário de Notícias da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Resenha do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 22 Maio 2018
Diário de Notícias da Madeira/ Diário das Freguesias



Diário  **das Freguesias**

São Martinho acolhe I Mostra Regional do Bordado Madeira

© 22 Maio às 8:46



Entre os dias 1 e 5 de Junho, a Casa do Povo de São Martinho acolhe a I Mostra Regional do Bordado Madeira, evento que procura valorizar esta arte madeirense, estando inserida no âmbito das comemorações dos 600 anos da Descoberta da Madeira e Porto Santo.

O programa da I Mostra Regional do Bordado Madeira inclui: uma exposição, um desfile de modas, execuções ao vivo, debate e convívio.

As actividades irão decorrer no Hotel Quinta da Bela Vista e nas instalações da Casa do Povo, na Nazaré.

O projecto tem como parceiros a Secretaria Regional da Agricultura e Pesca, através do Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira- IVBAM, a Secretaria de Inclusão Social, a Junta de Freguesia, a Universidade da Madeira, a Acaporama, as Casas de Bordado, e outras instituições, públicas e privadas, e individualidades ligadas ao sector do Bordado Madeira.

Share     



Érica Franco

Anexo 30. Resenha do evento no Jornal da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Resenha do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 22 Maio 2018
Jornal da Madeira



JM
FUNDADO 2015

O JORNAL QUE FALTAVA
QUARTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 2018



JM Madeira Edição Impressa Multimédia Classificados 88jin Assinante Contactos Arquivo Eventos

Região Aconteceu Nacional Comunidades Internacional Economia Palcos Desporto Religião Opinião & Crónicas N

REGIÃO



SÃO MARTINHO PROMOVE A I MOSTRA REGIONAL DO BORDADO MADEIRA

Artigo | 22/05/2018 09:16

VOTAR

Obrigado pelo seu voto.

Entre os dias 1 e 5 de junho, a Casa do Povo de São Martinho acolhe a I Mostra Regional do Bordado Madeira. O evento procura valorizar a arte madeirense para enaltecer cada um dos elementos que fazem parte do processo e também o impacto que tem tido no mercado nacional e internacional ao longo do tempo.

Em virtude de comemorar os 600 anos da Descoberta da Madeira e Porto Santo, e sendo uma atividade característica da sociedade, da cultura e tradições madeirenses, o programa da I Mostra Regional do Bordado Madeira estará marcado por uma exposição, desfile de modas, execuções ao vivo, debate e convívio junto aos envolvidos. O evento irá ter lugar no Hotel Quinta da Bela Vista e nas instalações da Casa do Povo, na Nazaré.

O projeto tem como parceiros a Secretaria Regional da Agricultura e Pesca, através do Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira- IVBAM, a Secretaria de Inclusão Social, a Junta de Freguesia, a Universidade da Madeira, a Acaporama, as Casas de Bordado, e outras instituições, públicas e privadas, e individualidades ligadas ao sector do Bordado Madeira.

RELACIONADOS

Anexo 31. Resenha do evento no Funchal Notícias: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Resenha do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 22 Maio 2018
Funchal Notícias



MAIO 22, 2018 - 12:44:16 PM FUNCHAL-NOTÍCIAS

I Mostra Regional do Bordado entre 1 e 5 de junho em São Martinho



A Casa do Povo de São Martinho acolhe, entre 1 e 5 de junho, a I Mostra Regional do Bordado Madeira, evento que procura valorizar a arte madeirense, para enaltecer cada um dos elementos que fazem parte do processo e o impacto que tem tido no mercado nacional e internacional ao longo do tempo.

Em virtude de comemorar os 600 anos da Descoberta da Madeira e Porto Santo, e sendo uma atividade característica da sociedade, da cultura e tradições madeirenses, o programa da I Mostra Regional do Bordado Madeira estará marcado por uma Exposição, Desfile de Modas, Execuções ao vivo, Debate e Convívio junto aos envolvidos, iniciativas que vão decorrer no Hotel Quinta da Bela Vista e nas instalações da Casa do Povo, na Nazaré.

Anexo 32. Resenha do evento no Diário de Notícias da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Resenha do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 23 Maio 2018
Diário de Notícias da Madeira



2 A saber

DIÁRIO DE NOTÍCIAS Quarta-feira, 23 de Maio de 2018

São Martinho acolhe I Mostra do Bordado Madeira

Entre os dias 1 e 5 de Junho, a Casa do Povo de São Martinho acolhe a I Mostra Regional do Bordado Madeira, evento que procura valorizar esta arte madeirense, estando inserida no âmbito das comemorações dos 600 anos da Descoberta da Madeira e Porto Santo.

O programa da I Mostra Regional do Bordado Madeira inclui: uma exposição, um desfile de modas, execuções ao vivo, debate e convívio.

As actividades irão decorrer no



Hotel Quinta da Bela Vista e nas instalações da Casa do Povo, na Nazaré.

O projecto tem como parceiros a Secretaria Regional da Agricultura e Pesca, através do Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira-IVBAM, a Secretaria de Inclusão Social, a Junta de Freguesia, a Universidade da Madeira, a Acaporama, as Casas de Bordado, e outras instituições, públicas e privadas, e individualidades ligadas ao sector do Bordado Madeira.

Anexo 33. Resenha do evento no Jornal da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Resenha do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 28 Maio 2018
Jornal da Madeira



JM
FUNDADO 2015

O JORNAL QUE FALTAVA
QUARTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 2018



JM Madeira Edição Impressa Multimédia Classificados 88jin Assinante Contactos Arquivo Eventos

Região Aconteceu Nacional Comunidades Internacional Economia Palcos Desporto Religião Opinião & Crónicas N

REGIÃO



ESTÁ A CHEGAR A 'I MOSTRA REGIONAL DO BORDADO MADEIRA'

Artigo | 28/05/2018 10:19

VOTAR

Decorre entre os dias 1 e 5 de junho a 'I Mostra Regional do Bordado Madeira' no Hotel Quinta da Bela Vista.

A abertura oficial está agendada para as 21 horas e contará com a presença do secretário regional da Agricultura e Pescas, Humberto Vasconcelos;

Diversas Casas de Bordados, estilistas, artistas e individualidades ligadas ao setor, inauguram a exposição.

O evento conta ainda com uma passagem de modelos, alusiva ao Bordado Madeira, com reconhecidos estilistas de projeção nacional e internacional;

Já nos dias 2, 3 e 4, Escolas, Institutos e Universidades poderão visitar a exposição, que estará aberta ao público em geral, entre as 16 e as 19 horas;

No último dia, o evento acolhe a visita da secretária regional da Inclusão e dos Assuntos Sociais, Rita Andrade, e do presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque. Há ainda espaço para um debate sobre o passado, presente e futuro do Bordado Madeira;

Para além da atuação de vários grupos, entre estes, Sandra e Ricardo, Grupo de Concertinas da Casa do Povo da Ribeira Brava e grupo Alegria de Viver, o encerramento estará a cargo do Grupo de Folclore, Cultural e Recreativo da Casa do Povo de São Martinho.

Anexo 34. Entrevistas radiais no Grupo Rádios Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Entrevistas radiais

- "Músicas do Arco da Velha" com Rogério Capelo, na Rádio Festival 98.4 fm, Rádio Popular 1010 am, Rádio Palmeira 96.1 fm, Rádio Zarco 89.6 fm e Rádio Sol 103.7 fm.
- "Jogo Popular" com Olga Pestana, na Rádio Festival 98.4 fm, Rádio Popular 1010 am, Rádio Palmeira 96.1 fm, Rádio Zarco 89.6 fm e Rádio Sol 103.7 fm.



I Mostra Regional do Bordado Madeira

Data: 2 e 3 Junho 2018



Anexo 35. Entrevista em TV. Programa “Madeira Viva”: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Entrevista em TV. Programa “Madeira Viva”
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 4 Junho 2018
RTP- Madeira



Anexo 36. Resenha para os meios de comunicação: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Resenha para os meios de comunicação
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 04 Junho 2018
Enviada por e-mail e publicada nas redes sociais.



Decorre I Mostra Regional do Bordado Madeira

Com a presença de reconhecidos Estilistas madeirenses de projeção nacional e internacional, Casas de Bordados e Empresas públicas e privadas relacionadas, se realiza a I Mostra Regional do Bordado Madeira.

Hugo Santos, Nini Andrade, Rita Pessanha, Ana Varela, Marisa Santos, Karla Vieira, Dina Trindade e Eugenia Cunha, são os estilistas e designers profissionais que, junto aos artistas Luz Henriques, Luz Quintal e Celina Coelho, homenageiam ao povo, refletindo no seu trabalho a riqueza cultural que tras consigo o bordado madeirense.

Entretanto, Patricio&Gouveia, Abreu&Araujo, Bordal, Ges Bordados, junto ao Instituto do Vinho, Bordado, e Artesanato da Madeira e ao Sindicato dos Trabalhadores da Indústria dos Bordados, Tapeçarias, Texteis e Artesanato da RAM, fizeram parte do Desfile de Modas e participam na Exposição alegórica, que estará aberta até terça-feira 5 de junho, às 20h, no Hotel Quinta Bela Vista na Nazaré.

Para informações complementares ou marcação de entrevistas, contactar a produção do Evento "I Mostra Regional do Bordado": 968043004 / 925234252

https://www.facebook.com/events/183232862334929/?active_tab=about

Anexo 37. Convite para evento: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Convite ao Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 1 a 5 Junho 2018



CASA DO POVO DE SÃO MARTINHO



I MOSTRA REGIONAL DO BORDADO MADEIRA



CONVITE



A Direção da Casa do Povo de São Martinho, tem a honra de convidar V.^ª Ex.^ª para a **I Mostra Regional do Bordado Madeira** que terá lugar no Hotel Quinta Bela Vista e na Sede da Casa do Povo, entre os dias 1 e 5 de junho.

Confirmar a vossa presença até ao dia 30 de maio pelo e-mail: cpasamartinho@gmail.com ou por telem: 968043004 / 962488552

Convite ao Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 1 a 5 Junho 2018



CASA DO POVO DE SÃO MARTINHO



I MOSTRA REGIONAL DO BORDADO MADEIRA

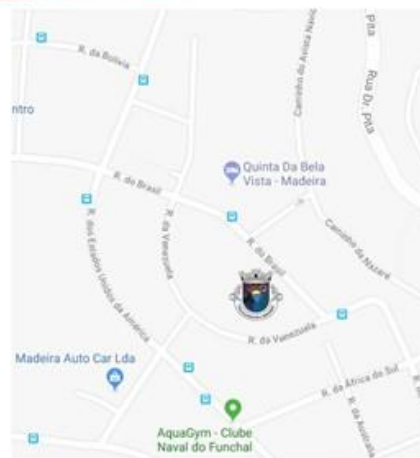
Hotel Quinta da Bela Vista

Caminho do Avista Navios # 4

Casa do Povo de São Martinho

Rua do Brasil # 41 - 45

Funchal, Madeira.



Convite para o Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 1 a 5 Junho 2018



Quinta da Bela Vista

Dear Guests,

We sincerely do hope you will enjoy your holidays, as well as, the beauty of the island.

We would like to inform you that from 01.06.18 the "Casa do Povo de São Martinho", non-profit organization, will organize with our support, the "Primeira Mostra do Bordado Madeira" (Madeira Embroidery Exhibition).

As our guest, we are pleased to invite you to visit the mentioned exhibition from 02.06.18 to 05.06.18 at "Salão Madeira" and also to attend the fashion show that will take place in the pool area on the next Friday (01.06.18) from 21h 45 min.

Yours sincerely,

The Management

Anexo 38. Cartaz e Programa do evento: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Cartaz e Programa do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 1 a 5 Junho 2018




I MOSTRA REGIONAL DO BORDADO MADEIRA

1 a 5 de junho

São Martinho





Local: Hotel Quinta da Bela Vista

Dia 1 de junho

20h45– Recepção às Entidades Oficiais e Convidados pelo Grupo de Folclore da Casa do Povo de São Martinho. Madeira de Honra

21h00- Abertura Oficial da **I Mostra Regional de Bordado Madeira**, pelo Exmo. Sr. Dr. Humberto Vasconcelos, Secretário Regional da Agricultura e Pescas

21h15- Inauguração da Exposição, com a participação de diversas Casas de Bordado, Estilistas, Artistas e Individualidades ligadas ao setor

21h45- Passagem de modelos alusiva ao Bordado Madeira, com reconhecidos Estilistas de projeção nacional e internacional

23h00– Encerramento.

I MOSTRA REGIONAL DO BORDADO MADEIRA


1 a 5 de junho

São Martinho

Dia 2, 3 e 4 de junho

16h00 - 19h00- Abertura da Exposição da **I Mostra Regional de Bordado Madeira**. Visita de alunos das Escolas, Institutos e Universidade da Região, Centros de Dia e Convívio, Instituições Públicas e Privadas, e público em geral.

Hotel Quinta da Bela Vista
Caminho do Avista Navios, N.º 4 – São Martinho.





Local: Sede da Casa do Povo

Dia 5 de junho

15h30– Abertura da Exposição de Bordado Madeira, na sede da CPSM
16h00– Grupo "Recantos" da Casa do Povo da Ponta Delgada
16h30– Recepção à Sra. Secretária Regional da Inclusão e Assuntos Sociais, Dra. Rita Andrade, e restantes Entidades Oficiais
16h40– Grupo de Teatro da CPSM apresenta peça alusiva ao Bordado Madeira
17h00– **Debate:** "Passado, Presente e Futuro do Bordado Madeira"
18h00– Recepção ao Senhor Presidente do Governo Regional da Madeira, Entidades Oficiais e Convidados; Hino da Região interpretado pelo Grupo de Folclore, Cultural e Recreativo da CPSM; Inauguração da requalificação do espaço exterior da Casa do Povo e da Exposição na Sede da Instituição; Madeira de Honra; Visita à Exposição de Bordado Madeira no Hotel Quinta da Bela Vista
19h00– Grupo de Concertinas da Casa do Povo da Ribeira Brava
19h30– Grupo Alegria de Viver
20h00– Artistas Sandra & Ricardo
20h30– Encerramento da **I Mostra Regional do Bordado Madeira** pelo Grupo de Folclore, Cultural e Recreativo da Casa do Povo de São Martinho.

Este evento será transmitido em direto pelo Canal Na Minha Terra.com

I MOSTRA REGIONAL DO BORDADO MADEIRA

1 a 5 de Junho

Casa do Povo de São Martinho
Rua do Brasil # 45

São Martinho



Anexo 39. Apoios recebidos- Patrocinadores/Sponsors: I Mostra Regional do Bordado Madeira



Anexo 40. Fotografias do evento: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 1 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 1 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 1 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 1 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 1 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 1 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 1 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 1 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 1 Junho 2018



Anexo 41. Resenha do evento no Jornal da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Resenha do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 1 Junho 2018
Jornal da Madeira



CULTURA



EXPOSIÇÃO E PASSAGEM DE MODELOS MARCAM INICIO DA I MOSTRA REGIONAL DO BORDADO MADEIRA

Artigo | 01/06/2018 10:04

VOTAR

No ano em que se comemoram os 600 anos da descoberta da Madeira, celebra-se também uma das suas principais artes: o Bordado Madeira e o seu impacto como marca cultural e socioeconómica.

Com a participação de várias casas de bordados e estilistas, o público assistente vai ter a oportunidade de visitar uma exposição alegórica, onde se recriam diversos ambientes e momentos relacionados com o Bordado Madeira e como se tem aplicado noutras artes, como anuncia a Casa do Povo de São Martinho.

Seguidamente, realiza-se uma passagem de modelos para dar a conhecer trabalhos de profissionais da moda e do bordado, juntos num só espaço, no Hotel Quinta da Bela Vista, palco desta homenagem a arte madeirense.

Este evento, produzido pela mestranda em Gestão Cultural Sandra Rodriguez, juntamente com a Casa do Povo de São Martinho, será apresentado por Carlos "Nené" Pereira e Elisabeth Coelho e transmitido em direto pelo Canal NaMinhaTerra.com

A abertura oficial da I Mostra Regional do Bordado Madeira estará a cargo de Humberto Vasconcelos, secretário regional de Agricultura e Pescas.

Anexo 42. Resenha do evento no Diário de Notícias da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Resenha do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 1 Junho 2018
Diário de Notícias da Madeira



MULTIMÉDIA OPINIÃO LETOR LIVESBLOG

dnoticiaspt

ASSIN



MADEIRA PAÍS MUNDO DESPORTO 5 SENTIDOS CASOS DO DIA BOA VIDA

I Mostra Regional do Bordado Madeira teve direito a desfile de moda

MATILDE ABREU / SÃO MARTINHO / 01 JUN 2018 / 22:24 H.



A I Mostra Regional do Bordado Madeira contou com a participação de várias Casas de Bordados e de estilistas que apresentaram as suas peças num desfile de moda.

Na ocasião, o secretário regional de Agricultura e Pescas, Humberto Vasconcelos, enalteceu a qualidade do Bordado que tem sido feito em toda a Região e que referiu que nele existe uma história que é “divulgada na nossa cultura e tradições”.

A presença dos estilistas veio “engrandecer esta primeira Mostra do Bordado Madeira”, que decorreu em São Martinho, pelo que o secretário parabenizou a organização do evento, bem como agradeceu a colaboração do Hotel Quinta da Bela Vista, palco desta homenagem à arte madeirense, e de todas as Casas de Bordado que se associaram à iniciativa

É através de eventos como este “que o turismo conhece as nossas tradições”, disse Humberto Vasconcelos, acrescentando que a Secretaria de Agricultura vai continuar a fazer parcerias em prol da divulgação do Bordado Madeira.

Anexo 43. Resenha do evento no Jornal da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Resenha do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 4 Junho 2018
Jornal da Madeira



MULTIMÉDIA

ESPREITE A I MOSTRA REGIONAL DO BORDADO MADEIRA NA NAZARÉ

N.º de Visualizações 1971

Fotos | 04/06/2018 15:10



Com a presença de reconhecidos Estilistas madeirenses de projeção nacional e internacional, Casas de Bordados e Empresas públicas e privadas relacionadas, se realiza a I Mostra Regional do Bordado Madeira.

Hugo Santos, Nini Andrade, Rita Pessanha, Ana Varela, Marisa Santos, Karla Vieira, Dina Trindade e Eugenia Cunha, são os estilistas e designers profissionais que, junto aos artistas Luz Henriques, Luz Quintal e Celina Coelho, homenageiam ao povo, refletindo no seu trabalho a riqueza cultural que tras consigo o bordado madeirense.

Entretanto, Patricio&Gouveia, Abreu&Araujo, Bordal, Ges Bordados, junto ao Instituto do Vinho, Bordado, e Artesanato da Madeira e ao Sindicato dos Trabalhadores da Indústria dos Bordados, Tapeçarias, Texteis e Artesanato da RAM, fizeram parte do Desfile de Modas e participam na Exposição alegórica, que estará aberta até terça-feira 5 de junho, às 20 horas, no Hotel Quinta Bela Vista na Nazaré.

Anexo 44. Fotografias do evento: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 5 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 5 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 5 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 5 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 5 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 5 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 5 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 5 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 5 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 5 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 5 Junho 2018



Entrevistas para a TV do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 5 Junho 2018
RTP Madeira – Canal NaMinhaTerra.com



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 5 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 5 Junho 2018



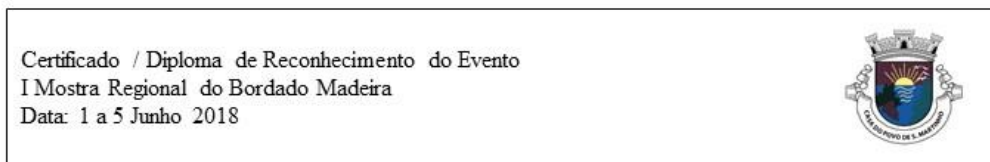
Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 5 Junho 2018



Fotografias do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 5 Junho 2018



Anexo 45. Certificado/ Diploma de Reconhecimento do evento: I Mostra Regional do Bordado Madeira



CERTIFICADO

Certifica-se que _____
participou na I MOSTRA REGIONAL DO
BORDADO MADEIRA, evento que reúne
estilistas, empresas e individualidades ligadas
ao setor, iniciativa promovida pela Casa do
Povo de São Martinho.

Funchal, 1 de junho de 2018

A Produção

O Presidente da Direção

(Sandra Rodriguez)

(Agostinho Patricio)



Secretaria Regional
da Indústria e Assuntos Sociais

Anexo 46. Resenha do evento no Jornal da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Resenha do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 06 Junho 2018
Jornal da Madeira



12 | REGIÃO | QUA 6 JUN 2018 JM

Ideia expressa por vários convidados em evento da Casa do Povo de São Martinho

Bordado da Madeira com futuro

TRADIÇÃO
Miguel Silva
msilva@jm-madeira.pt

Há mercado, há mão de obra e vontade para dar futuro ao Bordado Madeira. A ideia foi unânime entre os oradores convidados pela Casa do Povo de São Martinho, ontem, para uma conversa sobre passado, presente e futuro do bordado nesta Região.

O historiador Alberto Vieira enquadrou o tema e a importância do que classificou uma marca identitária da Madeira. Ana Teresa Klut acrescentou a sugestão de um espaço museológico para vincar o trabalho feito durante séculos e Rita Andrade, secretária da Inclusão e Assuntos Sociais, admitiu a necessidade de mais apoios, garantindo que o setor não está em risco. A mesma ideia foi assumida por Paulo Bairos, do Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira e o otimismo foi igualmente transmitido pela estilista Dina Trindade, que aplica o bordado nas suas criações.

Casa do Povo e contou com a presença do presidente e outros elementos do Governo e autarcas. Durante a visita, Miguel Albuquerque valorizou o trabalho das Casas do Povo e a importância do Bordado Madeira, que classificou como uma nobre arte.

A comitiva visitou o renovado espaço da instituição, agora com um alpendre que pode ser usado para diversos eventos. No local estava uma pequena exposição de bordados de elementos do centro de dia e de convívio da freguesia, numa mostra complementada com trabalhos de empresas do setor, patente no Hotel Quinta da Bela Vista. JM

Elementos dos vários grupos da Casa do Povo de São Martinho animaram a I Mostra de Bordado Madeira ao longo de cinco dias.

Anexo 47. Resenha do evento no Diário de Notícias da Madeira: I Mostra Regional do Bordado Madeira

Resenha do Evento
I Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 06 Junho 2018
Jornal da Madeira



14

DIÁRIO DE NOTÍCIAS Quarta-feira, 6 de Junho de 2018

Miguel Albuquerque pretende dinamização do Bordado Madeira

PEDRO FREITAS OLIVEIRA
poliveira@dnoticias.pt

Miguel Albuquerque aponta o caminho da dinamização do Bordado Madeira como objectivo. Foi precisamente isso que referiu, ontem, na inauguração das novas instalações da Casa do Povo de São Martinho, que também acolheu a I Mostra Regional do Bordado Madeira: "Todos trabalhamos para um objectivo comum, que é, na verdade, valorizar o nosso património material e imaterial, aquilo que nos une enquanto povo, a nossa identidade e o Bordado Madeira é um desses casos".

O presidente do Governo Regional deixou a garantia de dinamizar esta arte: "Temos de inserir o bordado em duas perspectivas. Uma que é histórica, o que significou na economia na Madeira, e o impacto social, mas também qual o potencial que esta nobre arte tem no futuro, de forma a continuar a dinamizá-la. O Bordado Madeira é uma arte maravilhosa e peço uma salva de palmas para todas as bordadeiras da Madeira".




Casa do Povo de S. Martinho tem novas instalações. FOTO HÉLDER SANTOS/ASPRESS

Miguel Albuquerque também reforçou o papel das Casas do Povo, nomeadamente na "dinamização cultural e social". "Também acredito que as Casas do Povo têm um papel importantíssimo a desempenhar no futuro, igualmente na interacção entre as diversas instituições da sociedade", acrescentou. "Este espaço é para ser usufruído por todos, nas áreas cultural, formação e artística",

acrescentou o líder do executivo madeirense, satisfeito com a presença neste momento importante para a freguesia de São Martinho.

Na ocasião, Miguel Albuquerque também agradeceu ao canal Na Minha Terra. "Tem uma ligação importante para a diáspora", realçou o presidente do Governo Regional na inauguração das novas instalações da Casa do Povo de São Martinho.

Anexo 48. Ficha de Inscrição: XXI Desfile/ Concurso de Marchas Populares

Ficha de Inscrição XXI Desfile / Concurso de Marchas Populares Data: 12 Junho 2018 Representante CPSM: Grupo de Marchas Populares da CPSM	
--	---



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
Junta de Freguesia de Santo António

XXI - DESFILE/CONCURSO DE MARCHAS POPULARES/2018

DIA 12 DE JUNHO DE 2018

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome da Marcha:

Nome da Música:

Instituição:

NIF:

Telefones:

Fax e/ou email:

N.º de Participantes:

N.º de Acompanhantes:

Responsável:


Observações:

Ordem de entrada da inscrição:

Caminho das Romeiras, nº 10, 12 e 14, 9020-117 Funchal
 Tel: 291 709 400 Fax: 291 709 409 NIF: 511016123
 email: jfazenda@fajpa.pt / presidencia@j-funcaoautonoma.pt Website: http://www.j-funcaoautonoma.pt

Anexo 49. Cartaz evento: “Altares de São João”

Cartaz Evento
 “Altares de São João”.
 Data: 21 Junho 2018
 Representante: CPSM: Grupo de Marchas Populares da CPSM




Anexo 50. Fotografia do evento: Almoço dos Santos Populares



Anexo 51. Fotografia do evento: Apresentação dos “Altaires de São João”.

Fotografias Evento
Apresentação dos “Altaires de São João”.
Data: 21 Junho 2018
Representante CPSM: Grupo de Marchas Populares da CPSM



Anexo 52. Fotografia na Resenha no Telejornal Madeira: Apresentação dos “Altars de São João”.

Fotografias Resenha no Telejornal-Madeira
Apresentação dos “Altars de São João”.
Data: 21 Junho 2018
Representante CPSM: Grupo de Marchas Populares da CPSM



Anexo 53. Resenha no Diário de Notícias da Madeira: Visita Portugal Continental: Receção Assembleia da República

Resenha Evento
 Visita Portugal Continental: Receção Assembleia da República
 Data: 17 Julho 2018
 Representante CPSM: Idosos do Centro de Dia e de Convívio,
 Colaboradores e Direção.
 Jornal: Diário de Notícias da Madeira



Casa do Povo de São Martinho recebida na Assembleia da República

Sara Madruga da Costa e Paulo Neves, deputados do PSD à Assembleia da República, receberam um grupo de cinquenta utentes da Casa do Povo de São Martinho.

A visita à Assembleia da República foi o último local de uma excursão de cinco dias ao continente organizada pela Casa do Povo e que teve como pontos de passagem, Fátima, Coimbra e Entroncamento.

Sara Madruga da Costa congratulou-se com a visita e com a oportunidade de mais uma vez abrir as portas do parlamento aos madeirenses e cumprir com o compromisso da proximidade assumido nas últimas eleições legislativas nacionais.

“Durante esta legislatura conseguimos abrir as portas do parla-



Utentes da Casa do Povo de São Martinho estiveram em 'São Bento'.

mento a muitos madeirenses, aproximar os eleitores dos deputados e cumprir o compromisso de proximidade, realizando trabalho políti-

co na Madeira todas as semanas. Foi uma honra mas também uma grande responsabilidade”, referiu Sara Madruga da Costa.

Anexo 54. Resenha do evento **Visita a Portugal Continental: Receção na Assembleia da República**

Resenha Evento

Visita Portugal Continental: Receção Assembleia da República

Data: 17 Julho 2018

Representante CPSM: Idosos do Centro de Dia e de Convívio,
Colaboradores e Direção.

Jornal: Diário de Notícias da Madeira



Anexo 55. Fotografias do evento Sandra&Ricardo - #24 Aniversário

Fotografias do Evento
Sandra&Ricardo- #24Aniversário
Data: 17 Agosto 2018



Anexo 56. Resenha no Diário de Notícias da Madeira: 3º Feira de Economia Social e Solidária

Resenha Evento

3º Feira de Economia Social e Solidária

Convite: Secretaria Regional de Inclusão e Assuntos Sociais

Data: 15 Setembro 2018

Representante CPSM: Grupo de Folclore Casa do Povo de São Martinho, e idosos do Centro de Dia e de Convívio.

Jornal: Diário de Notícias da Madeira



10

REGIÃO

Governo relança prémio de estímulo à inovação social

O Governo Regional, através da secretária da Inclusão e Assuntos Sociais, como apoio do Santander, vai relançar o 'Prémio de Inovação Social' com o objectivo estimular a inovação social enquanto motor de crescimento e empreendedorismo em projectos direccionados para questões sociais. O prémio destina-se a todas as instituições sem fins lucrativos com sede e actividade na RAM e que desenvolvam iniciativas de carácter inovador, sustentável e que se enquadre nos objectivos gerais de actuação em situações de exclusão social.

Esta foi uma das novidades avançadas por Rita Andrade, secretária regional, à margem da abertura oficial da 3ª edição da Feira de Economia Social e Solidária, onde participam mais de 60 instituições de carácter social.

"O Governo Regional, através da secretária regional da Inclusão e Assuntos Sociais, pretende proporcionar às várias entidades a oportunidade de apresentarem e promoverem seus projectos e produtos e serviços, no sentido de estimular o seus programas, afirmou Rita Andrade.

Quanto às IPSS, destacou o seu papel de "complementaridade" nas políticas sociais, mencionando que foram celebrados mais de 130 acordos de cooperação, no valor de 2,5 milhões, "só no ano de 2017", o que representa "um acréscimo de 8% face a 2015".

Rita Andrade adiantou que o programa do evento, "além da

Feira encerra hoje com o concerto do Tiago Bettencourt. FOTO DR

GOVERNO REGIONAL REFORÇOU APOIO SOCIAL, UM AUMENTO DE 8% FACE A 2015

vertente solidária e social, contempla ainda iniciativas dedicadas ao artesanato, à gastronomia da região e um vasto programa de animação". Inclui ainda debates, actuações de grupos integrados nas instituições, actuações curtas para apresentação dos produtos e serviços, um concerto de Tiago Bettencourt (ver página 30) e a atribuição do prémio de inovação social de 2.500 euros para "estimular a inovação social e o empreendedorismo", acrescentou.

Anexo 57. Resenha do evento: Natal no Bairro- 1eira. edição

Resenha do Evento
 Natal no Bairro- 1eira edição
 Data: 14 Dezembro 2018
 Meios impressos, digitais e audiovisuais.

**NATAL NO BAIRRO É JÁ ESTA SEXTA-FEIRA**

Nesta próxima Sexta-feira, pelas 15 horas, realiza-se o evento Natal no Bairro, com a participação artístico-musical de individuais e agrupamentos que fazem parte do Bairro da Nazaré, da Freguesia de São Martinho e Concelhos vizinhos.

A partir das 17h, esta iniciativa contará com a Associação Cultural e Recreativa Africana, Associação Garota do Calhau, Associação Onda Russa, Associação Presença Feminina, Associação Reinventa, Centro Comunitário de São Martinho, Coro da Catedral do Funchal, Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da Casa do Povo de São Martinho, Grupo de Folclore Monteverde, Grupo de Tocaes e Cantares Verde Limão, e com a atuação da dupla internacional Sandra&Ricardo junto aos seus músicos e a Banda Municipal da Ribeira Brava, dirigida pelo Maestro Maurício Andrade.

Da mesma forma, também vai ser apresentada uma exposição de presépios e decorações natalícias de diversas comunidades estrangeiras residentes na ilha, montagem que será feita pelas associações que fazem parte do evento.

Com o apoio da Câmara Municipal do Funchal, da Junta de Freguesia de São Martinho, da ACAPORAMA, da Zona Militar da Madeira, e as instituições participantes, Natal no Bairro decorre nas instalações da Casa do Povo de São Martinho, na Rua do Brasil.

Anexo 58. Resenha no Jornal da Madeira do evento: Natal no Bairro- 1eira. edição

Resenha do Evento
 Natal no Bairro- 1eira edição
 Data: 14 Dezembro 2018
 Jornal da Madeira



30 | PALCOS | SEX 14 DEZ 2018

Sandra&Ricardo atuam hoje no 'Natal no Bairro'

A dupla de irmãos Sandra&Ricardo leva o espetáculo 'Juntos Somos +' ao evento 'Natal no Bairro', que acontece esta sexta-feira, dia 14, na 'Nazaré', entre as 17 e as 20 horas.

Os cantores far-se-ão acompanhar dos seus músicos e da Banda Municipal da Ribeira Brava, dirigida pelo maestro Maurício Andrade, numa iniciativa que terá ainda a participação especial da Associação

Cultural e Recreativa Africana, Associação Garo(u)ta do Calhau, Associação Onda Russa, Associação Presença Feminina, Associação Reinventa, Centro Comunitário de São Martinho, Coro da Catedral do Funchal, Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da Casa do Povo de São Martinho, Grupo de Folclore Monteverde e ainda do Grupo de Tocares e Cantares Verde Limão.

Sofia Lacerda

Anexo 59. Cartaz do evento: Natal no Bairro

Cartaz do Evento
Natal no Bairro- 1ª edição
Data: 14 Dezembro 2018



NATAL NO BAIRRO

CASA DO POVO DE SÃO MARTINHO

Sexta-feira 14 Dez * 17h-20h

COM A PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE...

- ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA AFRICANA
- ASSOCIAÇÃO GAROTA DO CALHAU
- ASSOCIAÇÃO ONDA RUSSA
- ASSOCIAÇÃO PRESENÇA FEMININA
- ASSOCIAÇÃO REINVENTA
- BÉTANIA DA SILVA
- CENTRO COMUNITARIO DE SÃO MARTINHO
- CORO DA CATEDRAL DO FUNCHAL
- GRUPO DE FOLCLORE CULTURAL E RECREATIVO DA CPSM
- GRUPO DE FOLCLORE MONTEVERDE
- GRUPO DE TOCARES E CANTARES VERDE LIMÃO
- SANDRA & RICARDO COM MUSICOS
- E A BANDA MUNICIPAL DA RIBEIRA BRAVA

Transmitido por



Com o apoio de



Anexo 60. Spot radial do evento: Natal no Bairro- 1eira. edição

Spot radial do Evento
Natal no Bairro- 1eira edição
Data: 14 Dezembro 2018



CONVIDADOS TODOS
ESTA SEXTA FEIRA 14
A FESTA DE NATAL NO BAIRRO,
NAS INSTALAÇÕES DA CASA DO POVO DE SÃO MARTINHO
COM A PARTICIPAÇÃO DA
ASSOCIAÇÃO PRESENÇA FEMININA.
CORO DA CATEDRAL DO FUNCHAL,
GRUPO VERDE LIMÃO,
GRUPO DE FOLCLORE DA CASA DO POVO DE SÃO MARTINHO,
ASSOCIAÇÃO REINVENTA,
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA AFRICANA,
ASSOCIAÇÃO ONDA RUSSA,
GRUPO DE FOLCLORE MONTEVERDE,
E A DUPLA INTERNACIONAL SANDRA & RICARDO
A PARTIR DAS 17H
NA CASA DO POVO DE SÃO MARTINHO
COM O APOIO DA CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

Anexo 61. Orçamento Canal NaMinhaTerra.com do evento: Natal no Bairro- 1eira. edição

Orçamento Canal NaMinhaTerra.com
Natal no Bairro- 1eira edição
Data: 14 Dezembro 2018



Sandra & Ricardo

OF/PROP. N. 168-18 DATA: 2018-12-05

Assunto: Apresentação de proposta para a realização da transmissão em direto do seu evento
Eventos: "Natal no Bairro" **Data:** 14 de Dezembro de 2018

O canal NAMINHATERRA TV vem por este meio propor a transmissão em direto do evento, organizado pela sua organização num formato televisivo, permitindo assim a promoção do mesmo junto das comunidades emigrantes portuguesas, entidades turísticas e população Madeirense em geral. À semelhança dos mais de 650 eventos culturais que temos vindo a transmitir ao longo dos últimos 6 anos, propomos promover com a devida antecedência e cobrir todo o evento, desde os depoimentos do Sr. Presidente e restantes entidades, animação, populares e muita gastronomia e tradição.

Com esta estratégia levaremos este grandioso evento aos 4 cantos do mundo em direto e disponível em várias plataformas.

A presente proposta de transmissão inclui um serviço integrado de produção e pós-produção:

- **Transmissão do evento em direto no canal NAMINHATERRA TV**, site e rede social, podendo este ano ser transmitido também na sua página ou página de facebook em simultâneo;
- **Entrega do Vídeo do Livestream sem edição** para pós-divulgação (redes sociais, site, indoor tv), análise qualitativa do evento e seu arquivo audiovisual, podendo a edição ser orçamentada e realizada, mediante proposta adicional.

NAMINHATERRA® TV, desde 2012, mais de 14 milhões de espetadores em mais de **580 eventos** em direto, mais de **8500 vídeos** em arquivo e vistos em mais de **40 países**.

Sem mais nada de momento, despeço-me com elevada estima e consideração,
atentamente,

Duarte Oliveira
Diretor Operacional
Canal NAMINHATERRA® TV



1. Serviços propostos

A todos os serviços propostos, deve adicionar IVA à taxa legal em vigo.

Descrição do serviço	Valores (em euros sem IVA)
<p>a) Transmissão e Produção Multi-camara "Natal no Bairro" (14 Dez.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transmissão / Livestream em qualidade HD no canal NAMINHATERRA TV e endereços web da sua organização, site e redes sociais. <ul style="list-style-type: none"> ○ Até 4 horas diárias em direto ○ 1 Câmaras 4K (1 operadores) ○ Sem Apresentador ○ Internet no Local ○ 1 Realizador (Realização e Mistura em FULL HD com legendagem, oráculos, vídeos, cartão); ○ Controlo de qualidade ○ Suporte telefónico e online chat. ○ Arquivo de todos os vídeos do evento no site naminhaterra.tv • Produção de um vídeo resumo do evento para pós-divulgação (redes sociais, site, indoor tv), análise qualitativa do evento e seu arquivo audiovisual. 	<p>750,00€ + IVA</p>

Saber Vanguardista, Lda
Caminho Velho da Cancela – Nº12A Pavilhão 3
9060-043 Funchal - NIF. 509 132 316

Telefone: (+351) 967 033 411
Correio eletrónico: geral@naminhaterra.com
Site: www.naminhaterra.com

Anexo 62. Pedido de colaboração para evento: Natal no Bairro- 1eira. edição

Pedido de colaboração para Evento
Natal no Bairro- 1eira edição
Data: 14 Dezembro 2018
Zona Militar da Madeira



Exmo. Senhor
Major General Carlos Perestrelo
Comandante da Zona Militar da Madeira

N.º Ref.: 673/18 - CPSM-AP/DV 06/12/2018

Assunto: Festa de Natal – Pedido de colaboração

A Direção da Casa do Povo de São Martinho (Instituição de Solidariedade Social), com sede à Rua do Brasil n.º 41-45, 9000-314 Funchal, NIF 511 079 125, vem por este meio expor e solicitar o seguinte:

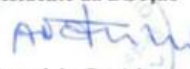
Os Artistas Luso-Venezuelanos, Sandra e Ricardo Rodriguez estão a organizar uma Festa de Natal, agendada para o dia 14 de dezembro, nas instalações desta Instituição.

Este evento tem o apoio desta Casa do Povo e de outras Entidades e visa envolver a comunidade local, a fim de proporcionar-lhes momentos de convívio e bem estar nesta quadra festiva.

Assim, vimos por este meio solicitar a V.ª Ex.ª. a possibilidade de empréstimo e instalação de duas tendas 16p, no espaço exterior desta Instituição, a fim de garantirmos as condições de proteção aos participantes neste evento.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Direção


Agostinho Patricio

Não Classificado



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS
COMANDO DAS FORÇAS TERRESTRES
ZONA MILITAR DA MADEIRA
QUARTEL-GENERAL

Para: Casa do Povo de São Martinho
C/C: Unidade de Apoio da Zona Militar da Madeira

Nossa Referência
N.º: RO-2018-002357

Proc.: 00.050.0140, 10-12-2018

Assunto: EMPRÉSTIMO E MONTAGEM DE DUAS TENDAS.

Ref.(s): V/Ofício N.º 673/18, CPSM-AP/DV, de 06/12/2018.

1. Na sequência do vosso pedido enviado a coberto do documento em referência, encarrega-me o Exmo. Major-General Comandante da Zona Militar da Madeira de informar que, o mesmo foi sancionado positivamente.
2. Mais me encarrega de informar que é da responsabilidade da Organização do Evento, efetuar a reposição ou o pagamento, caso algum artigo se extravie ou fique danificado.
3. Mais se informa, que o ponto de contacto (POC), para efeitos de coordenação, é o seguinte:
Sr. Alferes Sousa, Telmv 911 742 547.

Com os melhores cumprimentos,

com elevada estima e consideração

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO QG ZMM

10/12/2018

X

DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE
Assinado por: tcor.sousa.fma

Francisco Manuel de Almeida Sousa
TCor Inf

Quartel-General da ZMM
Palácio de S. Lourenço
Apartado 234-9001-903 Funchal

☎ Civil: 291 204 900
☎ Militar: 445400
@ zmm@mail.exercito.pt

☎ Fax Civil: 291 204 916
☎ Fax Militar: 445494

Não Classificado

**Anexo 63. Agrupamentos convidados: quantidade de elementos: Natal no Bairro-
1eira. edição**

Agrupamentos convidados: quantidade de elementos.
Natal no Bairro- 1eira edição
Data: 14 Dezembro 2018



AGRUPAMENTOS

1. GRUPO DE FOLCLORE CULTURAL E RECREATIVO DA CASA DO POVO DE SÃO MARTINHO. 35 pessoas
2. ASSOCIAÇÃO ONDA RUSSA. 2 pessoas
3. BETANIA DA SILVA. 2 pessoas
4. CORO DA CATEDRAL DO FUNCHAL. 28 pessoas
5. ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA AFRICANA. 6 pessoas
6. ASSOCIAÇÃO REINVENTA. 6 pessoas
7. SANDRA&RICARDO COM MÚSICOS. 3 pessoas
8. ASSOCIAÇÃO PRESENÇA FEMININA. 2 pessoas
9. SANDRA&RICARDO COM BANDA MUNICIPAL DA RIBEIRA BRAVA. 30 pessoas
10. GRUPO DE FOLCLORE MONTEVERDE. 18 pessoas
11. VERDE LIMÃO. 10 pessoas

Anexo 64. Programa do evento / Repertório do evento: Natal no Bairro- 1eira. edição

Programa do Evento / Repertório
 Natal no Bairro- 1eira edição
 Data: 14 Dezembro 2018

**PROGRAMA**

1. GRUPO DE FOLCLORE CULTURAL E RECREATIVO DA CASADO POVO DE SÃO MARTINHO.
2. ASSOCIAÇÃO ONDA RUSSA.
3. BETANIA DA SILVA.
 - Me da igual
 - No Natal quero paz no mundo
4. CORO DA CATEDRAL DO FUNCHAL.
 - Gloria in excelsis com harmonização de Victor Costa
 - No pinheiro de Lídia Chagas com harmonização de Victor Costa
 - Nasceu Jesus composição de Victor Costa
 - Eu fui ao presépio letra de Irene Lucilia e música de Victor Costa
5. ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA AFRICANA.
6. ASSOCIAÇÃO REINVENTA: FRANCISCO CATANHO
 - Let it snow
 - All i want for Christmas
 - Foi Deus
7. ASSOCIAÇÃO REINVENTA: ZUMBA
8. SANDRA&RICARDO COM MÚSICOS.
 - Bamboleo
 - Cama y mesa
 - Cantaré
 - Zum Zum Zum
9. ASSOCIAÇÃO PRESENÇA FEMININA.
 - Poema
10. SANDRA&RICARDO COM BANDA MUNICIPAL DARIBEIRA BRAVA.
 - Jingle bell rock
 - All i want for Christmas is you
 - Gloria in excelsis
 - Meia noite dada
 - Hallelujah
 - Happy X-mas
 - Feliz Navidad
11. GRUPO DE FOLCLORE MONTEVERDE.
12. VERDE LIMÃO.

Anexo 65. Fotografias do Exposição Artística do evento: Natal no Bairro-1eira edição

Fotografias da Exposição Artística
Natal no Bairro- 1eira edição
Data: 14 Dezembro 2018



Anexo 66. Fotografias do evento Dancístico-Musical: Natal no Bairro- 1eira. Edição

Fotografias do Evento Dancístico- Musical
Natal no Bairro- 1eira edição
Data: 14 Dezembro 2018



Fotografias do Evento Dancístico- Musical
Natal no Bairro- 1eira edição
Data: 14 Dezembro 2018



Fotografias do Evento Dancístico- Musical
Natal no Bairro- 1eira edição
Data: 14 Dezembro 2018



Fotografias do Evento Dancístico- Musical
Natal no Bairro- 1eira edição
Data: 14 Dezembro 2018



Fotografias do Evento Dancístico- Musical
Natal no Bairro- 1ª edição
Data: 14 Dezembro 2018



Anexo 67. Diploma de Reconhecimento do evento: Natal no Bairro-1eira edição

Diploma de Reconhecimento do Evento
Natal no Bairro- 1eira edição
Data: 14 Dezembro 2018



NATAL NO BAIRRO

SANDRA&RICARDO
E A CASA DO POVO DE SÃO MARTINHO

CERTIFICAM

CERTIFICA-SE QUE _____
PARTICIPOU NO EVENTO "NATAL NO BAIRRO", EVENTO QUE REUNE
INDIVIDUAIS E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO BAIRRO DA NAZARÉ E A
FREGUESIA DE SÃO MARTINHO PARA CELEBRAR ESTA CUADRA
NATALICIA.

FUNCHAL, 14 DE DEZEMBRO DE 2018

ASSOCIAÇÃO PARCEIRA A PRODUÇÃO


AGOSTINHO PATRICIO SANDRA & RICARDO

Com o apoio de



Anexo 68. Alguns orçamentos solicitados para análise para a publicação do Álbum do Grupo de Folclore da CPSM

Alguns orçamentos solicitados para análise para a publicação do Álbum
Apresentado: 16 Dezembro 2018





MSM Studio
Rua do Comércio 119
84000-000 São Mateus
Tel: 41 3522-1111 ou 324
Email: atendimento@msmstudio.com.br
CNPJ nº 08.908.712

Estado (Destinatário):
Destinatário (Estado):
Destinatário (Estado):

Orçamento 1218

Este orçamento refere-se ao projeto de elaboração e aprovação de 1 Álbum e proposta de orçamento referente à prestação de serviços através de contrato, a qual encaminhamos após nossa avaliação:

Item	Descrição	QTD	Preço Unit.	Valor Total	Observações
1	Elaboração, design, layout, edição e finalização de 12 páginas, com capa, contracapa, 2 colunas, 2 páginas de introdução, 2 páginas de índice e 2 páginas de encadernação.	1	4.800,00 €	4.800,00 €	
Valor Serviço				4.800,00 €	
Valor Desconto				360,00 €	
Total				4.440,00 €	

Condições de venda resumidas:
Condição de Pagamento: A COMBINAR
Prazo de Entrega: 85 DIAS
Validade do Projeto: 85 DIAS



STAFF FOR YOU
Rua Dr. Manoel Gomes, nº 204
1000-010 Lisboa
Tel: +351 217228222 Fax: +351 217228222
Email: geral@staff.pt
www.staff.pt
N.º de Registo: 1744-04422-70 (Lisboa)
N.º de Registo: 1744-04422-70 (Lisboa)

CARTA ORÇAMENTO: 20170231

DATA: 2017-10-12

Ricardo Gomes

Contribuinte


Este orçamento refere-se ao projeto de elaboração e aprovação de 1 Álbum e proposta de orçamento referente à prestação de serviços através de contrato, a qual encaminhamos após nossa avaliação:

Item	Descrição	QTD	Unidade	Valor
1	FORNECIMENTO DE REPLICA INDUSTRIAL DE CD AUDIO, COM IMPRESSÃO TOTAL, SERIGRAFIA + VERNIZ DE ACABAMENTO + REPLICAÇÃO DOS CONTEÚDOS	1.000	€ 5.000	€ 5.000,00
	+ CAIXA JEWELL SLIM COM BANDEJA			
	+ LUVETA A PASTAS			
	+ WINDPUSH PAPEL, COUICHE 100 GR COM IMPRESSÃO A 4x4 CORES (CMYK)			
	+ FECHO DA ENBLASSEM COM DELTAPE			
[PRODUÇÃO DISPONÍVEL EM 10-12 DIAS ÚTEIS]				
2	FORNECIMENTO DE REPLICA INDUSTRIAL DE CD AUDIO, COM IMPRESSÃO TOTAL, SERIGRAFIA + VERNIZ DE ACABAMENTO + REPLICAÇÃO DOS CONTEÚDOS	1.000	€ 5.370	€ 5.370,00
	+ CAIXA JEWELL SLIM COM BANDEJA TRANSPARENTES			
	+ WINDPUSH A4			
	+ WINDPUSH PAPEL, COUICHE 100 GR COM IMPRESSÃO A 4x4 CORES (CMYK)			
	+ FECHO DA ENBLASSEM COM DELTAPE			
[PRODUÇÃO DISPONÍVEL EM 10-12 DIAS ÚTEIS]				

Condições de venda resumidas:
Condição de Pagamento: A COMBINAR
Prazo de Entrega: 85 DIAS
Validade do Projeto: 85 DIAS

Anexo 69. Álbum “São Martinho terra de encanto” (2 CD’s)

Álbum “São Martinho terra de encanto” (2 CD’s)
 Apresentado: 16 Dezembro 2018





Contatos para espetáculos:

Morada: Rua do Brasil, nº 41-45, 9000-104 Funchal
 Tel. / Tlm.: 291 773 582 / 96 24 88 662 / 96 24 88 661
 Email: cpesomartinhofolclore.com



**SÃO MARTINHO
Terra de Encanto**

**GRUPO DE FOLCLORE CULTURAL E RECREATIVO DA CASA DO POVO DE SÃO MARTINHO E
GRUPO DE CANTARES VERDE LIMÃO**

Histórico da freguesia de São Martinho

São Martinho é uma das 10 freguesias do concelho do Funchal, situada na zona oeste desta cidade. Caracteriza-se pelo seu excelente clima e pelos seus plos. É uma freguesia marcadamente urbana, onde predomina o setor hoteleiro, importante para o desenvolvimento desta cidade e da região. Contudo, parte da freguesia ainda se mantém rural, devido à plantação de banana, que faz dela uma das principais produtoras da R.A.M.

Com cerca de 30.000 residentes é a freguesia mais populosa da Madeira.

O seu padroeiro é São Martinho e comemora-se a 11 de novembro.



Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da Casa do Povo de São Martinho

O Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da Casa do Povo de São Martinho, foi criado em 2015. Efetuou a sua primeira atuação no dia 5 de setembro deste ano, no XVIII Festival de Folclore e Etnografia em São Martinho. Atualmente é composto por 46 elementos.

Tem por objetivo principal o estudo dos usos e costumes da população da freguesia de São Martinho, desde meados do século XIX até meados do século XX. A divulgação das vivências de outrora é feita através das cantigas, dos bailes e dos trajes.

Através deste trabalho procuramos transmitir às novas gerações a tradição e a cultura de um povo.

Tem participado em vários festivais de Folclore e Etnografia, nomeadamente em São Martinho, Ribeira Brava e no continente, assim como, em diversos eventos culturais e sociais por toda ilha.

Realizou dois intercâmbios em 2017 e 2018, onde participou nos Festivais Nacionais de Folclore e Etnografia de Barcelos, Torres Novas e Marique do Intendente.

O seu repertório é composto por 30 temas do folclore regional, característicos da cultura e tradição do nosso povo. Merece destaque o “Baile Alla Moda” (típico de São Martinho), o “Baillinho da Cidade” e a Marcha do Grupo intitulada “São Martinho Terra de Encanto”, que também dá o nome a este álbum.




Álbum “São Martinho terra de encanto” (2 CD’s)
Apresentado: 16 Dezembro 2018



Elementos pertencentes ao grupo aquando da edição do CD

Acácio Santos
Adelaide Gonçalves
Ana Quintal
António Moura
Arnaldo Junior
Bruna Pereira
Cleida Pinto

Conceição Santos
Conceição Vieira
Emanuel Pinto
Fátima Vieira
Fernanda Silva
Francisco França
Gabriel Sebastião

Gilda Sousa
Gonçalo Faria
Gorete Moreira
Iara Camacho
Ida Vieira
Isabel Aguiar
Ricardo Camacho

José Câmara
José Manuel Silva
José Quintal
Judite Canha
Lurdes Moniz
Lourdes Ramos
Lucas Câmara

Lucília Moura
Manuel Giestas
Manuel Sena
Marçal Bettencourt
Mónica Pereira
Pedro Quintal
Rafael Abreu

Rosa Silva
Rosário Pontes
Rui Ribeiro
Sidónio Sousa
Sofia Sousa
Tetiana Bettencourt
Teresa Moura

Teresa Oliveira
Tomás Matos
Vanessa Câmara
Virginia Afonso

Grupo de Cantares Verde Limão

O Grupo de Cantares Verde Limão foi criado em junho de 2015.

Tem por objetivo dinamizar os eventos promovidos pela Casa do Povo de São Martinho, em parceria com outras instituições da região.

Tem participado em diversos eventos culturais, sociais e radiofónicos por toda a ilha.

O seu repertório é composto maioritariamente por canções tradicionais madeirenses.



Elementos pertencentes ao grupo aquando da edição do CD

Adelaide Gonçalves - voz, Arnaldo Junior - viola e voz, Ida Vieira - voz, José Ezequiel Pereira - viola e voz, José Sidónio Sousa - acordeão, Judite Canha - bombo e voz, Manuel Giestas - rajão e voz e Teresa Moura - voz.



Ficha técnica:

Coordenação: Acetínio Fribo e Adelaide Gonçalves
Direção Artística do Grupo de Folklore: Manuel Sena
Colaboração: Gonzo Gomes – viola e Manuel Sena – acordeão e borganha
Gravação e mistura: Sidi Ferreira e Paulo Freitas
Imagem de capa: Agostina Max Rivieri | Imagem do histórico: wikimedia.org
Fotografia: Felo Carbalho
Design: Moka - Arts & Design, Lda.

Álbum "São Martinho terra de encanto" (2 CD's)
 Apresentado: 16 Dezembro 2018



Aqui estamos para te saudar...

SÃO MARTINHO TERRA DE ENCANTO
 Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da Casa do Povo de São Martinho e Grupo de Cantares Verde Limão



CD I - GRUPO DE FOLCLORE CULTURAL E RECREATIVO DA CASA DO POVO DE SÃO MARTINHO

- 01. Baile Alta Moda 3.26
- 02. Baile Pesado 2.35
- 03. Jogo do Lenço 2.55
- 04. Bailinho da Cidade 3.27
- 05. Romagem de Natal 3.33
- 06. Jogo do Anel 2.31
- 07. O Brinco 7.00
- 08. A Padeirinha 2.55
- 09. Quem Anda na Roda 2.34
- 10. Baile A Calcinha 2.40
- 11. Cantar os Reis 4.27
- 12. São Martinho Terra de Encanto 3.26

CD II - GRUPO DE CANTARES VERDE LIMÃO

- 01. Ó Limão Verde Limão 5.28
- 02. Bate o Pé 3.40
- 03. Valsa na Areia 3.08
- 04. O Cravo da Liberdade 4.38
- 05. Ilha de Sonho Madeira 3.44
- 06. A Moda Bonita Era 2.57
- 07. Minha Terra é a Madeira 3.17
- 08. Roseira Enxertada 5.58
- 09. Era o Vinho 5.52
- 10. Festa de Natal 2.40

SÃO MARTINHO TERRA DE ENCANTO
 Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da Casa do Povo de São Martinho e Grupo de Cantares Verde Limão










Álbum "São Martinho terra de encanto" (2 CD's)
Apresentado: 16 Dezembro 2018



Anexo 70. Resenha para os meios de comunicação do evento: Tradições de Natal: ‘Amanecer Gaitero’ no Casino da Madeira

Resenha para os meios de comunicação
Tradições de Natal: ‘Amanecer Gaitero’ no Casino da Madeira
Data: 18 Dezembro 2018
Destinada a todos os meios de comunicação social.



TRADIÇÕES DE NATAL: ‘AMANECER GAITERO’ NO CASINO DA MADEIRA

Este sábado, pela primeira vez na ilha da Madeira, realiza-se o Espetáculo Tradições de Natal: ‘Amanecer Gaitero’, onde se reúnem tradições e costumes de diversas culturas para celebrar estas quadras natalícias.

Desde a Espanha, chega o Grupo ‘Gaita, Cuero y Madera’, para animar a noite com géneros musicais representativos do Natal, na Venezuela e Latino América.

“Andamos muito contentes por esta visita musical a Região. Estamos tão perto, mas não tinha sido possível, só agora é que vamos iniciar este intercâmbio artístico cultural com a Madeira. Agradecemos a todas as pessoas envolvidas na organização deste evento que marca história porque é a primeira vez que um agrupamento de ‘gaitas’ viaja a ilha”, apontou Wolfgang Perdomo, do Grupo ‘Gaita, Cuero y Madera’, criado no ano 2014 nas ilhas Canárias e conformado por músicos profissionais venezuelanos e espanhóis.

Muitas surpresas marcaram este momento, de reencontro e amizade, espaço para dar a conhecer como celebramos o Natal. Relembrando os cantares madeirenses desta época estará o Grupo ‘Verde Limão’ da Casa do Povo de São Martinho, e com o seu repertório internacional também se apresenta a dupla Sandra&Ricardo, artistas que junto aos seus músicos, vão oferecer um passeio com canções originais e novas adaptações de reconhecidas melodias.

Entretanto, os Djs Mário Gonçalves e ‘Mosquito Deeyais’ vão animar com músicas conhecidas ao longo dos tempos nas celebrações natalícias esta festa, a primeira evento deste estilo a decorrer na ilha, na Sala Baía, do Casino da Madeira.

Para mais informação, contacte ao 966 839 911 ou e-mail diasporaportuguesa@gmail.com.

Anexo 71. Resenha do evento no Diário de Notícias da Madeira: Tradições de Natal: ‘Amanecer Gaitero’ no Casino da Madeira

Resenha do Evento
Tradições de Natal: ‘Amanecer Gaitero’ no Casino da Madeira
Data: 19 Dezembro 2018
Diário de Notícias da Madeira



34

DIÁRIO DE NOTÍCIAS Quarta-feira, 19 de Dezembro de 2018

● ESPECTÁCULO

Dupla Sandra&Ricardo e os grupos 'Gaita, Cuero y Madera' e 'Verde Limão' garantem música ao vivo no evento do próximo sábado no Bahia.

'Show' no Casino junta tradições de Natal

JOÃO FILIPE PESTANA
jipestana@dnnoticias.pt

É já no próximo sábado, dia 22, que pela primeira vez na ilha da Madeira irá decorrer o espectáculo intitulado "Tradições de Natal: Amanecer Gaitero", onde se reunirão tradições e costumes de diversas culturas para celebrar a quadra natalícia.

O evento está marcado para acontecer no Bahia do Casino da Madeira, a partir das 21 horas.

Desde Espanha chegará o Grupo 'Gaita, Cuero y Madera' para animar a noite com géneros musicais representativos do Natal na Venezuela e América Latina.

"Estamos muito contentes pela visita musical à Região. Estamos tão perto, mas não tinha sido possível, só agora é que vamos iniciar este intercâmbio artístico e cultural com a Madeira. Agradecemos a todas as pessoas envolvidas na organização deste evento que marca história porque é a primeira vez que um agrupamento de 'gaitas' 'viaja até à ilha", diz Wolfgang Perdomo, do Grupo 'Gaita, Cuero y Madera', criado no ano 2014 nas ilhas Canárias e formado por músicos profissionais venezuelanos e espanhóis.

Muitas surpresas marcarão este momento de reencontro e amizade: "Será um espaço para dar a co-

nhecer como celebramos o Natal".

Relembrando os cantares madeirenses desta época estará o Grupo 'Verde Limão'.

Destaque ainda para a dupla Sandra&Ricardo que apresentará um repertório internacional. Juntamente com os seus músicos, este duo "irá oferecer um passeio com canções originais e novas adaptações de conhecidas melodias".

Entretanto, o DJ Mário Gonçalves e os Mosquito DJs vão animar a noite de festa com músicas típicas, ao longo dos tempos, das celebrações natalícias.

Será o primeiro evento deste estilo a realizar-se na Madeira, mais precisamente no Bahia, no Casino. Os bilhetes custam 15 euros (geral), 20 euros (VIP) e 5 euros (crianças até 12 euros). Mais informações: 966839911.

Anexo 72. Resenha do evento no Jornal da Madeira: Tradições de Natal: ‘Amanecer Gaitero’ no Casino da Madeira

Resenha do Evento
 Tradições de Natal: ‘Amanecer Gaitero’ no Casino da Madeira
 Data: 19 Dezembro 2018
 Jornal da Madeira



JM

QUA 19 DEZ 2018 | PALCOS | 29

Tradições de várias culturas latinas unidas em evento no próximo sábado

‘Amanecer Gaitero’ celebra Natal

TRADIÇÕES
 Paula Abreu
 paulaabreu@jm-madeira.pt

Resumir num evento tradições e costumes de diversas culturas como forma de celebrar o Natal é o propósito do espetáculo que se realiza no próximo sábado, no Casino da Madeira, na Sala Baía. ‘Amanecer Gaitero’ é o nome do espetáculo de tradições natalícias organizado pela Associação Diáspora Portuguesa e que terá início pelas 21 horas do dia 22.

A principal atração é o Grupo ‘Gaita, Cuero y Madera’, com géneros musicais representativos do Natal na Venezuela e América Latina. “Estamos muito contentes por esta visita musical à Região. Agradecemos a todas as pessoas envolvidas na organização deste evento que marca a história, porque é a primeira vez que um agrupamento de ‘gaitas’ viaja para a ilha”, refere a informação enviada ao JM, citando Wolfgang Perdomo, do Grupo ‘Gaita, Cuero y Madera’, criado no ano 2014 nas ilhas Canárias e formado por músicos profissionais venezuelanos e espanhóis.

Os cantares madeirenses desta época estarão representados pelo Grupo ‘Verde Limão’. E, com o seu repertório internacional, a dupla Sandra&Ricardo vai oferecer “um passeio com canções originais e novas adaptações de reconhecidas melodias”. O elenco musical conta ainda com os Djs Mário Gonçalves e ‘Mosquito Deejays’.

Os ingressos para o espetáculo custam 20 euros para lugares sentados com direito a uma bebida, 15 euros para lugares em pé com direito a uma bebida e cinco euros para crianças. De referir que, ao longo do evento, haverá muitas surpresas para os presentes, incluindo um sorteio para a oferta de uma viagem. Os bilhetes estão à venda no Casino, no restaurante Multi Delícias, em Santo António, e no Centro Comercial Europa, na Loja Liberty Express.

O grupo ‘Gaita, Cuero y Madera’ atua pela primeira vez na Madeira.

Anexo 73. Pedido de apoio / Alojamento para grupo convidado vindo de Espanha no evento: “Amanecer Gaiteiro: Tradições de Natal”

Pedido de apoio / Alojamento para grupo convidado vindo de Espanha
 Evento “Amanecer Gaiteiro: Tradições de Natal”
 Data: 14 Dezembro 2018
 Centro da Juventude- Madeira



Secretaria Regional
 do Educação
 Direção Regional de Juventude e Desporto



PEDIDO DE APOIO

ALOJAMENTO

FORMULÁRIO | Centros de Juventude

- O pedido de apoio deve ser solicitado nos termos do 21.º da Portaria n.º 178/2018, de 30 de maio, com a **antecedência mínima de 10 dias úteis** sobre a data da utilização/realização da atividade.
- Preencher **um formulário** para cada pedido de apoio.
- Enviar o formulário, devidamente preenchido, para o email drid@madeira.gov.pt.

Data

1 REQUERENTE

- **Entidade** Casa do Povo de São Martinho
- **Sede** Rua do Brasil 41, 45 9000-134 Funchal
- **NIPC** 511079125
- **Email** cpsaomartinho@gmail.com
- **Contacto telefónico** 291773383 • **Contacto telefónico (alternativo)**
- **Pessoa responsável** Dr. Agostinho Patrício

2 CENTRO DE JUVENTUDE

- Calheta • Funchal • Porto Moniz • Porto Santo • Santana

3 DETALHES DA RESERVA

- **Data de entrada** 22-12-2018 • **Data de saída** 23-12-2018 • **N.º de noites** 1

Hóspedes (no caso de não dispor do número definitivo, indicar o número estimado)			N.º Hóspedes
IDADE	GÉNERO		
	MASC.	FEM.	
3 - 11 anos			
12 - 30 anos	1		1
> 31 anos	11		11
TOTAL			12

Tipologia do(s) Quartos(s) (indicar o n.º de pessoas por tipologia de quarto)			
MÚLTIPLO (partilhado)	INDIVIDUAL C/WC	DUPLO C/WC	DUPLO S/WC
		6	

- **Necessidades Especiais** Não Sim

Se **SIM**, especifique:

4 JUSTIFICAÇÃO

• **Descrição da entidade requerente:** A Casa do Povo é uma Instituição de Utilidade Pública sem fins lucrativos, situada no Bairro Social da Nazaré – freguesia de São Martinho. Encontra-se inserida numa zona vulnerável, onde se constata a existência de famílias disfuncionais.

Tem em funcionamento um Centro de Convívio (inaugurado em 1999) e um Centro de Dia (fundado em 2008) para idosos. Estas Respostas Sociais, foram criadas para colmatar as necessidades sentidas pelas famílias residentes em São Martinho. Visa satisfazer as necessidades e expectativas dos utentes, associados e residentes na freguesia, trabalhando em prol da valorização das pessoas, promovendo uma cidadania ativa, de inclusão social, participação e de combate à solidão, à exclusão e ao insucesso humano.

Através de ações de formação familiar com o apoio da Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais e da parceria com outras instituições, proporciona a pessoas desempregadas e aos beneficiários do RSI, o desenvolvimento das suas capacidades, tendo por base a formação / educação, a promoção sociocultural e recreativa, a ocupação dos tempos livres e de lazer e o desporto. Apoiar também alguns jovens na modalidade desportiva de Futsal, numa perspetiva de formação integral dos mesmos, de forma a incutir nos atletas estilos de vida saudáveis, evitando deste modo, comportamentos desviantes.

Apoia e dinamiza também atividades culturais através dos vários grupos.

• **Nome da atividade / evento** (quando aplicável, indicar a data e local de realização):
Tradições de Natal: "Amancer Gaitera", onde vai estar presente o Grupo Gaita Quero y Madera, vindos da Espanha. Vão atuar no dia 22 de dezembro 2018 no Funchal

• **Objetivos da atividade /evento:** Ligação entre a comunidade, intercambio artístico e cultural, mostrar os costumes e tradições natalícias

• **Destinatários:** Todo o público, em especial as comunidades estrangeiras residentes, e não só, na ilha

• **Fundamentação do pedido de apoio:** - Os Artistas Luso-Venezuelanos, Sandra e Ricardo Rodriguez estão a organizar um intercambio com um grupo oriundos da Venezuela, e residentes em Espanha, no sentido de promover a cultura e tradições.

Este evento tem o apoio desta Casa do Povo e de outras Entidades e visa envolver os jovens e o público em geral, comunidade luso-venezuelana residentes na ilha, a fim de proporcionar-lhes momentos de convívio e alegria nesta quadra festiva.

Assim, vimos por este meio solicitar a V.ª Ex.ª, a possibilidade de alojamento para um grupo de 12 pessoas, com entrada a 22/12/2018 e saída a 23/12/2018, nas instalações do Centro da Juventude, Funchal - Madeira.

Mais informamos que face às dificuldades de comunicação que a Dra. Sandra e Ricardo Fernandez tiveram com a Venezuela (não tinham a confirmação das idades dos membros do grupo), só agora foi possível oficializar o pedido.

(Justificar a importância do apoio da DRJD para a viabilização da atividade, referir se existe envolvimento dos jovens na mesma e de que forma é uma mais valia a utilização do Centro de Juventude, bem como o impacto da atividade/evento junto dos jovens)

Anexo 74. Fatura Alojamento para grupo convidado vindo de Espanha do evento: “Amanecer Gaiteiro: Tradições de Natal”

Fatura Alojamento para grupo convidado vindo de Espanha
Evento “Amanecer Gaiteiro: Tradições de Natal”
Data: 14 Dezembro 2018
Centro da Juventude- Madeira



Dados adicionais
Estadia: 22/12/2018 a 23/12/2018
Reserva: 2362 e 2363
Utentes: 10

Exmo. (s) Sr. (s)
Casa do Povo de São Martinho
Casa do Povo São Martinho
Rua do Brasil - Bairro da Nazaré, N.º41-45
9000-134 Funchal

Fatura N.º: FT CJQTR2018FT/747

DIREÇÃO REGIONAL DE JUVENTUDE E DESPORTO

Endereço Fatura Eletrónica	N.º Requisição	Moeda	Câmbio	Data	Vencimento
cpsaomartinho@gmail.com		EUR	1.00	2018-12-23	2019-02-21

V/N.º Contrib.	Modo Pag.	Condição Pag.	Descrição	Pag.
511079125		60 dias		1/1

Original

Artigo	Descrição	Quant.	Unid.	Pr. Unitário	Desc.	IVA	Total
	Múltiplo - Centro Juventude Funchal (Época baixa - dos 12 aos 30 anos)	1,00	UN	11,00	30,00 %	0,00 %	7,70
	Múltiplo - Centro Juventude Funchal (Época baixa - > 30 anos)	9,00	UN	13,00	30,00 %	0,00 %	81,90
Por despacho de 21 de dezembro de 2018, nos termos do n.º 1 do artigo 20.º da Portaria n.º 178/2018, de 30 de maio, nestes termos, será aplicada uma redução de 30% sobre o valor de tabela.							

Bens ou serviços colocados à disposição do adquirente na data de emissão do documento, de acordo com alínea f) do n.º5, do artigo 39.º, do CIVA.

Taxa	Incidência	Valor IVA	Motivo
0,00 %	89,60	0,00	Não aplica de IVA ao abrigo do n.º 2 do Artigo 2.º do CIVA

Mercadoria/Serviços	128,00
Descontos Comerciais (30,00%)	38,40
Desconto Financeiro	0,00
IVA	0,00
Total (EUR)	89,60

Centro de Juventude do Funchal Calçada da Calouqueira, 5 9000-171 Funchal | Tel:291 145 512 | Email:juv@madeira.gov.pt
DIREÇÃO REGIONAL DE JUVENTUDE E DESPORTO Rua dos Netos, N.º46 9000-084 Funchal | Tel:291 203 830 | Fax:291 203 837
Contribuinte N.º 871000497 | Matricula na C.R.C. do Funchal sob o n.º 871000497 | IBAN:PT3007810112000000825056 | www.madeira-edu.pt/djpf

Anexo 75. Resenha para os meios de comunicação social do evento: I Arraial das Casas do Povo

Resenha para os meios de comunicação
I Arraial das Casas do Povo
Data: 27 Maio 2019
Destinada a todos os meios de comunicação social.



“Homenagem ao Bordado Madeira” presente no Arraial das Casas do Povo da RAM

Na próxima sexta-feira, dia 31 de maio às 20h00, realizar-se-á um Desfile com trajes Bordado Madeira- “Homenagem a uma Arte Secular”, integrado no “Arraial das Casas do Povo da RAM”, organizado pela Acaporama-Adrama.

Com a participação de reconhecidas casas de bordado e estilistas da região, este evento contará com mais de quarenta modelos, de várias faixas etárias, desde crianças, jovens e adultos que irão desfilarem na passerelle com peças de grande valor artístico e cultural, representativas do povo madeirense.

Várias empresas e profissionais ligados ao Bordado Madeira unem-se com o objetivo de dar a conhecer algumas peças, verdadeiras relíquias, que atestam o requinte, o luxo e a perfeição que, desde sempre, foram denominadores comuns desta arte que, pelos seus atributos, se transformou numa marca reconhecida internacionalmente.

Pretende-se, sobretudo, evidenciar a importância do Bordado na convivência insular, bem como demonstrar a influência económica decisiva desta indústria artesanal na cultura e vida social da ilha desde a segunda metade do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Hugo Santos, Nini Andrade, Lúcia Sousa, Karla Vieira, Ana Varela, Marisa Santos, Dina Trindade, Rita Pessanha, GES Bordados, Casa do Turista, Fábrica de Bordados Patrício & Gouveia marcarão a sua presença na marginal da cidade.

Esta proposta artístico-cultural contará também com a participação musical da Tuna Machim da CP de Machico e do Grupo de Danças da CP de Câmara de Lobos.

O supracitado Desfile, terá como palco o Cais 8, no Funchal e integra-se na II Mostra Regional do Bordado Madeira que se realizará de 14 a 16 de junho do corrente ano, organizada pela Casa do Povo de São Martinho e a ADN – Associação Diáspora no mundo, com a produção de Sandra Rodriguez, a qual terá lugar na sede da Instituição e no Hotel Quinta Bela Vista.

Resenha para os meios de comunicação
I Arraial das Casas do Povo
Data: 3 Junho 2019
Enviada por e-mail e publicada nas redes sociais.



BORDADO MADEIRA COM GRANDE DESTAQUE NO ARRAIAL

Na passada sexta-feira, no I Arraial das Casas do Povo, organizado pela ACAPORAMA e ADRAMA, realizou-se o Desfile de Moda "Homenagem ao Bordado Madeira", um tributo a arte secular, um dos pontos altos do evento, iniciativa da Casa do Povo de São Martinho e a ADN Associação Diáspora no Mundo, com a produção de Sandra Rodriguez.

Mais de setenta coordenados de doze estilistas e casas de bordados da região foram apresentados por crianças, jovens e adultos, que desfrutaram deste encontro cultural, animado artisticamente pela Tuna Machim da Casa do Povo de Machico e o Grupo de Danças da Casa do Povo de Câmara de Lobos.

As Casas de Bordado Patricio&Gouveia, GES Bordados e a Casa do Turista, e os estilistas Dina Trindade, Hugo Santos, Nini Andrade, Lúcia Sousa, Rita Pessanha, Karla Vieira, Ana Varela e Marisa Santos contribuíram com o sucesso do Desfile, que visa unir talentos e esforços pela preservação e divulgação do Bordado Madeira, dentro e mais além das fronteiras.

O Desfile de Moda "Homenagem ao Bordado Madeira", serviu como preâmbulo da II Mostra Regional do Bordado Madeira que decorre de 14 a 16 de junho, entre o Hotel Quinta da Bela Vista e as instalações da Casa do Povo de São Martinho, na cidade do Funchal.

Anexo 76. Resenha para os meios de comunicação do evento: II Mostra Regional do Bordado Madeira

Resenha para os meios de comunicação
II Mostra Regional do Bordado Madeira
Data: 13 Junho 2019
Enviada por e-mail e publicada nas redes sociais.



INICIA II MOSTRA REGIONAL DO BORDADO MADEIRA

Esta sexta-feira, às 20h30, será inaugurada a **II Mostra Regional do Bordado Madeira**, evento que faz parte do calendário oficial de festas da região e que ressalta os atributos da arte madeirense e dos seus criadores.

Organizado pela Casa do Povo de São Martinho e a ADNM Associação Diáspora no Mundo, e com a produção de Sandra Rodriguez, inicia no Hotel Quinta da Bela Vista, em São Martinho, com a abertura de uma Exposição alegórica, onde participam doze casas de bordado, estilistas, individualidades e o Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira IVBAM, dando a conhecer verdadeiras relíquias representativas da arte secular.

Nesta noite, também será apresentado o Desfile de Moda "Homenagem ao Bordado Madeira", com um formato inclusivo e de caráter 100% tradicional, onde vamos apreciar as suas origens e a aplicação que podemos dar-lhe na atualidade, valorizando aos seus atuais representantes, e as "mãos de fadas" que elaboram tão reconhecido produto. Mais de 85 coordenados e 50 modelos desfilaram, ao som da Tuna Amadis da CP de Gaula, peças de luxo e qualidade de Hugo Santos, Nini Andrade, Lúcia Sousa, Karla Vieira, Ana Varela, Marisa Santos, Dina Trindade, Rita Pessanha, GES Bordados, Casa do Turista, Fábrica de Bordados Patrício & Gouveia.

E para o dia Domingo, às 15h30, continua a celebração nas instalações da Casa do Povo de São Martinho, com a abertura de uma Exposição na sede, o Debate "Passado, Presente e Futuro do Bordado Madeira", com representantes do setor, e uma Homenagem as Bordadeiras da Região. A animação musical passa pela atuação da Tunacedros da CP de São Roque do Faial, do Grupo de Tocar e Cantares Verde Limão, da dupla internacional Sandra&Ricardo e do Grupo de Folclore da CP da Ribeira Brava.

Para mais info <https://www.facebook.com/events/826954277671949/>

É importante destacar que a Exposição alegórica da II Mostra Regional do Bordado Madeira estará aberta no Hotel Quinta da Bela Vista, no sábado e domingo, das 15h até as 19h.

Anexo 77. Autorização Uso Imagem, Voz e Som- Vídeos –Fotografias –Áudios recolhidos

Autorização Uso Imagem, Voz e Som Vídeos – Fotografias – Áudios recolhidos Data: 2017- 2018 - 2019	
--	---



2017- 2018 - 2019

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____
autorizo o eventual uso da imagem, voz e som, no total ou em parte, para serem utilizados em projetos audiovisuais relacionados com estudos culturais, gestão cultural ou eventos e iniciativas desenvolvidas pela Casa do Povo de São Martinho ou pela Dra. Sandra Rodrigues.

Os direitos referidos poderão ser exercidos uma ou mais vezes, e a todo o tempo, sem necessidade de prévia autorização.

A Casa do Povo de São Martinho e a Dra. Sandra Rodrigues garantem que vão respeitar o direito de imagem, voz e som do convidado de tal forma que nenhuma das utilizações efetuadas possa vir a afetar a sua dignidade pessoal, tendo sempre em conta os usos habituais nos meios de comunicação social: na rádio, na escrita, na televisão e nas redes sociais sem prejuízo do direito à honra, intimidade e imagem.

Dra. Sandra Rodrigues

Entrevistado

Anexo 78. Inquérito aplicado aos utentes da Casa do Povo de São Martinho- CPSM

Nome: _____

Idade: _____

Lugar de nascimento: _____

Lugar de residência: _____

Idioma: Português___ Inglês___ Francês___ Espanhol___ Alemão

1. Grau de escolaridade _____
2. Atividade laboral _____
3. Crença religiosa _____
4. Atitudes artísticas: Canta? _____
Toca algum instrumento? _____ Qual? _____
Pinta? _____ Género artístico _____
5. Que atividades desenvolve atualmente no CPSM? _____

6. Que atividades culturais gostaria de desenvolver no CPSM?
Música _____
Pop___ Tradicional___ Rock___ Clássica___ Religiosa___ Internacional___
Aprender a tocar algum instrumento ___ Qual? _____

Cinema _____
Teatro _____
Pintura _____
Literatura _____
Poesia___ Narrativa Oral___ Conto___ Drama___ Romance___
Dança _____
Tradicional___ Moderna/Pop___ Zumba___
Outras _____
7. Que atividades desportivas gostaria de desenvolver no CPSM?
Futebol___
Judo___
Xadrez___
Ioga___
Ginástica___
Basquetebol___
Voleibol___
Ping Pong___
Outras _____
8. Gostaria de receber formação profissional? Em que área?
Culinária___
Informática___
Fotografia___
Outras _____
9. Que atividades culturais sugere que sejam desenvolvidas?

Anexo 79. Plano de atividades do Estágio			
Carga horária na CPSM e trabalho de campo relacionado			
Data	Atividade	Carga horária	Total/horas
2017/08/22	Reunião com Direção da CPSM.	1 hora	1
2017/08/23	Reunião com utentes da CPSM.	1 hora	2
2017/08/28	Ensaio do GF CPSM.	1 hora	3
2017/08/29	Apoio logístico a CPSM.	1 hora	4
2017/09/02	XX Festival de Etnografia e Folclore de São Martinho, organizado pela Junta de Freguesia. Receção do Grupo de Folclore das Lapas (Torres Novas). Participação do GF CPSM.	3 horas	7
2017/09/03	Festival de Folclore FestiBrava. Participação no Desfile Etnográfico. Participação do GF CPSM.	4 horas	11
2017/09/04	Almoço-Convívio com o Grupo de Folclore das Lapas (Torres Novas) e o GF CPSM.	2 horas	13
2017/09/05	Reunião Direção da Secretaria de Agricultura e Pescas.	1 e ½ hora	15:30
2017/09/07	Reunião com Direção da CPSM. Reunião com representante da Agência de Promoção da Cultura Atlântica.	1 e ½ hora	17
2017/09/25	Encontro com utentes CPSM.	2 horas	19
2017/09/28	Reunião com representante da Agência de Promoção da Cultura Atlântica. Assessoria UMA. Reunião com Direção da CPSM.	3 horas	22
2017/10/02	Encontro com utentes CPSM.	2 horas	24
2017/10/04	Encontro com utentes CPSM.	4 horas	28

2017/10/06	Trabalho de campo na CPSM.	4 horas	32
2017/10/09	Trabalho de campo na CPSM. Ensaio GF.	2 horas	34
2017/10/11	Reunião com o Secretário de Educação. Destaque as atividades que se vão realizar na CPSM a partir do estágio profissional.	1 hora	35
2017/10/13	Trabalho de campo na CPSM.	3 horas	37
2017/10/16	Reunião com o Presidente da Junta de Freguesia de SM, junto a Direção da CPSM. Destaque as atividades que se vão realizar na CPSM a partir do estágio profissional. Trabalho de campo na CPSM. Ensaio GF.	4 horas	41
2017/10/18	Trabalho de campo na CPSM.	3 horas	44
2017/10/19	Reunião com os representantes da Inatel-Madeira. Destaque as atividades que se vão realizar na CPSM a partir do estágio profissional. Reunião/Assessoria com o Dr. João Carlos Abreu, Ex Secretaria de Turismo e Cultura da RAM.	3 horas	47
2017/10/23	Trabalho de reconhecimento na CPSM. Ensaio GF.	2 horas	49
2017/10/25	Reunião com representantes da Secretaria de Agricultura e Pescas. Destaque as atividades que se vão realizar na CPSM a partir do estágio profissional. Trabalho de reconhecimento na CPSM.	5 horas	54
2017/10/26	Reunião com representantes da Zona Militar da Madeira. Reunião com Direção / Funcionários da Associação das Casas do Povo da Madeira-Acaporama. Destaque as atividades que se vão	3 horas	57

	realizar na CPSM a partir do estágio profissional.		
2017/10/27	Reunião com representantes da empresa Bioforma. Trabalho de reconhecimento na CPSM. Reunião de apresentação da equipa da Futsal CPSM.	3 horas	60
2017/10/30	Trabalho de reconhecimento na CPSM.	3 horas	63
2017/11/02	Trabalho de reconhecimento na CPSM. Ensaio do Grupo de Teatro. Apoio logístico e de conteúdo.	3 horas	66
2017/11/04	Trabalho de reconhecimento na CPSM. Ensaio do Grupo de Teatro. Apoio logístico e de conteúdo.	3 horas	69
2017/11/07	Reunião com Ex- Secretário de Turismo e Cultura, Dr. João Carlos Abreu.	1 e ½ horas	70 e ½
2017/11/10	Evento Aniversário Zona Militar da Madeira. Centro de Congressos da Madeira.	2 e ½ horas	73
2017/11/11	Reunião com Direção / Funcionários da Associação das Casas do Povo da Madeira-Acaporama.	2 horas	75
2017/11/14	Trabalho de reconhecimento na CPSM.	1 hora	76
2017/11/15	Reunião com Direção / Funcionários da Associação das Casas do Povo da Madeira-Acaporama. Conferência sobre a Diabetes nas instalações da CPSM.	5 horas	81
2017/11/16	Reunião com Direção da CPSM. Programação iniciativas com os utentes.	2 e ½ horas	83 e ½
2017/11/17	Pesquisa Centro de Estudos História do Atlântico	1 horas	84 e ½

2017/11/20	Reunião com representantes da Secretaria de Agricultura e Pescas: Mostra Regional do Bordado Madeira. Reunião com representantes da Junta de Freguesia de São Martinho. Trabalho de reconhecimento na CPSM. Ensaio do Grupo de Folclore CPSM	4 horas	88 e ½
2017/12/15	Trabalho de campo na CPSM.	4 horas	92 e ½
2017/12/16	Evento Junta de Freguesia de São Martinho e Associação Venecom “Patinata Navideña”	2 horas	94 e ½
2017/12/17	Evento Almoço de Natal da CPSM. Hotel Panorâmico.	5 horas	99 e ½
2017/12/18	Trabalho de campo na CPSM.	1 e ½ hora	101
2017/12/21	Trabalho de campo na CPSM.	2 horas	103
2018/01/02	Trabalho de campo na CPSM.	2 e ½ horas	105 e ½
2018/01/04	Trabalho de campo na CPSM.	1 e ½ hora	107
2018/01/08	Visita da Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais, Dra. Rita Andrade, as instalações da CPSM. Cantar os Reis/ Visita ao Presépio da instituição.	5 horas	112
2018/01/10	Trabalho de campo na CPSM.	1 hora	113
2018/01/11	Trabalho de campo na CPSM.	3 horas	116
2018/01/12	Trabalho de campo na CPSM.	4 horas	120
2018/01/15	Trabalho de campo na CPSM.	3 horas	123
2018/01/16	Trabalho de campo na CPSM.	3 horas	126
2018/01/23	Trabalho de campo na CPSM.	1 e ½ horas	127 e ½

2018/01/24	Entrevista Dr. Rui Caetano, Diretor da Escola Básica “João Gonçalves Zarco”. Gravação Vídeo e Som.	3 e ½ horas	131
2018/01/29	Trabalho de campo na CPSM. Reunião na Acaporama.	2 horas	133
2018/01/30	Trabalho de campo na CPSM.	1 hora	134
2018/02/02	Evento Sessão de Sensibilização “Gripe, etiqueta respiratória”, com a enfermeira Cisaltina do Centro de Saúde Rui Adriano de Freitas Local: CPSM.	2 horas	136
2018/02/06	Trabalho de campo na CPSM.	3 horas	139
2018/02/07	Trabalho de campo na CPSM.	1 e ½ hora	140 e ½
2018/02/12	Trabalho de campo na CPSM.	1 e ½ horas	142
2018/02/13	Evento Desfile de Carnaval Trapalhão, com a representação da CPSM. Local: Avenida do Mar.	4 horas	146
2018/02/15	Trabalho de campo na CPSM.	5 horas	151
2018/02/17	Trabalho de campo na CPSM.	2 horas	153
2018/02/18	Evento “Canções de ontem, hoje e sempre”. Produção e Organização da iniciativa.	12h	165
2018/02/26	Trabalho de campo na CPSM.	2 horas	167
2018/03/01	Trabalho de campo na CPSM.	3 horas	170
2018/03/15	Reunião Prof. Alberto Vieira, Diretor Centro de Estudos de Estudos do Atlântico. Entrevista sobre diversas temáticas relacionadas com São Martinho. (Concelho do Funchal). Gravação Vídeo e Som.	2 horas	172
2018/03/16	Trabalho de campo na CPSM.	5 horas	177

	Entrevista Prof. Rui Caetano, Diretor da Escola Básica e Secundária “João Gonçalves Zarco”. (Concelho do Funchal). Gravação Vídeo e Som.		
2018/03/21	Entrevista Sr. João Vacas, Dono Casa de Bordados Bordal. Entrevista a Márcia, encarregada da loja. Gravação Vídeo e Som. Trabalho de Campo na CPSM.	2 horas	179
2018/03/22	Reunião de trabalho na Casa de Bordados Patricio&Gouveia. Reunião de trabalho no IVBAM. Trabalho de Campo na Ponta do Sol.	3 horas	182
2018/03/23	Entrevista Sra. Maria Ganança, Bordadeira Sindicalista (Concelho da Ponta do Sol). Gravação Vídeo e Som.	3 e ½ horas	185 e ½
2018/03/26	Entrevista Dr. Hugo Santos, <i>Designer</i> e Estilista (Concelho do Funchal). Gravação Vídeo e Som. Entrevista Sr. João Sousa, Dono da Casa de Bordados Patricio&Gouveia Lda. (Concelho do Funchal). Gravação Vídeo e Som. Reunião nas instalações da Secretaria de Inclusão e Assuntos Sociais, com adjunta da Secretaria. Entrevista e coleta de informação. Trabalho de campo na CPSM.	5 e ½ horas	191
2018/03/28	Reunião com o Dr. Alberto Vieira, investigador. Pesquisa no Centro de Estudos História do Atlântico.	3 horas	194
2018/04/02	Entrevista Dra. Guida Vieira, Bordadeira Sindicalista (Concelho do Funchal). Gravação Vídeo e Som.	4 e ½ horas	198 e ½

	Audiência Secretaria do Turismo e Cultura. Trabalho de campo na CPSM. Ensaio Grupo de Marchas Populares CPSM.		
2018/04/04	Evento “87º Aniversário da Revolta da Madeira”. Participação do Grupo Coral/Instrumental da CPSM, dirigido pelo Maestro Vítor Costa. Local: Largo Charles Conde de Lambert em São Martinho (Funchal) Trabalho de campo na CPSM. Solicitude de apoios para a Mostra Regional. Entrevista Dra. Rita Andrade, Secretaria Regional de Inclusão e Assuntos Sociais (Concelho do Funchal). Gravação Vídeo e Som.	6 e ½ horas	205
2018/04/05	Audiência com Presidente da ADRAMA, Henrique Silva. Entrevista Sra. Conceição Pereira, Bordadeira Sindicalista (Concelho do Funchal). Gravação Vídeo e Som.	2 e ½ horas	207 e ½
2018/04/06	Ensaio Grupo Coral/ Instrumental e Grupo de Folclore CPSM.	2 e ½ horas	210
2018/04/07	Evento Seminário das Casas do Povo "Desenvolvimento Local e Sustentabilidade", com representação de todas as Casas do Povo da RAM. Entrevista Dra. Sónia Pereira, Presidente da ACAPORAMA. (Concelho do Funchal). Gravação Vídeo e Som.	4 horas	214

	Entrevista Dr. Henrique Castro, Presidente da ADRAMA. (Concelho do Funchal). Gravação Vídeo e Som.		
2018/04/10	Entrevista Dra. Ana Teresa Klut, investigadora (Concelho do Funchal) e editora do livro “Casa de Bordados”. Gravação Vídeo e Som. Entrevista Sr. Carlos Pereira, Presidente do Clube Sport Marítimo. (Concelho do Funchal). Gravação Vídeo e Som. Visita a Câmara Municipal do Funchal. Trabalho de campo na CPSM. Contactos estilistas e modelos. Conferência do Centro de Saúde de São Martinho sobre à Diabetes.	5 horas	219
2018/04/11	Entrevista Sra. Ana Paula Rodrigues, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Bordados, Tapeçarias, Têxteis e Artesanatos da RAM. (Concelho do Funchal) Gravação Vídeo e Som.	2 horas	221
2018/04/12	Entrevista Dra. Teresa Brazão, Diretora Regional da Cultura. (Concelho do Funchal) Gravação Vídeo e Som. Reunião de Trabalho com Prof. Alberto Vieira no CEHA. Evento “Dia do Empresário Madeirense”. ACIF-CCIM.	4 horas	225
2018/04/13	Audiência Secretário Regional de Educação, Prof. Jorge Carvalho.	4 e ½ horas	229 e ½

	Reunião de Trabalho com Dr. Gonçalo Monteiro, na Quinta da Bela Vista. Trabalho de campo na CPSM.		
2018/04/15	Evento “ExpoTropical”. Atuação do Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da CPSM. Gravação Vídeo e Fotografias.	3 hora	232 e ½
2018/04/16	Trabalho de campo na CPSM. Reunião com o Prof. Mário André.	3 e ½ hora	236
2018/04/17	Reunião com estilistas.	2 horas	238
2018/04/18	Visita à Casa das Bordadeiras (Concelho de Machico). Visita de estudo a Machico. Trabalho de campo na CPSM.	4 e ½ horas	242 e ½
2018/04/20	Entrevista Sra. Celina Abreu, Bordadeira e Agente de Bordados. (Concelho do Campanário) Gravação Vídeo e Som. Entrevista Sra. Gilda Rodrigues, Bordadeira e Agente de Bordados. (Concelho do Campanário) Gravação Vídeo e Som.	3 horas	245 e ½
2018/04/21	Entrevista Vânia Jesus, Presidente IHM. (Concelho do Funchal) Gravação Vídeo e Som. Evento “3º Edição Popular- INATEL na Rua” (Concelho do Funchal) Gravação Vídeo e Som.	3 e ½ horas	249
2018/04/23	Reunião de trabalho com os representantes do IVBAM. Contacto com estilistas, modelos e participantes na Mostra Regional.	3 horas	252
2018/04/26	Reunião de trabalho na Associação de Promoção da Madeira.	3 horas	255

	Visita de estudo a Campanário e a Calheta.		
2018/04/27	Evento “Festa da Flor”. Trabalho na CPSM. Atuação Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da CPSM. Gravação Vídeo e Fotografias. Entrevista Sra. Karla Vieira, Estilista e <i>Designer</i> madeirense. (Concelho de Machico) Gravação Vídeo e Som. Entrevista Dr. Gonçalo Monteiro, Diretor do Hotel Quinta da Bela Vista (Concelho do Funchal). Gravação Vídeo e Som.	6 horas	261
2018/04/30	Contacto com participantes na Mostra Regional. Trabalho de campo na CPSM.	5 horas	266
2018/05/01	Contacto com participantes na Mostra Regional.	2 horas	268
2018/05/02	Entrevista Dr. João Vacas, representante da Bortal Bordados, Lda. Gravação Vídeo e Som. Entrevista funcionários da Bortal Bordados, Lda. Gravação Vídeo e Som. Entrevista Sra. Marisa Santos, criativa e representante da empresa BabyHome HandMade. Gravação Vídeo e Som. Entrevista Dra. Rita Pessanha, <i>Designer</i> e Estilista (Concelho do Funchal). Gravação Vídeo e Som. Contacto com Dr. Carlos Rodrigues, Deputado da Assembleia Regional da Madeira. Contactos com participantes na Mostra Regional.	9 horas	277
2018/05/03	Entrevista Sra. Ana Varela, <i>Designer</i> e Estilista (Concelho da Ponta do Sol). Gravação Vídeo e Som.	3 horas	280

	Contactos com participantes na Mostra Regional. Contacto com o Sr. Rui Marote, Presidente Associação de Futebol da Madeira.		
2018/05/04	Trabalho de campo na CPSM. Contactos com participantes na Mostra Regional. Entrevista Eng. Paula Jardim, Presidente do IVBAM. (Concelho do Funchal) Gravação Vídeo e Som.	3 horas	283
2018/05/07	Visita ao Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Bordados, Tapeçarias, Têxteis e Artesanatos da RAM. Visita a Direção Regional de Juventude e Desporto, e ao Gabinete de Educação Artística. Trabalho de campo na CPSM. Reunião com Padre António Simões, Capelão Guarnição Militar da Madeira.	5 horas	288
2018/05/08	Audiência Dra. Sónia Pereira, Vereadora de Cultura de Câmara de Lobos. Reunião de trabalho com representantes do IVBAM. Reunião com o Sr. Rui Marote, Presidente Associação de Futebol da Madeira. Reunião de trabalho na Associação de Promoção da Madeira. Contactos com profissionais participantes na Mostra Regional e para “A Voz de São Martinho”. Visita de estudo a Casa de Bordados Abreu&Araujo Lda.	9 horas	297

	Visita de estudo ao Estádio dos Barreiros. Espaço Clube Sport Marítimo. Gravação Vídeo e Som.		
2018/05/09	Visita de estudo a Casa de Bordados Abreu&Araujo Lda. Visita de estudo a Casa do Turista. Fabrica. Contacto com participantes na Mostra Regional. Reunião de trabalho com representantes da Junta de Freguesia de São Martinho.	5 horas	302
2018/05/10	Evento “Festa da Flor”. Atuação Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da CPSM. Gravação Vídeo e Fotografias.	2 horas	304
2018/05/11	Reunião de trabalho com modelos da Mostra Regional. Reunião de trabalho com costureiras. Entrevista Dra. Dina Trindade, <i>Designer</i> e Estilista (Concelho de Santana). Gravação Vídeo e Som.	3 e ½ horas	307 e ½
2018/05/12	Trabalho de campo na CPSM.	3 e ½ horas	311
2018/05/14	Trabalho de campo na CPSM. Contactos profissionais relacionados com atividades na CPSM. Visita de estudo a Casa de Bordados Patricio&Gouveia Lda. Seminário organizado pela SRIAS. Reunião de trabalho com Prof. Mário André, representante do Grupo de Musical Tradicional Banda de Além.	8 horas	319

	Ensaio Grupo de Marchas Populares da CPSM.		
2018/05/15	Trabalho de campo na CPSM. Reunião de trabalho com representantes da Secretaria de Agricultura e Pescas, e do IVBAM. Entrevista Sr. João Gouveia, Sócio Casa de Bordados Abreu&Araujo Lda. (Concelho do Funchal). Gravação Vídeo e Som.	4 horas	323
2018/05/16	Entrevista Sr. Ilídio Gonçalves, Dono da Casa GES Bordados Lda. (Concelho do Funchal). Gravação Vídeo e Som. Trabalho de campo na CPSM. Contactos com profissionais relacionados com a Mostra Regional. Solicitude de orçamentos. Reunião de trabalho com representantes de Junta de Freguesia de São Martinho. Logística. Reunião de trabalho com Dr. Gonçalo Monteiro, Diretor do Hotel Quinta da Bela Vista.	7 horas	330
2018/05/17	Visita de estudo a Ribeira Brava.	2 horas	332
2018/05/18	Trabalho de campo na CPSM. Reunião de trabalho com representantes da Junta de Freguesia de São Martinho. Reunião de trabalho com a Estilista e <i>Designer</i> Rita Pessanha. Evento “III Gala do Clube Sport Marítimo”, no Centro de Congressos da Madeira	7 horas	339
2018/05/20	Contacto com o Grupo de Folclore e Etnográfico da Boa Nova.	1 hora	340

2018/05/21	<p>Visita de estudo a IVBAM. Recolha do material para a exposição.</p> <p>Contacto com profissionais relacionados a Mostra Regional.</p> <p>Dia do Empresário Madeirense. ACIF- CCIM.</p>	5 horas	345
2018/05/22	<p>Ensaio Grupo de Marchas Populares CPSM.</p> <p>Visita de estudo a GES Bordados. Recolha do material para a exposição.</p> <p>Visita de estudo a Casas de Bordados.</p> <p>Reunião de trabalho com os representantes do Grupo de música tradicional Encontros da Eira.</p>	4 horas	349
2018/05/23	<p>Contactos com profissionais relacionados com a Mostra Regional.</p> <p>Recolha do material da artista plástica Luz Henriques e da GES Bordados.</p> <p>Entrevista Sra. Luz Henriques, artista plástica. (Concelho do Funchal). Gravação Vídeo e Som.</p>	6 e ½ horas	355 e ½
2018/05/24	<p>Entrevista no Rádio “Jornal da Madeira”.</p> <p>Recolha de material na Ribeira Brava, Campanário, Funchal e Ponta do Sol.</p> <p>Trabalho de campo na CPSM.</p> <p>Ensaio Grupo de Marchas Populares CPSM.</p>	9 horas	364 e ½
2018/05/25	<p>Reunião de trabalho na ACAPORAMA.</p> <p>Recolha de material na Ponta do Sol e Funchal.</p> <p>“Festa do Vizinho”. Participação do Grupo de Folclore, Cultural e Recreativo da CPSM.</p>	6 horas	370 e ½
2018/05/26	<p>Contacto com profissionais relacionados a Mostra Regional.</p>	2 e ½ horas	373

2018/05/27	Reunião de trabalho com Estilista e <i>Designer</i> Ana Varela. Reunião de trabalho no Campanário.	3 horas	376
2018/05/28	Trabalho de campo na CPSM. Montagem da Exposição da Mostra Regional do Bordado Madeira. Reunião de trabalho na ACAPORAMA. Reunião de trabalho com a artista plástica Luz Henriques. Recolha de material da estilista Dina Trindade. Ensaio Grupo de Marchas Populares CPSM. Entrevista as bordadeiras Maria do Rosário Pontes, Conceição Mendonça, e Maria Sá. (Concelho do Funchal). Gravação Vídeo e Som.	12 horas	388
2018/05/29	Trabalho de campo na CPSM. Montagem da Exposição da Mostra Regional do Bordado Madeira. Trabalho da artista plástica Fátima Spínola (mural na sede da CPSM). Recolha do material: Rita Pessanha, Ana Varela, Bordal Bordados e Nini Andrade. Ensaio Grupo de Marchas Populares CPSM.	14 horas	402
2018/05/30	Montagem da Exposição da Mostra Regional do Bordado Madeira. Trabalho da artista plástica Fátima Spínola (mural na sede da CPSM). Reunião com os profissionais envolvidos na Mostra Regional.	13 horas	415

	Recolha de material na sede do Grupo de Folclore e Etnográfico da Boa Nova, GES Bordados, Casa de Bordados Patricio&Gouveia Lda., Casa de Bordados Abreu&Araujo Lda.		
2018/05/31	Montagem da Exposição da Mostra Regional do Bordado Madeira. Contactos com profissionais relacionados com a Mostra Regional.	12 horas	427
2018/06/01	Inauguração da Mostra Regional do Bordado Madeira: Exposição e Desfile de Modas.	12 horas	439
2018/06/02	Continuação da Mostra Regional do Bordado Madeira: Exposição. Entrevista no Circuito Popular- Rádios da Madeira, com o Professor Agostinho Patrício.	5 horas	444
2018/06/03	Continuação da Mostra Regional do Bordado Madeira: Exposição.	3 horas	447
2018/06/04	Continuação da Mostra Regional do Bordado Madeira: Exposição. Entrevista na RTP Madeira, Programa “Madeira Viva”. Montagem cenografia sobre Bordado Madeira. Ensaio Grupo de Marchas Populares CPSM.	7 horas	454
2018/06/05	Procura do material requerido para Mostra Regional. Evento artístico cultural nas instalações da CPSM. Encerramento da Exposição da Mostra Regional do Bordado Madeira.	11 horas	465

2018/06/06	Reunião com Dr. Tranquada Gomes, na Assembleia Regional da Madeira. Desmontagem da Mostra Regional do Bordado Madeira.	7 horas	472
2018/06/07	Trabalho de campo na CPSM. Desmontagem da Mostra Regional do Bordado Madeira. Entrega do material ao Centro de Design Nini Andrade, Casa de Bordados Patricio&Gouveia Lda. e Bordal Bordados. Evento Marchas Populares. Participação do Grupo de Marchas Populares da CPSM.	7 horas	479
2018/06/11	Reunião de trabalho com representantes da Junta de Freguesia de São Martinho. Visita de estudo a Secretaria de Educação. Desmontagem da Mostra Regional do Bordado Madeira. Entrega do material aos envolvidos.	6 horas	485
2018/06/12	Evento Marchas Populares. Participação do Grupo de Marchas Populares da CPSM.	4 horas	489
2018/06/13	Contactos com profissionais relacionados com as atividades da CPSM. Desmontagem da Mostra Regional do Bordado Madeira. Entrega do material ao Sindicato e ACAPORAMA.	6 horas	495
2018/06/14	Desmontagem da Mostra Regional do Bordado Madeira. Entrega do material aos envolvidos.	4 horas	494
2018/06/15	Trabalho de campo na CPSM. Desmontagem da Mostra Regional do Bordado Madeira. Entrega do material ao IVBAM.	5 horas	499

	Apresentação dos ‘Altares de São João’ no Salão Nobre da Câmara Municipal do Funchal. Participação do Grupo de Marchas Populares da CPSM.		
2018/06/18	Ensaio Grupo de Marchas Populares CPSM.	2 horas	501
2018/06/20	Reunião na Secretaria do Turismo e Cultura. Trabalho de campo na CPSM.	4 horas	505
2018/06/21	Sessão Solene Dia do Concelho da Calheta. Encontro com autoridades. Entrega do material utilizado na Exposição na Calheta e no Campanário.	5 horas	510
2018/06/22	Trabalho de campo na CPSM.	1 e ½ horas	511 e ½
2018/06/24	Evento Marchas Populares de São João. Organizado pela Junta de Freguesia de São Martinho. Participação do Grupo de Marchas Populares da CPSM.	3 horas	514 e ½
2018/06/25	Trabalho de campo na CPSM.	2 horas	516 e ½
2018/06/26	Edição e Produção do material audiovisual da Mostra Regional do Bordado Madeira. Canal NaMinhaTerra.com	2 horas	518 e ½
2018/07/04	Almoço dos Santos Populares. Participação do Grupo de Marchas Populares da CPSM.	3 e ½ horas	522
2018/07/08	Visita a São Martinho: Monumento dos Combatentes e Guarnição Militar da Madeira. Entrevista al Padre António Simões, Coronel Capelão da Guarnição Militar da Madeira. (Concelho do Funchal) Gravação Vídeo e Som.	5 horas	527
2018/07/12	Trabalho de campo na CPSM.	4 horas	531

	Reunião com o Dr. Paulo Neves, Deputado da Assembleia Nacional.		
2018/07/17	Trabalho de campo na CPSM. Audiência Secretário Regional de Educação, Prof. Jorge Carvalho. Reunião de trabalho com profissionais relacionados a próximas iniciativas.	5 horas	536
2018/07/18	Trabalho de campo na CPSM.	2 horas	538
2018/07/24	Reunião de trabalho com Sr. Carlos Nené Pereira, sobre próximas iniciativas CPSM e as Casas do Povo. Trabalho de campo na CPSM.	4 horas	542
2018/07/25	Trabalho de campo na CPSM. Contacto com profissionais envolvidos atividades na CPSM.	1 e ½ hora	543 e ½
2018/07/26	Dia dos Avós. Participação dos Grupos Culturais da CPSM. Homenagem a Nelson Mandela. Praça do Povo. Reunião de trabalho com parceiros e profissionais envolvidos nas próximas atividades da CPSM.	7 horas	550 e ½
2018/07/28	Reunião de trabalho com a estilista e <i>designer</i> Ana Varela.	2 horas	552 e ½
2018/07/30	“Fórum Madeira Global” – Encontro das Comunidades Portuguesas. Trabalho de campo na CPSM. Ensaio do Grupo de Folclore, Cultural e Recreativo da CPSM.	8 horas	560 e ½

	Pagamento de licenças relacionadas com o próximo evento.		
2018/07/31	Organização de próximos eventos. Trabalho de campo na CPSM.	2 horas	562 e ½
2018/08/01	Trabalho de campo na CPSM. Contactos com profissionais relacionados com as atividades da CPSM.	2 e ½ hora	565
2018/08/04	Ensaio Grupos Culturais da CPSM	2 horas	567
2018/08/07	Trabalho de campo na CPSM. Reunião de trabalho na Associação Garo(u)ta do Calhau. Pagamento de licenças relacionadas com o próximo evento.	3 horas	570
2018/08/09	Reunião de trabalho com representantes do IVBAM. Trabalho de campo na CPSM.	4 horas	574
2018/08/13	Trabalho de campo na CPSM. Reunião de trabalho com a Casa de Bordados Patricio&Gouveia Lda. Ensaio do Grupo de Folclore, Cultural e Recreativo da CPSM.	4 horas	578
2018/08/16	Trabalho de campo na CPSM. Ensaio do Grupo de Folclore, Cultural e Recreativo da CPSM.	3 horas	581
2018/08/17	Evento Espetáculo #JuntosSomos+ 24 Aniversario da dupla Sandra&Ricardo. Atuação Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da CPSM. Local: Auditório do Jardim Municipal (Funchal)	9 horas	590

2018/08/20	Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM. Recolha do material para o Desfile Homenagem ao Bordado Madeira.	4 horas	594
2018/08/21	Recolha do material para o Desfile Homenagem ao Bordado Madeira.	2 horas	596
2018/08/22	Recolha do material para o Desfile Homenagem ao Bordado Madeira.	3 horas	599
2018/08/24	Recolha do material para o Desfile Homenagem ao Bordado Madeira.	2 horas	601
2018/08/26	Desfile Homenagem ao Bordado Madeira (Concelho da Ponta do Sol).	12 horas	613
2018/08/27	Entrega do material do Desfile Homenagem ao Bordado Madeira.	2 horas	615
2018/08/28	Evento Festa do Vinho. Atuação Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da CPSM. Local: Placa Central- Avenida Arriaga (Funchal) Entrega do material do Desfile Homenagem ao Bordado Madeira.	5 horas	620
2018/08/29	Encontro com as modelos participantes no Desfile Homenagem ao Bordado Madeira.	3 horas	623
2018/08/30	Entrega do material do Desfile Homenagem ao Bordado Madeira. Evento Festa do Vinho. Atuação Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da CPSM. Local: Placa Central- Avenida Arriaga (Funchal) Encontro com as modelos participantes no Desfile Homenagem ao Bordado Madeira.	5 horas	628

2018/09/03	Reunião com representantes do Casino da Madeira. Próximos eventos. Reunião com Isabel Borges e a Miss Portuguesa Madeira, Carla Rodrigues.	3 horas	631
2018/09/06	Entrega do material do Desfile Homenagem ao Bordado Madeira: Nini Andrade e Casa de Bordados Patricio&Gouveia Lda.	2 horas	633
2018/09/10	Trabalho de campo na CPSM. Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM.	3 horas	636
2018/09/11	Trabalho de campo na CPSM.	1 e ½ hora	637 e ½
2018/09/12	Trabalho de campo na CPSM.	1 e ½ hora	639
2018/09/17	Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM. Reunião com representantes da Junta de Freguesia de São Martinho.	3 horas	642
2018/09/21 2018/09/22	Evento III Feira da Economia Social e Solidária. Apresentação Stand CPSM. Local: Praça do Povo. (Funchal) Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM. Reunião com representantes da Casa de Bordados Patricio&Gouveia, Lda.	8 horas	650
2018/09/25	Reunião com representantes da Casa do Voluntario e representantes da Associação “Garo(u)ta do Calhau”.	5 horas	655

	Reunião com Dr. João Pedro Vieira, vereador da Câmara Municipal do Funchal. Celebração do Dia da Guiné-Bissau, organizado pela Associação “Presença Feminina”.		
2018/09/26	Reunião com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM. Trabalho de campo na CPSM.	4 horas	659
2018/09/27	Reunião com representantes do Sindicato. Reunião com representantes da Secretaria de Inclusão e Assuntos Sociais.	2 e ½ horas	661 e ½
2018/09/29 2018/09/30	Casting fotográfico Álbum “São Martinho terra do encanto”.	4 horas	665 e ½
2018/10/01	Reunião com representantes da Associação Reinventa. Procura de orçamentos para próximos eventos. Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM.	3 horas	668 e ½
2018/10/02	Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM. Trabalho de campo na CPSM.	2 e ½ horas	671
2018/10/03	Reunião com representantes da Casa de Bordados Patricio&Gouveia Lda. Procura de orçamentos para próximos eventos.	3 horas	674
2018/10/04	Trabalho de campo na CPSM. Reunião com representantes da Junta de Freguesia de São Martinho.	3 horas	677
2018/10/12	Evento 5to Encontro da Pessoa Idosa (V Festa da Vida). Em parceria com a União das IPSS-Madeira. Tarde recreativa com folclore, banda	6 horas	683

	musical, fado e teatro. Local: Complexo Desportivo de Água de Pena. (Machico)		
2018/10/13 2018/10/23	Gravação do Álbum “São Martinho Terra do Encanto”.	30 horas	713
2018/10/24	Trabalho de campo na CPSM. Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM. Produção e Organização do Espetáculo “Natal no Bairro”.	3 horas	716
2018/10/29	Trabalho de campo na CPSM. Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM. Produção e Organização do Espetáculo “Natal no Bairro”. Reunião com representantes da Câmara Municipal do Funchal.	5 horas	721
2018/10/30	Conferência Projetos Culturais. Oradora: Rita Rodrigues. Local: UMa.	4 horas	725
2018/10/31	Feira de Empreendedorismo da AJEM- Associação de Jovens Empreendedores Madeirenses. Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM.	3 e ½ horas	728 e ½
2018/11/05	Trabalho de campo na CPSM.	2 horas	730 e ½
2018/11/11	Ensaio Grupos Culturais CPSM.	2 horas	732 e ½
2018/11/12	Entrega de material CPSM. Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM.	2 e ½ horas	735
2018/11/14	Trabalho de campo na CPSM.	5 horas	740

	Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM. Entrevista RTP Madeira.		
2018/11/15	Evento Sessão de Sensibilização Prevenção e Cuidado da Diabetes. Interveniente Dra. Sofia. Local: CPSM.	2 horas	742
2018/11/15 2018/11/16 2018/11/17 2018/11/18	Evento XVI Feira das Vontades, organizado pela Casa do Voluntário. Atuação do Grupo de Tocaes e Cantares da CPSM. Local: Placa Central.	10 horas	752
2018/11/16	Reunião de trabalho com o Prof. Alberto Vieira, no CEHA. Pesquisa de material.	2 horas	754
2018/11/19	Trabalho de campo na CPSM.	2 horas	756
2018/11/21	Reunião de trabalho com representantes da Associação “Garo(u)ta do Calhau”. Reunião de trabalho com representantes da Associação “Presença feminina”. Reunião de trabalho com representantes da Junta de Freguesia de São Martinho. Trabalho de campo na CPSM. Produção e Organização do Espetáculo “Natal no Bairro”.	5 horas	761
2018/11/22	Reunião de trabalho com a Dra. Vânia Jesus, Presidente do IHM. Ensaio com grupos culturais, na Associação “Garo(u)ta do Calhau”. Produção e Organização do Espetáculo “Natal no Bairro”.	4 horas	765

2018/11/22 2018/11/23	Evento VII Coloquio Olhares sobre o Envelhecimento. Participação da Coordenadora das Respostas Sociais do Centro de Dia e Centro de Convívio, como oradora com o tema “Momentos de vida”. Local: Reitoria UMa.	4 horas	769
2018/11/23	Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM. Produção e Organização do Espetáculo “Natal no Bairro”.	3 horas	772
2018/11/23 2018/11/24	Evento Congresso “Expansão Portuguesa para a Economia Mundial”.	4 horas	776
2018/11/26	Trabalho de campo na CPSM. Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM. Produção e Organização do Espetáculo “Natal no Bairro”.	3 horas	779
2018/11/27	Ensaio com agrupamentos participantes no “Natal no Bairro”. Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM. Produção e Organização do Espetáculo “Natal no Bairro”. Reunião de trabalho com representantes do Casino da Madeira.	6 horas	785
2018/11/28	Receção na Quinta Vigia. Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM. Impressão Cartazes e Flyers Evento.	3 horas	788

2018/11/29	Evento Apresentação Livro “Winston Churchill na Madeira”. Local: Museu de Imprensa da Madeira.	2 horas	790
2018/11/30 2018/12/01	Evento Moda Madeira. Apresentação Estilistas Karla Vieira e Hugo Santos. Nova coleção ligada ao Bordado Madeira. Local: Madeira Tecnopolo. Impressão Cartazes e Flyers próximo evento de Natal.	6 horas	796
2018/12/03	Trabalho de campo na CPSM. Visita de estudo a Guarnição Militar da Madeira. Reunião de trabalho com representantes da Associação “Reinventar” e a Paróquia da Nazaré. Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM.	5 horas	801
2018/12/05	Trabalho de campo na CPSM. Reunião de trabalho com representantes da Associação de Africanos da Madeira. Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM.	4 horas	805
2018/12/07	Trabalho de campo na CPSM.	2 horas	807
2018/12/11	Ensaio com agrupamentos participantes no “Natal no Bairro”. Procura do material para a Exposição “Natal no Bairro”.	3 horas	810
2018/12/12	Trabalho de campo na CPSM. Evento Apresentação do Presépio no Centro Comunitário Quinta Falcão.	4 horas	814
2018/12/13	Trabalho de campo na CPSM.	6 horas	820

	Ensaio com agrupamentos participantes no “Natal no Bairro”. Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM.		
2018/12/14	Evento “Natal no Bairro”. Local: CPSM.	6 horas	826
2018/12/16	Almoço de Natal da CPSM. Local: Hotel Panorâmico. Atuação do Grupo de Folclore, Cultural e Recreativo CPSM, e Grupo de Tocaes e Cantares Tradicionais “Verde Limão”.	6 horas	832
2018/12/17	Trabalho de campo na CPSM. Entrega do material da Exposição “Natal no Bairro”. Divulgação do Evento “Tradições de Natal”.	5 horas	837
2018/12/18	Trabalho de campo na CPSM. Contactos com parceiros e profissionais relacionados com as atividades da CPSM. Divulgação do Evento “Tradições de Natal”.	4 horas	841
2018/12/20	Ensaio com agrupamentos participantes no “Tradições de Natal”. Divulgação do Evento “Tradições de Natal”.	2 horas	843
2018/12/21	Trabalho de campo na CPSM. Divulgação do Evento “Tradições de Natal”.	7 horas	850
2018/12/22	Evento “ <i>Amanecer Gaitero</i> : Tradições de Natal”. Produção e Organização. Participação do Grupo ‘Verde Limão’ da CPSM. Local: Salão Baia do Casino da Madeira.	9 horas	859
			859
mais o horário destinado para trabalho de casa...			